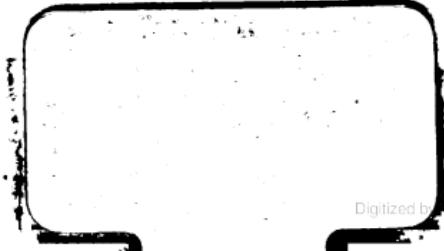
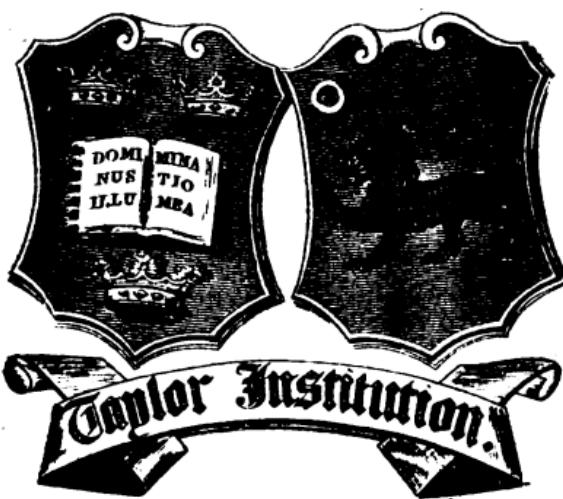


270 c . c

~~273. e. 27.~~







270 c . 6

~~273. e. 27.~~









O ENGENHOSO  
FIDALGO  
**DOM QUIXOTE**  
DE LA MANCHA,  
POR MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA,  
TRADUZIDO EM VULGAR.

TOMO V.

LISBOA,  
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1794.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre  
o Exame, e Censura dos Livros.*

Foi taxado este Livro em papel a qua-  
trocentos réis: Meza 5 de Dezembro de  
**1794.**

*Com tres Rubricas.*



# O ENGENHOSO FIDALGO D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

---

---

## PARTE SEGUNDA.

---

### C A P I T U L O XXIV.

*Em que se contaõ bum sem numero de cou-  
sas taõ impertinentes , como necessa-  
rias para bem se entender esta  
grande bistoria.*

**D**iz o que traduzio esta grande Historia do Original , que escreveo o seu primeiro Author Cide Hamete Benengeli , que chegando ao Capitulo da aventura da cova de Montesinhos , á margein delle estavaõ escritas pelo proprio punho do mesmo Hamete , o que agora direi.

*Naõ posso entender , nem persuadir-  
me que ao valeroso D. Quixote aconteces-  
se pontualmente tudo quanto no anteceden-  
te Capitulo fica dito. E a razao he ; que  
Tom. V.*

A

to

todas as aventuras até aqui sucedidas podiaõ acontecer ; e saõ verosemelhantes ; mas a desta cova naõ lhe acho fundamento algum , para que a tenha por verdadeira , por ir taõ fóra dos termos da razão.

Mas cuidar eu que D. Quixote mentisse , sendo o mais verdadeiro Fidalgo , e o mais nobre Cavalleiro dos seus tempos , naõ be possivel ; porque naõ disséra elle huma mentira , ainda que o assetteassem . Por outra parte considero que elle a contou , e disse com todas as circunstancias a ci- ma ditas , e que em taõ breve tempo naõ podia fabricar tamalha máquina de disparates ; e se esta mentira parece apocrifa , naõ tenho eu a culpa ; e assim sem dalla por falsa , ou verdadeira , a escrevo . Quem lér esta Historia , como prudente , ajuizé como lhe parecer , que eu naõ devo , nem posso fazer mais , posto que se tem por certo , que av tempo do seu fim , é mórte , dizem que se retratou della , e disse que elle a inventara por parecer-lhe que convinha , e quadrava bem com as aven- turas , que tinha lido nas suas Historias , e logo prosegue dizendo :

Espahtou-se o primo assim do attre-  
vi-

mento de Sancho Pança , como da pacien-  
cia de seu Amo ; e julgou que do conten-  
tamento , que tinha , de ter visto a Senho-  
ra Dulcinea de Toboso , se bem que en-  
cantada , procedia aquella condiçāo bran-  
da , de que entaõ dava mostras ; porque  
se assim naõ fôra , taes palavras , e razões  
lhe disse Sancho , que mereciaõ moêllo a  
pão ; pois na verdade lhe pareceo que pro-  
cedera hum pouco atrevidinho com seu  
Amo , a quem disse. Eu , Senhor D. Qui-  
xote de la Mancha , por muito bem em-  
pregada dou a jornada , que fiz com V.  
Mercê , pois que nella ganhei quattro cou-  
sas. A primeira ter conhecido a V. Mer-  
cê , o que tenho por grande felicidade. A  
segunda ter sabido o que se encerra nesta  
cóva de Montesinhos com as transforma-  
ções do Guadiana , e das Lagoas de Ruy-  
dera , que me servirão para o *Ovidio His-panhol* , que trago entre māos. A terceira  
entender da antiguidade dos naipes , que  
peло menos já se usavaõ no tempo do Im-  
perador Carlos Magno , como pôde co-  
lher-se das palavras que V. Mercê conta  
ter dito Durandarte , quando naquelle gran-  
de espaço de tempo , que esteve fallando

com Montesinhos , despertou dizendo : Pa-  
ciencia , e baralhar ; sendo certo que esta  
razaõ , e modo de fallar naõ podia elle ter  
aprendido , quando encantado , mas quan-  
do naõ o era em França , e no tempo do  
dito Imperador Carlos Magno. Esta ave-  
riguaçao me vem propriamente ao pintar  
para o outro Livro , que vou compondo ,  
e he o *Suplemento de Virgilio Polidoro*  
*na Origem das Antiguidades* , o qual cui-  
do que no seu naõ se lembrou de fallar na  
dos naipes , como eu presentemente farei ,  
o que será de muita importancia , mór-  
mamente allegando hum Author taõ grave ,  
e taõ verdadeiro como o Senhor Durandar-  
te. A quarta he ter sabido com certeza o  
nascimento do rio Guadiana , até agora  
ignorado das Nações. Tem V. Mercé ra-  
zaõ , disse D. Quixote ; mas queria eu sa-  
ber , quando Deos permitta , que lhe dêm  
licença para imprimir esses seus Livros ,  
o que duvido , a quem intenta dedicallos.  
Senhores , e Grandes ha em Hespanha , a  
quem pódem dedicar-se , respondeo o pri-  
mo. Naõ saõ muitos , instou D. Quixote ;  
e naõ porque o desmereçaõ , mas porque  
naõ querem admitrillos , por naõ obrigar-  
se

se ao galardaõ , que parece ser devido ao trabalho , e cortezia de seus Authores. Hum Principe conheço eu , que pôde suprir a falta dos demais com tantas vantajens ; que se me atrevêra a dizellas , talvez despertára a inveja em mais de quatro peitos generosos. Mas naõ passemos daqui , e fique isto para outro tempo mais opportuno , e vamos vêr onde alojaremos esta noite. Per- to daqui , respondeo o primo , está huma Ermida , em que vive hum Ermitaõ , o qual dizem que fôra soldado , e está em opiniao de bom Christaõ , e demais disso de muito discreto , e caritativo. Junto á Ermida está huma pequena casa , que elle fez á sua custa , e ainda que estreitada he capaz de receber hospedes. Tem por ven- tura gallinhas , o tal Ermitaõ ? perguntou Sancho. Poucos saõ os Ermitães , que es- taõ sein ellias , respondeo D. Quixote ; pois os de agora naõ se parecem com os dos desertos do Egypto , que se vestiaõ de folhas de palma , e comiaõ raizes da terra ; mas naõ se entenda que por dizer bem da- quelles , naõ o digo destes : o que quero dizer he que as penitencias dos de agora naõ chegaõ ao rigor , e estreiteza daquel- las

## 6 D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

las éras ; mas nem por isso deixaõ de ser todos bons , ao menos eu por bons os julgo ; e quando o naõ fossem , menos mal faz o hypocrita , que se finge bom , do que o peccador público. Nisto estavaõ quando víraõ que vinha para elles hum homem a pé , caminhando á pressa , e tocando hum macho , que vinha carregado de lanças , e alabardas , e estando já perto delles , saudou-os , e hia passando ao largo , quando D. Quixote , gritando-lhe , disse : Espera , ó bom homem ; que mostras ir com mais pressa do que o macho pôde. Naõ me pôsso deter , Senhor , respondeo o homem , porque as armas , que vêdes , que aqui levo , haõ de servir á manhã , e a Deos ; que he forçoso o naõ demorar-me. Porém se quereis saber para que as levo , na estalajem , que fica a cima da Ermida faço conta alojar-me esta noite , e se he que seguís o mesmo caminho , lá me achareis , e entaõ vos contarei maravilhas. E despedindo-se outra vez , de tal maneira aguillhou o macho , que naõ teve D. Quixote lugar de perguntar-lhe , que maravilhas eraõ as que elle fazia tençaõ dizer-lhe. E como era alguma cousa curioso , e sempre

o

O cansavaõ desejos de saber coisas novas, ordenou que logo se mettessem a caminho, e fossem passar a noite na estalajem, sem parar na Ermida, onde queria o primo que se alojassem. Assim se fez: montaraõ a cavallo, e seguiraõ todos tres o caminho direito da estalajem, onde chegaraõ hum pouco antes de anoitecer. E dizendo o primo a D. Quixote, que chegassem á Ermida a tomar hum trago, apenas Sancho Pança tal ouvio, encaminhou o seu rucço para a Ermida, e o mesmo fizeraõ D. Quixote, e o primo. Porém quiz a triste sorte de Sancho, que não estivesse o Ermitão em casa, como lhe disse a Ermitã, que fazia as suas vezes, e elles encontraraõ na Ermida. Pediraõ-lhe vinho, ainda que fosse caro, e respondendo ella que o Padre não o tinha, mas que se quizessem agua barata, que lha daria de boa vontade: Se eu, respondeo Sancho, tivéra de beber agua, vários pôcos ha no caminho, com que a tivesse satisfeito. Ah! bodes de Camacho, e abundancia da casa de D. Diogo, quantas vezes não tenho eu de achar-vos de menos! E deixando a Ermida, pícarao para a estalajem, e a poucos passos

en-

contráraõ hum moçozinho , que hia caminhando adiante delles , naõ com muita pressa , e por isso o alcançáraõ. Levava a espada sobre o hombro , com hum embrulho , que ao parecer devia ser de seus vestidos , quero dizer , de huns calções , do seu capote , e de alguma camiza , pois que trazia vestido hum colête de veludo com algumas semelhanças de setim , e a camiza de fóra : as meias eraõ de seda , e os capatos quadrados ao uso da Corte. A idade chegaria a dezóito , ou dezanove annos ; no semblante era alegre : e de corpo agil , como parecia. Hia cantando suas redondilhas para entreter o caminho ; e quando chegáraõ a elle , acabava de cantar huma , que o primo tomou de memoria , a qual dizem , que dizia assim :

*Á la guerra me lleva  
Mi necesidad ,  
Si tuviera dineros ,  
No fuera en verdad.*

O primeiro que lhe fallou foi D. Quixote nestes termos. Muito á ligeira caminha V. Mercê , Senhor gentil-homein ; e até onde , sai-

saibamos, se nos quizer dar esse gosto ? Quanto ao caminhar tanto á ligeira , respondeo o mancebo , causa disso he o calor , e a pobreza ; e o fim a que vou , he á guerra. O calor pôde ser , mas a pobreza , de que sórte ? disse D. Quixote. Senhor , tornou-lhe o moço , neste embrulho levo huns calções de veludo ; irmãos deste colete ; se os romper pelo caminho , naõ poderei honrar-me com elles na Cidade , nem tenho com que comprar outros ; e por isso , como tambem por naõ sentir maior calma , vou desta sórte até alcançar humas Companhias de Infantaria , que naõ estão doze leguas daqui arredadas , e como faço tençaõ de assentar praça nellas , naõ faltarão bagagens , em que caminhar de lá ao diante até o embarque , que dizem ha de ser em Carthagena : e demais disso querro ter por Amo , e por Senhor a El Rei , servillo a elle na guerra , e naõ a algum desses Fidalgos pelados da Corte. E leva V. Mercê della alguma vantagem ? perguntou o primo. Se tivéra servido a algum Grande de Hespanha , ou a algum sujeito grado , respondeo o moço , por certo que a levára ; que isso tem o servir aos bons , pois

pois do tinelo se costuma subir a Alferes, ou Capitaõ, ou se sahe com outra boa conveniencia ; mas eu fui taõ bem affortunado , que servi sempre a essa casta de gente forasteira , que taõ pouco lucro daõ , que em pagar a quem engoma huma gravata , vai-se ametade dela : e por milagre se contará que hum criado aventureiro fizesse , se quer , rasoavel fortuna. E digame , por sua vida , perguntou D. Quixote : He possivel , amigo , que em todos esses annos , que servio , nem huma librê pôde alcançar ? Duas me déraõ elles ; mas assim como aquelle , que sahe de huina Religiao antes de professar , tiraõ-lhe o habito , e o restituem ao seu traje ; assim me restituiaõ meus Amos ao meu , os quaes acabados os negccios , a que vinhaõ á Corte , voltavaõ para suas casas , e recolhiaõ as librés , que só por ostentaçao me tinhaõ dado. Notavel espilorcheria , como diz o Italiano , tornou D. Quixote ; mas tome todavia como feliz ventura o ter sahido da Corte com taõ boa intençao , como a que leva ; porque nenhuma outra cousa ha cá na terra mais honrada , nem de maior proveito , do que servir a Deos primeiramente ,

te , e logo ao seu Rei , e Senhor natural , mórimente no exercicio das armas , pelas quaes se alcançaõ , senão mais riquezas , pelo menos mais honras , do que pelas letras , como muitas vezes o tenho dito , que posto tenhaõ formado mais magnates as letras , do que as armas , todavia levaõ hum naõ sei que os das armas aos das letras , com o que quer que seja de explendor , que nelles se acha , e os antepõe a todos . E leve de memoria o que agora quero dizer-lhe , e lhe servirá de muito proveito , e allivio em seus trabalhos ; e he que nunca imagine nos acontecimentos adversos , que lhe poderáõ sobrevir , que o peior de todos he a mórtę , e como esta seja boa , o melhor de todos he morrer . Perguntado ao valeroso Imperador Romanõ Julio Cesar , qual era a melhor mórtę : A naõ esperada , respondco elle , a repentina , e improvisa . E posto que respondesse como gentio , e falto do conhecimento do verdadeiro Deos , com tudo disse bem , para forrar o sentimento da humanidade ; pois no caso que os matem na primeira facçaõ , ou recontro , ou seja com algum tiro de artilharia , ou fazendo-o voar por esses ares  
por

por meio de alguma mina , que vem isso a ser ? Tudo he morrer , e morto o homem , acabou-se tudo : e segundo o que diz Terencio , melhor parece o soldado morto na batalha , do que vivo , e salvo na fugida , e tanta fama alcança o bom soldado , quanta he a obediencia que tem aos seus Capitães , e aos que pódem mandallo. Notai demais disso , filho , que melhor está ao soldado cheirar á polvora , do que á algalia ; e se a velhice vos apanhar neste honroso exercicio , bem que seja crivado de feridas ; e estropeado , ou côxo , pelo menos , naõ poderá apanhar-vos sem honra , e tal , que nem a pobreza vo-la poderá menoscabar ; quanto que já hoje se cuida no modo de manter , e remediar os soldados velhos , e estropeados ; porque naõ he bem que se pratique com elles o mesmo que costumão os que forraõ , e daõ liberdade aos seus negros , quando saõ já velhos , e naõ pódem servir , que lançando-os fóra de casa com o titulo de libertos , fazem-os escravos da fome , de quem só esperaõ libertar-se por via da mórtre. Por hora naõ vos digo mais , senaõ que vos monteis nas ancas do meu cavallo até á

á stalajem , onde ceareis comigo , e pela manhã seguireis o vosso caminho , que Deos permitta seja em boa hora , como os vossos desejos merecem. Naõ acceitou o criado o convite das ancas , mas tambem naõ rejeitou o de cear com elle na stalajem. Contaõ que entraõ disséra Sancho comigo : Valha-me Deos ! He possivel que hum homem , que sabe dizer taes , tantas , e taõ boas cousas , como aqui tem dito , diga que vio os disparates impossiveis , que conta da cóva de Montesinhos ? Agora , bom está , dirá elle. No em tanto chegáraõ á stalajem a tempo , que anoitecia , e naõ sem gosto de Sancho , por vêr que seu Amo a tivera por legitima stalajem , e naõ por Castello , como costumava ; e ainda naõ tinhaõ bem entrado , quando D. Quixote perguntou ao Estalajadeiro pelo homem das lanças , e alabardas , o qual lhe respondeo que estava na cavallariça accommodando o macho. O mesmo fizeraõ Sancho , e o primo a respeito dos seus jumentos , dando a Rocinante a melhor mangedoura , e o melhor lugar da cavallariça .

## CAPITULO XXV.

*Em que se aponta a aventura do zurrar como burro , e a do Titiriteiro , que he muito engracada , com as memoráveis adivinhações de hum adivinho.*

**N**AÓ podia D. Quixote socegar em quanto naó ouvia as maravilhas , que prometêra contar-lhe o conductor das armas , e assim foi logo ter com elle , onde o Estalajadeiro lhe disse , que estava , e avistando-o disse-lhe , que em todo o caso lhe dissesse já o que lhe havia de dizer depois sobre o que elle lhe perguntára no caminho. De vagar , Senhor meu , respondeo o homem , que as minhas maravilhas naó saõ taõ poucas que se contein de pé. Deixe-me V. Mercê acabar de accommodar a minha besta , que eu lhe direi cousas , que o admirem. Naó seja essa a razaõ , respondeo D. Quixote , que eu vos ajudarei a tudo , e assim o fez ; passou a cevada pelo crivo , e limpou a mangédoura. Esta humildade obrigou o homem a contar-lhe tudo de boa vontade , o que lhe pedia , e sentando-

do-se sobre hum poyal , e D. Quixote jun-  
to a elle , tendo por senado , e auditorio  
o primo , o criado , Sancho Pança , e o Es-  
talajadeiro , começou a dizer desta manei-  
ra. Saberáõ V. Mercês , que n'hum lugar ,  
que fica a quatro leguas e meia desta esta-  
lajem aconteceo faltar hum burro , ao Juiz  
delle , por indústria , e engano de huma  
rapariga , criada sua , o que saõ contos  
largos. E posto que o tal Juiz fizesse as  
deligencias possiveis para achallo , nunca  
lhe foi possivel. Quinze dias seriaõ passa-  
dos , como he pública voz , e fama , de-  
pois que o burro faltava , quando achando-  
se huin dia na praça o Juiz prejudicado ,  
disse-lhe outro Juiz do mesmo povo : Al-  
viçaras , Comadre , que appareceo já o  
vossel burro. Eu vo-las mandarei , e boas ,  
disse o primeiro , mas saibamos , onde ap-  
pareceo ? No monte o ví esta manhã , tor-  
nou o segundo , sem albarda , nem appare-  
lho algum , e taõ fraco , que fazia com-  
paixaõ olhar para elle. Quiz apanhallo , e  
trazello diante de mim ; mas está já taõ  
bravio , e espantado , que quando cheghei  
a elle , foi fugindo , e embrenhou-se pelo  
monte. Se quereis que tornemos ambos a  
bus-

buscallo , deixai-me pôr esta burrinha em casa , e já tório. Grande gosto me dareis , disse o dono do jumento , e eu farei muito por pagar-vos na mesma moeda. Com estas circunstancias , e da mesma maneira que von contando , o contaõ todos aquelles , que estao inteirados da verdade do caso. Finalmente os dous Juizes a pé , e embraçados huim com o outro , foraõ ao monte , e chegáraõ ao lugar , e sitio , onde entendêraõ achar o burro ; mas naõ déraõ com elle , nem appareceo por todos aquelles contornos , por mais que o buscáraõ. Vendo pois que naõ apparecia , disse o Juiz , que o vira , ao outro : Olhai , Compadre , huma traça me lembra a mim , com a qual naõ ha dúvida que poderemos descobrir este animal , ainda que esteja metido pelas entradas da terra por este monte ; e he que eu sei zurrar huma maravilha , e se vós sabeis alguma cousa disto , dai o feito por concluido. Alguma cousa dizeis , Compadre ! disse o outro ; por certo que ninguem nesta prenda me levará vantagem , nem ainda os proprios burros. Agora o veremos , respondeo o segundo Juiz ; pois tenho determinado irdes vós por hu-

hum<sup>a</sup> parte do monte , e eu por outra , de modo que o rodeemos , e andemos todo , e de quando em quando zurrareis vós , e zurrarei eu , e ouvindo-nos o burro , o que não pôde deixar de ser , nos responderá , se he que está no monte. Ao que respondeo o dono do burro. Boa he a traça , Compadre , he excellente , e digna do vosso grande engenho. E separando-se ambos , como tinhão assentado , aconteceo zurrarem quasi ao mesmo tempo , e cada hum enganado com o zurrar do outro , acodíraõ a buscar-se , cuidando ter já apparecido o burro : e quando se avistáraõ : He possivel , Compadre , disse o dono delle , que não foi o meu burro , o que zurrrou ? Não foi outro , senaõ eu , respondeo o segundo Juiz. O certo he , meu Compadre , disse o prejudicado , que de vós a hum burro não vai diferença alguma , no que tóca ao zurrar ; porque nunca eu em minha vida ví , nem ouví cousa mais propria. Esses louvores , e encarecimentos , respondeo o da traça , melhor vos pertencem , e tócaõ á vós , do que a mim , Compadre ; que pelo Deos que me creou , certifíco-vos que podeis dar dous zurrros de vantagem ao

Tom. V.

B

maior ,

maior , e mais perito zurrador do mundo ; porque a voz , que tendes , he alta , o sostenido della , com tempo , e compasso , e os requebros muitos , e apressados ; em fim dou-me por vencido , e vos restituo a palma , e a bandeira desta rara habilidade. De hoje em diante , respondeo o dono , vos seguro que me terei , e avaliarei em mais , e ficarei entendendo que sei alguma cousa , visto que alguma grāça tenho ; pois ainda que cuidava que zurrava bem , nunca entendi que chegava ao extremo , que dizeis. Tambem eu direi agora , respondeo o segundo , que raras habilidades ha perdidas pelo mundo , e que sao mal empregadas naquelles , que nao sabem aproveitar-se dellas. As nossas , respondeo o dono , se nao he em casos semelhantes , como o que trazemos entre māos , nao nos pōdem servir em outros , e ainda neste , praza a Deos que nos sejaõ de proveito. Dito isto , tornaraõ-se a separar , e entraraõ outra vez com os seus zurros , e a cada passo se enganavaõ , e vinhaõ a avistar-se , até que se destraõ por contra-senha , que para entender , que eraõ elles , e nao o burro , zurrariaõ duas vezes , huma traz da outra. E dobran-

brando a cada passo os zurrros, rodeáraõ todo o monte, sem que respondesse o burro perdido, nem por acenos. E como havia de responder o pobre, e malogrado, se o acharaõ no mais escondido do matto, comido dos lobos? O que vendo o dono delle, disse, maravilhado: estava eu já delle naõ responder; pois se morte naõ estivera, zurrará elle, se nos ouvisse, ou naõ fôra burro; mas a troco de ter-vos ouvido zurrar com tanta graça, Compadre, dou por bem empregado o trabalho, que tive em buscallo, posto que dei com elle morto. Em boa maõ está, Compadre, respondeo o outro; e se bem canta o Cura, naõ o faz peior o Sacristão. Voltáraõ pois desconsolados, e roucos á sua Aldêa, onde contráraõ a seus amigos, vizinhos, e conhecidos, o que lhes succedera, andando em busca do burro, exagerando hum a graça do outro em zurrar. Tudo isto se soube, e divulgou pelos lugares circumvizinhos; e o diabo, que naõ dórmę, como he amigo de semeiar, e derramar rumores, e discordias, por onde quer que seja, levantando castellos no ar, e grandes quimeras de nada, taes cousas fez, que a gen-

te das outras povoações , tanto que viaõ  
algum da nossa Aldéa , zurravaõ , como  
dando-lhe de rosto com o zurrar dos nos-  
sos Juizes. Déraõ nisto os rapazes , que foi  
o mesmo que dar em mãos , ou em boccas  
de todos os demonios do Inferno , e lavran-  
do o zurrar de hum em outro povo , taõ  
conhecidos saõ os naturaes da povoação do  
zurrar , como saõ conhecidos , e differen-  
çados os negros dos brancos , e chegou a  
tanto a desgraça desta mófa , que muitas  
vezes com maõ armada , e esquadraõ for-  
mando tem sahido contra os mofadores os  
mofados a dar-lhes batalha , sem podel-  
los remediar Rei , nem Roque , temor ,  
ou vergonha. Creio que á manhã , ou n'ou-  
tro dia haõ de sahir a campo os de meu  
povo , que saõ os do zurro contra outro lu-  
gar , que fica a duas leguas do nosso , e  
he huim dos que mais nos perseguem ; de  
maneira que para sahir mais bem aperce-  
bidos , levo estas lanças , e alabardas , que  
comprei , e vós vistes. Estas saõ as mara-  
vilhas , as quaes disse que vos havia de  
contar ; e se taes naõ vos pareceraõ , nõ  
sei outras. Nestes termos deo o bom ho-  
mem fim á sua prática. A este tempo en-  
trou

trou pela pórtā da estalajem hum homem todo vestido de camurça , meias , calções, e jubaō , e em alta voz : Senhor meu , disse , temos cá pousada ? que vem aqui o mono adivinho , e o retabulo da amizade de Melisendra . Oh ! diz o Estalajadeiro , que ahi está o Mestre Pedro : boa noite teremos . Esquecia-me dizer , que o tal Mestre Pedro trazia o olho esquerdo coberto ; e quasi meia face coberta de tafetá verde , signal de que todo aquelle lado devia de estar enfermo . Proseguio o Estalajadeiro , dizendo : Bem vindo seja V. Mercê , Senhor Mestre Pedro . Onde está o mono , e o retabulo , que naõ os vejo ? Perto vemi já , respondeo Mestre Pedro , que eu adiantei-me para saber se ha pousada . Ao mesmo Duque d'Alva se lhe tiraria só para dalla ao Senhor Mestre Pedro , respondeo o Estalajadeiro : appareça o mono , e o retabulo , que gente ha esta noite na estalajem , que pagará para vello , e as habili dades do mono . Embora , respondeo o do emplastro ; que eu moderarei o preço ; ei por bem pago me dater de tirar só para os gastos ; eu vou dizer que venha a carreta ; em que vem o mono , e o retabulo : e lo go

go tornou a sahir da estalajem. Perguntou D. Quixote ao Estalajadeiro , que Mestre Pedro era aquelle , e que retabulo , e que mono trazia ? Este homem , respondeo elle , he hum famoso titiriteiro , que muitos dias ha , que anda por esta Mancha de Aragaõ , mostrando hum retabulo de Melisendra , libertada pelo famoso D. Gayfêros , que he huma das melhores , e mais bem representadas historias , que de muitos annos a esta parte se tem visto neste Reino. Traz tambem comsigo hum moneda mais rara habilidade , que entre monos se vio , nem se imaginou entre homens ; porque se lhe perguntaõ alguma cousa está attento ao que lhe perguntaõ , e logo salta sobre os hombros de seu Amo , e chegando-se-lhe ao ouvido , diz-lhe a resposta do que lhe perguntaõ , a qual o Mestre Pedro logo declara , e das coussas passadas diz muito mais , do que daquellas , que ainda estaõ por vir ; e ainda que nem todas as vezes acerta em todas , naõ erra na maior parte dellas ; de maneira que nos faz crer que tem o diabo no corpo. Dous reales leva por cada pergunta , se he que o mono responde ; quero dizer , se o amo res-

responde por elle , depois de ter-lhe fallado ao ouvido. Assim todos crêm que está riquissimo o tal Mestre Pedro , e he homem galante , como dizem em Italia , e bom companheiro , e leva a melhor vida do mundo. Falla mais que seis , e bebe mais que doze , tudo á custa da sua lingua , e do seu mono , e retabulo. Chegou a este tempo Mestre Pedro , e n'hum carreta vinha o retabulo , e o mono grande , sem cauda , e pelado no assento , mas que fazia gosto yello. Apenas D. Quixote o vio , quando lhe perguntou. Diga V. Mercê , senhor adivinho , que peixe pilhamo ? Que ha de ser de nós outros ? Veja aqui os meus dous reales : e ordenou a Sancho que os désse a Mestre Pedro. O qual respondeo pelo mono , e disse : Senhor , este animal naõ responde , nem dá noticia , do que está para vir. Das passadas sabe alguma cousa , e ainda das presentes. Tal naõ farei eu , disse Sancho : nem a cabeça de hum prego darei , para que me digaõ o que por mim tem passado , pois que ninguem o sabe melhor que eu mesmo ; e pagar eu para que me digaõ o que sei , seria grande necedadade. Mas já que sabe das cousas pre-

presentes , aqui tem os meus dous reales , e diga-me o senhor monissimo , que faz agora minha mulher Theresa Pança ? Em que se entretem ? Naõ quiz Mestre Pedro acceitar o dinheiro , dizendo que naõ queria receber os premios adiantados , sem que tenhaõ precedido os serviços . E dando com a maõ direita duas pancadas sobre o hombro esquierdo , n'hum instante se lhe pôz o mono nelle , e chegando a bocca ao ouvido , batia apressadamente os dentes huns contra os outros , e depois de ter feito isto por espaço de hum Credo , n'outro instante saltou ao chaõ , e logo partio Mestre Pedro a toda a pressa para D. Quixote , e fincando-se de joelhos diante delle , abraçou-o pelas pernas , e disse : Estas pernas abraço , como se abraçára as duas columnas de Hercules , ó resuscitador insigne da andante Cavallaria , já pósta em esquecimento , nunca , em nenhum tempo , assás louvado Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , alento dos desmaiados , arrimo dos que estaõ para cahir , braço dos caídos , baculo , e consolaçao de todos os desditosos ! Ficou D. Quixote pasmado , e absorto Sancho , suspenso o primo ; attóni-

nito o criado, com a bocca aberta o do zurro, o Estalajadeiro confuso, e finalmente espantados todos os que ouvirão as razões do titiriteiro, que proseguiu dizendo: E tu, ó bom Sancho Pança, o melhor Escudeiro, e do melhor Cavalleiro do mundo, alegra-te que tua boa mulher Theresa Pança está boa, e a esta hora está rastilhando hum arratel de linho, e para maior sinal tem ao seu lado esquerdo hum vaso quebrado na bocca, onde cabe huma boa medida de vinho, com que se vai entretendo no seu trabalho. Isso creio eu muito bem, respondeo Sancho, porque ella he huma bemaventurada, e senão fôra zelosa, naõ a trocara eu pela Giganta Andandona, que, como diz meu Amo, foi huma mulher completa, e bem governada: a minha Theresa he daquellas, que naõ se deixão passar mal, bem que seja com dispêndio de seus herdeiros. Agora digo, acodio entaõ D. Quixote, que quem muito lê, e muito anda, vê muito, e sabe muito. Isto digo, porque qual persuasão fôra bastante para persuadir-me, que ha monos no mundo que adivinhem, como agora o vi com meus próprios olhos? Pois eu

eu sou o mesmo D. Quixote de la Mancha, de que fallou este bom animal , ainda que se alargou algum tanto em meus louvores ; mas como quer que eu seja quem sou ; dou graças a Deos que me dotou de hum animo brando , e compassivo , inclinado sempre a fazer bem a todos , e mal a ninguem. Se eu tivéra dinheiro perguntára ao senhor mono , disse o criado , o que me ha de succeder na peregrinaçāo , que levo. A isto respondeo Mestre , o qual já entab se tinha levantado dos pés de D. Quixote , que aquelle animal , como elle d'outra vez tinha dito , não respondia ao que está por vir ; que se respondēra , não importava que não houvesse dinheiro , que por serviço do Senhor D. Quixote , o qual presente estava , todos os interesses do mundo deixára. E agora porque assim lho devo fazer , e por dar-lhe gosto , quero arrimar o meu retabulo , e divertir a todos os que estaõ na estalajem sem premio algum. O que ouvindo o Estalajadeiro alegre sobremaneira , assignou o lugar , onde se podia pôr o retabulo , que n'hum instante foi feito. Não estava D. Quixote muito contente com as adivinhações do mono , por pa-

parecer-lhe naõ ser a propósito que hum  
 mono adivinhasse , nem as cousas futuras,  
 nem as que já eraõ passadas , e assim em  
 quanto Mestre Pedro accommodava o re-  
 tabulo , retirou-se D. Quixote com Sancho  
 a hum canto da cavallariça , onde sem que  
 ninguem os ouvisse , disse-lhe : Sabes , San-  
 cho , que tenho considerado muito bem a  
 estranha habilidade deste mono , e tenho  
 para mim que sem dúvida este Mestre Pe-  
 dro , seu Amo ; deve de ter feito pacto ta-  
 cito , ou expresso com o demonio . Se o  
 pateo he espesso , e do demonio , disse  
 Sancho , sem dúvida deve de ser hum pa-  
 teo bem cujo . Mas de que serve a Mestre  
 Pedro ter esses pateos ? Naõ me entedes ,  
 Sancho , naõ quero dizer senão que deve  
 de ter feito algum concerto com o demo-  
 nio , para que infunda essa habilidade no  
 mono , com a qual ganhe que comer , e  
 depois de estar rico dar-lhe-ha a alma , que  
 hera que este universal inimigo pretende .  
 O que me faz acreditar , he vêr eu que o  
 mono só responde a cousas passadas , ou  
 presentes , e a sabedoria do diabo naõ se  
 pôde entender a mais ; que quanto ás futu-  
 ras só as sabe elle por conjecturas , e nem  
 sem-

sempre. Só para Deos está reservado o conhacer os tempos , e os momentos , e para elle naõ ha passado , nem futuro , e tudo he presente. E se isto he assim , como he de certo , claro está que este mono falha com o estilo do diabo , e maravilha-me o naõ ter havido já quem o accusasse ao Santo Officio , e quem o examinasse , e fizesse declarar em virtude de quem adivinha ; porque he certo , que este mono naõ he astrologo , e nem elle , nem seu amo , levantaõ , nem sabem levantar estas figuras , que chamaõ judiciarias , as quaes tanto se usaõ agora em Hespanha , que naõ ha mulherzinha , nem lacayo , ou capateiro de obra velha , que naõ presuma de levantar húma figura , como se fôra huma sóta de cartas do chaõ , deitando assim a perder com suas mentirás , e ignorancias a maravilhosa verdade da sciencia. De huma Senhora sei eu que perguntou a hum destes , que fazem horoscópios , se huma caxorrinha de falda , que tinha , emprenharia , e pariria ; e quantos , e de que côr seriaõ os caxorrinhos , que havia de parir. A isto respondeo o Senhor Judiciario , depois de ter levantado a figura : Que a caxorrinha ha-

havia de emprenhar, e parir tres caxorri-nhos, hum verde, outro encarnado, e o terceiro mesclado, com tal condiçao, que a caxorrinha se cobriria entre as onze, e o meio dia, ou meia noite, e que havia de ser em Segunda feira, ou Sabbado. O que sucedeo foi morrer dahli a dous dias a caxorrinha, e o Senhor Judiciario ficou acre-ditado no lugar por infallivel, como o fi-caõ todos, ou a maior parte dos Judicia-rios. Com tudo isso, queria eu, disse San-cho, que V. Mercê dissesse a Mestre Pe-dro, que perguntasse ao seu mono, se he verdade o que se passou com V. Mercê na cóva de Montesinhos. Que eu, perdoan-do-me V. Mercê, entendo que tudo foi enleio, e mentira, ou pelo menos cousas sonhadas. Tudo poderia ser, respondeo D. Quixote; porém eu farei o que me acon-selhas, posto que me ha de ficar disso não sei que escrupulo. Chegou a este tempo Mestre Pedro a chamar D. Quixote, e di-zer-lhe, que estava já em boa ordem o re-tabulo: que viesse Sua Mercê vêllo; por que o merecia. Communicou-lhe D. Qui-xote o seu pensamento, e rogou-lhe que perguntasse logo ao seu mono que lhe dis-ses-

sesse se certas cousas , que se tinhaõ passado na cóva de Montesinhos eraõ sonhadas , ou verdadeiras , porque elle assentava que de tudo tinhaõ . Voltou Mestre Pedro sem responder palavra a buscar o mono ; e na presença de D. Quixote , e Sancho : Senhor mono , disse , este Cavalleiro quer saber se certas cousas , que se passáraõ com elle n'humna cóva , chamada de Montesinhos , forão falsas , ou verdadeiras ? E fazendo lhe o costumado signal , saltou-lhe o mono ao ombro esquerdo , e fallando-lhe ; como parecia , ao ouvido , disse logo Mestre Pedro : Diz o mono que parte das cou-  
sas , que V. Mercê vio , ou passou na di-  
ta cóva saõ falsas , e parte verosimeis ; e  
que isto he quanto sabe a respeito desta  
pergunta ; e que se V. Mercê quizer saber  
mais , que Sexta feira seguinte responderá  
a tudo , o que se lhe perguntar ; que por  
hora se lhe acabou a virtude , a qual , co-  
mo já disse , naõ tornará a haver ate Sex-  
ta feira . Naõ o dizia eu , disse entao San-  
cho , que naõ me podia capacitar ; que tu  
dizes que V. Mercê , Senhor , disse dos  
acontecimentos da cóva , era verdade , nem  
ainda a metade do que disse ? Os successos

o diráõ , Sancho , respondeo D. Quixote , que o tempo , o qual tudo descobre , não deixa ficar huma só , que não exponha á luz do Sol , bem que escondida esteja nas entranhas da terra . Por hora isto baste , e vamos vêr o retabulo de Mestre Pedro , o qual tenho para mim que terá alguma novidade . Como alguma ? respondeo Mestre Pedro : sessenta mil encerra em si este meu retabulo . Digo a V. Mercê , Senhor D. Quixote , que he huma das cousas mais dignas de vêr-se , que hoje ha no mundo ; e *operibus crèdite , & non verbis :* e vamos metter mãos á obra , que se faz tarde , e temos muito que fazer ; dizer , e mostrar . Obedecéraõ D. Quixote , e Sancho , e viéraõ para onde estava já o retabulo posto ; e patente , rodeado por todas as partes de luzes de cera , que o constituía vistoso , e resplandecente . Chegados que foráõ metteo-se Mestre Pedro dentro delle , o qual era o que havia de manejá as figuras de artificio , e da parte de fóra , ficou hum rapaz , criado de Mestre Pedro , para servir de interprete , e declarador dos mysterios do tal retabulo . Tinha na mão huma varinha , com que indicava as figuras ,

ras, que sabiaõ. Pôstos pois, e quarto estavaõ na estalagem, e algum tempo pé, defronte do retabulo, e accommodados D. Quixote, Sancho, o criado, e o primo nos melhores lugares; e com eço tempo, intérprete a dizer, o que ouvirá, e verá aquello que quer, ou terá o seguinte.

## C A P I T U L O XXVI.

*Em que se continua a engracada aventura de Titiriteiro, com outras coisas, e o sopro em muito horas, e tempo.*

**C**ALLABAÕ todos Tincios, e Troianos, quero dizer, pendentes estavaõ todos, os que viaõ o retabulo, da bocca do declarador, de suas maravilhas, quando ouviraõ soar dentro do retabulo muitos timbales, e trombetas, e disparar-se muita artilharia, cujo estrondo foi breve, e logo levantou a voz o rapaz, e disse: Esta verdadeira história, que aqui se representa a V. Mercês, he tirada ao pé da letra das Chrónicas Francesas, e das Noyellas Hespanholas, que andaõ na bocca de todo o mundo, e dos rapazes por essas ruas. Trata das

Liberdade , que deo o Senhor D. Gayférros á sua esposa Melisendra , que se achava captiva em Hespanha no poder dos Mouros em Sansuenha , que assim se chamaya entao a Cidade , que hoje se chama Saragoça. Vejaõ V. Mercês como está D. Gayférros , jogando as tabulas , segundo o que se canta :

*Jugando está d las tablas Don Gayférros,  
Que ya de Melisendra está olvidado.*

E aquella personagem , que se vê mais alta que as outras , com a Coroa na cabeça , e o Sceptro nas mãos , he o Imperador Carlos Magno , pai putativo de Melisendra , que amofinado por ver o ócio , e descuido de seu genro , sahe a reprehendello. Notem V. Mercês a vehemencia , e affinco , com que o reprehende , que naõ parece outra cousa , senão que lhe quer convidar muito bem a cabeça com o Sceptro ; e alguns Authores ha os quaes dizem que com effeito a convidára muito bem , e que depois de ter-lhe dito muitas coussas ácerca do perigo , que corria a sua honra em naõ procurar a liberdade de sua esposa , lhe disséra : Muito te tenho dito , ve agora o

TOM. V.

C

que

que fazes. Vejaõ V. Mercês como o Imperador lhe volta as costas ; e deixa desgostoso a D. Gayférros , o qual vein já como impaciente da cólera , arroja de si o taboleiro , e tabulas , pede as armas a toda a pressa , e a seu primo D. Roldaõ que lhe empreste a sua espada Durindana , a qual D. Roldaõ naõ quer emprestar-lhe , offerecendo-se para acompanhallow na difficultíssima empreza , que intenta ; mas o valeroso Gayférros , rejeita esta offerta dizendo , que elle só he bastante para livrar a sua mulher do captiveiro , bem que estivesse mettida pelas entradas da terra : e logo entra a armarse para metter-se ao caminho. Voltam V. Mercês os olhos para a torre , que alli apparece , a qual se suppõe que he humma das torres de Alcaçar de Saragoça , que agora chamaõ Aljafeira , e aquella Dama , que apparece á janella vestida á Mourisca , he a incomparavel Melisendra , que nella se punha muitas vezes a olhar para o caminho de França , e com o pensamento em Paris , e em seu Esposo , consolava-se no seu captiveiro. Vejaõ tambem hum novo caso , que agora succede , talvez nunca visto. Naõ yém V. Mercês aquelle Mouro ,

que

que vem muito calladinho , e passo a passo , com o dedo na bocca , se chega por detraz de Melisendrá ? Vejaõ agora como lhe dá hum beijo na bocca , e a pressa com que ella cóspe , e alimpa os beiços com a manga da camiza , e como se lamenta , e arranca de pezar os cabellos , como se elles tivessem a culpa do maleficio. Vejaõ mais , e notem como aquelle grave Mourro , que está naquelles Corredores , he o Rei Marsilio de Sansuenha , o qual , por ter visto a insolencia do outro Mourro , posto que fosse seu parente , e muito seu privado , mandou-o logo prender , e dar-lhe duzentos açoutes , correndo as ruas costumadas da Cidade. Ei-los ahi sahem a executar a sentença , ainda bem a culpa naõ fôra pôsta em execuçâo ; porque entre Mourros naõ ha traslado á parte , nem prova , como entre nós outros. Eia , meu menino , disse entaõ D. Quixote em alta voz : Segui a vossa historia , linha recta , e naõ vos mettais em curvas , e transversaes ; que para tirar qualquer verdade a limpo sad necessarias muitas provas , e mais provas. Rapaz , disse tambem Mestre Pedro dentro do seu retabulo , naõ te mettas em de-

buxos , e faze só o qué esse Senhor te manda , que será o mais acertado. Segue o teu canto-chão , e naõ te inertas em contrapontos ; que de subtis , que saõ , costumam quebrar-se. Assim o farei , respondeo o rapaz , e proseguio dizendo : Aquella figura , que agora apparece a cavallo , coberta com hum capote encarnado , he o proprio D. Gayférros , a quem sua esposa vingada já do atrevimiento do enamorado Mouro , está posta no alto da torre ; e falla com seu esposo , crendo que he algum passageiro , com quem leve toda aquella prática , e colloquios daquelle Romance , que diz

*Caballero , si á Francia ides ,*

*Por Gayférros preguntad.*

O que eu naõ repito agora , porque sempre a prolixidade causou fastio. Assaz he ver como D. Gayférros se descobre , e pelos alegres ademanes de Melisendra , se nos dá a conhecer tello ella conhecido , mórmente quando vemos , que desce da janella para montar nas ántas do cavallo de seu esposo. Mas ai ! que prendendo-a por huma ponta do guardapé hum ferro da

ja-

janella, pendente fica sem poder chegar ao chaô. Porem todos vêdes como o piedoso Ceo soccorre nas maiores necessidades, pois chega D. Gayfêros, e sem fazer caso de que se resgasse, ou não o rico guarda-pé, lança mão a Melisendra, e a pezar seu faz com que desca ao chaô, e n'hum instante romando-a de ancas, huma perna aqui, outra acolá como os homens, ordena-lhe que se segure bem, e lhe deite os braços pelas costas de tal maneira que ficassem encruzados ao seu peito, para que não caha; visto que à Senhora Melisendra não estava acostumada a semelhantes cavallarias. Vejaõ V. Mercês agora como os rinchos do cavallo daõ signal de ir este satisfeito com a valente, e linda carga, que leva em seu Senhor, e sua Senhora. Vejaõ como daõ costas, sahem da Cidade, e alegres, e contentes tomaõ o caminho de París. Ide em paz, ó par sem par de verdadeiros amantes! À vossa desejada Patria chegueis ambos a salvamento, sem que a fortuna vos estorve na vossa feliz viagem. Os olhos de vossos amigos, e parentes vos vejaõ gozar em boa paz os dias, que vos restaõ de vida, e tantos sejaõ elles

ras, que sabiaõ. Pôstos pois, e quantos estavão na estalajem, e alguns em pé, defronte do retabulo, e accommodados: D. Quixote, Sancho, o criado, e primos nos melhores lugares, com efeito, intreperte a dizer, o que ouvirá, e verá aquelle o que ouvir, ou quer o segundinho.

## C A P I T U L O XXVI.

*Em que se continua a engracada aventura do Titiriteiro, com outras coisas que andam en muito boas.*

**C**ALLABAõ todos Tinejos, e Troianos, quero dizer, pendentes estavaõ todos, os que vião o retabulo, da boca do declarador de suas maravilhas, quando ouvíraõ soar dentro do retabulo muitos timbales, e trombetas, e disparar-se muita artilharia, cujo estrondo foi breve, e logo levantou a voz o rapaz, e disse: Esta verdadeira história, que aqui se representa a V. Mercês, hõ tirada ao pé da letra das Crónicas, Franzezas, e das Noyellas Heapanholas, que andão na boca de todo o mundo, e dos rapazes por essas ruas. Trata das

liberdade, que deo o Senhor D. Gayférros á sua esposa Melisendra , que se achava captiva em Hespanha no poder dos Mouros em Sansuenha , que assim se chamaya entaõ a Cidade , que hoje se chama Saragoça. Vejaõ V. Mercês como está D. Gayférros , jogando as tabulas , segundo o que se canta :

*Jugando está d las tablas Don Gayférros,  
Que ya de Melisendra está olvidado.*

E aquella personagem , que se vê mais alta que as outras , com a Coroa na cabeça , e o Sceptro nas mãos , he o Imperador Carlos Magno , pai putativo de Melisendra , que amofinado por ver o ócio , e descuido de seu genro , sahe a reprehendello. Notem V. Mercês a vehemencia , e affinco , com que o reprehende , que naõ parece outra cousa , senaõ que lhe quer convidar muito bem a cabeça com o Sceptro ; e alguns Authores ha os quaes dizem que com effeito a convidára muito bem , e que depois de ter-lhe dito muitas coussas ácerca do perigo , que corria a sua honra em naõ procurar a liberdade de sua esposa , lhe disséra : Muito te tenho dito , vê agora o Tom. V.

C

que

les como os de Nestor ! Levantou entaõ outra vez Mestre Pedro a voz , e disse : Singeleza , rapaz , naõ subas tanto , que toda a affectaõ he má. Naõ respondeo nada o interprete , antes proseguio dizen-  
do : Naõ faltáraõ olhos ociosos , que cos-  
tumaõ ver tudo , os quaes naõ vissem a  
descida , e subida de Melisendra , de quem  
déraõ noticia a El Rei Marsilio , que man-  
dou logo tocar ás armas. E vejaõ com que  
préssa , que já a Cidade se affunda com o  
som dos sinos que soaõ em todas as tor-  
res das Mesquitas. Agora isso naõ , disse  
D. Quixote ; nisso de sinos engana-se Mes-  
tre Pedro , porque entre Mouros naõ se  
usaõ sinos , mas sim atabales , e hum ge-  
nero de dulzainas , que se parecem com as  
nossas charamellas ; e isto de soar sinos em  
Sansuenha , sem dúvida que he grande dis-  
parate. O que ouvindo Mestre Pedro dei-  
xou de tocar , e disse : Naõ repare V. Mer-  
cê em ninharias , Senhor D. Quixote , nem  
queira ir com as cousas tanto ao cabo ,  
que por ultimo naõ saiba onde está. Naõ  
se representaõ por ahi quasi de ordinario  
mil Comedias , cheias de mil improprie-  
dades , e disparates ; e com tudo naõ dei-  
xaõ

xaõ de ser bem recebidas , naõ só com aplauso , mas com admiraçāo . Prosegue , rapaz , e deixa dizer que como eu encha a minha conta , pouco importa que represente mais impropriedades , do que atomos tem o Sol . Isso he certo , replicou D. Quixote , e o rapaz disse : Vejaõ quanta , e quaõ luzida Cavallaria sahe da Cidade em seguimento dos doux Catholicos amantes ; quantas trombetas que soaõ ; quantas dulzaynas se tocaõ , e quantos atabales , e tambores , que retumbaõ . Temo-me que os alcancem , e os façaõ voltar atados á colla de seu proprio cavallo , que seria horrendo espectaculo . Vendo , e ouvindo peis D. Quixote , tantos Mouros juntos , e tanto estrondo pareceo-lhe bem dar ajuda aos que fugiaõ , e levantando-se em pé em alta voz disse : Naõ consentirei em que em meus dias , e na minha presençā se faça ofensa a tão grande Cavalleiro , e a tão atrevido enamorado como D. Gayférös . Paravil canalha , naõ os sigais , nem persigais , senão comigo yos havereis . E dizendo isto metteo maõ á espada , e da hum salto se pôz junto ao retabulo , e com acelerada fúria nunca vista entrou ás cutiladas cont a

a bonecada Mourisca, derribando humas, descabecando outros, estripeando este, destrocando aquelle, e entre outros enaites tal golpe atirou de alto abaxio, que se Mestre Pedro não se abaixara, encolhera todo n'hum novello, cercear lhe hia a cabeça com mais facilidade, do que se fôra feito de massa de massapão. Gritava Mestre Pedro, dizendo: Tenha mao, Senhor D. Quixote, e advinta que estes, que derriba, destroça, e mata, não sâo Mouros legítimos; mas humas figurinhas de papelão. Veja, Senhor, pobre de mim que me destroçô, e deita a perder toda a minha fazenda. Mas D. Quixote nem por isso deixava de amiar culadas, talhos, e revézes, e profundas estocadas. Finalmente em menos de douos Credos, deo com todo o retabulo em terra, feitas em pedaços todas as figuras, com El Rei Marsilio mal ferido, e partida a Coroa, e cabeça do Imperador Carlos Magno em duas partes. Amotinou-se o senado dos ouvimes, e o mons. fugiu pelos telhados da estalajem; temeu o primo, acobardou-se o criado, e até o proprio Sancho Pança teve grandissimo pavor, pois, como elle mesmo jutou depois de pas-

passada a bizarraça, nunca tinha visto a seu Senhor tão fora de si de irado. Feito pois o geral desraço do retabulo, quietou-se hum pouco D. Quixote, e disse: Quem me déra ter agora aqui presentes todos aqueles, que não crêm, nem querem crer de quanto proveito sejaão no mundo os Cavalleiros andantes. Olhem, se eu não me achára agora aqui, que fota feito do bom D. Gayférus, e da formosa Melisendra; por certo que seria esta a occasião, em que os teriaõ alcançado estes cães, e feito algum ultraje, e violencia. Em fina viva a Cavallaria andante sobre quantas consas presentemente existem no mundo. Viva embóra, disse entao com voz enferma Mestre Pedro, e morra eu, pois sou tão desditoso que abem posso dizer com El Rei D. Rodrigo: Hontem Senhor era eu Rei de Hespanha, e hoje nem hum palmo de terra tenho, a que possa chamar minha. Ainda não ha huma hora, nem ainda hum momento, que me ví Senhor de Reis, e Imperadores, as minhas cavallaricas cheias de cavallos, e os meus cofres de innumeráveis galas; e agora me vejo desamparado, e abatido, pobre, e mendigante, e sobre tu-

tudo sem o meu mono , pois primeiro que o apanhe á maõ , me ha de suar o topete , e de todo este mal he causa a indiscreta fúria deste Senhor Cavalleiro , de quem se diz que ampara orfãos , reparas sem razões , e faz outras obras caritativas ; só em mim he que veio a faltar sua generosa intenção ; mas benditos , e louvados sejaõ os Ceos , donde seus assentos saõ mais sublimados . Por ultimo o *Cavalleiro da Triste Figura* havia de ser o que havia de desfigurar as minhas . Enterneceo-se Sancho Pança com as razões de Mestre Pedro , e disse-lhe : Naõ chores , Mestre Pedro , nem te lamentes ; que me partes o coração ; e saberás que o Senhor D. Quixote , meu Amo , he tão catholico , e escrupuloso Christão , que se cahir no agravo que te fez , naõ deixará de compensar-te , e satisfazer-te com muitas vantagens . Como o Senhor D. Quixote me pagasse huma parte do danno , que me causou , ficaria eu contente , e elle com a consciencia desobrigada , pois naõ se pôde salvar quem retém o alheio contra a vontade de seu dono , e naõ lho restitue . Assim he , disse D. Quixote ; mas por ora , Mestre Pedro , naõ sei

sei que tenha nada a vosso. E quem foi, Senhor meu, respondeo Mestre Pedro, o que espalhou, e anniñilou estas reliquias, que estao por este duro, e esteril chão, senão a força invencivel desse poderoso braço? E de quem eraõ seus corpos, senão meus? Com que me sustentava eu, senão com elles? Agora acabo de crer, disse entao D. Quixote, o que outras muitas vezes tenho crido, que estes encantadores, que me perseguem, não fazem mais que produzir as figuras como ellas saõ diante dos olhos, e logo as mudaõ, e trócam nas que elles querem. Na verdade vos digo, Senhores, que me ouvis, que tudo quanto aqui se passou, pareceo-me que se passava na realidade; que Melisendra era Melisendra, D. Gayférus era D. Gayférus; Marsilio era Marsilio, e Carlos Magno era Carlos Magno. Por esta razão se me alterou a cólera, e por cumprir com a minha profissão de Cavalleiro andante quiz dar ajuda, e favor aos que fugiaõ, e com esta boa intenção fiz quanto vistes. Se me acontece o contrario, não he culpa minha, mas desses maleficos, que me perseguem; e com tudo isso, desse meu erro, pos-

posto que não procedeo de malicia, querro eu mesmo condemnar-me nas custas. Veja o Mestre Pedro o que quer pelas figuras quebradas, que eu me offereço a pagar-lhe logo em boa, e corrente moeda Castelhana. Inclinando-se Mestre Pedro: Não esperava eu menos da inaudita Christandade do valeroso D. Quixote de la Mancha, verdadeiro refugio, e amparo de todos os necessitados, e pobres vagamundos. O Senhor Estalajadeiro, e o grande Sancho Pança servirão de medianeiros, e aviadores entre V. Mercê, e mim, do que valem, ou podia valer as figuras já desfeitas. Disse o Escalajadeiro, e Sancho, que assim o fariam, e logo Mestre Pedro levantou do chão que cainha a cabeça de menos, o Rei Marsilier de Saragoça, e disse: Bem se vê quão impossivel he restituireste Rei ao seu primeiro ser, e assim me parece, salvo o melhor juizoo, que se me dê por sua morte, e fui quatro reales, e meio. Adiante, disse D. Quixote. Por esta abertura de cima ate baixos, proseguio Mestre Pedro, romando nas riscas o Imperador Carlos Magno, mas seria muito que pedisseis cinco reales, e hum quarto. Não  
he

he pouco; disse Sancho: Nem muito, replicou o Estalajadeiro; meçamos a ferida, e assigne-se-lhe cinco reales. Dêni-se-lhe os cinco e quarto; disse D. Quixote, que n'hum quarto mais, ou menos, não está a compensação desta notável desgraça; le trate Mestre Pedro de dar logo siso isto; que são horas de cear, e eu tenho alguns signaes de fome. Por esta figura h<sup>a</sup> que está sem narizes, com hum olho de menos, e heija da formosa Melisendra, que o m<sup>o</sup> teve nhas que vale dous reales, e dous marays, dis<sup>o</sup>. Até isso seria cosa do diabo, disse D. Quixote; se Melisendra já não estivera com seu esposo, ao menos na fronteira de França; porque o cavallo, em que tinha o pareco-me que mais voava do que corria; e por esta razão não hei bem que sa me venga grato por lebrei, apresentando-me aqui Melisendra desnarigada, estando a outra a estaphoca negojando-se em França com seu esposo á perna estendida. Ajude Deus a cada hum com o seu, Senhor Mestre Pedro, e caminhemos todos com boa intenção, e pé seguro, e prosiga. Vendo Mestre Pedro que D. Quixote se hja alterrando, e tornava á sua teima antiga, us<sup>o</sup> quiz

quiz que lhe escapasse ; e assim lhe disse : Naõ deve de ser esta Melisendra , mas alguma das donzelas , que a serviaõ , e assim com sessenta m áravedis , que me d é m i por ella ficarei contente , e b é m pa- go. Desta maneira foi pondo pre o a ou- tras muitas figuras destroçadas , os quaes moderáraõ depois os dous Juizes arbitros com satisfação das partes , que chegáraõ a quarenta reales , e tres quartos , e desem- bolsando-os logo Sancho , pediu Mestre Pedro mais dous reales pelo trabalho de apanhar o monõ. Dá-lhos , Sancho , disse D. Quixote , naõ para apanhar o throno , mas gara tomar a mona ; e duzentos déra eu agora de alviçaras , a quem me dissesse com certeza que a Senhora D. Melisendra , e o Señhor D. Gayférus estavão já em França , e entre os seus. Ninguem o pode- rá dizer melhor que o meu monõ ; disse Mestre Pedro ; porém naõ haverá agora quem lhe lance m aõ ; se bem que o cari- nho , euido eu , e a fome o obligaráõ a que me busque esta noite. A manhã tam- bem he dia , vello-hemos. Finalmente teve fim a borrasca do retabulo , e todos ceá- raõ em paz , e boa companhia á custa de D.

D. Quixote, que era liberal em todo o extremo. Antes que amanhecesse foi-se o que levava as lanças, e as alabardas, e depois de ser já dia vieraõ despedir-se de D. Quixote o primo, e o criado, hum para tornar á sua terra, e outro para proseguir o seu caminho, dando-lhe D. Quixote para esse fim huns doze reales. Naõ quiz Mestre Pedro entrar em mais dize tu, direi eu, com D. Quixote, a quem conhecia muito bem; e assim madrugou antes que o Sol sahisse, e lançando maõ das reliquias do seu retabulo, e mono, foi-se tambem a buscar suas aventuras. O Estalajadeiro porém, que naõ conhecia a D. Quixote, estava igualmente admirado das suas loucuras, e liberalidade. Finalmente pagou-lhe Sancho muito bem por ordem de seu Senhor; e despedindo-se delle, eraõ quasi oito horas da manhã, quando sahiraõ da estalajem, e se pozeraõ a caminho, e nelle os deixaremos, que assim convém; para ter lugar de contar outras cousas pertencentes á declaraçao desta famosa Historia.

## CAPITULO XXVII.

*Em que se conta quem era Mestre Pedro, e seu mono, e o mdo sucesso que D. Quixote teve com a aventura dos zurros; a qual naõ a acabou, como elle quizera, e tinha pensado.*

**C**OMEÇA Cide Hamete, Chronista desta grande Historia, este Capitulo, dizendo: Juro como catholico Christao; ao que diz o seu Traductor que o jurar Cide Hamete como catholico Christao, sendo Mouro, como sem dúvida era, naõ quiz dizer outra cousa, senaõ que assim como o catholico Christao quando jura, jura, ou deve jurar a verdade, e dizella no que disser; assim elle a dizia, como se jurára da mesma maneira que o Christao catholico no que queria escrever de D. Quixote, especialmente em dizer quem era Mestre Pedro, e quem o mono adivinhador, que todos aquellos povos trazia admirados com suas adivinhações. Diz pois que bem se lembrará o que tiver lido a primeira parte desta Historia, daquelle Gines de Pas-

Samonte, a quem entre outros fôrgados das galés déra D. Quixote liberdade em a serra Morena; beneficio, a que depois lhe foi mal agradecida esta maldita, e mal acostumada canilha. Foi Gines de Passamonte, a quem D. Quixote chamava Ginenilho de Parapilha, o que furtou o rucço a Sancho Pança; e porque na primeira Parte, por culpa dos impressores não se disse como, nem quando, isto dêo que entender a muitos, que attribuião a pouca lembrança do Author à falta da impressão. Em fin, furtou Gines o burro, estando Sancho Pança a dormir sobre elle, usandô da traça, e modo, que usou Brunello, quando estando Sacripante sobre Albraca furtou-lhe o cavallo de entre as pernas; e depois o tornou a haver Sancho, como a cima comfamos. Este Gines, temeroso de não ser achado pela Justiça, que o buscava, para castigalho das suas velhacarias, e delícios, que eraõ sem número, e taes, que elle mesmo compoz hum Livro delas, determinou passar-se ao Reino de Aragão, e cobrir o ólio esquerdo accionando-se ao Offício de Titiriteiro, em que era dêstro por extremo, e em jogar de Tom. V. D mãos.

mãos. Aconteceq pois comprar a huns Christãos , que vinhaõ de Berberia já li-  
vres , aquelle mono , a quem ensinou que  
em lhe fazendo certo signal , lhe saltasse  
ao hombro , e lhe murmurasse , ou fingis-  
se que lhe murmurava ao ouvido. Isto fei-  
to , antes que entrasse no lugar , onde en-  
trava com o seu retabulo , e mono , infor-  
mava-se no lugar mais visinho , ou de quem  
elle melhor podia , que cousas particula-  
res tinhaõ acontecido no tal lugar , e a  
que sujeitos , e levando-as bem decoradas,  
a primeira cousa que fazia era mostrar o  
seu retabulo , o qual humas vezes era de  
huma , e outras vezes de outra histori;a ;  
mas todas alegres , joviaes , e conhecidas.  
Depois disto propunha as habilidades do  
seu inono , dizendo ao povo , que adivi-  
nhava tudo o que era passado , e presente;  
mas que quanto ao futuro naõ entendia na-  
da. Pela resposta de cada pergunta pedia  
deus reales , e de algumas fazia barato ,  
segundo as posses que conhecia nos que per-  
guntavaõ ; e como alguma vez chegava ás  
casas , das quaes sabia os successos aconte-  
cidos aos que nellas moravaõ , bem que  
naõ lhe perguntassem nada para naõ pagar-  
lhe ,

Ihe , fazia signal ao mono , e logo dizia , que lhe tinha dito tal , e tal cousa , que era a propósito do que acontecera . Com isto cobrava crédito infallivel , e andava a todos traz delle . Outras vezes como era tão discreto , respondia de maneira que as respostas concordavaõ bem com as perguntas , e como ninguem o apurava , nem apertava com elle , para que dissesse de que maneira adivinhava o seu mono , a todos fazia macaquisses , e enchia muito bem a bolsa . Tanto que entrou na estalajem co-nheceo logo a D. Quixote , e a Sancho Pança , por cujo motivo foi facil pôllos em admiraçao , e a todos quantos nella estavão ; mas cáró lhe houvéra de custar se D. Quixote baixára hum pouco mais a maõ , quando cortou a cabeça ao Rei Marsilio , e destruiu toda a sua cavallaria , como no Capítulo antecedente deixámos dito . Isto he o que ha para dizer de Mestre Pedro , e o seu mono . E tornando a D. Quixote de la Mancha ; depois de ter sahido da estalajem , determinou ver primeiramente as ribeiras do rio Ebro , e todos aquellos contornos , antes de entrar na Cidade de Saragoça , pois dava-lhe tempo para tudo .

## 52. D. QUIXOTE DE LA MANCHA.

muito que faltava dalli ás Justas. Com es-  
ta intenção seguiu seu caminho , pelo qual  
andou dous dias , sem acontecer-lhe cou-  
sa digna de escrever-se ; até que ao tercei-  
ro dia , ao subir hum outeirinho , ouvio  
hum grande rumor de tambores , trombe-  
tas , e arcabuzes. Cuidou logo que seria  
algum terço de soldados que passava por  
aquella parte , e para vêlos , inetteo espó-  
ras a Rocinante , e subio pelo outeirinho  
a cima , e tanto que se vio no cimo delle,  
pareceo-lhe estar vendo ao pé delle mais  
de duzentos homens armados de differen-  
tes castas de armas , como lanças grandes,  
ballestas , partezanas , alabardas , e chuços,  
e alguns arcabuzes , e muitas rodellas. Des-  
ceo a encosta , e avisinhou-se ao esquadraõ,  
e assim que vio distintamente as bandeiras  
julgou das côres , e notou as devissas que  
nellas havia , especialmente huma que vi-  
nha n'hum estandarte de setim branco ,  
no qual se via pintado bem ao vivo hum  
jumento , do tamanho dos que se criaõ em  
Sardenha , com a cabeça levantada , a  
bocca aberta , a lingua de fóra , como se  
estivéra zurrando , e ao redor delle estavaõ  
escritos em letras grandes estes dous versos:

No

*No rebuznáron en balde  
El uno y el otro Alcalde.*

Por esta insignia ficou D. Quixote entendendo que aquella gente devia de ser do povo do zurro , e assim o disse a Sancho, declarando-lhe o que vinha escrito no estandarte. Disse-lhe tambem que quem lhes déra noticia daquelle caso , errára em dizer que dous Juizes tinhão sido os que zurrárao ; porque , segundo os versos do estandarte naõ tinhão sido , senaõ dous Alcaides. Nisso naõ ha que reparar , disse Sancho Pança ; pois bem pôde ser que os Juizes , que entaõ zurrárao , Senhor , viessem com o andar do tempo a ser Alcaides do seu Povo , e assim pôde-se-lhes dar hum e outro titulo. Quanto mais que naõ faz ao caso para a verdade da histosia serem os zurradores Alcaides , ou Juizes , como elles tenhaõ zurrado ; porque taõ habil está a zurrar o Alcaide , como o Juiz. Finalmente conheceraõ , e soubêraõ , como o povo corrido sahiâ a peleijar com o outro , que o corria mais do que era razão , e se devia á boa visinhança. Foi-se D. Quixote chegando para elles naõ com pou-

pouca afflícção de Sancho Pança , que nunca foi amigo de achar-se em semelhantes jornadas. Recolheraõ-o no meio os do esquadraõ , crendo que era algum dos da sua parcialidade. Levantando D. Quixote a visseira , com brio , e gentil continente chegou até o estandarte do jumento , e ao redor delle pozeraõ-se todos os mais principaes do exercito para véllos admirados como todos aquelles que o viaõ á primeira vez. D. Quixote que os vio tão attentos em mirallo , sem que nenhum lhe faliasse , nem perguntasse nada , quiz aproveitar-se do silencio , e levantando a voz , disse : Benignos Senhores , quam encarecidamente posso ; vos supplico , que naõ estorveis hum arrazoamento , que queto fazer-vos , em quanto elle naõ vos desgostar , e enfadar , que quando assim aconteça , ao minimo aceno , que me fizerdes , porei hum sello em minha bocca , e lancarei á minha lingua huma mordaça. Disseraõ-lhe todos que dissesse o que quizesse ; porque de boa vontade o ouviriaõ. Dada esta permissaõ , continuou D. Quixote , dizendo. Eu , Senhores meus , sou Cavaleiro andante , cujo exercicio he o das armas ,

mas , e cuja profissão a de favorecer os necessitados , e acodir aos affictos. Dias há que eu soube da vossa desgraça , e da causa que vos move a tomar armas a cada passo para vingar-vos de vossos inimigos ; e tendo huma , e muitas vezes discorrido comigo mesmo sobre o vosso negócio , acho segundo as leis do duélo que vos enganais em dar-vos por affrontados , porque nenhuma particular pôde affrontar hum povo inteiro , salvo se o desafiar por traidor em geral , por naõ saber em particular quem commeteo a traíçao , porque o desafia. Exemplo disto temos em D. Diogo Ordonhes de Laria , que desafiou a todo o povo de Gamora , porque ignorava que só Velhido Dolfos commettera a traíçao , de matar o seu Rei , e assim desafiou a todos , e a todos tocava a vingança , e respostá ; se bem que he verdade que o Senhor D. Diogo andou alguma cousa demasiado , e até passou muito adiante dos limites do desafio , pois escusado era comprehendêr os mortos , as águas , os páes , os que estavão por nascer , e tão pouco outras particularidades que neste desafio se contêm. Mas em huma vez que a cólera se apossou de homem ,

mem, naõ ha freio que o sostenha. Sendo pois certo que hum homem só naõ pôde affrontar hum Reino, Provincia, Cidade, República, nem povo inteiro, claro está que naõ ha para que sahir á vingança do desafio de tal affronta, visto que naõ o he; porque, seria justo por ventura que os moradores de Reloxa se matassem a cada passo com quem os desafiasse? Seria justo que os Cazoleiros, Verengeneiros, Valhennatos, Xaboneiros, e outros de outros nomes, e appellidos, que andaõ por ahi na bocca dos rapazes, e da gente de pouco mais, ou menos; seria justo que todos estes insignes povos corressem huns contra os outros, e se vingassem, e andassem de contínuo com as espadas feitas sacabuchas, por qualquer pendencia bem que pequena fosse? Naõ, naõ; nem Deos tal permitta, ou queira. Os varões prudentes, as Repúblicas bem concertadas, por quatro causas haõ de tomar as armas, desembainhar as espadas; e pôr em risco suas pessoas, vidas, e fazendas. A primeira para defender a Fé Catholica; a segunda para defender a vida, que he de lei natural, e divina; a terceira em defensa de sua honra,

fa-

familia , e fazenda : a quarta em serviço de seu Rei , e em guerra justa : e se lhe quizermos ajuntar a quinta , que se pôde contar por segunda , em defensa da sua Patria. A estas cinco causas , como capitae , podem agregar-se outras , que sejaõ justas , e razoaveis , e que obriguem a tomar armas. Mas tomallas por ninharias , e por cousas , que mais servem de rizo , e passatempo , do que de affronta , parece que quem as toma , carece de todo o discurso razoavel. Quanto mais que o tomar vingança injusta , (pois justa naõ pôde haver alguma que o seja ) he causa directamente opposta contra a Santa Lei , que professamos , na qual se nos manda que façamos bem aos nossos inimigos ; e que amemos os que nos aborrecem ; mandamento este , que posto parece alguma causa difficultoso de cumprir-se , só o he para aquelles , que tem menos de Deos , que do mundo , e mais de carne que de espirito , porque Jesus Christo Deos e Homem verdadeiro , que nunca mentio , nem pôde , nem pôde mentir , sendo Legislador nosso , disse : Que o seu jugo era suave , e a sua carga leve : e assim naõ nos havia de

de mandar cousa que fosse impossivel de cumprir-se. Pelo que , Senhores meus , es- taõ V. Mercês obrigados a quietar-se pelas Leis Divinas , e Humanas. Mal por mim , disse entaõ Sancho consigo , se este meu Amo naõ he *Tolólogo* , e senaõ o he , pa- rece-o , como hum ovo a outro. Tomou hum pouco de alento D. Quixote , e ven- do que todavia ainda todos ficavaõ em si- lencio , quiz passar adiante com a sua prá- tica , como passára , senaõ se mettéra em meio a agudeza de Sancho , o qual vendo que seu Amo sé detinha , tomou a maõ por elle , dizendo : O Senhor D. Quixote de la Mancha , meu Amo , que em certo tempo se chamou o *Cavalleiro da Triste Figura* , e agora se chama o *Cavalleiro dos Leões* , he hum Fidalgo muito judicio- so , que como sabe latim , e a sua lingua como hum Bacharel , e em tudo quanto trata , e aconselha , procede como muito bom soldado , e tem na unha todas as Leis , e Ordenações do que chamaõ *Doutro*. Pe- lo que naõ ha mais que fazer , senaõ estar pelo que elle disser , e corra por minha conta o mal , que daqui se seguir. Quan- to mais que já está dito que he grande  
ne-

necedade envergonhar-se só por ouvir hum zurro , pois eu me lembro , que quando era rapaz , que zurrava cada vez , e quando queria , sem que ninguem me fosse á maõ ; e com tanta graça , e propriedade , que quando eu zurrava , zurravaõ tambem todos os burros do lugar ; mas nem por isso deixava de ser filho de meus pais , que eraõ honradissimos. E posto que por esta habilidade era invejado de mais de quatro dos principaes do meu Lugar , naõ se me dava disso. E para que vejaõ que digo verdade , esperem , e ouçaõ que esta scien-  
cia he como a de nadar , que huma vez aprendida , nunca esquece. E pondo logo a maõ no nariz , coineçou a zurrar taõ bem , que todos os valles visinhos retumbáraõ. Mas hum dos que estavaõ junto a elle , crendo que mofava delles , levantou hum varapão , que tinha na maõ , e tal pancada lhe deo com elle , que naõ foi preciso mais para dar com elle em terra. D. Quixote , que vio a Sancho taõ mal parado , foi-se contra o que lhe tinha dado com a lança na maõ ; mais foraõ tantos os que se pozéraõ em meio , que naõ foi possivel vingallo ; antes vendo que choviaõ sobre el-

elle nuvens de pedras , e que o ameaçavaõ  
 imil balestas encaradas , e naõ menos quan-  
 tidade de arcabuzes , voltou redeas a Ro-  
 cinante , e a todo o galope escuou-se de  
 entre elles , encomendando-se de todo o  
 coração a Deos , que daquelle perigo o li-  
 vrasse , temendo a cada passo que naõ lhe  
 entrasse alguma bala pelas cóstas , e lhe sa-  
 hisse ao peito ; e a cada instante tomava a  
 si o alento , para vér se lhe faltava. Porém  
 contentáraõ-se os do esquadraõ de velló fu-  
 gir sem atirar-lhe , e pozeraõ Sancho so-  
 bre o seu jumento , que apenas tornára a  
 si , e deixáraõ-o ir traz de seu Amo ; naõ  
 que elle tivesse sentido para regello ; mas  
 o ruço foi seguindo as pisadas de Rocinante ,  
 sem o qual nem hum só instante se  
 via. Estando pois D. Quixote hum pouco  
 arredado , voltou a cabeça , e vendo que  
 vinha Sancho , e que ninguem o seguia , es-  
 perou-o. Ficáraõ os do esquadraõ alli até  
 á noite , e por naõ ter sahido á batalha seus  
 contrarios , tornáraõ para o seu Povo con-  
 tentes , e alegres ; e se elles soubessem do  
 antigo costume dos Gregos , levantariaõ na-  
 quelle lugar , e sitio hum Troféo.

CA-

## CAPITULO XXVIII.

*De varias cousas , que diz Benengeli , as quaes saberá quem as lêr , quando as lêa com attençāo.*

**Q**UANDO o valente fóge , descoberto está o dólogo , e he de Varões prudentes guardar-se para melhor occasião. Esta verdade se verificou em D. Quixote , que dando lugar á fúria do povo , e ás más intenções daquelle indignado esquadrao , fugio a bom picar ; e sem lembrar-se de Sancho , nem do perigo , em que o deixava , arredou-se quanto entendeo que era bastante para pôr-se em seguro. Seguia-o Sancho atravessado no seu jumento , como fica dito. Chegou em fim , já em seus sentidos , e ao chegar deixou-se cahir do ruço aos pés de Rocinante , todo ancioso , moído , e espancado. Apeou-se D. Quixote para vér se estava ferido ; mas como o achasse sao dos pés até á cabeça , acceso em cólera : Em má hora , disse , aprendestes a zurrar ; e onde achaste tu , meu Sancho ser conveniente fallar em córda na casa do enforcadão ?

do? Que contra-ponto havia de levar a musica de zurros, senaõ o de varapáos? E dá graças a Deos, Sancho, de naõ te fizerem o signal da Cruz com hum alfanje, assim como te benzérao com hum páo. Naõ estou para responder, disse Sancho, porque me parece que fallo pelas cóstas. Montemos a cavallo, e apartemo-nos daqui, que eu porei silencio aos meus zurros, mas naõ deixarei de dizer qua os Cavalleiros andantes fogem, e deixão os seus bons Escudeiros bem moídos. Quem se retira naõ fóge, respondeo D. Quixote, porque has de saber, Sancho, que a valentia, que naõ tem por base a prudencia, he temeridade, e as proezas do temerario mais se attribuem á boa fortuna, do que ao seu animo. E assim confesso que me retirei, mas naõ fugí; e nisto imitei a muitos valentes, que se guardárao para melhor occasião, do que estaõ cheias as Historias, as quaes, por naõ te servir de proveito, nem a mim de gosto, naõ te conto agora. A este tempo estava já Sancho a cavallo, ajudado de D. Quixote, o qual montou tambem no seu Rocinante, e pouco a pouco forao emboscar-se n'hum famedo, que

. . .

dal-

dalli ficava a hum quarto de legoa. De quando em quando dava Sancho alguns ais profundissimos , e dolorosos gemidos. E perguntando-lhe D. Quixote a causa de taõ amargo sentimento , respondeo que des da ponta do espinhaço , até a nuca do cerebro estava taõ doído , que perdia o sentido. A causa dessa dôr deve de ser sem dúvida , disse D. Quixote , porque como o pão ; com que te déraõ era largo , e comprido , apanhou-te as espaduas em cheio , e todas essas partes , que te doem , e se mais partes te apanhára , mais te doéra. Por certo , respondeo Sancho ; que V. Mercê me tirou de huma grande dúvida , e ma declarou em lindos termos. Taõ encoberra estava a causa da minha dôr , que foi necesario dizer-me que me dóe tudo aquillo , que o pão alcançou. Se me doéra a caviglia do pé ; seria por ventura adivinhar o dizer-me , porque me dofa ; mas doér-me o que me moeraõ , naõ he muito adivinhar. Por certo Senhor nosso Amo que o mal alheio he sonho , e cada dia vou descobrindo terra do pouco que posso esperar da companhia de V. Mercê ; porque se desta vez me deixou moer a pão , outra , e ou-

outras cem tornaremos ao manteamento , e outras muitas rapazeadas , que se agora me sahirão ás espaduas , sahir-me-hão depois aos olhos. Muito melhor obraria eu , (mas sou hum barbaro , e naõ farei nada que bom seja em toda a minha vida) muito melhor obraria eu , torno a dizer , em voltar para minha casa , e viver com minha mulher , e meus filhos , sustentálos , e creat-los com o que Deos fôr servido dar-me , e naõ andar aqui traz de V. Mercê por caminhos sem caminho , e por atalhos , e carreiras , que nem tal nome merecem , bebendo mal , e comendo peior. Pois se queiro dormir ; contai , meu irmão Escudeiro sete pés de terra , e se mais quizerdes , tomai outros tantos , que na vossa maõ está o dispôr disso , como quizerdes ; e estendei-vos muito a vosso commodo . Oh ! queimado veja eu , e feito em pó , o primeiro , que inventou a Cavallaria andante , ou pelo menos o primeiro que quiz ser Escudeiro de taes tontos , como sem dúvida seriaõ todos os Cavalleiros andantes dos tempos passados. Dos presentes naõ digo nada ; que por ser V. Mercê hum delles , tenho-lhes respeito , e porque sei que V. Mer-

Mercê sabe hum ponto mais que o diabo , em tudo quanto falla , e pensa. Apôsto eu, meu Sancho , disse D. Quixote , que em quanto vais fallando , sem que ninguem te vá á maõ , naõ te dôe nada em todo o corpo? Falla , filho , e dize quanto te vier ao pensamento , e á bocca , que a troco de que naõ te dôa nada , terei por gosto o enfado , que me daõ vossas impertinencias ; e se tanto desejais o voltar á vossa casa com vossa mulher , e filhos , naõ permitta Deos , que eu te sirva de obstaculo. Dinheiro meu tens , vê quanto ha que sahimos esta terceira vez do nosso povo , e quanto podes , e deves ganhar cada mez , e paga-te pelas tuas mãos. Quando eu , respondeo Sancho , servia a Thomé Carrasco , Pai do Bacharel Sansão Carrasco , que V. Mercê bem co- nhece , ganhava cada mez dous ducados ; além da comida. Com V. Mercê naõ sei o que posso ganhar , posto que sei que tem mais trabalho o Escudeiro do Cavalleiro andante , do que o que serve à hum lavrador ; pois em fin , os que servimos aos lavradores , por muito que trabalhemos de dia , e mal que succeda , á noite ceamos cousa quente , e dormimos em cama , na

Tom. V.

E

qual

qual naõ tenho dormido , dês que sirvo a V. Mercê , senaõ o breve tempo , que estivemos em casa de D. Diogo de Miranda , e a fartadella , que tomei com a escuma das panellas de Camacho , e o que comí , bebi , e dormí em casa de Basilio. Todo o demais tempo tenho dormido na terra dura , ao sereno , sujeito , como se diz , ás inclemencias do Ceo , sustentando-me com algum boccado de queijo , e motreques de pão , bebendo aguas , já de arroios , já das fontes , que encontramos por esses lugares escabrosos , por onde temos andado. Confesso , Sancho , ser verdade quanto dizes , tornou D. Quixote ; mas dize-me , quanto te parece que devo dar-te de mais , do que te dava Thomé Carrasco ? A meu ver , disse Sancho , com dous reales , que V. Mercê accrescentasse cada mez , dar-me-hia por bem pago : isto he , quanto ao salario do meu trabalho ; mas no que tóca ao cumprimento da palavra , e promessa , que V. Mercê me fez de dar-me o governo de huma Ilha , justo fôra que se me accrescentassem outros seis reales , que ao todo vem a montar em trinta. Bem está , replicou D. Quixote ; e conforme ao salario ,

rio , que tens taxado , vinte e cinco dias  
ha que sahimos do nosso povo , conta tu  
pro rata , e vê o que te devo , e paga-te ;  
como já te disse , pelas tuas mãos. Senhor ,  
disse Sancho , V. Mercê vai muito erra-  
do nessa conta ; por quanto a respeito da  
promessa da Ilha , deve de contar-se dês  
do dia , que V. Mercê ma prometteo , até à  
presente hora em que estamos. E que tem-  
po ha , que ta prometti ? Se bem me lem-  
bro haverá mais de vinte annos , tres dias ,  
com pouca diferença. Deo D. Quixote hu-  
ma grande palmada na tésta , e coineçou a  
rir com muita vontade , dizendo : Eu não  
andei em Serra Morena , nem em todo o  
decurso das nossas jornadas mais de dou-

mezes com pouca diferença , e tu dizes ,  
Sancho , que ha vinte annos , que te pro-  
metti a Ilha ? Agora digo que o que que-  
res he que se consumma em teu salario  
quanto dinheiro tens meu : se assim he ,  
e fazes nisso gosto , eu to dou já , e bom  
proveito te faça ; que a troco de vêr-me sem  
hum Escudeiro taõ máo , folgarei de ficar  
pobre , e sem real de meu. Mas dize-me  
tu , prevaricador das Ordensões dos És-  
cudeiros da Cavallaria andante , onde vis-

te , ou leste que Escudeiro algum de Cavalleiro andante se pozesse com seu Amo em averiguações sobre quanto mais lhe havia de dar cada mez que o servio ? Mette-te , mette-te , velhaco , avarento , monstro sem piedade , pois tudo pareces , mette-te , digo , por esse vasto mar de suas historias , e se achares que algum Escudeiro disse , nem pensou o que aqui tens dito , quero que mo craves nesta cára , e de mais a mais me passes a maõ quatro vezes em desprezo por estas barbas : Volta as reas , ou o cabresto ao teu ruço , e parte já para a tua casa , porque hum só passo não darás daqui para diante comigo . Ó paõ mal conhecido ! Ó promessas mal collocadas ! Ó homem , que tens mais de bruto , que de homem ! Agora que eu tinha o pensamento de pôr-te em estado , e tal que a pezar de tua mulher , te dessem huma Senhoria , agora he que te despedes ? Agora he que te vás , quando eu vinha com intenção firme , e valiosa de fazer-te senhor da melhor Ilha do mundo ? Em fim , como tu mesmo tens dito outras vezes , não he o mel , &c. , asno és , e asno has de ser sempre , e asno has de morrer ; pois te-

tenho para mim que primeiro chegará tua vida ao seu ultimo termo , do que tu vênhas a conhecer que és asno. E in quanto D. Quixote dizia a Sancho estes vituperios, olhava este para elle com olhos muito attentos , e compungio-se de tal maneira , que lhe vieraõ as lágrimas aos olhos , e com voz dolorosa , e fraca : Senhor , disse , confesso que para ser de todo asno naõ me falta mais que a cauda , se ma quereis pôr, dalla-hei por bem pósta , e servillo-hei , como se jumento-fôra , todos os dias , que me restaõ de vida. Perdõe-me V. Mercê, condôa-se da minha mocidade , e advirta que pouco sei , e que se fallo muito , mais procede de enfermidade , do que de mali-cia ; mas quem erra , e se emenda , a Deos se encommenda. Maravilhára-me eu , Sancho , se tu naõ vieras com algum rifaõzinho. Eu te perdôo , com tanto que te emen-des , e naõ te mostres daqui em diante taõ amigo do teu interesse ; deita o coraçao á larga , toma alento , e descança nas minhas promessas ; que se o cumprimento dellas tarda , naõ se impossibilita. Respondeo Sancho , que assim o faria , bem que fizesse das fraquezas forças ; e mettendo-se lo-

go

go ambos á lamêda , accommodou-se D. Quixote ao pé de hum ormeiro , e Sancho ao de huma faia , que estas taes arvores , e outras semelhantes , sempre tem pés , e naõ mãos. Passou Sancho mal a noite , por que com o sereno sentia-se mais do varapão , e D. Quixote passou-a em seus costumados pensamentos ; mas ainda assim , sempre dormiraõ hum pouco , e ao romper d'alva seguiraõ seu caminho , buscando as ribeiras do famoso Ebro , onde lhes sucedeo o que agora contaremos.

## C A P I T U L O XXIX.

*Da famosa aventura do barco encantado.*

PASSADOS douis dias , depois que sahiraõ da lamêda , chegaraõ D. Quixote , e Sancho Pança ao rio Ebro ; e como aquelle o avistasse , teve grande contentamento em contemplar , e vêr a amenidade de suas ribeiras , as suas claras aguas , o socego com que corria , e a abundancia de seus líquidos crystaes , cuja alegre vista renovou em seu espirito mil pensamentos amorosos , e

es-

especialmente o que víra na cóva de Montesinhos , sobre o que , naõ obstante ter-lhe dito o mono de Mestre Pedro , que em parte eraõ verdade , em parte mentira aquellas couzas , estava elle mais pelas verdadeiras , do que pelas mentiroosas , quando Sancho pelo contrario todas havia por mérias mentiras. Caminhando pois desta maneira , offereceo-se-lhe á vista hum barquinho sem remos , nem outro algum apparelho , o qual estava á margem do rio atado ao tronco de huma arvore , que ficava na ribeira. Olhou D. Quixote para todas as partes , e naõ vendo pessoa alguma , apeou-se logo sem mais nem mais do seu Rocinante , e mandou a Sancho que fizesse o mesmo do seu ruço , e que hum , e outro atasse muito bem ao tronco de hum álemo , ou salgueiro , que alli havia. Perguntou-lhe Sancho , qual era a causa porque assim se apeava taõ subitamente , e mandava atar os animaes ? Saberás , Sancho , respondeo D. Quixote , que este barco , que aqui está , por certo , e em boa verdade , e naõ he outra couza , me está chamando , e convidando a que entre nelle , e vá dar socorro a algum Cavalleiro , ou a outra pes-

pessoa principal , que se vê necessitada , e deve de estar em grande aperto , e afflicção ; pois este he , como contaõ os Livros das Historias das Cavallarias , o estilo dos Encantadores , que nellas se mettem , e practicaõ , quando algum Cavalleiro se vê em algum trabalho , de que naõ pôde livrarse , senaõ por meio de outro Cavalleiro . E posto que estejaõ distantes hum do outro duas , ou tres mil leguas , e ainda mais , ou o arrebataõ n'humma nuvem , ou lhe deparaõ hum barco , onde se metta , e em menos d'hum abrir , e fechar d'olhos , o levaõ , ou pelos ares , ou pelo mar , onde querem , e necessitaõ do seu soccorro . Assim que , Sancho , este barco está aqui posto para o mesmo effeito ; e tanto he isto verdade , como agora he dia , e antes que este se passe , ata o ruço , e Rocinante , e a maõ de Deos nos guie , que eu , bem que mo pedissem os Frades descalços , naõ deixarei de embarcar-me . Como isso assim seja , respondeo Sancho , e V. Mercê quer a cada passo estar cahindo nestes , que naõ sei se chame disparates , naõ ha remedio , senaõ obedecer , e abaixar a cabeça , attendo ao rifaõ : Faze o que teu Amo te man-

manda , e sentar-te-has com elle á meza. Porém , por descargo de minha consciencia, sempre quero advertir a V. Mercê que este tal barco naõ he dos encantados , mas de alguns pescadores deste rio , porque nelle se pescaõ os melhores saveis do mundo. Isto dizia elle , em quanto atava as bestas, deixando-as á protecção , e amparo dos Encantadores com bastante dôr de sua alma. Disse-lhe D. Quixote que naõ tivesse pena do desamparo daquelles animaes , que aquelle mesino , que os havia de levar a elles ambos por taõ longinquos caminhos, e regiões , teria o cuidado de sustentallos. Isso de logicuos naõ entendo , disse Sancho , nem nunca tal vocabulo ouvi dizer em todos os dias da minha vida. Longinquos , respondeo D. Quixote , quer dizer apartados , e naõ he muito que naõ o entendas , pois naõ estás obrigado a saber latim , como alguns , que presumem sabello , e o ignoraõ. Já estaõ atados , tornou Sancho , e que havemos de fazer agora ? Que ? respondeo D. Quixote , benzer-nos, e levantar ferro , quero dizer , embarcar-nos , e cortar a amarra , com que este barco está atado ; e mettendo-se nelle de hum sal-

salto , seguido de Sancho , cortáraõ a córda , e foi-se o barco apartando a pouco e pouco da ribeira ; e quando Sancho se vio obra de duas várás dentro do rio , entrou a tremer , receando a sua perdiçaõ ; mas nenhuma cousa lhe deo mais pena , que o ouvir zurrar o ruço , e vêr que Rocinante forcejava por desprender-se. Disse entaõ a seu Amo : O ruço zurra condoído da nossa ausencia , e Rocinante procura a sua liberdade , para vir traz de nós. Ó caríssimos amigos ! ficai-vos em paz , e convertida em desengano a loucura , que nos aparta de vós , ella nos restitua á vossa presença. E entrando logo a chorar amargamente , enfadado D. Quixote , e colérico : De que temes , lhe disse , criatura cobarde ? De que chóras ? Quem te persegue , quem te maltrata ? Que he o que te falta em meio da abundancia ? Vais por ventura caminhando a pé , e descalço pelos montes Rifeos ? Não : assentado vais n' huma taboa , como hum Arqui-Duque pelo sereno curso deste agradavel rio , donde em breve tempo sahiremos ao mar largo. Mas caminhado teremos já pelo menos setecentas , ou oitocentas leguas , e se tivéra aqui hum astrola-

Iabio , com que tomar a altura do pólo ,  
eu te disséra as que temos caminhado ; se  
bem , que ou eu sei pouco , ou já temos  
passado , ou cedo passaremos pela linha  
equinocial , que divide , e cõrta os dous  
polos contrapostos em igual distancia. E  
quando chegarinos a essa linha , que V.  
Mercê diz , perguntou Sancho , quanto te-  
remos caminhado ? Muito , respondeo D.  
Quixote ; porque de trezentos e sessenta  
gráos , que contém o globo da agua , e da  
terra , confórme o computo de Ptolomeo ,  
que foi o maior Cosmografo , de que ha  
noticia , teremos caminhado a metade , em  
chegando á linha que disse. Por certo , Se-  
nhor , disse Sancho , que naõ me podia  
V. Mercê trazer por melhor testemunha ,  
do que disse , a huma gentil pessoa , puto ,  
e gafo , com o accrescimo de meaõ , ou  
meu , ou naõ sei como. Rio-se D. Quixo-  
te da interpretaçãõ que Sancho déra ao  
nome , e ao computo , e conta do Cosmo-  
grafo Ptolomeu , e disse-lhe : Saberás ,  
Sancho , que os Hespanhoes , e os que se  
embarcaõ em Cadiz para ir ás Indias Orien-  
taes , hum dos signaes , porque conhecem  
que tem passado a linha equinocial que te  
dis-

disse , he que a todos quantos vaõ no na-  
vio morreim-lhe os piolhos , sem que lhes  
fique nenhum , nem em todo o baixel acha-  
ráo hum só , ainda que o pezem a ouro ;  
e assim , Sancho , passa tu a maõ por hu-  
ma coxa da perna , e se topares cousa vi-  
va , sahiremos desta dúvida , e senaõ , pas-  
sado temos a linha. Eu naõ creio nada des-  
sas cousas , respondeo Sancho ; mas sem-  
pre farei o que V. Mercê me manda , ain-  
da que naõ sei que necessidade ha de fa-  
zer essas experiencias , pois estou vendo  
com os meus proprios olhos , que naõ nos  
temos apartado da ribeira cinco varas ,  
nem declinado donde estaõ os animaes duas,  
porque alli estaõ Rocinante , e o ruço no  
proprio lugar , que os deixámos , e se bem  
o observarmos , por certo que naõ nos mo-  
vemos , nem andámos tanto como huma  
formiga. Faze tu , Sancho , a averiguaçãõ,  
que te disse , e naõ te mettas em mais ; pois  
naõ sabes o que sejaõ Colluros , Linhas ,  
Paralelos , Zodiacos , Eclipticas , Pólos ,  
Solsticios , Equinocios , Planetas , Signos ,  
Pontos , Medidas , de que se compõe , a  
Esféra celeste , e terrestre ; que se todas  
estas cousas souberas , ou parte dellas , vi-  
ras

ras claramente , quantos paralelos temos cortado , quantos signos temos visto , e regiões temos deixado atraç , e vamos ainda deixando. E torno a dizer , que te apalpes , e cates , pois eu tenho para mim que estás mais limpo que huma folha de papel liso , e branco. Assim o fez Sancho , e mettendo com tento a maõ até á curva esquerda , levantou a cabeça , e olhando para seu Amo : Ó lá , disse , falsa he a experientia , ou naõ temos chegado onde V. Mercê diz , nem temos andado muitas leguas. Pois que , disse D. Quixote , encontrastraste algum ? Alguns , respondeo Sancho , e sacudindo os dedos , lavou toda a maõ no rio , pelo qual hia placidamente escorregando o barco com a corrente , sem que o movesse alguma intelligencia secreta , ou occulto Encantador , mas a propria corrente da agua , que entaõ era placida , e serena. No emtanto descobríraõ huns grandes moinhos , que estavaõ no meio do rio ; e apenas D. Quixote os avistou , disse a Sancho em alta voz : Vês , amigo , alli está a Cidade , Castello , ou Fortaleza , onde deve de estar algum Cavalleiro opprimido , ou alguma Rainha , Infanta , ou

ou Princeza em aperto , em cujo soccorro sou aqui levado. Que diabo de Cidade , nem Fortaleza , ou Castello , diz V. Mercé , Senhor ? respondeo Sancho. Naõ vê que saõ moinhos , que estã no rio , onde se móe o trigo ? Calla-te Sancho , tornou D. Quixote , que naõ saõ moinhos , ainda que taes parecem ; e já te disse que os encantos todas as cousas transformaõ , e mudaõ do seu natural. Naõ quero dizer nisto que as mudaõ realmente de hum em outro ser , mas que o parece , como o mostrou a experiencia na transformaõ de Dulcinea , unico refugio de minhas esperanças. A este tempo , estando já o barco no meio da corrente do rio , começou a caminhar com mais presteza , do que até entaõ. Os moleiros dos moinhos , que viraõ vir aquelle barco , e que se hia metter debaixo das ródas , sahiraõ promptamente muitos delles com varas compridas a detello , e como estavaõ empoados , e com o rosto , e vestidos cobertos do pó da farinha , faziaõ má vista , e davaõ grandes vozes , dizendo : Onde vos ides metter , ó homens ; vindes desesperados ? Quereis affogar-vos , e fazer-vos em pedaços debaixo destas ródas ?

das? Naõ te disse eu, Sancho, disse entaõ D. Quixote, que tinhamos chegado ao lugar, em que hei de mostrar até onde chega o valor do meu braço? Vê quantos velhacos, e ladrões me sahem ao encontro? Quantos fantasmas se me põe por diante? Vê que de cárás mal assombradas nos estão fazendo carrancas? Agora o vereis, velhacos. E pondo-se em pé no barco, começou em altas vozes a ameaçar os moleiros, dizendo-lhes: Ó malvada canalha, e mais mal avisada, deixai em sua liberdade, e livre alvedrio a pessoa, que nessa vossa fortaleza, ou prisão tendes opprimida, alta, ou baixa, de qualquer condição ou qualidade que seja; que eu sou D. Quixote de la Mancha, por outro nome o *Ca-valleiro dos Leões*, a quem por ordem dos altos Ceos está reservado o dar ditoso fim a esta aventura. E dizendo isto, metteo naõ á espada, e começou a esgrimilla no ar contra os moleiros, que ouvindo, e naõ entendendo taes despropósitos, pozeraõ-se com suas várás a deter o barco, que hia já mettendo-se debaixo das rôdas. Poz-se Sancho de joelhos, pedindo devotamente ao Ceo que o livrasse de taõ mani-

nifesto perigo , como o fez pela industria , e promptidaõ dos moleiros , que oppondo-se com os seus páos ao barco , tiverão maõ nelle , mas naõ foi tanto , que naõ se voltasse o barco , e D. Quixote foi com Sancho Pança parar ao rio. Quiz a sorte que aquelle sabia nadar como hum ganço , posto que o pezo das armas duas vezes o metteo no fundo , e senaõ fossem os moleiros , que se lançáraõ ao rio , e os tiráraõ em pezo d'agua , alli teria sido Troia para ambos. Póstos em terra mais molhados , que mórtos á sede , ajoelhou Sancho , e com as mãos juntas , e os olhos fincados no Ceo , pedio a Deos n'huma larga , e devota oraçaõ que o livrasse dalli em dian-te dos attrevidos desejos , e accommetti-mentos de seu Amo. Chegáraõ a este tem-  
po os pescadores , donos do barco , que as ródas do moinho tinhaõ feito em pe-  
daços , e vendo-o em tal estado , corrêraõ a despir o pobre Sancho , e a pedir a D. Quixote , que lho pagasse. O qual com muito socego , como senaõ houvera passa-  
do nada por elle , disse aos moleiros , e pescadores , que de muito boa vontade pa-  
garia o barco com a condiçao , de que lhe  
dés-

déssem livre , e sem cauçaõ a pessoa , ou pessoas , que naquelle seu Castello estavaõ opprimidas. Que pessoas , ou que Castellos dizes tu , ó homem sem juizo , respondeo hum dos moleiros ? Queres levar por ventura as que vem moêr trigo a estes moinhos ? Basta , disse D. Quixote para si ; que aqui será pregar em deserto o querer reduzir esta canalha por via de rôgos , a que pratique virtude alguma ; e nesta aventura devem sem dúvida de ter-se encontrado dous valentes Encantadores , e hum estorva o que outro intenta ; hum me desparou o barco , e outro deo comigo ao travez : Deos o remedêe , que tudo neste mundo saõ artificios , e traças , humas contrarias ás outras : naõ está mais na minha maõ . E levantando a voz proseguio , dizendo , e olhando para os moinhos : Amigos , quaesquer que sejais , que nessa prisaõ ficais encerrados , perdoai-me ; que por desgraça minha , e vossa , naõ vos posso tirar da afflicçao , em que estais. Para outro Cavalleiro deve de estar guardada , e reservada esta aventura. E dizendo isto , concertou-se com os pescadores , e pagou pelo barco cincuenta reales , os quaes deo

Tom. V.

F

San-

Sancho de bem má vontade , dizendo : A duas barcadas como esta daremos com todo o cabedal no fundo. Estavaõ os pescadores , e moleiros admirados , olhando para aquellas duas figuras , ao parecer , taõ fóra do ordinario dos outros homens , e naõ acabavaõ de entender a que se encaminhavaõ as razões que D. Quixote lhes dizia , e perguntas que lhes fazia : e tendo-os por loucos , deixáraõ-os , e recolheraõ-se para os seus moinhos , e os pescadores aos seus ranchos. D. Quixote , e Sancho Pança voltáraõ para as suas bestas , e a ser bestas , como ellas ; e este foi o fim , que teve a aventura do barco encantado.

### C A P I T U L O XXX.

*Do que aconteceo a D. Quixote com huma linda caçadora.*

**A**SSAZ melancolicos , e descontentes chegáraõ aos seus animaes o Cavalleiro , e seu Escudeiro , especialmente Sancho , que lhe doña n'alma o ter-se gasto aquelles cincoenta reales , parecendo-lhe que quanto díhei-

nheiro se tirava da bolsa de seu Amo , era o mesmo que tirar-lho da menina dos seus olhos. Finalmente sem proferir palavra , pozeraõ-se a cavallo , e apartáraõ-se do famoso rio , D. Quixote engolfado nos pensamentos de seus amores , e Sancho nos do seu augmento , que entaõ lhe parecia que estava muito longe de chegar ; porque , a pezar de ser hum simples , bem alcançava que todas , ou a maior parte das accções de seu Amo , eraõ disparates. Pelo que buscava occasião de escoar-se hum dia , e ir-se para sua casa , sem entrar em contas com seu Amo , nem despedir-se delle. A fortuna porém dispôz das cousas muito ao contrario do que elle temia. Aconteceu pois que no outro dia , ao pôr do Sol , e ao sahir ambos elles de hum bosque , estendeu D. Quixote a vista por hum verdejante prado , e no extremo delle devisou gente , e chegando-se mais perto , conheceu que eraõ caçadores de passaros. Chegou-se mais , e vio entre elles huma gentil Senhora , montada n'hum palafrem , ou hacanea branquissima , adornada de guarnições verdes ; e selle bordada de prata. Vinha tambéim a Senhora vestida de verde , taõ linda , e ri-

camente, que nella vinha transformada a mesma lindeza. Trazia na maõ esquerda hum Açor, o que deo a entender a D. Quixote ser ella alguma grande Senhora, e Ama daquelles Caçadores, como na verdade era. Pelo que disse a Sancho, que corresse, e fosse dizer áquellea Senhora do palafrem, e do Açor, que elle *Cavalleiro dos Leões* lhe beijava as mãos a sua grande formosura, e que se a sua Grandeza lhe dësse licença, lhas iria pessoalmente beijar, e servilla em quanto lhe fosse possível, e Sua Alteza lhe ordenasse. E olha tu, continuou elle, como fallas, Sancho. naõ vás lá encaixar algum rifaõ dos teus, na Embaixada, que déres. Onde foi V. Mercê buscar esse encaxador? respondeo Sancho: E dizeis-me isso? Sim, que esta he a primeira vez que tenho ido com embaixadas a grandes Senhoras, nesta vida. Eu naõ sei, tornou-lhe D. Quixote, que outra tenhas levado, pelo menos da minha parte, senaõ a que levaste á Senhora Dulcinea. Assim he, respondeo Sancho; mas ao bom pagador naõ custa dar penhores, e é na casa farta cedo se faz a cêa: quero dizer, que ninguem tem que dizer-me, nem ad-

advertir-me de cousa alguma , pois que para tudo , e de tudo tenho , e alcanço hum pouco. Eu o creio , Sancho , respondeo D. Quixote : em boa hora vás , e Deos te guie. Partio Sancho de carreira , tirando o ruço do seu passo , e chegou onde estava a bella Caçadora , e apeando-se , ajoelhou , e disse : Formosa Senhora , aquelle Cavalleiro , que alli apparece , chamado o *Cavalleiro dos Leões* , he meu Amo , e eu sou hum Escudeiro seu , a quem chamaõ em sua casa Sancho Pança. Este tal *Cavalleiro dos Leões* , o qual naõ ha muito que se chamava o da *Triste Figura* , manda-me a dizer a Vossa Grandeza que seja servida dar-lhe licença , para que com seu propósito ; e beneplacito , e consentimento , venha elle a pôr por obra o seu desejo , que naõ he outro , segundo elle diz , e o eu penso , senaõ o de servir á vossa alta montaria , e formosura ; pois dando-lha V. Senhoria , fará cousa que redunde em seu proveito , e elle receberá muito assinalada mercê , e contentamento. Por certo , bom Escudeiro , respondeo a Senhora , que tendes dado a vossa embaixada com todas aquellas circunstancias ; que taes embaixadas

das pedem. Levantai-vos ; que o Escudeiro de taõ grande Cavalleiro , como he o da *Triste Figura* , do qual já temos cá muita noticia , naõ he justo que esteja de joelhos. Levantai-vos , amigo , e dizei a vosso Amo que venha em muito boa hora servir-se de mim , e do Duque , meu marido , n'huma casa de campo , que aqui temos. Levantou-se Sancho , admirado assim da formosura da boa Senhora , como da sua grande cortezia , e muito mais porque lhe disséra que tinha noticia de seu Amo o *Cavalleiro da Triste Figura* ; crendo que o naõ intitulallo o *dos Leões* seria por tello tomado , havia muito pouco. Perguntou-lhe a Duqueza , ( cujo titulo ainda naõ se sabe ) dizei-me , Escudeiro , esse vosso Amo naõ he hum , de quem anda impressa huma historia intitulada do *Engenboso Fidalgo D. Quixote de la Mancha* , o qual tem por Senhora de sua alma huma tal Dulcinea de Toboso ? He o mesmo , Senhora , respondeo Sancho , e o seu Escudeiro , que anda , ou deve de andar nessa tal historia , a quem chamaõ Sancho Pança , sou eu , senaõ he que me trocáraõ no cunho , quero dizer , na estampa. De tudo isso fol-

go

go muito , disse a Duqueza : ide , meu Pança , e dizei a vosso Amo que bem vindo seja elle a meus Estados , e que nenhuma outra cousa me poderia dar maior contentamento. Com esta agradavel resposta , e com grandissimo gosto voltou elle a seu Amo , a quem contou tudo quanto a grande Senhora lhe tinha dito , levantando com suas rústicas expressões até os Ceos sua extremada formosura , grande donaire , e cortezia. Alegre D. Quixote com esta nova , concertou-se bem na sella , firmou-se nos estribos , endireitou a viseira , metteo esporas a Rocinante , e com gentil desembraço fci beijar a maõ á Duqueza , que mandando chamar o Duque , seu marido , contou-lhe , em quanto D. Quixote não chegava , o que este lhe mandára dizer ; e ambos por ter lido a primeira parte desta Historia , e por meio della conhecido o desconcertado humor de D. Quixote , esperava-o com grandíssimo gosto , e desejo de conhecê-lo , e com animo de estar pelo que elle quizesse , e condescender em tudo quanto dissesse , tratando-o como Cavalleiro andante os dias , que se detivesse com elles , com todas as ceremonias , de que fazem men-

mençaõ os livros de Cavallarias , que elles tinhão lido , e a que eraõ demais disso af- feçoadíssimos. Chegou entre tanto D. Qui- xote , com a viseira levantada , e dando mostras de querer apear-se , acodio Sancho a segurar-lhe o estribo ; mas foi taõ des- gracado que ao apear-se do ruço , embaraçou-se-lhe o pé n' huma corda da albarda , por tal maneira que naõ foi possivel des- embaracar-se , antes prezó por elle ficou com a bocca , e peito no chaõ. D. Quixo- te porém , como naõ costumava apear-se , sem que lhe tivessem maõ no estribo , cui- dando que Sancho teria já chegado a isso , saltou da sella , e trazendo-a traz de si , pois devia de estar mal apertada a silha , elle , e sella , vieraõ a terra , naõ sem ver- gonha sua , amaldiçoando entre os dentes o desgraçado Sancho Pança , que todavia ainda estava prezó pela corda. Mandou o Duque acodir pelos seus Caçadores ao Ca- valleiro , e seu Escudeiro , os quaes levan- taraõ a D. Quixote maltratado da quéda , que cocheardo , e como pôde , foi ajoelhar diante dos Senhores. O Duque porém de nenhuma maneira o consentio , antes apean- do-se do seu cavallo , deo o passo a abra- çar

çar D. Quixote , dizendo-lhe : Sinto muito , Senhor *Cavalleiro da Triste Figura* , que a primeira , que V. Mercê fez na minha terra , tenha sido taõ má ; como se vio ; porém os descuidos dos Escudeiros costumaõ ser causa de outros peiores sucessos. O que eu tive em vêr-vos , valeroso Principe , respondeo D. Quixote , he impossivel que seja máo , ainda que a minha quédá fôra parar á profundezas dos abyssos , pois de lá me levantára , e tivéra a gloria de ter-vos visto. O meu Escudeiro , que amaldiçoado seja , melhor desata a lingua para dizer maldades , do que ata huma silha , que firme esteja ; mas , como quer que eu me ache , cahido , levantado , a pé , ou a cavallo , sempre me tereis prompto para servir-vos , e á Senhora Duqueza , minha Senhora , vossa digna consórte , e digna Senhora da formosura ; universal Princeza da Cortezia. De vagar , Senhor D. Quixote de la Mancha , meu Senhor , disse o Duque ; que onde está minha Senhora D. Dulcinea de Toboso , não he razão que se louvem outras formosuras. A este tempo estava já livre Sancho Pánça do laço , e como se achava perto , antes que seu

seu Amo respondesse : Naõ se pôde negar , disse , antes devem todos affirmar que minha Senhora Dulcinea de Toboso he muito formosa , mas onde menos se pensa , ahi se levanta a lebre , pois eu tenho ouvido dizer que isto , a que chamaõ natureza he como aquelle , que faz louça de barro , e o que faz hum vaso vistoso , tambem pôde fazer dous , e cem. Isto digo , porque minha Senhora , a Duqueza , por certo que naõ cede em nada a minha Ama , a Senhora Dulcinea de Toboso. Olhou D. Quixote para a Duqueza , e disse-lhe : Creia Vossa Grandeza que nenhum Cavalleiro andante tem havido no mundo , o qual tivesse Escudeiro mais fallador , nem mais engracado , do que eu tenho , e elle me fará verdadeiro , quando Vossa Excelsa Soberania queira servir-se alguns dias de mim. Que o bom Sancho seja engracado , estimo eu muito , respondeo a Duqueza , porque he signal de ser elle discreto ; pois as graças , Senhor D. Quixote , como V. Mercé bem sabe , naõ assentaõ em torpes engenhos , e como o bom Sancho he engracado , já o confirmo por discreto. E fallador , ajuntou D. Quixote. Tanto melhor , disse o Duque ,

que ; porque muitas graças naõ pôdem dizer-se em poucas palavras ; e porque naõ se nos vá o tempo nellas , venha comnosco o grande *Cavalleiro da Triste Figura*. *Dos Leões* ha de Vossa Alteza dizer , disse Sancho ; porque já naõ ha Triste Figura. Seja *dos leões* , tornou o Duque : venha o *Cavalleiro dos Leões* , a hum Castello , que tenho aqui perto , onde se lhe fará todo o agazalho , que justamente he devido a taõ grande pessoa , e o que eu , e a Duqueza costumamos fazer a todos os Cavalleiros andantes , que a elle chegaõ. Já a este tempo tinha Sancho aparelhado , e apertado bem a sella a Rocinante , e montando nelle D. Quixote , e o Duque n'hum formoso cavallo , mettéraõ a Duqueza no meio , e tomáraõ o caminho do Castello. Ordenou a Duqueza a Sancho que fosse junto a ella , porque gostava muito de ouvir as suas discrições , e naõ foi necessoario rogar-lhe muito , porque logo se introduziu entre os tres , e fez quarto na conversaõ com grande gosto da Duqueza , e do Duque , que tiveraõ por grande ventura recolher no seu Castello tal Cavalleiro andante , e tal andado Escudeiro.

CA-

## C A P I T U L O XXXI.

*Em que se trata de muitas, e grandes  
cousas.*

ERA grande a alegria, com que hia Sancho, vendo-se, a seu parecer, válido da Duqueza; pois se lhe affigurava que havia de achar em seu Castello, o que achára na Casa de D. Diogo, e na de Basilio, como quem sempre era affeçoadó á boa vida; e assim não abria mão de regalar-se, quando se lhe offerecia occasião para isso. Conta pois a historia que, antes de chegarem á casa de campo, ou Castello, se adiantára o Duque, e déra ordem a todos os seus criados sobre o modo, com que deviaão tratar a D. Quixote, o qual tanto que chegou com a Duqueza ás pôrtas do Castello, sahíraão no mesmo instante delle os dous lacayos, vestidos com humas roupas até os pés, que chamaão de traçar, de setim cramezim muito fino, e tomando a D. Quixote entre os braços, sem ser ouvido, nem visto, disserraão-lhe: Vá Vossa Grandeza apear á minha Senhora, a Duqueza.

As-

Assim o fez D. Quixote , e houve grandes comprimentos entre os dous ; mas venceo com effeito a porfia da Duqueza , e naõ quiz descer , ou appear-se do palafrem , senão nos braços do Duque , dizendo que naõ se achava digna de dar a taõ grande Cavalleiro taõ inutil carga. Em fim sahio o Duque a apealla , e ao entrar n'hum grande pateo , chegáraõ-se a D. Quixote duas formosas donzellas , e lançáraõ-lhe sobre os hombros hum capote de finissimo panno escarlate , e n'hum instante appareceraõ sobre as galerias do pateo muitos criados , e criadas daquelles Senhores , dizendo em altas vozes : Bem vindo seja a flôr , e nata dos Cavalleiros andantes : E todos , ou a maior parte entornavaõ aguas cheirosas sobre D. Quixote , e sobre os Duques , do que se admirava D. Quixote. Foi aquelle o primeiro dia , em que conheceo inteiramente , e ficou crendo que era verdadeiro Cavalleiro andante , e naõ fantastico , vendo-se tratar do mesmo modo que nos Livros tinha lido , que eraõ tratados nos Seculos passados taes Cavalleiros. Sancho , desamparando o ruço , cozeo-se com a Duqueza , e entrou no Castello , e remorden-  
do-

do-lhe a consciencia , por ter deixado o jumento só , chegou-se a huma veneranda Senhora , que com outras tinha sahido a receber a Duqueza , e em baixa voz disse-lhe : Senhora Gonzales , ou como he a sua graça de V. Mercê ? D. Rodriga de Gríjalva , respondeo a Dona , que ordenais , filho ? Queria que V. Mercê me fizesse o favor de sahir á porta deste Castello , onde achará hum jumento ruço , que he meu , e sirva-se V. Mercê de mandallo recolher , ou recolhelo na cavallariça ; porque o pobrezito he hum pouco medroso , e naõ pôde achar-se só . Se taõ discreto he o Amo , como o moço , respondeo a Dona , estamos bem aviadas . Em má hora vos guiáraõ cá , filho ; ide vós tomar conta no vosso jumento ; que as Donas desta casa , naõ estaimos costumadas a semelhantes fazendas . Pois eu , respondeo Sancho , devéras que sempre ouví dizer a meu Amo , que sabe quantas historias ha , contando a de Lançarote , quando veio da Bretanha , que *as Damas tratavaõ delle , e as Donas do seu cavallo* ; e no que tóca ao meu jumento , naõ o tracára eu com o Rocim do Senhor Lançarote . Filho , se sois bobo de comedias ,

dias , replicou a Dona , guardai as vossas graças para onde vos parecer , e vos pagarem , porque de mim só podeis levar humna figa. Do mal o menos , respondeo Sancho , pois será bem madura , visto que V. Mercê naõ perderá a quínola dos seus annos por ponto de menos. Valha-te hum dardo , mofino , disse a velha , já acceza em cólera ; se sou velha , ou naõ , a Deos darei conta disso , e naõ a ti , velhaco , mal creado. Isto disse ella em voz taõ alta , que foi ouvida da Duqueza , a qual voltando o rosto , e vendo a Dona toda agastada , com os olhos taõ encarniçados , perguntou-lhe com quem se enfadava. Com este bom homem , respondeo a velha , que me pedio encarecidamente que fosse pôr na cavallariça o seu jumento , que está á pórt-a do Castello , trazendo-me por exemplo que assim o fizéraõ naõ sei onde , e que humas Damas , tratáraõ de hum Lançarote , e humas Donas do seu Rocim , e sobre tudo por bons termos chamou-me velha. Isso tivéra eu por affronta , respondeo a Duqueza , mais do que quantas podessem dizer-me. E fallando com Sancho , disse-lhe : Haveis de advertir , Sancho , que D. Ro-

Rodriga he muito moça , e que daquelle  
lha touca mais usa por authoridade , e por  
ser costume , do que por seus annos. Mal  
haja eu nesses que me restaõ de vida , res-  
pondeo Sancho , se o disse por tanto : só  
lho disse , porque he tanto o amor , que  
tenho ao meu jumento , que me pareceo  
que naõ podia encommendallo a pessoa  
mais caritativa , do que a Senhora D. Ro-  
driga. D. Quixote , que ouvio tudo , dis-  
se-lhe : Sancho , isto saõ cousas , que se  
digaõ neste lugar ? Cada hum , respondeo  
Sancho , deve fallar , onde quer que esti-  
ver do que lhe he necessario. Aqui me  
lembrei do meu ruço , aqui fallei nelle , e  
se na Cavallariça me lembrára , lá fallaria  
delle. Diz bem Sancho , acodio o Duque ,  
e naõ ha razaõ para culpallo. Acodir-se-ha  
ao ruço a pedir por bocca , e esteja Sancho  
descançado , que será taõ bem tratado co-  
mo a sua propria pessoa. Com estes arra-  
zoamentos , gostosos para todos , menos  
para D. Quixote , chegáraõ ao alto , e in-  
troduzindo a D. Quixote n'humasalla or-  
nada de riquissimas télas de ouro , e bro-  
cado , seis donzellias o desarmáraõ , e ser-  
víraõ-lhe de pagens , todas industriadas , e  
ad-

advertidas pelo Duque , e Duquezá sobre o que haviaõ de fazer , e como haviaõ de tratar a D. Quixote , para que elle entendesse , e visse que o tratavaõ como a Cavalleiro andante. Ficou D. Quixote , depois de desarmado em calções á ligeira , e com hum jubaõ de camurça , alto , secco , e comprido , com os queixos cerrados , bei-jando por dentro hum ao outro , por ma-neira que as donzelas , que o serviaõ , se-naõ tivessem conta em soster o rizo , que foi huma das ordens precisas , que seus Amos lhes tinhaõ dado , rebentariaõ com rizo. Pedíraõ-lhe , que se deixasse despir para vestir-lhe huma camiza ; mas elle nunca o consentio , dizendo , que taõ bem parecia a honestidade , como a valentia nos Cavalleiros andantes. Com tudo , continuou elle , dêm a camiza a Sancho : e fechan-do-se com este n'hum quarto , onde estava hum rico leito , despio-se , e vestio a ca-miza. Como se visse só com o seu Escudeiro : dize-me , disse-lhe , tralhaõ moder-no , e impertinente , parece-te bem deshon-rar , e affrontar assim a huma Dona taõ veneranda , e taõ digna de respeito , como aquella ? Era entaõ que tu te devias lembrar

Tom. V.

G

do

do ruço? Ou estes Senhores saõ do numero daquelles, que deixaõ passar mal as bestas, tratando taõ bem os donos dellas? Peço-te, Sancho, por amor de Deos, que tenhas conta contigo, e que naõ descubras a poder de tolices que és de baixa relé. Olha, miseravel, que quanto mais honrados, e bem nascidos saõ os criados, em tanto mais he avaliado o Amo, e que huma das maiores vantajens, que levaõ os Principes aos demais homens he serem servidos de criados taõ bons, como elles. Naõ advertes, que se viereim no conhecimento de que és hum villaõ ruim, ou algum louco gracioso, pensaráõ que eu sou algum ridiculo, ou algum Cavalleiro emprestado? Naõ, naõ, amigo Sancho, foge, foge destes inconvenientes; que quem muito falla, e em tudo quer ser gracioso, cedo dá em tralhaõ, que aborrece. Enfréa à lingua: considera o que tens que dizer, primeiro que o digas, e adverte que temos chegado a hum lugar, donde com o favor de Deos, e valor do meu braço sahiremos melhorados vantajosamente em fama, e fazenda. Prometteo Sancho com todas as vêtas cozer a bocca, ou morder a lingua antes

tes de proferir qualquer palavra , que naõ fosse muito acertada , e bem considerada , assim como D. Quixote lhe ordenava , e que nesta parte estivesse elle descansado , que nunca por sua via se descobria quem elles eraõ. Vestio-se D. Quixote , cingio a espada , tomou o capote escarlate ; pôz sobre a cabeça huma monteira de setim verde , que as Donzelas lhe déraõ , e desta maneira sahio á salla grande , onde achou as Donzelas póstas em ala , tantas a huma parte , como á outra , e todas com aparelho de dar-lhe agua ás mãos ; o que fizerá com muitas reverencias , e ceremonias. Chegáraõ logo doze Pagens com o Mestre-salla , para guiallo a comer , pois já os Senhores esperavaõ por elle , e mettendo-o no meio , cheio de pompa , e magestade guiáraõ-o a outra salla , onde estava pósta huma rica meza com quatro talheres sómente. Sahíraõ a Duqueza , e o Duque a rebello á pôrta da salla , e com elles hum grave Ecclesiastico destes , que governaõ as casas dos Principes , mas que naõ nascendo Principes , naõ acertaõ a ensinar como o haõ de ser aquelles , que o saõ ; destes digo que querem que a grandeza dos

Grandes se meça pela estreiteza de seus animos , e que querendo ensinallos a ser moderados , os tornaõ miseraveis. Destes taes devia de ser o grave Religioso que sahio com os Duques a receber D. Quixote. Fizeraõ huns aos outros muitos comprimentos , e por ultimo , mettendo a D. Quixote no meio , foraõ sentar-se á meza. Offereceo o Duque a D. Quixote a cabeceira da meza , e posto que elle a recusasse , as importunações do Duque foraõ tantas , que lhe foi necessario tomalla. Sentou-se o Ecclesiastico defronte delle , e o Duque , e a Duqueza aos dous lados. A tudo estava presente Sancho , pasmado , e attonito de vêr a honra , que aquelles Principes faziaõ a seu Senhor ; e depois de ter notado as muitas ceremonias , que se tinhaõ passado entre o Duque , e D. Quixote sobre o tomar a cabeceira da meza , disse : Se V. Mercês me daõ licença , contar-lhes-hei hum conto , que se passou na minha terra a respeito de assentos. Apenas Sancho acabára de dizer estas palavras , consternouse D. Quixote , crendo sem dúvida , que vinha com algum despropósito. Olhou porém Sancho para elle , e entendendo-o disse :

se : Naõ recêe V. Mercê , Senhor , que eu me desmande , nem que diga cousa alguma que naõ venha muito a propósito ; pois naõ me esquecem os conselhos que pouco ha que V. Mercê me deo sobre o fallar muito , ou pouco , bem , ou mal. E eu naõ me lembro de nada , Sancho , respondeo D. Quixote : dize o que quizeres , como o digas breve. Pois o que eu tenho para dizer , continuou Sancho , tanto he verdade , que o Senhor D. Quixote , que presente está , naõ me deixará mentir. Da minha parte , inente tu quanto quizeres , que naõ te irei á maõ : mas vê o que vás dizer. Tanto o tenho visto , e revisto , que naõ temo enfadar a quem me ouvir , como se verá. Bom será , disse entaõ D. Quixote , que Vossas Grandezas mandem retirar daqui este tonto , que dirá mil pachuchadas. Por vida do meu querido Duque , acodio a Duqueza , que naõ se apartará de mim Sancho , hum momento que seja : quero-lhe muito , porque sei que he muito discreto. Discretos dias viva Vossa Santidade , replicou Sancho , pelo bom conceito , em que me tem , bem que eu naõ o mereça. O conto , que quero dizer , he este. Con-

vi-

vidou hum Fidalgo do meu Povo, que era muito rico, e de boa familia, porque descendia dos Alamos de Medina del Campo, que casou com D. Mencia de Quinhões, que foi filha de D. Alonso de Maranhaõ, Cavalleiro do habito de S. Tiago, que se affogou na Ferradura, por quem teve, ha annos, aquella pendencia no nosso Lugar, na qual segundo eu entendo se achou meu Amo o Senhor D. Quixote, e donde sahio ferido Thomazinho o Traveço, filho do ferreiro Balvastro. Naõ he verdade tudo isto, Senhor nosso Amo? Diga-o por sua vida, para que estes Senhores naõ me tenhaõ por hum hominem que falia, e mente muito. Até agora, disse o Ecclesiastico, mais vos tenho por fallador, do que por mentiroso; mas daqui por diante naõ sei em que conta vos terei. Tantas testemunhas dás, Sancho, e tantos signaes, que naõ posso deixar de dizer, que dizes verdade: disse D. Quixote. Dize o mais, e encurta o conto, pois pelo que vou vendo naõ acabarás em dous dias. Naõ encurtará por certo, disse a Duqueza, por dar-me esse gosto; antes o ha de contar da maneira que sabe, ainda que naõ o acabe em seis dias;

dias ; que se tântos fossem , seriaõ para mim os melhores , que teria passado em minha vida. Senhores meus , prosegui o Sancho , este Fidalgo , que eu conheço como as minhas mãos , porque da minha causa á sua não vai hum tiro de espingarda , convidou hum lavrador pobre , mas honrado. Adiante , filho , disse o Religioso , e pelos geitos , que vos vejo , não parais com o vosso conto até o outro mundo. Em menos da metade pararei , se Deos fôr servido. Chegando o tal Lavrador á casa do dito Fidalgo , que o convidou , e Deos tenha a sua alma em descanso , pois já he morto , e por maior signal dizem que teve huma morte de hum Anjo ; que eu não me achei presente , pois naquelle tempo andava eu na séga em Tembleque. Filho , por tua vida , volta logo de Tembleque , disse o Religioso , e sem enterrar o Fidalgo , senão lhe queres fazer mais exequias , acaha o teu conto. Estando os dous para assentar-se á meza , continuou Sancho , e parece que agora os estou vendo melhor , que nunca. Grande gosto recebiaõ os Duques do desgosto , que mostrava ter o bom Religioso da dilacão , e paixas , com que  
San-

Sancho Pança contava o seu conto , e D. Quixote se estava consumindo de cólera , e raiva. Estando , como disse , os dous para assentar-se á meza , o Lavrador porfiava com o Fidalgo , que tomasse a cabeceira da meza , e o Fidalgo porfiava tambem para que o Lavrador a tomasse ; pois que na sua casa se havia dê fazer o que elle mandasse ; mas o Lavrador , que presunha de cortez , e bem criado , nunca quiz , até que o Fidalgo de amofinado , pôz-lhe as mãos ambas sobre os hombros , e obrigou-o a assentar-se por força , dizendo-lhe : Assentai-vos , Senhor Villaõ , que onde quer que eu me assente , será ahi sempre a vossa cabeceira. Este o conto , e creio na verdade que naõ foi fóra de propósito. Fez-se D. Quixote de mil côres , que sobre moreno o tornavaõ de jaspe : o que notando os Duques sostiveraõ o rizo , para que D. Quixote naõ ficasse mais corrido , tendo entendido a malicia de Sancho , e por mudar de prática , e fazer com que Sancho naõ prosseguisse nos seus disparates , perguntou a Duqueza a D. Quixote , que noticias tinha da Senhora Dulcinea , e se lhe tinha mandado , aquelles dias , alguns presentes de

de Gigantes , ou salteadores , pois naõ podia deixar de ter vencido muitos ? Ao que D. Quixote respondeo : Minha Senhora , as minhas desgraças , ainda que tiverão principio , nunca terão fim. Alguns Gigantes tenho vencido , e alguns velhacos , e salteadores lhe enviei ; mas onde dariaõ com ella , se está encantada , e convertida na mais fêa Lavradora , que imaginar-se pôde ? Naõ sei , disse Sancho , como isso he : à mim me parece a mais linda creatura do mundo : pelo menos na ligereza , ou no brincar , bein sei eu que naõ ficará atraz do melhor Volantim. De véras , Senhora Duqueza , salta taõ bem do chaõ sobre huma burrinha , que nem hum gato lhe ganha. Sancho , viste-a tu encantada ? perguntou o Duque. Se a ví ? Pois quem foi o primeiro , senaõ eu , que deo pelo encantorio ? Taõ encantada está como meu pai. O Ecclesiastico , que ouvio fallar em Gigantes , velhacos , e encantos , veio no conhecimento de que aquelle devia de ser D. Quixote de la Mancha , cuja Historia lia o Duque de ordinario , e elle muitas vezes o tinha reprehendido , dizendo-lhe que disparate era lêr taes disparates ; e inteirando-

do-se ser verdade o que suspeitava , com muita cólera , fallando ao Duque , disse-lhe : V. Excellencia , Senhor , tem que dar conta a Deos , do que faz este bom homem . Este D. Quixote , ou D. Tonto , ou como se chama , imagino eu que naõ deve de ser taõ mentecapto , como V. Excellencia quer que seja , dando-lhe occasiões para que continue com as suas sandices , e delirios . E voltando-se para D. Quixote : E a vós , disse-lhe , alma de cantaro , quem vos metteo na cabeça , que sois Cavalleiro andante , e que venceis Gigantes , e que prendeis salteadores ? Voltai , e em boa hora seja , para vossa casa , e creai os vossos filhos , se os tendes , e cuidai da vossa fazenda , e naõ andeis aqui vagamundo , papando vento , e servindo de motivo de rizo a quantos vos conhecem , e naõ conhecem . Onde achastes vós que houve , nem ha agora Cavalleiros andantes ? Onde ha Gigantes em Hespanha , ou salteadores na Mancha , nem Dulcineas encantadas , e essa multidaõ de extravagancias , que de vós se contaõ . Attento esteve D. Quixote ás razões daquelle venerando Varaõ , e como visse que acabára , sem guardar respei-

peito aos Duques , com semblante irado ,  
pôz-se em pé , e disse o que agora con-  
taremos.

## C A P I T U L O XXXII.

*Da resposta que deo D. Quixote ao seu  
reprobensor , com outros graves , e  
graciosos successos.*

L EVANTADO pois D. Quixote , tremulo  
como hum azougado da cabeça até os pés,  
com voz apressada : O lugar onde estou ,  
disse , a presença das pessoas , com quem  
me acho , e o respeito , que sempre tive ,  
e tenho ao estado , que V. Mercê profes-  
sa me enfraõ no meu justo ressentimento ;  
e assim pelo que disse , como por saber que  
todos sabem que as armas dos Togados  
saõ as mesmas , que as das mulheres , as  
quaes naõ tem outra , senaõ a lingua , en-  
trarei com a minha em igual batalha com  
V. Mercê , de quem se devia esperar antes  
bons conselhos , do que infames vituperios.  
As reprehensões santas , e bem intenciona-  
das , outras circunstancias requerem ; pelo  
menos o ter-me reprehendido em público ,  
e

e taõ ásperamente , excede o a todos os limites da boa reprehensaõ; pois as primeiras melhor assentao sobre a brandura , do que sobre a aspereza ; e naõ he bem , sem ter conhecimento do peccado , que se reprehende , chamar ao peccador sem mais , nem mais mentecapto , e tonto. E senaõ , diga-me V. Mercê por qual das loucuras , que em mim tem visto , me condemna , vitupera , e manda que me recolha para minha casa , a ter conta no governo della , e de minha mulher , e meus filhos , sem saber se a tenho , ou os tenho ? Naõ ha mais que entrar á queima roupa pelas casas alheias , para governar os donos dellas , quem foi creado na estreiteza de alguma tutoria , sem ter visto mais mundo , que quanto pôde conter-se em vinte , ou trinta leguas de circumferencia , e metter-se de rôda a dar leis á Cavallaria , e julgar dos Cavalleiros andantes. He por ventura inutil na vossa opniaõ , ou tempo perdido o vagar pelo mundo , buscando , naõ os regalos delle , mas as asperezas , pelas quaes sóbem os bons á immortalidade ? Se me avaliassem por tanto os Cavalleiros , os magnificos , os generosos , os de sublime nascimento , houvé-  
ra-

ra-o eu por affronta irreparavel ; mas que  
me tenhaõ por sandeo os Estudantes , que  
nunca entráraõ , nem pisáraõ pelas veredas  
da Cavallaria , bem pouco , ou nada , se  
me dá disso. Cavalleiro sou , e Cavalleiro  
hei de morrer , se assim aprouver ao Altis-  
sim. Huns vaõ pelo largo campo da so-  
berba ambiçaõ , outros pelo da adulaçãõ  
servil , e baixa ; outros pelo da hypocrisia  
enganosa , e alguns pelo da verdadeira Re-  
ligiaõ. Eu porém , que pela minha estrella  
tenho esta inclinaçãõ , tomo pela estreita  
vereda da Cavallaria andante , por cujo ex-  
ercicio desprézo fazenda , mas naõ a hon-  
ra. Vinguei ultrajes , quietei desavenças ,  
venci Gigantes , e atropellei monstros , e  
espectros tremendos. Se sou enamorado ,  
he só em quanto he necessario que os Ca-  
valleiros andantes o sejaõ ; e como o seja ,  
naõ sou dos enamorados viciosos , mas dos  
Platonicos continentes. As minhas intenções  
sempre saõ encaminhadas para bons fins ,  
os quaes saõ de fazer bem a todos , e nun-  
ca mal a ninguem. Se quem assim enten-  
de , e assim obra , e disto trata , merece  
que o chamem bobo , digaõ-o Vossas Gran-  
dezas , Excellentissimos Senhores Duques.  
Bem

Bem está , disse Sancho , por amor de Deos naõ diga V. Mercê mais , Senhor meu Amo , em seu abono , porque naõ ha mais que dizer , nem que pensar no mundo ; e de mais disso , negando este Senhor , como negou , que naõ tem havido , nem ha no mundo Cavalleiros andantes , que muito que naõ saiba nada do que V. Mercê tem dito. Por ventura , disse entaõ o Eccllesiastico , sois vós aquelle Sancho Pança , a quem dizem que vosso Amo tem promettido huma Ilha ? Sou , respondeo Sancho , e sou quem a merece taõ bem , como outro qualquer , e de mim se pôde dizer ; junta-te aos bons , e serás hum delles , ou tambem , quem a boa arvore se chega boa sombra o cobre. Cheguei-me para bom Ano , e muitos mezes ha , que ando em sua companhia , e hei de ser outro coino elle , querendo Deos , e viva elle , e viva eu , que nem a elle lhe faltarão Imperios que mandar , nem a mim Ilhas que governar. Naõ por certo , amigo Sancho , disse entaõ o Duque , que eu em nome do Senhor D. Quixote , vos dou o governo de huma , que tenho de nones ; que naõ he das mais somenos. Ajoelha , Sancho , disse D. Qui-

Quixote , e beija os pés a sua Excellencia ,  
pela mercê que te fez. Assim o fez San-  
cho , e vendo-o o Ecclesiastico , levantou-  
se da meza , impaciente de mais , e dizen-  
do : Pelo habito , que tenho , estou em di-  
zer , que taõ sandeo he Vossa Excellencia ,  
como estes miseraveis homens. Como naõ  
haõ de ser elles loucos , se os cordatos ca-  
nonisaõ suas loucuras ? Fique-se V. Excel-  
lencia com elles , que em quanto estiverem  
nesta casa , estarei eu na minha , e escu-  
sarei de reprehender o que naõ posso reme-  
diar. E sem dizer , nem comer mais , foi-  
se , sem que bastassem para detêllo os ró-  
gos dos Duques ; se bem que este naõ dis-  
se muito , por embaraçallo o rizo , que a  
sua impertinente cólera lhes causára. De-  
pois de muito rir , disse a D. Quixote : Taõ  
bem respondeo V. Mercê em seu abono ,  
Senhor *Cavalleiro dos Leões* , que naõ the  
he necessaria outra satisfaçao deste , que  
se parece aggravo , de nenhuma maneira o  
he ; porque assim coino as mulheres naõ  
aggravaõ , assim tambem naõ aggravaõ os  
Ecclesiasticos , como V. Mercê melhor sa-  
be. He certo , respondeo D. Quixote ; e a  
razaõ he , que mal pôde aggravar quem  
naõ

naõ pôde ser aggravatedo. As mulheres , os meninos , e os Ecclesiasticos , como naõ pôdem defender-se , ainda que offendidos sejaõ , tambem naõ pôdem ser affrontados ; porque entre o aggravo , e a affronta ha diferença , como V. Excellencia sabe. A affronta vem da parte , de quem a pôde fazer , e com effeito a faz , e sustenta , mas o aggravo pôde vir de toda a especie de pessoas , sem que affronte. Sirva de exemplo hum homem , que está descuidado em huma rua : chegaõ déz com maõ armada , e espancando-o , mette elle maõ á espada , e faz o que deve ; mas , como a multidaõ dos contrarios se lhe oppõe , e naõ o deixa effeituar a sua intençao , que he a de vingar-se , fica este aggravatedo , mas naõ affrontado. Isto mesmo confirmará outro exemplo : Está hum homem voltado , chega outro , dá-lhe com hum pão , e fóge , sem esperar , e indo-lhe o outro no alcance , naõ o apanha , e desta maneira fica aggravatedo , mas naõ affrontado ; porque a affronta deve ser sustentada. Se o que lhe deo com o pão , ainda que o fez pelas cóstas , mettéra maõ á espada , e fizéra cára ao contrario , ficára offendido o que le-

vou

vou com o pão , e juntamente affrontado ; aggravado , porque lhe déraõ á traiçaõ , e affrontado , pois o que lhe deo sustentou o que tinha feito sem dar cóstas , e a pé quedo ; e assim segundo as leis do maldito duélo , posso estar aggravado , mas naõ affrontado. Por quanto os meninos naõ sentem , nem as mulheres , e naõ pôdem fugir , nem tem que esperar. O mesmo se entende dos Ecclesiasticos , porque estas tres classes de sujeitos carecem d'armas offensivas , e defensivas , e ainda que naturalmente estejaõ obrigados a defender-se , naõ o estaõ para offendere a ninguem. E se pouco ha que disse que eu podia estar aggravatedo , agora digo que de nenhuma maneira estou ; porque quem naõ pôde receber affronta , menos a pôde fazer. Por estas razões , nem eu devo sentir , nem sinto o que aquelle bom homem me disse. Só quizera que elle esperasse mais hum pouco para dar-lhe a entender o erro , em que está , pois pensa , e diz que naõ tem havido , nem ha , Cavalleiros andantes no mundo ; pois se elle ouvira a Amadis , ou a algum dos muitos da sua descendencia , sei que naõ lhe succedêra taõ bem. Isso juro eu ,

Tom. V.

H

dis-

disse Sancho : tal cutelada lhe dariaõ que o abririaõ de cima a baixo , como a huma maçã , ou como hum melaõ muito maduro : bonitos eraõ elles para soffrer taes gracinhas. Por esta cruz ; que tenho por certo , que se Reynaldos de Montalvaõ ouvíra taes razões , ao homemzinho , taõ bem lhe taparia a bocca , que mais de tres annos naõ fallaria ; e senaõ mettesse-se com elles , e veria como lhes sahia das mãos. Finava-se de rizo a Duqueza , ouvindo fallar a Sancho , e na sua opiniao tinha-o por mais engracado , e louco , que o proprio Amo. Muitos houve naquelle tempo, que foraõ do mesmo parecer. Finalmente quietou-se D. Quixote , e acabada a comida , e levantada a meza , chegáraõ quattro donzellias , huma com hum jarro de prata, outra com huina bacia , a terceira com duas toalhas muito alvas , e muito finas ao hombro , e a quarta com os braços meios descobertos , trazia hum sabonete de Napoles. Chegou a da bacia , e com muito donaire , e desembaraço a metteo debaixo da barba de D. Quixote , o qual sem fallar palavra, admirado de semelhante ceremonia , cren-do que devia de ser costume naquelle terra ,

ra , em lugar das mãos , lavar as barbas , estendeo a sua quanto pôde , e logo começou a chover o jarro , e a donzella , que trazia o sabonete começou a lavar , e ensaboar com muita pressa , naõ só as barbas , mas todo o rosto , e os proprios olhos do obediente Cavalleiro , por tal maneira que o obrigou a cerrallos. O Duque , e a Duqueza , que naõ eraõ sabedores de nada disto , estavaõ esperando , em que viria a parar taõ extraordinario lavatório. A donzella barbeira , depois de ter-lhe posto na cára mais de hum palmo de escuma de sabaõ , fingio que se lhe acabára a agua , e ordenou á do jarro que fosse por ella , que o Senhor D. Quixote esperaria. Assim o fez , e ficou D. Quixote na mais estranha figura , propria para fazer morrer de rizo. Olhavaõ para elle todos os que presentes estavaõ , que eraõ muitos , e como o viaõ com meia vara de pESCOÇO , mais que medianamente tisnado , os olhos cerrados , e as barbas cheias de escuma de sabaõ , foi grande maravilha , e muita discriçao poder dissimular o rizo. As donzellias estavaõ todas com os olhos baixos , sem ousar de pôllos em seus Amos , os quaes irados , e

ao mesmo tempo perdidos de riso , naõ sabiaõ o que fizessem , nem a que se deviaõ resolver , se a castigar o atrevimento das raparigas , ou a premiallas pelo gosto , que tinhaõ de vêr a D. Quixote daquelle sorte. Finalmente chegou a donzella do jarro , e acabáraõ de lavar a D. Quixote. Limpou-o logo a que trazia as toalhas , e enxugou-o com muito mimo ; e fazendo-lhe todas quatro a par , huma grande , e profunda inclinaçaõ , e reverencia , queriaõ ir-se ; mas o Duque , porque D. Quixote naõ advertisse , que tinhaõ mofado delle , chamou a donzella , que levava a bacia , e disse-lhe : lava-me tambem a mim , antes que se te acabe a agua. A raparipa , que era engenhosa , e diligente , chegou-se a elle , e pondo-lhe a bacia , do mesmo modo que a D. Quixote , e dando-se pressa , laváraõ-o , e ensaboáraõ-o muito bem , e depois de enxugal-lo , e alimpallo fizeraõ a sua reverencia , e retiráraõ-se. Soube-se depois que o Duque jurára , que quando naõ o lavassem a elle , da mesma maneira , que a D. Quixote , havia de castigar a sua desenvoltura , o que discretamente tinhaõ emendado , ensaboando-o tambem a elle. Estava Sancho

cho muito attento ás ceremonias daquelle lavatorio , e dizia comsigo : Valha-me Deos ! Se fôra tambem uso nesta terra lavar as barbas aos Escudeiros , assim como aos Cavalleiros ! Pois á fé de quem sou , que bem o necessito , e até teria eu por maior beneficio se mas fizessem á navalha. Que estás tu dizendo , Sancho ? perguntou a Duqueza. O que digo he , respondeo elle , que nas Cortes dos outros Principes , sempre ouví dizer , Senhora , que levantadas as toalhas , daõ agua ás mãos , mas naõ ensaboaõ as barbas , e por isso bom he viver muito , para vêr muito , posto que dizem tambem que aquelle , que larga vida vive , muito mal ha de passar , ainda que o passar por hum lavatório destes , - mais he gosto , do que trabalho. Naõ te dê isso pena , Sancho , tornou a Duqueza , que eu farei com que as minhas criadas te lavem , e até se te fará huma barrella se necessario fôr. Por ora , contento-me que me lavem só pelo menos as barbas , que andando o tempo Deos sabe o que será. Mestre-sala , disse a Duqueza , faça-se pontualmente o que pede Sancho. Respondeo o Mestre-sala , que em tudo seria servido

o

o Senhor Sancho : e dizendo isto foi jantar , e levou-o comsigo , ficando á meza os Duques , e D. Quixote , fallando em muitas , e diversas cousas , mas todas pertencentes ao exercicio das armas , e da Cavallaria andante. Pedio a Duqueza a D. Quixote , que lhe delineasse , e descrevesse , pois parecia ter boa memoria , a formosura , e feições da Senhora Dulcinea de Tобoso , pois segundo o que a fama apregoava da sua belleza , entendia ella que devia de ser a mais linda creatura do mundo , e ainda de toda a Mancha. Suspirou D. Quixote quando ouvio o que a Duquezá lhe ordenava , e disse : Se a mim mesmo podéra arrancar o coraçaō , e pôllo diante dos olhos de Vossa Grandeza , aqui sobre esta meza , e n'hum prato , poupará á minha lingua o trabalho de dizer o que apenas se pôde pensar ; pois nelle a veria V. Excellencia retratada. Mas de que serve pôr-me eu agora a delinear , e descrever ponto por ponto , e parte por parte a formosura da incomparavel Dulcinea , sendo carga digna de outros hombros mais que dos meus ? Empreza he esta , em que deviaō occupar-se os pincéis de Parrasio , Tr<sup>m</sup>an-

mantes, e Apelles, e os burís de Lisippo, para pintalla, e gravalla, em taboas, marmores, e bronzes; e para louvalla a Rhetorica, Ciceroniana, e Demosthina. Que quer dizer Demosthina, Senhor D. Quixote? perguntou a Duqueza; pois he palavra, que nunca ouví em minha vida. Rhetorica Demosthines, respondeo D. Quixote, he o mesimo que dizer Rhetorica de Demosthenes, assim como Ciceroniana de Cicero, que forao os dous maiores Rhetoricos do mundo. Assim he, disse o Duque, e naõ andastes bem em tal pergunta; mas com tudo isso, dar-nos-hia grande gosto o Senhor D. Quixote, se no-la pintasse; pois o certo he, que em rascunho, que fosse, sahiria ella tal, que ás mais formosas encheria de inveja. Encheria sein dúvida, tornou D. Quixote, se naõ ma tivera riscado da memoria a desgraça, que ha pouco lhe succedeo; a qual he tal, que mais estou para choralla, do que para descrevella. Pois saberão Vossas Grandezas que indo os dias passados beijar-lhe as mãos, e receber a sua bençao, beneplacito, e licença para esta terceira sahida, achei outra da que buscava. Achei-a  
en-

encantada , e convertida de Princeza em Lavradora , de formosa em fêa , de Anjo em demonio , de cheirosa em pestifera , de eloquente em rústica , de quieta , e modesta em bailarina , de luz em trévas , e finalmente em vez de achar Dulcinea de Toboso , achei huma rústica camponeza vestida de saio. Valha-me Deos , exclamou no mesmo instante o Duque , e quem seria o que tanto mal fez ao mundo ? Quem o privou da belleza , que o allegrava , e da honestidade , que o accreditava ? Quem ? respondeo D. Quixote ; quem havia de ser , senão algum maligno Encantador dos muitos , que invisivelmente me perseguem ? Esta maldita raça , nascida no mundo para esurecer , e anniquilar as façanhas dos bons , e para illustrar , e exaltar as dos máos. Perseguido me tem Encantadores , Encantadores me perseguem , e Encantadores me perseguirão até dar comigo , e com minhas altas Cavallarias no profundo abysmo do esquecimento ; e naquelle parte me damnaõ , e ferem , onde vêm que mais me dóe ; porque tirar a hum Cavalleiro andante a sua Dama , he o mesmo que tirar-lhe os olhos com que vê , o Sol , que o al-

allumia , e o sustento , com que se mantém . Já o disse outras muitas vezes , e agora o torno a dizer que o Cavalleiro andante sem Dama , he como a arvore sem folhas , edificio sem base , e sombra sem corpo . Naõ ha mais que dizer , disse a Duqueza ; mas se com tudo isso havemos de dar credito á historia que do Senhor D. Quixote poucos dias ha que sahio á luz do mundo com geral applauso das gentes . Della se colhe , se bem me lembro , que nunca V. Mercê víra a Senhora Dulcinea , e que tal Senhora naõ ha no mundo ; mas que he huma Dama fantastica , que V. Mercê gerou , e pario no seu entendimento , pintando-a com todas aquellas graças , e perfeições , que quiz . Ahi ha muito que dizer , respondeo D. Quixote : Deos sabe se ha Dulcinea , ou naõ no mundo , ou se he fantastica , ou naõ he fantastica , e estas naõ saõ das coussas , cuja averiguaçāo se ha de levar até o cabo . Nem eu gerei , nem parí a minha Dulcinéa ; posto que a contemplo , como convém que seja huma Dama , a qual tenhá as partes , que pôdem fazella famosa em todas as do mundo , como saõ : formosa sem senaõ , grave sem ser soberba , amo-

rosa com honestidade , engracada por ser cortez , cortez por ser bem criada , e finalmente sublime em descendencia , pois que sobre o bom sangue resplandece , e campa a formosura com mais gráos de perfeição , do que nas formosas , que saõ humildeinentre nascidas. Assim he , disse o Duque ; mas o Senhor D. Quixote me ha de dar licença , para que diga o que me obriga a dizer a Historia que lí das suas façanhas , da qual se infere que dado que haja Dulcinea em Toboso , ou fóra delle , e que seja formosa no summo gráo que V. Mercê no la pinta , no que respeita á illustre descendencia , naõ pôde hombrear com as Orianas , com as Alastrajareas , com as Madasimas , e outras desta jerarquia , de que andaõ cheias as Historias , que V. Mercê bem sabe. A isso posso dizer , respondeo D. Quixote , que Dulcinea he filha de suas obras , e que as virtudes realçaõ o sangue ; e que em mais se deve avaliar , e ter hum humilde virtuoso , do que hum vicioso exaltado. Quanto mais que Dulcinea he dotada de taes qualidades , que a pôdem exaltar a hum Throno ; pois o merecimento de huma mulher formosa ,

e

e virtuosa pôde fazer maiores milagres , e ainda que naõ tenha formalmente encerradas em si maiores venturas , virtualmente as tem. Em tudo quanto V. Mercê diz, Senhor D. Quixote , disse a Duqueza , vai com pé de chumbo , e como se costuma dizer , com o plomo na maõ. Daqui em diante ficarei crendo , e farei crêr a todos os de minha casa , e ainda ao Duque , meu Senhor , se tanto fôr necessario , que ha Dulcinea em Toboso , e que hoje em dia vive , que he formosa , e bem nascida , e merecedora de que hum tal Cavalleiro , como o Senhor D. Quixote , a sirva , que he o mais que posso , e sei encarecer. Mas naõ posso deixar de formar hum escrupulo , e ter hum naõ sei que contra Sancho Pança. O escrupulo he dizer a Historia referida que o tal Sancho Pança achou a Senhora Dulcinea , quando da parte de V. Mercê lhe levou huma carta , crivando hum pouco de trigo , e por maior signal diz que era louro : o que me faz duvidar da grandeza de seu nascimento. Ao que respondeo D. Quixote : Senhora minha , saberá Vossa Grandeza , que todas , ou a maior parte das cousas , que me succedem , vaõ fôra

ra dos termos ordinarios das que acontecem aos outros Cavalleiros andantes , ou sejaõ encaminhadas pelo immudavel decreto do destino , ou venhaõ encaminhadas pela malicia de algum Encantador invejoso ; e como he cousa já averiguada que todos , ou a maior parte dos Cavalleiros andantes , e famosos , huni tenha o dom de naõ poder ser encantado ; outro o de ser taõ impene-travel , que naõ possa ser ferido , como foi o famoso Roldaõ , hum dos doze Pares de França , do qual se conta que naõ podia ser ferido , senaõ na planta do pé esquer-do , e que ainda assim havia de ser com a ponta de algum alfinete grosso , e naõ com outra alguma arma ; e assim quando Bernardo del Carpio o matou em Ronces-valhes , vendo que naõ o podia ferir com ferro , levantou-o do chaõ entre os braços , e affogou-o , lembrando-se entaõ da mór-te , que déra Hercules a Anteo , aquelle feróz Gigante , que diziaõ ser filho da terra. Do que tenho dito infiro , que poderia ser que eu tivesse algum destes dons ; naõ o de naõ poder ser ferido , porque muitas vezes a experientia me tem mostrado , que sou de carnes brandas , e de nenhuma ma-nei-

neira impenetraveis ; nem a de naõ poder ser encantado , que já me ví mettido n'humma gayola , onde , nem todo o mundo tivéra o poder de encerrar-me , senaõ fôra á força de encantamentos. Mas como daquelle me livrei , estou em crêr , que naõ haverá outro algum , que me possa fazer mal ; e assim vendo estes Encantadores , que naõ pôdem usar com minha pessoa de suas manhas , vingaõ-se naquellas cousas , que mais quero , e querem tirar-me a vida , maltratando a de Dulcinea , por quem vivo. Por isso creio que quando o meu Escudeiro lhe levou a minha embaixada , convertêraõ-a em Aldeã , e occupada em tão baixo exercicio , como he o de crivar trigo ; mas já eu disse que aquelle trigo naõ era trigo , nem era louro , mas grãos de perolas orientaes. E para próva desta verdade , direi a Vossas Magnitudes , que vindo ha pouco por Toboso , já mais pude dar com os palacios de Dulcinea , e que tendo-a outro dia visto Sancho , meu Escudeiro , em sua propria figura , que he a mais linda do mundo , a mim me pareceo huma Lavradora tosca , e fêa , que naõ tem nada de bem arrazoada , sendo ella a pro-

propria discricaõ do mundo. E como eu naõ esteja , nem possa estar encantado , como bem se pôde discorrer , he ella a encantada , a offendida , a mudada , e transformada , é nella se vingáraõ de mim os meus inimigos , e por ella vivirei eu sempre choroso , até vella no seu antigo estando. Tudo isto tenho dito , para que ninguem repare no que disse Sancho , que víra Dulcinea a crivar trigo ; que depois de a terem transformado para mim , naõ he maravilha que a transformassem para elle. Dulcinea he illustre , e bem nascida , e das esclarecidas familias , que ha em Toboso , que saõ muitas , antigas , e muito boas , por certo que naõ pôde deixar de ter huma boa parte a incomparavel Dulcinea , por quem o seu lugar será famoso , e nomeado nos Seculos futuros , como o tem sido Troya por Helena , e Hespanha pela Cava , ainda que com melhor titulo , e fama. Por outra parte que Vossas Senhorias entendaõ , que Sancho Pança he hum dos mais engracados Escudeiros , que tem servido a Cavalleiro andante. Ás vezes tem elle humas simplicidades taõ agudas que o pensar se he simples , ou engenhoso naõ

cau-

causa pequeno contentamento. Algumas maldades tem , que o condenaõ de velha-co , e descuidos , que o confirmaõ por gracioso. Duvida de tudo , e tudo crê : quando cuido que se despenha , como tonto , sahe com taes discrições , que o levantaõ a essas nuvens. Finalmente eu naõ o trocara por outro Escudeiro , ainda que me déssem de accrescimo huma Cidade. Pelo que estou em dúvida se será bem enviallo ao go- verno , de que Vossa Grandeza lhe fez mercê ; posto que nelle vejo certa aptitu- de , para isto de governar ; pois aguçan- do-lhe hum pouco o entendimento , sahir- se-hia com qualquer governo , como o Rei com suas alcabalas. Quanto mais que já sa- bemos por muitas experiencias , que naõ saõ necessarias , nem muita habilidade , nem muitas letras , para ser Governador ; pois ha por ahi hum cento delles , que ape- nas sabem lêr , e governaõ todavia como ninguem. O ponto está , em que seja boa a intençao , e que desejem acertar em tu- do ; pois nunca lhes faltará quem os acon- selhe , e encaminhe no que haõ de fazer , á maneira dos Governadores Cavalleiros , e naõ Letrados , que sentenceaõ com as- ses-

ssessor. Aconselhar-lhe-hia eu que naõ admittisse sobornos , e outras cousinhãs taes, como estas , que comigo por hora callo , e a seu tempo as direi para utilidade de Sancho , e proveito da Ilha , que elle governar. Nesta conversaõ estavaõ o Duque , a Duqueza , e D. Quixote , quando ouviraõ muitas vozes , e hum rumor muito grande no Palacio , e na mesma hora entrou Sancho na salla todo assustado com hum avental de cosinha ao pESCOÇO , e traz delle muitos moços , ou para melhor dizer, picaros de cosinha , e outra gente miuda , que na cõr , e pouco aceio , mostravaõ ser de esfregar. Seguia-o , e perseguia-o hum com hum caldeiraõ , que porfiava em pôr-lho debaixo da barba , e outro dava mós-tras de querer lavar-lhas. Que he isto , filhos ? perguntou a Duqueza. Que he isto ? Que quereis a este bom homem ? Naõ ad-vertis que está eleito Governador ? Naõ quer este Senhor deixar-se lavar , respon-deo o Barbeiro , como he costume , e co-mo se lavou o Duque , meu Senhor , e o Senhor D. Quixote , seu Amo. Sim que-ro , replicou Sancho com muita cólera ; mas queria que fosse com toalhas mais lim-pas ,

pas, com barrella mais clara, e com mãos  
 que naõ estivessem taõ çujas; pois naõ vai  
 tanta diferença de mim a meu Amo, que  
 a elle o lavem com agua de Anjos, e a  
 mim com barrella dos diabos. Os usos das  
 terras, e dos Palacios dos Príncipes, só  
 saõ bons em quanto naõ causaõ pesadum-  
 bre; mas o costume do lavatorio, que aqui  
 se usa, he peior que huma disciplina. Lim-  
 pas tenho eu as barbas, e naõ necessito de  
 semelhantes banhos; e áquelle que se che-  
 gar a mim, para lavar-me, ou tocar-me  
 n'hum só cabello que seja da cabeça, por  
 estas, fallando com o devido acatamento,  
 tal murro lhe assentarei, que lhe deixe o  
 punho impresso nos casclos; pois estas taes  
 ceremonias, e ensaboaduras, mais parecem  
 galhofas, do que agazalho de hospedes.  
 Finava-se de rizo a Duqueza, vendo a có-  
 lera, e ouvindo as razões de Sancho Pan-  
 ça; mas D. Quixote naõ gostou muito de  
 vêllo taõ mal alinhado com a jaspeada toa-  
 lha, e taõ rodeado de tantos bichos de co-  
 zinha. E assim fazendo huma profunda re-  
 verencia aos Duques, como quem lhes pe-  
 dia licença para fallar, com voz muito so-  
 çegada, disse á canalha: Deixem V. Mer-  
 Tom. V. I cés

çes o rapaz , Senhores Cavalleiros , e tornem-se por onde vieraõ , ou por outra parte , se assim o quizerem , que o meu Escudeiro he taõ limpo , como outro qualquer , e naõ vem aqui para V. Mercês zombarem d'elle. Tomem o meu conselho , e deixem-o , porque nem elle , nem eu sabemos que cousa sejaõ mófas. Atalhou-o Sancho , dizendo : E senaõ , cheguem-se para cá a zombar do méco , e veráõ o que lhes vai ; mas tragaõ cá hum pente , ou o que quizerem , e pentêem-me estas barbas , se delas tirarem couça , que offenda á limpeza , arranquem-mas a huma e huma. Disse então a Duqueza , sem cessar de rir : Em tudo quanto diz tem Sancho razão , e sempre a terá em tudo quanto disser : elle he aceado , e como elle mesmo diz , naõ necessita de lavar-se ; e se o nosso uso naõ lhe agrada , sua alma em sua palma. Quantos mais que vós outros ministros da limpeza , vos demasiastes muito , e naõ sei se diga que fostes muito atrevidos em tratar assim tal personagem , e taes barbas , servindo-vos em lugar de bacias , jarros de ouro puro , e toalhas finas , de selhas , vasos de pão , e redilhas. Mas sempre hayeis

de

de ser má canalha, e naõ podeis deixar, como quem sois, de mostrar a aversão, que tendes aos Escudeiros dos Cavalleiros andantes. Crêraõ os vís ministros, e até o Mestre-salla, que vinha com elles, que a Duqueza fallava de véras; e assim tiráraõ o aventral do peito a Sancho, e foráro todos confusos, e quasi corridos. O qual, vendo-se livre daquelle, no seu conceito, grande perigo, foi ajoelhar ante a Duqueza, e disse: De grandes Senhoras, grandes mercês se esperaõ: Esta que V. Excellencia hoje me fez, naõ se pode pagar com menos, do que com desejar ver-me armado Cavalleiro andante, para ocupar-me todos os dias de minha vida em servir a taõ alta Senhora. Lavrador sou, chamo-me Sancho Pança, sou casado, tenho filhos, e de Escudeiro sirvo: se com alguma destas cousas posso servir a Vossa Grandeza, menos tardarei em obedecer, do que V. Senhoria em mandar-me. Bem parece, Sancho, respondeo a Duqueza, que aprendestes a ser cortez na escola da mesma cortezia. Bem parege, quero dizer, que vos creastes aos peitos do Senhor D. Quixote, que he a nata dos comedimentos,

e a flor das ceremonias, ou cirimonias, como vós dizeis. Bem haja tal Amo, e tal criado, hum como o norte da Cavallaria andante, e o outro como estrella da fidelidade dos Escudeiros. Levantai-vos, Sancho; que eu satisfarei as vossas cortezias com fazer que o Duque, meu Senhor, o mais breve que poder, vos cumprá a mercê promettida do governo. Desta maneira cessou a prática, e D. Quixote foi descansar á sésta, e a Duqueza pedio a Sancho, que senão tinha muita vontade de dormir, viesse passar a tarde com ella, e com suas criadas n'huma fresca salla. Respondeo-lhe Sancho que posto fosse verdade ter elle o costume de dormir quatro, ou cinco horas ás séstas do verão, por servir a sua bondade, faria quanto podesse para não dormir aquelle dia nem huma só, e viria obedecer á sua ordem, e foi-se: e o Duque deu novas ordens sobre o modo, com que D. Quixote havia de ser tratado como Cavalleiro andante, sem arredar-se hum ponto do estilo, confórme contavaõ que eraõ tratados os antigos Cavalleiros andantes.

CA-

## CAPITULO XXXIII.

*Da gostosa conversaõ , que a Duqueza , e suas Donzelas tiveraõ com , Sancho Pança , digna de lêr-se , e notar-se.*

**C**ONTA pois a Historia , que Sancho naõ dormio aquella sésta , e que por cumprir a sua palavra , tanto que acabou de comer veio vêr a Duqueza , que por fazer gosto de ouvillo , mandou-o assentar junto a si n'huma cadeira baixa ; e posto que Sancho , por ser muito bem creado , naõ queria assentar-se , teimou a Duqueza , que se assentasse , como Governador , e fallasse como Escudeiro , ainda que pór huma , e outra cousa merecia o proprio assento de Cid Ruy Dias Campeador. Encolheo Sancho os hombros obedecéo , e assentou-se , e todas as Donzelas , e Donas da Duqueza o rodeáraõ , attentas com grandissimo silêncio a escutar o que elle dizia. Fallou porém a Duqueza primeiro , e disse : Agora que estamos sós , e ninguem nos ouve , queria eu que o Senhor Governador me tirasse de cer-

certas dúvidas , que tenho , procedidas da Historia , que ainda já impressa do grande D. Quixote. Huma dellas he que , visto o meu Sancho naõ tef nunca posto os olhos em Dulcinea , digo , na Senhora Dulcinéa de Toboso , hem têr-lhe levado a carta do Senhor D. Quixote , pois lhe ficou o livro dos assentos , em que fôra escrita , na Serra Morena , como se atreveo a fingir a resposta , e que a achára joeirando trigo , sendo tudo isto falsò , e taõ prejudicial á boa opinião da incomparavel Dulcinea ; o que naõ diz bein com a condiçao , e fidelidade dos bohs Escudeiros ? A estas palavras , levantou-se Sancho da cadeira , sem responder palavra , e com passos subtis , e o corpo curvado , posto o dedo na bocca , andou por toda a salla , levantando as tapesserias. Isto feito , tornou a assentar-se , e disse : Agora , Senhora minha , que estou certo de que ninguem nos ouve , senaõ os circunstantes , sem temor , nem sobresalto responderei ao que se me perguntou , e a tudo quanto se me perguntar. Primeiramente digo que ténho a meu Amo por louco rematado , posto que algumas vezes diz coisas que a meu ver , e até na opiniao de

quan-

quantos o ouvém , taõ discrietas saõ , e encaminhadas a taõ bom fim , que o mesmo Satanaz naõ as poderia dizer melhores. Porém , naõ obstante isso , sem escrupulo algum tenho assentado , que he hum mente-capto , e como esteja neste pensamento , attrevo-me a fazello crêr , o que naõ tem pés , nem cabeça , como essa resposta da carta , e haverá seis , ou oito dias , huma cousa , de que ainda naõ falla a Historia , e he o encanto de minha Ama a Senhora D. Dulcinea , a qual fiz com que elle crêsse que estava encantada , naõ sendo isto mais verdadeiro , do que os cerros de Ubeda. Pedio-lhe a Duqueza , que lhe contasse este encantamento , ou mófa , e Sancho assim o fez , do mesmo modo que se tinha passado , de que naõ receberá pouco gosto os ouvintes. De tudo quanto Sancho me tem contado , proseguio a Duqueza , sobreveio-me hum escrupulo , e como que ouço hum sussurro ao ouvido , que me diz : Pois D. Quixote de la Mancha he louco , e mentecapto , e sabendo isto Sancho Pança , seu Escudeiro , todavia o serve , e acompanha , e vai fiado nas vãs promessas , que lhe tem feito , sem dúvida

da deve de ser elle mais louco , e mais tonto , que seu Amo : e se isto assim he , como he de certo , bem aviada vai a Senhora Duqueza , se dá ao tal Sancho huma llha para governar ; porque aquelle , que a si proprio naõ se sabe governar , como o saberá a outros ? Esse escrupulo , Senhora , vem por certo com parto direito ; mas diga-lhe V. Mercê que falle claro , ou como quizer , que eu conheço que diz a verdade , pois dias ha que se eu fôra discreto , teria deixado a meu Amo ; mas assim o quer a sorte minha ; naõ pôde ser menos , tenho de segui-lo : ambos somos do mesmo Lugar ; tenho comido o seu paõ ; quero-lhe bem ; he agradecido ; deo-me as crias da sua egoa , e sobre tudo , sou fiel , e he impossível que nenhuma outra cousa nos á parte , senão fôr a pá , e a enxada . E se V. Alteza naõ quizer que se me dê o governo promettido , de menos me fez Deos ; e poderia ser que o naõ mo dar redundasse em proveito da minha consciencia ; que a pezar de ser tonto , de mim se entende aquelle rifaõ , para seu mal nasceraõ azas à formiga ; e até iria Sancho Escudeiro por ventura mais direitinho ao Ceo , do que San-

Sancho Governador. Tanto tem de bom o paõ , que aqui se faz , como o de França , e de noite todos os gatos saõ pardos ; e assaz desgraçada he aquella pessoa , que saõ duas horas da tarde , e ainda naõ tem almoçado. Nem ha estomago que seja hum palmo maior que outro , o qual , como se costumã dizer , pôde-se encher , ou de palla , ou de feno. As avesinhas do campo , tem em Deos quem as sustente , e mais aquentaõ quatro covados de sarja , que outros quatro de limiste. Ao deixar este mundo , taõ estreito he o caminho por onde entra para a terra o Principe , como o Jornaleiro , e o corpo do Papa naõ occupa mais palmos de terra , do que o do Sacristão , ainda que mais alto seja hum , do que o outro ; que ao entrar do fosso , todos nos ajustamos , e encolhemos , ou nos fazem encolher , e ajustar ; bem que nos peze. E tórno a dizer que se V. Senhoria naõ me quizer dar a Ilha , porque sou hum tonto , eu saberei ser sisudo para naõ fazer caso disso. Sempre ouvi dizer que por detraz da Cruz está o diabo , e que nem tudo quanto luz he ouro. D'entre os bois , e o arado forao tirar ó Lavrador Bainba , pa-  
ra

ra ser Rei de Hespanha , e d'entre brocados , passatempos , e riquezas o Rei Rodrigo , para ser comido de cōbras , ( se he que naō mentem as tróvas dos Romanços antigos.) E coimo que naō mentem , disse entaō D. Rodriga , a velha , quē era huma das que o ouviaō ; pois hum Romance ha , que diz : Que n'hum tumba cheia de sapos , cōbras , e lagartos mettéraō o Rei Rodrigo , o qual passados dous dias , dentro della disse com voz dolorosa , e baixa :

*Ya me comen , ya me comen  
Por do mas peccado babia.*

À vista do que , muita razaō tem este Senhor para dizer , que mais quer ser Lavrador do que Rei , se os insectos tem de comello. Naō pôde a Duqueza soster o rizo , quando ouvio a simplicidade da sua Dona , nem deixou de admirar-se de ouvir as razões , e rifãos de Sancho Pança , a quem disse : Bem sabe Sancho que hum Cavalleiro , promettido que tenha alguma couesa , procura cumprilla , bem que a vida lhe custe. O Duque , meu Senhor , e esposo , ain-

ainda que naõ he do número dos Caval-  
leiros andantes , nem por isso deixa de ser  
**Cavalleiro** , e assim cumprirá com sua pa-  
lavra dada , a pezar da inveja , e malicia  
do mundo. Socegue Sancho o seu coraçāo ;  
que quando menos pensar , ver-se-ha as-  
sentado sobre hum Throno na sua Ilha ,  
de posse do seu governo , vestido de ve-  
ludos , e brocados. O que lhe recommendo  
he que veja como governa os seus subdi-  
tos ; advertindo que todos saõ leaes , e bem  
nascidos. Quanto ao governallos bem , res-  
pondeo Sancho , he escusado recommen-  
dar-mo , porque eu sou naturalmente cari-  
tativo , e tenho compaixaõ dos pobres , e  
a quem coze , e amaça , naõ lhe furtes fo-  
gaça , e por esta cruz que ninguem jogará  
comigo com dado falso. Sou caõ velho ,  
e entendo de tudo , e quando he necessario  
sei muito bem empavezar-me. Naõ consin-  
to mosquitos diante dos olhos ; pois sei  
muito bem onde me aperta o çapato. Isto  
digo porque os bons teráõ de mim quan-  
to quizerem , e os máos nem á entrada da  
pórtia me haõ de pôr pé. Quer-ine parecer  
que a respeito de governos tudo está em  
comegar ; e pôde ser que dentro em quin-  
ze

ze dias de governo , ninguem entenderia melhor do officio , nem seria mais déstro, do que eu , e talvez soubesse muito mais delle , do que de lavrar o campo , em que fui creado. Tens razaõ , Sancho , disse a Duqueza ; que ninguem nasceo ensinado , e dos homens he que se fazein os Bispos , e naõ das pedras. Mas tornando á conver- saçao , de que tratavamos , sobre o encan- to da Senhora Dulcinea , tenho por cousa certa , e mais que averiguada que lembrar- se Sancho de mofar de seu Amo , e dar- lhe a entender que a Lavradora era Dulci- nea , e que se seu Amo naõ a conhecia , devia de ser por estar encantada , tudo foi invençao de algum dos Encantadores , que perseguem ao Senhor D. Quixote ; porque eu sei de certeza , e na realidade que a cam- poneza , que deo o salto sobre a burri- nha , era , e he Dulcinea de Toboso , e que o bom Sancho , pensando ser o enga- nador , he o enganado , e tanto se ha de duvidar desta verdade , como das couzas , que nunca vimos. E saiba o Senhor San- cho Pança , que tambem temos por cá En- cantadores , que nos querem bem , e nos dizem o que se passa pelo mundo pura , e sin-

singelamente sem enredos, nem máquinas. Assim crêa-me que a camponeza brincadora era, e he Dulcinea de Toboso, que está encantada, e quando menos pensarmos, vêlla-hemos na sua propria figura, e então se tirará Sancho do engano, em que está. Tudo isso pôde ser, disse Sancho Pança; e agora creio o que meu Amo conta que viu na cóva de Montesinhos, onde affirma ter visto a Senhora Dulcinea de Toboso, no mesmo traje, e estado, em que eu disse que a víra, quando a encantei só por meu gosto. Já vejo que tudo foi pelo contrario, como V. Mercê diz; pois do meu ruim engenho não se pôde, nem deve presumir que forjasse n'hum instante taõ ardilosso embuste; nem creio que meu Amo seja taõ louco que por huma persuasaõ taõ fraca, como a minha, crêsse huma cousa taõ fóra de toda a razão. Porém, Senhora, nem por isso será bom que a bondade de V. Mercê me tenha por malevolo, pois hum tolo, como eu, não está obrigado a esquadriñhar os pensamentos maliciosos dos péssimos Encantadores. Eu fingí aquillo, para livrar-me de que meu Amo peleijasse comigo, e não com intenção de offend-

dello ; e se acontece o contrario , no Ceo está Deos que conhece os corações. Essa he a verdade , disse a Duqueza ; mas diga-me Sancho , como he isso da cóva de Montesinhos , que folgára de sabello. Contou-lhe entaõ Sancho o que se passára sobre esta aventura : o que ouvindo a Duqueza , disse : Deste successo se pôde inferir que visto ter dito o grande D. Quixote que vio lá a mesma Lavradora , que Sancho vio á sahida de Toboso , sem dúvida he Dulcinea , e naõ pôdem deixar de andar por aqui os Encantadores bem léstos , e demasiadamente curiosos. O que digo he , tornou Sancho , que se minha Ama a Senhora Dulcinea está encantada , a perda será sua ; que eu naõ me hei de embaraçar com os inimigos de meu Amo , que devem de ser muitos , e máos. He verdade que a quem eu ví , foi huma Lavradora , e por Lavradora a tive , e como tal a julguei : se era Dulcinea , naõ fico por isso , nem he coussa por que eu haja de responder ; porque nunca gostei destes enredos , e desenredos ; nem eu quero que andem comigo dize tu , direi eu , Sancho diz , Sancho fez , porque Sancho tornou , e Sancho vai , Sancho vem ,

vem , com se Sancho fosse ahi qualquer ninguem , e naõ fosse o mesmo Sancho Pança , que anda já em livros por esse mundo todo , segundo me disse Sansão Carrasco , que pelo menos sempre he hum sujeito Bacharel , formado em Salamanca , e taes homens naõ pôdem mentir , salvo quando lhes parece , ou lhes convém. Pelo que ninguem tem de que embaraçar-se comigo , e visto ter eu boa fama , e segundo ouví dizer a meu Amo , que mais vale o bom nome , que as muitas riquezas , encaxem-me cá esse governo , e veráõ maravilhas , que quem tem sido bom Escudeiro , será bom Governador. Tudo quanto até agora tem dito o bom Sancho , disse a Duquesa , saõ sentenças de hum Cataõ , ou pelo menos tiradas das mesmas entranhas do proprio Miguel Verino , *florentibus occidit ammis.* Em fim , em fim , fallando ao seu modo , debaixo de huma ruim capa , jaz hum bom bebedor. Por certo , Senhora , que em minha vida nunca bebi por maliçia ; com sêde bem poderia ser , porque naõ tenho nada de hypocriça : bebo quando tenho vontade , e quando naõ a tenho , ou quando mo daõ , por naõ parecer melindro-

droso , ou mal creado ; pois ao brinde de hum amigo , que coraçao haverá taõ duro , que naõ faça a razaõ ? Mas bem que as calço , nunca as çujo ; e de mais disso os Escudeiros dos Cavalleiros andantes quasi de ordinario bebem agua ; porque sempre andaõ por florestas , mattos , prados , e montes , mettidos em perigos , sem achar huma gotta de vinho , ainda que dêm por ella hum olho. Eu o creio ; e por ora vá Sancho descançar ; que depois fallaremos mais largamente , e daremos ordem a que cedo se vá encaixar , como diz , naquelle governo. Beijou Sancho de novo as mãos á Duqueza , e pedio-lhe que lhe fizesse mercê de ordenar que se tivesse cuidado do seu ruço , porque era o lume dos seus olhos. Que ruço he esse ? perguntou a Duqueza. O meu burro , que por naõ nomeal-lo com este nome , eostumo chamárl-he o ruço ; e a esta Senhora tinha eu pedido , quando entrei neste Castello , que tivesse conta com elle , mas açanhou-se de maneira , como se a chamára fêa , ou velha , devendo ser mais proprio , e natural das Donas o cuidar dos jumentos , do que estarem de authoridade n'humã salla. O meu Deos ! quem

quem me déra vêr estas Senhoras com hum Fidalgo da minha terra , que as havia de trazer n'huma rôda viva ! Seria algum vilão ruim , respondeo D. Rodriga ; que se elle fôra Fidalgo , e bem nascido , collo-  
callas-hia sobre os córnos da Lua. Ora vamos , disse a Duqueza , basta : calle-se D. Rodriga , e socegue o Senhor Pança , que o regalo do ruço fica por minha conta ; pois basta ser cousa do meu Sancho para eu o pôr sobre as meninas dos meus olhos. Nem tanto , minha Senhora , respondeo Sancho ; basta que esteja na cavallariça ; que sobre as meninas dos olhos de Vossa Grandeza , nem eu , nem elle , somos dignos de estar hum só momento : e em tal consentíra eu , assim como em passar-me o corpo a punhaladas ; pois ainda que meu Amo diz que em cortezias , antes se ha de perder por carta de mais , que de menos , nestas que pertencem a jumentos he necessario ir com o compasso na maõ. Leve-o Sancho para o Governo , e lá o poderá regalar , como quizer , e até jubilallo em trabalho. Não cuide V. Mercê que disse muito Senhora Duqueza ; que mais de dous burros tenho

Tom. V.

K

eu

eu visto ir aos Governos, e naõ seria cou-  
sa nova levar eu o meu. Estas razões de  
Sancho excitáraõ novo rizo, e contenta-  
mento á Duqueza; e mandando-o descan-  
çar, foi contar ao Duque o que tinha  
passado com elle, e deraõ entre si traça  
para fazer huma a D. Quixote, que fos-  
se fallada, e dissesse bem com o estílo  
da Cavallaria, no qual lhe fizéraõ muitas,  
taõ proprias, e taõ bem acertadas, que saõ  
as melhores aventuras, que conta esta gran-  
de Historia.

## C A P I T U L O XXXIV.

*Em que se conta, de que modo se soube  
que Dulcinea havia de ser desencanta-  
da; que he huma das mais famosas  
aventuras deste Livro.*

**G**RANDE era o gosto, que recebiaõ o  
Duque, e a Duqueza com a conversaçao  
de D. Quixote, e Sancho Pança; e assen-  
tando em divertir-se com elle, fazendo-lhe  
algumas, que parecessem aventuras, to-  
máraõ motivo da que D. Quixote lhes ti-  
nha

nha contado da Cova de Montezinhos , para fazer-lhe huma fallada. Porém de nenhuma cousa se admirava tanto a Duqueza, como de ser tanta a simplicidade de Sancho , que viesse a crêr que era verdade infallivel , estar Dulcinea de Toboso encantada , tendo sido elle mesmo o Encantador , e o inventor daquelle embuste. Assim que , depois de ter dado ordem a seus criados sobre tudo o que haviaõ de fazer, passados seis dias leváraõ-o á caça da monteria com tanto apparato de monteiros , e caçadores , como podéra levar hum Rei coroado. Déraõ a D. Quixote hum vestido de caça , e outro a Sancho de panno verde muito fino ; mas D. Quixote naõ o quiz pôr , dizendo que no outro dia havia de tornar ao duro exercicio das armas, e naõ podia levar comsigo guarda-ropas , nem equipagens , e Sancho recebeo o seu com intento de vendello na primeira occasião , que podesse. Chegado pois o dia , armou-se D. Quixote , e vestio-se Sancho , o qual montado no seu burro , que naõ quiz deixar , bem que lhe davaõ hum cavallo , metteo-se entre a trópa dos monteiros. A Duqueza sahio ricamente vestida ,

e D. Quixote , como era muito cortez , e comedido , tomou a redea ao seu palafrem, posto que o Duque naõ queria consentillo. Finalmente chegáraõ a hum bosque , que entre dous altissimos montes estava , onde tomáraõ os seus póstos , e veredas , e repartida a gente , começou-se a caça com grande estrondo , grita , e vozes , de maneira que naõ podiaõ ouvir-se huns aos outros assim pelo ladrar dos cães , como pelo som das bozinhas. Apeou-se a Duqueza, e com hum bem assacalado venabolo pôz-se n'hum posto , por onde sabia que costumavaõ sahir alguns javalís. Apeou-se tambem o Duque , e D. Quixote , e pozéraõ-se aos dous lados della. Ficou Sancho por detraz de todos , sem apear-se do seu ruço, a quem naõ ousava desamparar , porque naõ lhe succedesse alguma cousa ; e apenas sentáraõ pé em terra , e se tinhaõ posto em ala com outros muitos criados seus , quando acoçado dos cães , e seguido dos caçadores , víraõ que vinha para elles hum desmesurado javalí , rangendo os dentes , e lançando escuma pela bocca. Tanto que D. Quixote o vio , embräcou o escudo , e mettendo maõ á espada , adiantou-se a re-

ce-

cebello. O mesmo fez o Duque com o seu venabolo ; mas a todos se adiantára a Duqueza , se o Duque naõ a estorvára. Só Sancho Pança , apenas poz os olhos no valente animal , desamparou o ruço , e entrou a correr , quanto pôde ; e fazendo diligencia por subir a hum alto carvalho , naõ foi possivel ; antes estando já em meio delle , sobre hum ramo , forcejando por subir a cima , foi taõ pouco affortunado , que quebrou o ramo , e ao cahir ficou prezo por hum gancho do carvalho , sem poder chegar ao chaõ. Vendo-se em tal situaçao , e que se lhe rasgava o saio verde , e por parecer-lhe que se alli chegasse aquelle fero animal , o podia alcançar , começou a dar tantos gritos , e a pedir que o soccorressem , com tanta efficacia , que quantos o ouviaõ , e naõ o viaõ , crêraõ que estava entre os dentes de alguma féra. Finalmente ficou o medonho javalí : atravessado de muitos venabulos , que se lhe pozéraõ diante , e voltando D. Quixote a cabeça aos gritos de Sancho , que já por elles o tinha conhecido , vio-o dependurado , e com a cabeça para baixo , e junto a elle o ruço , que naõ o desamparou na sua calamidade ; de mane-

neira que diz Cide Hamete que poucas vezes vio a Sancho Pança sem o ruço , nem o ruço sem Sancho Pança : tal era a amizade , e boa fé , que guardavaõ entre ambos. Chegou D. Quixote , e soltou a Sancho , o qual vendo-se livre , e no chão , olhou para o sayo , e vendo-o rasgado , pezou-lhe dentro d'alma ; pois cuidava ter nelle hum mórgado. Pozéraõ o javalí sobre huma azemola , e cobrindo com ramos de rosmarino , e murta , leváraõ-o como em signal de victoriosos despojos a humas grandes barracas de campanha , que estavão assentadas em meio do bosque , onde acháraõ as mezas em ordem , e a comida preparada , taõ sumptuosa , que bem se deixava ver por ella a grandeza , e magnificencia , de quem a dava. Mostrando Sancho as chagas do seu vestido á Duqueza , disse-lhe : Se esta caça fôra de lebres , ou de passarinhos , naõ chegaria o meu sayo a ver-se neste estado. Naõ sei que gosto tenha esperar hum animal , que se lança o dente a alguém , pôde tirar-lhe a vida. Lembra-me de ter ouvido cantar hum Romance antigo , que diz :

*De*

*De los osos seas comido,  
Como Fabila el nombrado.*

Esse foi hum Rei Godo , disse D. Quixote , que indo á caça de monteria , foi comido de hum urso. Isso mesmo digo eu , respondeo Sancho ; e naõ quereria eu que os Principes , e Reis se expozessem a semelhantes perigos por hum gosto , que parece que naõ o havia de ser , pois consiste em matar hum animal , que naõ commetteo delicto algum. Enganas-te , Sancho , respondeo o Duque , porque o exercicio da caça de monteria he o mais conveniente , e necessario para os Reis , e Principes , do que outro algum. A caça he huma imagem da guerra : nella ha estratagemas , astacias , e emboscadas , para vencer a seu salvo o inimigo. Padecem-se nella frios grandissimos , e calores intoleraveis : despreza-se o ocio , e o somno : avigoraõ-se as forças : agilitaõ-se os membros de quem se dá a ella , e finalmente he o exercicio , que se pôde fazer sem prejuizo de ninguem , e com gosto de muitos. O melhor , que elle tem he naõ ser para todos , como o dos outros generos de caça , excepto

pto o da volateria que he tambem só para os Reis , e Grandes Senhores. Assim que, Sancho , muda de opinião , e quando chegares a ser Governador , occupa-te na caça , e verás como hum paó te vale por hum cento delles. Isso não ; ao bom Governador , disse Sancho , perna quebrada , e em casa. Não seria máo que viessem os pretendentes a buscallo cançados , e elle estivesse no monte a divertir-se : que tal seria o governo ! O certo he , Senhor , que a caça , e os passa-tempos mais haó de ser para os ociosos , do que para os Governadores. No que pretendo entreter-me he , em jogar o trunfo envidado , ou á bôla aos Domingos , e dias Santos ; que essas caças não se amoldaó ao meu genio , nem á minha consciencia. Praza a Deos , Sancho , que assim seja , disse o Duque ; porque do dito ao feito ha muita diferença. Haja a que houver , tornou Sancho : o bom pagador não teme dar penhor ; e mais vale a quem Deos ajuda , do que a quem muito madruga , e tripas levaõ pés , e não pés as tripas ; quero dizer que se Deos me ajudar , e eu fizer o que devo com boa intenção , sem dúvida que governarei como convém , sem que tenhaõ

nhaõ que me dizer ; e senaõ mettaõ-me o dedo na bocca , e veraõ se aperto , ou naõ. Maldito sejas tu de Deos , e de todos os Santos , disse D. Quixote ; quando será o dia , como muitas vezes te tenho dito , em que te veja fallar sem rifãos , com acerto , e correntemente ? Deixem Vossas Grandezas este tonto , Senhores meus , que lhes moerá a mesina alma , pósta naõ só entre douis rifãos , mas entre douis mil , citados tanto a tempo , quanta saude lhe dê Deos a elle , e a mim , se tenho vontade de os ouvir. Os rifãos de Sancho Pançà , disse a Duqueza , posto que saõ muitos , nem por isso saõ menos de estimar pela brevidade das sentenças. De mim o digo , que me daõ mais gosto , do que outros , ainda que sejaõ mais bem citados , e mais a propósito. Nestas , e outras práticas sahíraõ da barraca para o bosque , para vêr se teriaõ alguma preza nos laços , e nisto se lhe passou o dia , e os apanhou a noite , que naõ era taõ clara , nem taõ serena , como o pedia a estaçaõ , que era estio ; mas hum certo claro , e escuro , que trouxe consigo , ajudou muito a intençao dos Duques. Tanto que começou a anoitecer , no mesmo

mo instante parecia que o bosque ardia por todas as quatro partes , e logo se ouviraõ aqui , acolá , innumeraveis cornetas , e outros instrumentos bellicos , como se passassem pelo bosque muitas trópas de Cavallaria. O claraõ do fogo , o som dos bellicos instrumentos quasi que cegáraõ os olhos , e atroáraõ os ouvidos dos circunstantes , e ainda de todos quantos no bosque estavaõ. Ouvíraõ-se logo infinitos daquelles instrumentos , de que usaõ os Mouros nas batalhas. Soáraõ trombetas , e clarins , e confundidos com os tambores , e pifaros , que se ouviaõ quasi a hum tempo , taõ continuadamente , e apressadamente , que de si naõ déra acorço o que mais accordado estivéra , em razaõ do estrondo , que faziaõ tantos instrumentos juntos. Passou o Duque , a Duqueza ficou suspensa , admirado D. Quixote , e Sancho Pança tremendo : em fim até os que tinhaõ noticia daquelle caso , que eraõ infinitos , ficáraõ espantados. Entráraõ todos com medo em silencio , e hum postilhaõ , que passou á vista delles , em trajo de demonio , tocando , em vez de huma corneta , hum desmesurado corno , que despedia rouco , e es-

espantoso som. Ó lá, correio, disse o Duque, quem és tu? Onde vás? Que gente de guerra he a que por este bosque parece que vai passando? Eu sou o diabo, respondeo o correio com horrisona, e desenfadada voz: vou procurar D. Quixote de la Mancha: a gente, que vem por aqui saõ seis trópas de Encantadores, que sobre hum carro triunfante trazem a incomparavel Dulcinea, que vem encantada com o galhardo Francez Montesinhos, para declarar a D. Quixote, de que maneira ha de ser desencatada. Se tu fôras demonio, como dizes, e tua figura móstra, disse D. Quixote, tiveras já conhecido esse Cavaleiro, pois o tens presente. Por Deos, e em minha consciencia, respondeo o diabo, que naõ attendia a isso, pois trago os pensamentos divertidos em tantas cousas, que me esquecia da principal, a que vinha. Este demonio, disse Sancho, sem dúvida deve de ser homem de bem, e bom christão; porque senaõ o fôra, naõ juraria por Deos, e em sua consciencia. Agora fico crendo que até no Inferno deve de haver boa gente. E pondo logo o demonio, sem appear-se, os olhos em D. Quixote,

te , disse : Á ti , ó *Cavalleiro dos Leões* , ( que entre garras delles te veja eu ) me envia o desgraçado , se bem que valente Cavalleiro Montesinhos , ordenando-me que da sua parte te diga , que o esperes no mesmo lugar , que eu te encontrar , por que traz comsigo a que chamaõ Dulcinea de Toboso , com ordem de declarar-te a traça , que deves dar para desencantalla ; e porque eu naõ venho a outra cousa , naõ posso demorar-me mais. Os demonios , como eu , fiquem comtigo , e os bons Anjos com estes Senhores. Disse , e tangendo a sua desavergonhada bozina , deo cóstas , e foi-se sem esperar resposta de ninguem. Renovou-se em todos a admiraçao , mór-memente em Sancho , e D. Quixote : em Sancho por vêr , que a pezar da verdade queriaõ que Dulcinea estivesse encantada , e em D. Quixote por naõ poder certificar-se se era verdade , ou naõ o que se tinha passado na cóva de Montesinhos. Nestes pensamentos estava elle , quando lhe disse o Duque : E entaõ Senhor D. Quixote pretende V. Mercê esperar ? Pois naõ ? Aqui esperarei eu , com tal intrepidez , e coragem , que naõ arredára pé , bem que viesse

se

se todo o Inferno em pezo. E eu , disse Sancho , se chego a vêr outro diabo , e ouço outra bozina , como a que ouví , esperarei aqui tanto , como em Flandres. Cerrou-se entre tanto mais a noite , e começáraõ a apparecer muitas luzes pelo bosque , ora aqui , ora acolá , correndo á maneira das exhalações seccas da terra , pelo Ceo , as quaes parecem á nossa vista Estrelas que correm. Ouvio-se logo hum espartoso ruido , igual ao que fazem as ródas dos carros dos bois , de cujo chiar áspero , e continuado , dizem que fógem os lobos , e os ursos , se os ha por onde elles passaõ. A esta tempestade sobreveio outra , que augmentou todas , e foi parecer na verda- de que nas quatro partes do bosque se es-tavaõ dando a hum tempo quatro batalhas ; por quanto , aqui soava o duro estrondo de espartosa artilharia , acolá disparavaõ infinitos tiros de mosquetaria , quasi ao perto soavaõ as vózes dos combatentes , mais longe ouviaõ-se bellicos instrumen-tos , como os da Mauritania. Finalmente as cornetas , as bozinhas , os clarins , as trombetas , os tambores , a artilharia , os arcabuzes , e sobre tudo o temeroso ruido dos

dos carros , formavaõ todos juntos hum som taõ confuso , e taõ horrendo , que foi necessario que D. Quixote se valesse de quanto valor tinha para soffrello ; mas Sancho cahio de medo aos pés da Duqueza , com hum desmaio , e esta mandou que lhe acodissem a toda a pressa , e lançassem agua no rosto. Assim se fez , e elle tornou a si a tempo que já hum carro das ródas , que tanto chiavaõ , vinha chegando áquelle sitio. Puxavaõ por elle quatro preguiçosos bois , todos cubertos de preto. Em cada corno traziaõ atada , e acceza huma grande tócha , e sobre o carro vinha fabricado hum assento alto , em que vinha assentado hum velho venerando , com a barba mais branca , que a mesma neve , e taõ comprida , que lhe descia abaixo da cintura. O seu vestido era huma roupa larga de bocaxim preto ; que por vir o carro todo cheio de luzes , podia muito bem devisar-se , e discernir-se quanto nelle vinha. Guiavaõ-o dous feios demonio vestidos do mesmo bocaxim , no rosto taõ disfórmes , que pondo Sancho huma vez os olhos nelles , cerrou-os para naõ vêlllos outra. Chegado que fosse o carro ao sitio ,

le-

levantou-se o venerando ancião de seu alto assento , e posto em pé , levantou a voz , e disse : Eu sou o sabio Lirgandeo : e logo passou o carro adiante , sem elle proferir mais palavra. Traz deste passou outro carro da mesma maneira com outro ancião enthronisado , o qual fazendo parar o carro , com voz naõ menos grave que o outro , disse : eu sou o sabio Alquife , grande amigo de Urganda a desconhecida ; e passando este para diante , chegou outro carro ; porém o que vinha assentado no throno , naõ era velho , como os dous , mas hum homem robusto , e de má catura. O qual , ao chegar , levantou-se em pé , como os outros , e com vóz mais rouca , e endiabrada , disse : Eu sou Arcaláo , o Encantador , inimigo mortal de Amadis de Gaula , e toda a sua geraçāo , e passou a diante. Pouco desviados dalli paráraõ estes tres carros , e cessou o enfadonho ruído das suas rôdas. Porém logo se ouvio huma suave , e bem concertada musica , com que Sancho se alegrou , e o teve por bom signal ; e assim disse á Duqueza , de quem nunca se affastava : Senhora , onde ha musica naõ pôde haver cousa má. Taõ pou-

pouco onde ha luzes , e claridade , respondeo a Duqueza. Luz dá o lume , e as fogueiras saõ as que daõ claridade , como estamos vendo nas que nos cercaõ , e bem poderia ser , que nos abrazassem ; mas a musica sempre dá indicios de festas , e regosijos. Elle o dirá , disse D. Quixote , que tudo estava ouvindo ; e disse bem , como agora veremos no seguinte Capitulo.

## C A P I T.U L O XXXV.

*Em que se continua a contar a noticia , que teve D. Quixote do desencanto de Dulcinea , com outros successos admiraveis.*

**A**O som da musica , que se aproximava , víraõ vir para elles hum carro dos que chamaõ triunfaes , tirado por seis mulas pardas , acobertadas porém de linho branco , e sobre cada huma hum penitente , vestido tambem de branco , com huma tócha acceza na maõ. Era o carro duas , ou tres vezes maior que os passados ; e aos dous

dous lados , e por cima delle vinhaõ outros doze penitentes , taõ alvos como a neve , todos com suas tóchas accezas. Esta vista admirava , e espantava juntamente. N'hum levantado throno vinha sentada huma nynfa vestida de garça prateada , brilhando por entre ella mil flôres de ouro , que se naõ a fazia rica , pelo menos vistosamente vestida. Trazia o rosto coberto de hum transparente , e delicado véo ; de maneira que se descobria o formosissimo rosto de huma donzella , e as muitas luzes davaõ lugar para distinguir a sua belleza , e annos , que ao parecer naõ chegavaõ a vinte , nem eraõ menos de dezasete. Vinha junto a ella huma figura vestida de huma roupa das que chamaõ roçagantes até os pés ; coberta a cabeça com hum véo preto. Mas logo que o carro chegou defronte dos Duques , e de D. Quixote , calláraõ-se os clarins , e as harpas , e alaudes , que soavaõ no carro , e levantando-se em pé a figura , que vinha vestida de roupa , abrio-a para os lados , e tirando o véo do rosto , mostrou ser a propria figura da fêa , e descar nada mórté , de que D. Quixote ficou muito pezaroso , Sancho intimidado , e os Du-

ques déraõ móstras de estar alguma cousa temerosos. Pósta de pé a mórté com vóz dormente fallou nestes termos :

*Yo soy Merlin, aquel que las historias  
Dicen, que tuve por mi padre al diablo,  
(Mentira autorizada de los tiempos)*

*Principe de la Mágica, y Monarca  
Y archivo de la ciencia zoroástrica,  
Emulo á las edades y á los siglos,  
Que solapar pretenden las hazañas  
De los andantes bravos caballeros,  
Á quien yo tuve y tengo gran cariño.*

*Y puesto que es de los encantadores,  
De los magos, ó mágicos contino  
Dura la condicion, áspera y fuerte,  
La mia es tierna, blanda y amorosa  
Y amiiga de bacer bien á todas gentes.*

*En las cavernas lóbregas de Dite,  
Donde estaba mi alma entretenida  
En formar ciertos rombos y caracteres,  
Llegó la voz doliente de la bella  
Y sin par Dulcinea del Toboso.*

*Supe su encantamento y su desgracia,  
Y su transformacion de gentil dama  
En rústica aldeana : condolíme  
Y encerrando mi espíritu en el hueco*

*Des-*

Desta espantosa y fiera notomía,  
 Despues de haber revuelto cien mil libros  
 Desta mi ciencia endemoniada y torpe,  
 Vengo á dar el remedio que conviene  
 Á tamaño dolor, á mal tamaño.

Ó tú, gloria y honor de quantos visten  
 Las túnica de acero y de diamante,  
 Luz y farol, sendero, norte y guia  
 De aquellos que dexando el torpe sueño  
 Y las ociosas plumas, se acomodan  
 Á usar el exercicio intolerable  
 De las sangrientas y pesadas armas:  
 Á ti digo, ó varon, como se debe,  
 Por jamas alabado, á ti valiente  
 Funtamente y discreto Don Quixote,  
 De la Mächta esplendor, de España estrella,  
 Que para recobrar su estado primo  
 La sin par Dalcinea del Toboso,  
 Es menester que Sancho tu Escudero  
 Se dé tres mil azotes y trecientos  
 En ámbas sus valientes posaderas  
 Al ayre descubiertas y de modo  
 Que le escuezan, le amarguen y le enfadenn.  
 Y en esto se resuelven todos quantos  
 De su desgracia han sido los autores.  
 Y d'esto es mi venida, mis señores.

Ó diabo ! disse logo Sancho : naõ digo que tres mil , mas nem tres açoutes darei eu em mim. He bom modo este de desençantar ! Que tem que vêr as minhas carnes com os encantos ? Por certo que se o Senhor Merlin naõ tem outro modo de desençantar a Senhora Dulcinea de Toboso, encantada poderá ir á sepultura. Lançarei eu maõ de ti , velhaco , villaõ ruim , e amarrar-te-hei , disse D. Quixote , a huma arvore nú , como tua mái te pario , e naõ digo que tres mil e trezentos , senaõ seis mil e seiscentos açoutes te darei taõ bem dados , que toda a vida os sintas : e naõ me repliques palavra , que te arrancarei a propria alma. O que ouvindo Merlin : Naõ ha de ser assim , disse ; porque os açoutes que Sancho ha de levar devem ser voluntarios , e de nenhuma maneira por força , e além disso quando muito elle quizer ; pois naõ se lhe põe termo aprazado ; mas promete-se-lhe que querendo ser elle absolvido de metade destes açoutes , pôde consentir que lhos dê maõ alheia , ainda que seja alguma cousa pesada. Nem alheia , nem propria , nem pezada , nem por pezar , replicou Sancho ; em mim ninguem

me



me ha de pôr maõ. Parí eu por ventura a Senhora Dulcinea de Toboso ; para que pague a minha pelle o que seus olhos fizeraõ ? O Senhor meu Amo que he couesa sua , pois sempre a está chamando , minha alma , minha vida , meu bem ; he que pôde , e deve açoutar-se por ella ; e fazer todas as diligencias necessarias para o seu desencanto. Mas açoutar-me eu ? abernuncio. Apenas Sancho acabou de fallar , levantou-se a argentina Nynfa , que vinha junto ao espirito de Merlin , e tirando o subtil véo , que lhe cobria o rosto , deixou-o ver tal , que a todos parecio sobremaneira formosa , e com varonil deseimbarraço , e com voz não muito adamada , falando direitamente com Sancho Pança , disse : Mal-aventurado Escudeiro calma de cantaro , coraçao de rócha , de affertenhas das entrinhas ; se te mandassem , malvado , que te despenhasses de huma alta torre ; se te pedissem , inimigo do Genero Humano , que comesses huma duzia de sapos ; duas de lagartos , e tres de cebras ; se te persuadissem que matasses a tua mulher , e teus filhos com algum truculento , e afiado alfanje , não fôra maravilha , que te mos-

mostrasses melindroso , e esquivo. Mas fazer caso de tres mil e trezentos açoutes , que naõ ha menino de escola , por fraco que seja , que naõ os leve cada mez , he cousa que admira , espanta , e deixa estupefactos aos sujeitos de pias entranhas , que te ouvem , e ainda de todos os que , andando o tempo , vierem a sabello. Põe , miseravel , e endurecido animal , põe esses teus olhos de macho espantadiço nas meninas destes meus , comparados com as rutilantes Estrellas , e vellhos-has chorar lágrimas em fio , que surcos , e carreiros vaõ fazendo pelos formosos campos de minhas faces. Mova-te , maligno , e mal intencionado monstro , o vêr que a flôr da minha idade , que ainda está entre os déz , e os vinte , pois tenho dezanove , se vai consumindo , e murchando debaixo da vil figura de huma rústica Lavradora ; e se agora naõ o pareço he mercê particular , que me fez o Senhor Merlin , que presente está , só para que a minha formosura te enterneça ; pois as lágrimas de huma beldade afflictia tornaõ suaves os perigos , e os tigres converte em mansos cordeiros. Descarrega , descarrega , nessas carnaças , in-

dó-

dómido salvajaõ , esses açoutes , e triunfe huma vez da preguiça esse brio , que só te inclina a comer , e mais comer , e põe em liberdade as minhas mimosas carnes , a mansidaõ do meu genio , e a belleza do meu parecer ; e se por meu respeito naõ queres abrandar-te , nem reduzir-te a hum proceder razoavel , faze-o por esse pobre Cavalleiro , que a teu lado tens ; por meu Amo digo , cuja alma estou vendo , que a tem atravessada na garganta , e só espera a tua boa , ou má resposta , para sahir-lhe pela bocca , ou tornat ao estomago . Quando D. Quixote ouvio estas palavras , levou a maõ á garganta , e voltando para o Duque : Por certo , Senhor , disse , que Dulcinea naõ mentio no que disse ; pois aqui tenho a alma atravessada na garganta , como huma nóz . Que dizes tu a isto , Sancho ? perguntou a Duqueza . Digo o que tenho dito , Senhora , respondeo Sancho : de açoutes , abernuncio . Abrenuntio he que deves dizer , Sancho , e naõ como dizes , disse o Duque . Deixe-me V. Grandeza , respondeo elle ; que naõ estou agora para essas subtilezas , nem me importaõ lettras de mais , ou de menos ; pois taõ pertur-

turbado me tem estes açoutes , que me haç de dar outros , ou tenho eu mesmo de dar em mim , que naõ sei o que digo , nem o que faço. Mas tomára eu saber de minha Ama a Senhora Dulcinea de Toboso , onde aprendeo ella a pedir assim á gente. Vem pedir-me que rasgue eu a mim mesmo as carnes com açoutes , e chama-me alma de cantaro , indómito salvajaõ , e outros nomes , que o diabo os soffra. Por ventura as minhas carnes saõ de bronze ? Tenho eu alguma lucro no seu desencanto ? Que canastra de roupa branca , cainisas , coifas , e escarpins , ainda que naõ gasto destas cousas , traz diante de si para abrandar-me , e naõ com hum vituperio traz de outro , sabendo aquelle rifaõ que dizem por ahí : Que hum burro carregado de ouro , sóbe ligeiro por hum monte ; que divas quebrantaõ penhas , e a Deos rogando , e com o maço dando ; e mais vale hum toma , que dous te darei. O Senhor meu Amo , que devia de trazer-me pela maõ , e affagar-me para que eu me fizesse de lá , e algodaõ cardado , diz que se me colhe ás mãos , amarrar-me-ha nú a huma arvore , e me dobrará a parada dos açoutes.

Es.

Estes lastimados Senhores deviaõ considerar que naõ pedem só que se açoute hum Escudeiro ; mas hum Governador , e isto como quem naõ quer a cousa. Aprendaõ , aprendaõ a pedir , e rogar , e a ter criaçaõ; que nem todos os tempos saõ huns , e taõ pouco os homens estaõ sempre do mesmo humor. Rebentando estou de pena por vêr o meu sayo verde roto , e vem pedir-me que me açoute eu por minha vontade ; estando eu taõ fóra disso , como de fazer-me Cacique. Pois , meu Sancho , disse o Duque , senaõ te abrandas mais que hum figo maduro , que naõ chegarás a ser Governador. Sería por ventura acertado , enviar eu aos meus Insulanos hum Governador cruel , de entranhas taõ duras , que naõ se dóbra ás lagrimas das affligidas donzellias , nem aos rógos dos disrétos , e antigos Encantadores , e sábios. Finalmente ; Sancho , ou has de ser açoutado , ou te haõ de açoutar , ou naõ has de ser Governador. Senhor , respondeo Sancho , nem douis dias se me darão de espera , para considerar o que me está melhor ? De nenhuma sorte , disse Merlin : aqui mesmo se ha de assentar logo o que se ha de fazer nes-

neste particular. Ou Dulcinea voltará para a cóva de Montesinhos , e a seu antigo es-  
tado de Lavradora , ou assim como está se-  
rá levada aos Campos Elisios , onde es-  
perará que se cumpra o número dos açou-  
tes. Ánimo , Sancho , disse a Duqueza , e  
boa correspondencia ao paõ , que tens co-  
mido ao Senhor D. Quixote , a quem to-  
dos devemos servir , e agradar por seu bom  
genio , e por suas altas façanhas de Caval-  
larias. Dá pois o sim , filho , a respeito des-  
tes açoutes , e vá o diabo ter com o dia-  
bo , e deixemos o medo para os homens de  
pouco animo ; que hum coraçao generoso  
affronta a desventura , como tu bem sabes.  
A estas razões , respondeo Sancho , dizen-  
do a Merlin estes disparates : Diga-me , Se-  
nhor Merlin , quando chegou aqui o cor-  
reio diabo , e deo a meu Amo hum recado  
da parte do Senhor Montesinhos , orde-  
nando-lhe em seu nome que parasse aqui,  
porque vinha a dar ordem para que a Se-  
nhora Dulcinea de Toboso se desencantasse,  
e até agora naõ temos visto Montesinhos,  
nem outro que com elle se pareça , ou suas  
vezes faça. O diabo , respondeo Merlin ,  
amigo Sanchio , he hum ignorante , e hum  
gran .

grandissimo velhacq : mandei-o a buscar teu Amo ; mas naõ com recado de Montesinhos , senaõ meu ; porque Montesinhos está na sua cóva , cuidando , ou para melhor dizer esperando o seu desencanto ; pois ainda lhe resta o mais difficultoso de concluir. Se te deve alguma cousa , ou tens que negociar com elle , eu o trarei cá , e porei onde melhor te aprovver. Por agora acaba tu de dar o sim desta disciplina , e crê que te será de muito proveito , assim para a alma , como para o corpõ : para a alma , pela caridade , com que a farás , e para o corpo , porque sei que és de compleição sanguinea , e naõ poderá fazer-te damno o tirar hum pouco de sangue. Muitos Medicos tem o mundo ! até os Encantadores saõ Medicos , disse Sancho. Porém visto que todos assim mo dizem , se bem que eu naõ vejo nada , digo que sou contente de dar em mim mesmo os tres mil e trezentos açoutes , com a condiçao de o fazer como , e quando eu quizer , sem que me sejaõ aprazados os dias , nem o tempo , e eu farei da minha parte por satisfazer a dvida o mais breve que fôr possivel , para que goze o mundo da formosura

ra

ra da Senhora D. Dulcinea de Toboso ; pois segundo o que parece , pelo contrario , do que eu cuidava , com effeito he formosa. Será demais disso com outra condiçāo , que naõ serei obrigado a tirar sangue de mim com a disciplina ; e quando alguns açoutes forem só de espántar moscas , também se me levarão em conta. Se eu me enganar no número , o Senhor Merlin , que tudo sabe , ha de ter cuidado de contallos , e avisar-me dos que me faltaõ , ou dos que me sóbraõ. Dos que sóbraõ he escusado avisar , disse Merlin , porque em chegando ao número cabal , ficará logo , e de improviso desencantada a Senhora Dulcinea , e como agradecida virá ter com Sancho , para agradecer lhe , e ainda para premiallo pelo bem , que obrou. Pelo que he desnecessario escrupular sobre as sóbras , e faltas : nem o Ceo permitta que eu engane a ninguem , ainda que seja n'humma cousa da grossura de hum cabello. Eia pois , disse Sancho , convenho na minha ruim ventura ; quero dizer , acceito a penitencia com as condições declaradas. Apenas Sancho acabára de proferir estas ultimas palavras , soou de novo a musica dos clá-

claris, disparáraõ-se outra vez infinitos tiros de arcabuz, e abraçado D. Quixote com Sancho pelo pescoço, beijou-o mil vezes nas faces, e na fronte. A Duqueza, o Duque, todos déraõ móstras de grandissimo contentamento. Entrou depois disso o carro a caminhar, e quando passou por elles a formosa Dulcinea inclinou a cabeça aos Duques, e fez huma grande reverencia a Sancho. Já a este tempo rompia a Aurora, alegre, e risonha, e com seus raios dourava o cimo das serras alterosas; desbotoavaõ as flôresinhas do campo, e erguiãaõ-se oufanas: Os líquidos crystaes dos arroios, murmurando por entre as brancas, e pardas pedrinhas, hiaõ pagar tributo aos rios, que esperavaõ por elles. A terra alegre, o Ceo claro, limpo o ar, e serena a luz, cada hum de per si, e todos juntos davaõ manifestos signaes de que o dia, que á Aurora vinha pisan-  
do as candidas vestes, havia de ser sere-  
no, e claro. Satisfeitos pois os Duques da caça, e de ter effeituado a sua inten-  
çaõ com taõ feliz sucesso, e discrictaõ,  
voltáraõ para o seu Castello com inten-  
to de continuar o seu divertimento; pois  
pa-

para elles não havia outro , que mais gosto lhes desse.

## C A P I T U L O XXXVI.

*Em que se conta a estranha , e nunca imaginada aventura da Dona Dolorida , aliás da Condessa Trifaldi , com huma Carta que Sancho Pança escreveu a sua mulher Tereza Pança.*

TINHA o Duque hum Mórdomo de gênio muito joco-serio , e desenfadado , o qual fez o papel de Merlin , dispôz todo o apparato da aventura , que acabamos de contar , compôz os Versos , e fez com que hum Pagem representasse a Dulcinea. Finalmente com entrevenção de seus Senhores ordenou outra do mais gracioso , e estranho artificio , que pôde imaginar-se. Perguntou a Duqueza a Sancho no outro dia , se tinha começado a tarefa da penitencia , que tinha de fazer para o desencanto de Dulcinea. Respondeo Sancho que sim , e que aquella noite tinha dado em si cinco açoutes. E tornando a Duqueza à per-

perguntar-lhe com que: Com a maõ , disse. Isso mais saõ palmadas , que açoutes : tenho para mim , que o Sabio Merlin naõ se dará por contente de tanta brandura : será preciso que o bom Sancho tome alguma disciplina com cardos , ou com humas córdas , que se deixem sentir ; porque a letra com sangue entra , e naõ se ha de dar taõ barata a liberdade de taõ grande Senhora , como Dulcinea. E advirta Sancho , que as obras de caridade , que se fazem tibia , e frouxamente , naõ tem merecimento , nem valem nada. Dê-me V. Senhoria humas disciplinas convenientes , que com ellas me açoutarei , com tanto que naõ me dôa demasiado ; pois bem he que V. Mercê saiba , que as minhas carnes , ainda que eu seja rústico , tem mais de algodaõ , que de esparto ; e naõ he razão que attenu o meu corpo para proveito d'outrem. Seja assim : eu te darei á manhã humas disciplinas , que te ajustem bem , e se accommôdem com a ternura das tuas carnes , como se foraõ suas proprias irmãs. Senhora , saiba V. Alteza , que tenho huma carta escrita para minha mulher Te-reza Pança , na qual lhe dou parte de tudo

para elles não havia outro , que mais gosto lhes desse.

## C A P I T U L O XXXVI.

*Em que se conta a estranha , e nunca imaginada aventura da Dona Dolorida , aliás da Condessa Trifaldi , com huma Carta que Sancho Pança escreveo a sua mulher Tereza Pança.*

TINHA o Duque hum Mórdomo de gênio muito joco-serio , e desenfadado , o qual fez o papel de Merlin , dispôz todo o apparato da aventura , que acabamos de contar , compôz os Versos , e fez com que hum Pagem representasse a Dulcinea. Finalmente com entrevençâo de seus Senhores ordenou outra do mais gracioso , e estranho artificio , que pôde imaginar-se , Perguntou a Duqueza a Sancho no outro dia , se tinha começado a tarefa da penitencia , que tinha de fazer para o desencanto de Dulcinea. Respondeo Sancho que sim , e que aquella noite tinha dado em si cinco açoutes . E tornando a Duqueza à per-

perguntar-lhe com que: Com a maõ , disse. Isso mais saõ palmadas , que açoutes : tenho para mim , que o Sabio Merlin naõ se dará por contente de tanta brandura : será preciso que o bom Sancho tome alguma disciplina com cardos , ou com humas córdas , que se deixem sentir ; porque a letra com sangue entra , e naõ se ha de dar taõ barata a liberdade de taõ grande Senhora , como Dulcinea. E advirta Sancho , que as obras de caridade , que se fazem tibia , e frouxamente , naõ tem merecimento , nem valem nada. Dê-me V. Senhoria humas disciplinas convenientes , que com ellas me açoutarei , com tanto que naõ me dôa demasiado ; pois bem he que V. Mercê saiba , que as minhas carnes , ainda que eu seja rústico , tem mais de algodaõ , que de esparto ; e naõ he razão que attenu o meu corpo para proveito d'outrem. Seja assim : eu te darei á manhã humas disciplinas , que te ajustem bem , e se accommodeem com a ternura das tuas carnes , como se foraõ suas proprias irmãs. Senhora , saiba V. Alteza , que tenho huma carta escrita para minha mulher Te-reza Pança , na qual lhe dou parte de tudo

do quanto me tem succedido depois que me apartei della : aqui a tenho no seio , e só lhe falta o sobrescrito. Queria que V. Excellencia , que taõ discreta he a lêsse ; porque me parece que vai confórme ao es-tylo dos Governadores. E quem a notou ? Quem havia de notalla , senaõ eu. E fos-te tu o que a escreveo ? Ó pobre Sancho ! nem lêr , nem escrever sei , Senhora , o que faço he assignar-me. Deixa-me vér essa carta ; que certamente darás nella mós-tras da qualidade , e sufficiencia do teu en-genho. Tirou Sancho huma carta aberta do seio , e tomando-a a Duqueza , vio que dizia assim :

*CARTA DE SANCHO PANÇA A TEREZA  
PANÇA SUA MULHER.*

**S**e bons açoutes levava , bem Caval-leiro hia , e se bom Governo tenho , bons açoutes me custa. Isto naõ enten-derás tu , minha Tereza , por agora : outra vez o saberás. Has de saber , Tereza , que tenho determinado que andes em coche , que he o que faz ao caso , porque andar d'outra sorte he andar de-

„ ga-

» gatas. Mulher és de hum Governador :  
 » vê se haverá quem te rôa os calcanha-  
 » res. Ahi te envio hum vestido verde de  
 » caçador , que me deo minha Ama a Se-  
 » nhora Duqueza : accommoda-o de sorte,  
 » que faça hum vestido inteiro para a nos-  
 » sa filha. D. Quixote , meu Amo , segun-  
 » do o que tenho ouvido dizer nesta terra,  
 » he hum louco com juizo , e hum mente-  
 » capto engracado , e eu naô lhe fico a traz.  
 » Estivemos na Cova de Montesinhos , e  
 » o Sabio Merlin achou-me com presti-  
 » mo para desencantar Dulcinea de To-  
 » boso , que lá por essa terra chamaõ Al-  
 » donça Lourenço : com tres mil e tre-  
 » zentos açoutes , menos cinco , que tenho  
 » de dar em mim mesmo , ficará taõ desen-  
 » cantada , como quando sua mäi a pario.  
 » Naõ digas nada disto a ninguem ; por-  
 » que põe o teu em conselho , e huns di-  
 » ráo que he branco , outros que he ne-  
 » gro. Daqui a poucos dias partirei para o  
 » Governo , para o qual vou com grandis-  
 » simo desejo de ajuntar dinheiro , pois  
 » me tem dito que todos estes Governa-  
 » dores novità vaõ com este mesmo de-  
 » sejo. Tomar-lhe-hei o pulso , e entao te  
**TOM. V.** **M.** **» avi-**

„ avisarei , se has de vir , ou naõ , es-  
 „ tar comigo. O ruço está bom , e se  
 „ te encommenda muito , e naõ pre-  
 „ tendo deixallo , ainda que me levas-  
 „ sem a ser hum Graõ Turco. A Du-  
 „ queza minha Senhora te beija mil ve-  
 „ zes as mãos , e paga-lho tu com ou-  
 „ tras duas mil , que naõ ha cousa que  
 „ menos custe , nem valha mais bara-  
 „ to , como diz meu Amo , do que os  
 „ cumprimentos. Naõ foi Deos servi-  
 „ do deparar-me outra malazinha com  
 „ outros cem escudos ; mas naõ te dê  
 „ isso pena , minha Tereza , que sal-  
 „ vo está o que repica , e o Governo  
 „ dará para tudo. Huma só cousa me  
 „ tem dado pena , e he dizer-me que  
 „ huma vez que eu lhe tome o gos-  
 „ to , tenho de comer as proprias ináos  
 „ traz delle , e se assim fosse naõ me  
 „ custaria muito barato ; se bem que  
 „ os estropeados , e mancos tem a sua  
 „ prebenda na esmôla , que pedem. As-  
 „ sim que , ou por huma , ou por  
 „ outra via , has de ser rica , e ter  
 „ boa ventura. Deos ta dê , como pô-  
 „ de , e a min me guarde para ser-  
     „ vir-

„ vir-te. Deſte Castello a 20 de Julho  
 „ de 1614. ”

Teu Marido o Governador

Sancho Pança.

Acabado que tivesse a Duqueza de lér a carta , disse a Sancho , em duas couſas naõ se mostra muito comedido o Governador : hum he dizer , ou dar a entender , que este Governo lhe foi dado pelos açoutes , que ha de dar em si mesmo , sabendo elle que naõ pôde negar que quando o Duque , meu Senhor , lho prometteo , naõ se sonhava haver açoutes no mundo. A outra he mostrar-se nella muito avarento , e naõ queria qne fosse oregaõ ; porque a cobiça rompe o sacco , e o Governador cobiçoso está sujeito a vender a justiça. Eu naõ o digo por tanto , Senhora , respondeo Sancho , e se a V. Mercê lhe parece que a tal carta naõ vai , como deve ir , o remedio he facil , rasga-se , e escreve-se outra , a qual poderia ser que fosse peior , se a deixassem á minha discriçāo , e engenho. Naõ , replicou a Duqueza , esta boa está , e que-

M ii

ro

ro que o Duque a veja. E partindo ao mesmo tempo para hum jardim , onde haviaõ de jantar aquelle dia , mostrou a Duqueza a carta de Sancho ao Duque , que recebeo com ella grandissimo contentamento. Jantáraõ , e levantada a meza , depois de ter-se entretido hum bom espaço com a sabrosa conversaõ de Sancho , ouvio-se logo o som tristissimo de hum pífarо , e de hum rouco , e destemperado tambor. Todos déraõ mostras de alborotar-se com a confusa , marcial , e triste harmonia , especialmente D. Quixote , que de desassociegado naõ cabia no assento , onde estava. A respeito de Sancho naõ ha que dizer , senaõ que o medo o guiou ao seu costumado refugio , que era ao lado , ou aos pés da Duqueza ; porque real , e verdadeiramente o som , que ouvia era tristissimo , e melancolico. Assim estavaõ todos suspensos , quando víraõ entrar pelo jardim dous homens vestidos de luto , arrastando baetas , e tocando dous grandes tambores cobertos tambem de negro. Ao lado delles vinha em igual trajo o pifaro. Seguia aos tres huma personagem de corpo agigantado , coberto , e naõ vestido , com huma ne-

negrissima loba , cuja cauda era tambem desavergonhada de grande. Por cima da loba cingia-o hum largo talabarte , do qual pendia hum desinesurado alfange de guarnições , e bainha negra. Trazia o rosto coberto com hum transparente véo negro , por entre o qual se via huma barba muito comprida , e branca como a neve. Mo-via o passo ao som dos tambores com muita gravidade , e socego. Em fim a sua grandeza , géstio , negregura , e acompanhamento podéra suspender , e com effeito suspen-deo a todos aquelles , que sem conhecello o víraõ. Com este vagar , e prosopopeia chegou-se ao Duque , e ajoelhou diante delle , que o esperava em pé com os de-mais circunstantes ; porém o Duque de ne-nhuma maneira consentio que lhe fallasse , em quanto naõ se erguesse. Assim o fez o prodigioso espantalho , e posto em pé , le-vantou o véo do rosto , e patenteou a mais horrenda , a mais larga , a mais branca , e a mais cerrada barba , que até entaõ hu-manos olhos tinhaõ visto , e arrancando do largo , e dilatado peito huma voz grave , e sonora , pôz os olhos no Duque , e dis-se : Altissimo , e Poderoso Senhor , cha-mo-

mo-me Trifaldin da barba branca : sou Escudeiro da Condessa Trifaldi , chamada por outro nome a Dona Dolorida , da parte da qual trago a Vossa Grandeza huma embaiizada , e he que a vossa magnificencia seja servida dar-lhe faculdade , e licença para entrar a dar-lhe conta do seu infortunio que he hum dos mais nóvos , e mais admiráveis , que o mais angustiado pensamento pôde pensar no mundo. Mas quer primeiramente saber , se neste vosso Castello está o valeroso , e invicto Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , a quem buscando vem a pé , e sem comer nada dês do Reino de Candaya , até este vosso Estado , cousa que se pôde ter por milagre , ou por força de encantamento. A porta desta Fortaleza , ou Casa de campo se acha ella , esperando para entrar o vosso beneplacito. E dizendo isto , tossio logo , passou as mãos ambas pelas barbas de cima até a baixo , e com muito socego esperou a resposta do Duque , que foi esta : Muitos dias ha , bom Escudeiro Trifaldin da barba branca , que temos noticia da desgraça da Senhora Condessa Trifaldi , a quem os Encantadores fazem chamar a Dona Dol-

rida. Bem podeis dizer-lhe , estupendo Escudeiro , que entre , e que cá está o valente Cavalleiro D. Quixote de la Mancha , de cuja condiçāo generosa pôde esperar com certeza todo o amparo , e soccorro. Também podeis dizer-lhe da minha parte que se necessitar do meu favor , achallo-ha , pois obrigado estou a dar-lho em razaō de Cavalleiro , de quem he proprio favorecer a toda a sorte de mulheres , especialmente ás Donas viuvas , injuriadas , e afflictas , como Sua Senhoria. Ouvida esta resposta, dobrou Trifaldin o joelho até o chaō , e fazendo signal ao pifaro , e tambores , para que tocassem , como d'antes , sahio do jardim com o mesimo passo , com que entrára , deixando a todos admirados da sua presença , e compostura. Voltando-se entaō o Duque para D. Quixote : Em fin , disse-lhe , naō pódem , famoso Cavalleiro , as trévas da malicia , e ignorancia encobrir , e escurecer o explendor da valentia , e virtude. Ainda naō ha seis dias , que tendes a bondade de estar neste Castello , já vos vem procurar de longiquas , e apartadas terras , e naō em carroças , nem sobre dromedarios , mas a pé , e em jejum , os tristes ,

tes , e afflictos , confiados em achar nesse fortissimo braço o remedio das suas afflictões , e trabalhos : graças ás vossas grandes façanhas , que correm , e rodeão toda a circumferencia do orbe conhecido. Tomára eu , Senhor Duque , respondeo D. Quixote , que aqui se achasse agora presente aquelle bom Religioso , que outro dia á meza mostrou ser tão contrario , e ter tanto odio aos Cavalleiros andantes , para que visse por seus proprios olhos se os taes Cavalleiros são necessarios no mundo , e per si mesmo se certificasse , de que em casos grandes , e enórmes desditas , aquelles que se vêm extraordinariamente afflictos , e desconsolados não vão buscar o seu remedio ás casas dos Letrados , nem á dos Sacristães das Aldéas ; e tão pouco do Cavalleiro , que nunca arredou pé da sua Patria ; ou do preguiçoso Cortezaõ , que antes busca novas para contar , e não faz acções , e façanhas , para que outros as contem , e escrevaõ. O remedio das afflictões , o socorro das necessidades , o amparo das donzellas , a consolação das viúvas , em nenhuma sorte de pessoas se acha melhor , do que nos Cavalleiros andantes ;

e

e por isso dou infinitas graças a Deos de sêllo, e por muito bem empregado dou qualquer fadiga, e trabalho, que neste taõ honroso exercicio pôde acontecer-me. Venga pois essa Dona; e peça o que quizer; que o seu remedio achará na força do meu braço, e intrepida resoluçao do meu animo.

## CAPITULO XXXVII.

*Em que se continua a aventura da Dona Dolorida.*

**A**LEGRES por extremo estavaõ o Duque, e a Duqueza, por vêr quaõ bem hia correspondendo D. Quixote com o seu intento. Disse porém entaõ Sancho: Naõ quizéra eu que esta Senhora Dona viesse agora pôr algum obstaculo á promessa do meu Governo; porque a hum boticario de Toledo ouví eu dizer, o qual fallava pelos cotovélos, que onde entraõ Donas, naõ ha que esperar cousa boa. Oh! que assim estava elle taõ mal com ellas! Daqui infiro eu; que como todas as Donas saõ enfadonhas, e impertinentes, de qualquer qua-

li-

lidade , e condiçāo , que sejaō ; que será com as que saõ doloridas , qual dissérao que era esta Condessa Tres fraldas , ou Tres caudas , que caudas , e fraldas , fraldas , e caudas na minha terra , tudo he hum. Calla-te , Sancho , disse D. Quixote ; que como esta Senhora Dona vem de taõ longe a buscar-me , naõ deve de ser daquellas , de que o boticario fallava. Quanto mais que esta he Condessa ; e quando as Condessas servem de Donas , he só ás Rainhas , e ás Imperatrizes , que nas suas casas saõ mais que Senhoras , e servein-se de outras Donas. A isto respondeo D. Rodriga , que se achava presente , dizendo : Donas tem minha Ama a Senhora Duqueza , para o seu serviço , que , quando a fortuna assim o quizesse , podiaō ser Condessas ; mas lá vaō leis , onde querem os Reis. Ninguem diga mal das Donas , mórmemente das antigas , e donzellias ; pois ainda que naō o seja , bem conheço , e alcanço quanta vantajem leva huma Dona donzella a huma , que he viuva ; e quem a nós outras nos quiz tosquear , ficou com as thesouras nas mãos. Com tudo , tornou Sancho , ha tanto que tosquear nas Donas,

se-

segundo diz o meu barbeiro , quanto será melhor naõ mecher arrôz , ainda que se pegue. Sempre os Escudeiros , disse D. Rodriga , forão nossos inimigos ; que como saõ os duendes das ante-salas , e nos vêm a cada passo , o tempo , que naõ empregaõ em rezar , que he muito , empregado em murmurar de nós outras , dêsenterrando-nós os óssos , e enterrando-nos a fama. Mas vaõ elles para as casas dos dou-dos ; que a seu pezar havemos de viver no mundo , e nas casas principaes , ainda que morramos de fome , e cubramos com huma negra saya as nossas mimosas , ou naõ mimosas carnes , como quem cõbre com hum tapete hum lugar immundo em dia de procissão. Por certo que se me fôra dado , e o tempo o pedíra , mostraria eu naõ só aos presentes , mas a todo o mundo , que naõ ha virtude , que huma Dona naõ tenha. Creio , disse a Duqueza , que a minha D. Rodriga tem razaõ , e muita razaõ ; mas convém que espere tempo para acodir por si , e pelas mais Donas para confundir a má opiniao daquelle máo boticario , e desarraigar do peito de Sancho , a que nelle tem arraigada. Depois que entrei , respon-deo

deo Sancho , em fumos de Governador , deixei-me dos desvaríos de Escudeiro , e naõ faço caso algum de quantas Donas ha. Esta conversaçao sobre as Donas estender-se-hia mais , senaõ ouvissem soar outra vez os pifaros , e tambores , e entendessem por este signal , que entrava a Dona Do-florida. Perguntou a Duqueza ao Duque , se era bem que sahisse a recebella , visto ser huma Condessa , e pessoa principal. Pe-lo que tem de Condessa , respondeo Sancho , antes que o Duque dissesse palavra , sou de parecer que sahaõ Vossas Grandezas a recebelia ; mas quanto a ser Dona digo que nem movaõ pé. Quem te mette , Sancho , onde naõ te chamaõ ? disse D. Quixote. Quem , Senhor ? respondeo Sancho ; eu mesmo , que posso fazello , como Escudeiro , que aprendeo os termos da cortezia na escola de V. Mercê , que he o mais cortez , e bem criado Cavalleiro , que ha : e nestas couzas , como tenho ouvido dizer a V. Mercê , tanto se perde por carta de mais , como de menos , e ao bom entendedor poucas palavras bástaõ. O que Sancho diz , he assim ; disse o Duque : Veremos a figura da Condessa , e por el-  
la

la conheceremos a cortezia , com que devemos tratalla. Entráraõ entaõ os tambores , e pifaros , como da primeira vez , e aqui deo fim o Author a este breve Capitulo , dando principio ao seguinte com a continuaçao da mesma aventura , que he huma das mais notaveis desta Historia.

## C A P I T U L O XXXVIII.

*Em que se conta o que referio a Dona Dolorida do seu infortunio.*

**T**RASZ dos tristes musicos vieraõ entrando pelo jardim doze Donas , divididas em duas fileiras , todas vestidas de humas como túnicas de Monjes , largas , e ao parcer de estamênhha apisoada , com toucas brancas de linho muito fino , taõ compridas que apenas se lhes descobria a extremitade dos vestidos. Vinha apoz dellas a Condessa Trifaldi , a quem trazia pela maõ o Escudeiro Trifaldin da barba branca , vestida de finissima baeta preta. A cauda do vestido , ou como lhe quizerem chamar , era de tres pontas , sustentadas por tres

tres pagens, vestidos tambem de luto, e  
 fazendo huma vistosa, e mathematica fi-  
 gura com aquelles tres angulos agudos,  
 formados pelas tres pontas, e por isso ad-  
 vertiraõ todos os que víraõ a ponti-aguda  
 cauda, ou falda, que devia de chamar-se  
 a Condessa Trifaldi, como se disseramos,  
 a Condessa das tres faldas. Assim quer que  
 seja Benengeli, pois o seu nome propria-  
 mente era a Condessa Lobuna, porque no  
 seu Condado se criavaõ muitos lobos; e  
 assim como eraõ lobos, se fossem zorras,  
 chamar-se-hia a Condessa Zorruna, por ser  
 costume naquellas partes tomarem os Se-  
 nhores a denominação da cousa, ou couzas,  
 de que seus Estados mais abundantes saõ.  
 Esta Condessa porém, deixou o appellido  
 de Lobuna, e tomou o de Trifaldi, para  
 favorecer a novidade da sua cauda, ou fal-  
 da. Vinhaõ as doze Donas, e com ellas a  
 Senhora em passo processional, cobertos  
 os rostos com huns véos pretos, não trans-  
 parentes como o de Trifaldin, mas tão ta-  
 pados, que não se via nada por entre el-  
 les. Tanto que appareceo de todo o esqua-  
 draõ de Donas, pozeraõ-se ein pé o Du-  
 que, a Duqueza, e D. Quixote com todos  
 quan-

quantos estavaõ vendo a espaçosa procissão. Paráraõ as doze Donas , e fizeraõ alas, pelo meio das quaes adiantou-se a Dolorida , sem a largar da maõ o seu Escudeiro Trifaldin : o que vendo o Duque , a Duqueza , e D. Quixote sahíraõ a recebêlla obra de doze passos. Ella , pondo os jolehos em terra , com voz gróssa , e rouca , e em nada subtil , e delicada : Vossas Grandezas , disse , sejaõ servidas de naõ fazer tantas cortezias a este seu criado , digo , a esta sua criada ; pois pelo que tenho de Dolorida , naõ acertarei em corresponder, como devo ; por quanto a minha estranha, e nunca vista desdita levou-me o entendimento , naõ sei para onde , e sem dúvida que para muito longe , pois quanto mais o busco , menos o acho. Sem elle estaria, respondeo o Duque , Senhora Condessa , o que pela vossa pessoa naõ descobrisse qual era o vosso valor ; que sem mais ver he merecedor de toda a nata da cortezia , e de toda a flôr das ceremonias mais bem criadas. E levantando-a pela maõ , guiou-a para assentar-se sobre huma cadeira junto á Duqueza , que tambem a recebeo com muito comedimento. Callava D. Quixote ,

e

e Sancho andava morto por vêr o rosto da Condessa Trifaldi , e de alguma das suas muitas Donas , mas naõ foi possivel , até que ellas de seu motu-proprio se descobríraõ. Socegados todos , e póstos em silencio , e sem saber quem o romperia , fallou a Dona Dolorida nestes termos : Espero , poderosissimo Senhor , formosissima Senhora , e discretissimos circunstantes , que a minha grande afflicçao ache em vosso valerosissimos peitos hum acolhimento naõ menos placido , que generoso , e compassivo ; pois he tal que he bastante para enternecer os marmores , abrandar os diamantes , e mollificar os mais duros corações de aço. Porém , antes que chegue aos vossos ouvidos , por naõ dizer orelhas , o meu grande infortunio , quizéra saber se neste gremio , rôda , e companhia se acha o perfeitissimo Cavalleiro D. Quixote de la Manchissima , e seu Escudeirissimo Pança ? O Pança , disse Sancho , antes que outro respondesse , aqui está , e assim mesmo o D. Quixotissimo. Pelo que podereis dolorosissima Donissima dizer o que muitissimo quizerdes , que todos estamos prestes , e promptissimos para ser vossos servi-

vi-

vidorissimos. Levantou-se entaõ D. Quixote , e dirigindo-se á Dona Dolorida : Se as vossas afflicções , disse , angustiada Senhora , pódem esperar remedio do valor , ou forças de algum Cavalleiro andante , aqui estaõ as minhas , as quaes , posto que fracas , e poucas , todas se empregarão no vosso serviço. Eu sou D. Quixote de la Mancha , cuja profissaõ he acodir a toda a sorte de necessitados ; e sendo isto assim , naõ tendes necessidade , Senhora , de captar benevolencias , nem valer-vos de preambulos , senaõ dizer châmente , e sem rodeios os vossos males , que ouvidos vos ouvem , de quem saberá , senaõ remediallos , doer-se delles. Ouvindo isto a Dona Dolorida , deo mostras de querer arrojarse aos pés de D. Quixote , e com effeito se arrojou, forcejando por abraçallos , dizendo: A estes pés , e pernas me arrójo , invicto Cavalleiro , pois saõ as bases , e columnas da Cavallaria andante. Estes pés quero beijar , de cujos passos pende , e depende todo o remedio da minha desgraça , ó valeoso andante , cujas verdadeiras façanhas excedem , e escurecem as que fabulosamente se contaõ dos Amadizes , Esplandiães ,

e Belianises. E tu , continuou ella , fallando com Sancho Pança , tomndo-o pela maõ , e tu , que és o mais leal Escudeiro de quantos servem no presente , e tem servido nos passados Seculos aos Cavalleiros andantes , e cuja bondade tem mais de extensa , que a comprida barba de Trifaldin , que em minha companhia anda , e presente está ! bem pôdes prezar-te de que em servir ao grande D. Quixote , serves a quantos Cavalleiros tem posto maõ em armas neste mundo. Obtesto-te pelo que deves á tua bondade fidelissima que sejas meu bom intercessor com meu Amo , para que favoreça logo esta humildissima , e desgraçadissima Condessa. Que a minha bondade , respondeo Sancho , tanto tenha de grande , Senhora , quanto a barba do vosso Escudeiro tem de comprida , pouco me impõrtá , e como eu tenha barbada , e com bigodes a alma , quando desta vida partir , he o que cumpre ; pois as barbas de cá , pouco , ou nenhum cuidado me daõ. Mas sem essas rogativas , e expressões delicadas , com que V. Mercê procura mover-me , rogarei a meu Amo , o qual sei que me quer bem , e mais agora que necessita

ta de mim para certo negocio , para que favoreça a V. Mercê em tudo o que podet. Deite V. Mercê desse coraçāo cá para fóra , e conte-nos quantas afflictções a angustiaçāo , e deixe correr o negocio , que todos nos entenderemos. Rebentavaõ de rizo com estas cousas os Duques , como quem tinha antevisto o effeito , que resultaria daquelle aventura , e louvavaõ entre si a agudeza, e dissimulaçāo da Trifaldi , que tornando a assentar-se , fallou desta maneira : Senhora foi do famoso Reino de Candaya , quē fica entre a Grā-Trapobana , e o mar do Sul , duas leguas além do Cabo Comorim, a Rainha D. Maguncia , viuva do Rei Archipela seu Senhor , e marido , de cujo matrimonio tivéraõ a Infanta Antonomasia , herdeira do Reino , a qual dita Infanta Antonomasia se creou , e cresceo debaixo da minha tutela , e doutrina , por ser eu a Dona mais antiga , e distincta , que tinha sua māi. Succedeo pois que indo huns dias , e vindo outros chegou a menina Antonomasia á idade de quatorze annos , com tamanha perfeiçāo de formosura , que naõ pôde a natureza fazella mais linda , e gentil. Quanto á discriçāo , taõ discreta era ,

quanto tinha de bella , e a mais bella do mundo , como o he , se acaso os fados invejosos , e as parcas endurecidas naõ lhe tem já cortado o fio da vida ; mas os Ceos naõ teráõ permittido , nem permittiráõ que tanto mal se faça á terra , como seria roubar-lhe em agraço o caxo da mais linda vidente da terra. Desta formosura , que a minha torpe lingua naõ sabe encarecer , enamoráraõ-se hum sem número de Principes , assim naturaes , como estrangeiros , entre os quaes affoutou-se a levantar seus pensamentos ao ceo de tanta beldade , hum Cavalleiro particular , que na Corte estava , fiado na sua mocidade , e bizarría , e em suas muitas habilidades , e graças , e na facilidade , e felicidade de seu engenho. Por quanto saberáõ Vossas Grandezas , se disso naõ se offendem , que tocava tão bem huma guitarra , que a fazia fallar ; e de mais disso era poeta , e grande bailarino , e sabia fazer huma gayóla de passaros , de maneira que só nisto podia ganhar a sua vida , quando se visse em necessidade extrema : todas estas partes , e graças saõ bastantes , para derribar huma montanha , quanto mais huma Donzella delicada. Po-

rém

rém toda a sua gentileza , e engracado donaire , todas as suas graças , e habilidades forão pouco , ou nada para render a fortaleza da minha menina , se o ladraõ do esfólla cárás naõ usára do remedio de render-me a mim primeiro. Quiz primeiramente o velhaco , e desalmado vagamundo , grangear-me a vontade , e captivar-me o gosto , para que eu lhe entregasse as chaves da fortaleza , que guardava. Finalmente adulou-me o entendimento , e rendeo-me a vontade com huns naõ sei quaes dixes , e brinquinhos , que me deo ; porém o que mais me fez prostrar , e dar comigo em terra , forão humas cóplas , que huma noite o ouví cantar de huma gelosia , que cahia para a ruazinha , onde elle estava , as quaes se bem me lembro diziaõ :

*De la dulce mi enemiga  
Nace un mal, que al alma biere,  
Y por mas tormento quiere,  
Que se sienta y no se diga.*

Pareceo-me a tróva excellente , e sua voz de açucar clarificado ; e depois , digo . e de

de entaõ para cá , vendo o mal , em que cahí por estes , e outros semelhantes versos , tenho assentado que das boas , e concertadas Repúlicas deviaõ ser desterrados os Poetas , como aconselhava Plataõ , pelo menos os lascivos , porque escrevem humas cóplas , naõ como as do Marquez de Mantua , que entretem , e fazem chorar os meninos , e as mulheres , mas humas agudezas , que á maneira de brandas espinhas , atravessaõ a alma , e como raios a ferem , deixando o vestido saõ. D'outra vez me cantou elle estes versos :

*Ven, muerte, tan escondida,  
Que no te sienta venir,  
Porque el placer del morir  
No me torne á dar la vida.*

E outras coplasinhas semelhantes a estas , que cantadas encantaõ , e escriptas suspendem. Pois quando se humilhaõ a compôr hum genero de versos , que se usavaõ entaõ em Candaya , a que chamavaõ seguidilhas ? Fazem desatinar a alma , morrer com rizo , e desassocegar os corpos : em fim saõ hum azougue de todos os sentidos. Por

Por esta razaõ digo , Senhores , que os taes  
trovadores deviaõ com justo titulo ser des-  
terrados para as Ilhas dos Lagartos. Mas  
a culpa naõ tem elles , tem-a os simples ,  
que os louvaõ , e as tôlas , que os crêm ;  
e se eu fôra qual boa Dona devia ser , naõ  
me haviaõ de mover seus tresnoitados con-  
ceitos , e taõ pouco havia de crêr que era  
verdade o que elle dizia. Morrendo vivo ,  
em gelo estou ardendo , tremo em meio  
do fogo , espero sem esperança , parto , e  
fico a hum tempo , e outros impossiveis  
como estes , de que seus escriptos estaõ  
cheios. Porém quando elles prometterem a  
Fenix da Arabia , a Coroa de Ariadma ,  
os cabellos do Sol , do Sul as perolas , de  
Tibar o ouro , e de Pancaya o balsamo ,  
alargaõ entaõ mais a penna , pois lhes cus-  
ta pouco prometter o que nunca pensaõ ,  
nem pódem cumprir. Mas em que me vou  
distrahindo ! triste de mim ! Que loucura ,  
ou desatino me move a contar as faltas  
alhãas , tendo tanto que dizer das minhas ?  
Misera de mim , torno a dizer , e sem ven-  
tura ! A minha simplicidade he quem me  
rendeo , e naõ os versos : naõ me abrandá-  
raõ as musicas , abrandou-me à minha  
le-

leviandade : a minha muita ignorancia , e pouca advertencia abriraõ caminho , e applaináraõ a vereda aos designios de D. Clavijo , este o nome do referido Cavalleiro. Eu fui pois a medianeira , que o introduzio huma , e muitas vezes no aposento de Antonomasia , por mim , e naõ por elle enganada , debaixo do titulo de verdadeiro esposo ; que a naõ ser assim , miseravel como sou , naõ consentiria nunca que elle lhe tocasse , nem pelo menos na vira dos seus carpins. Naõ , naõ ; isso naõ : o matrimonio ha de ir a diante em qualquer negocio deste genero , que por mim se tratar. Hum damno só houve nesse , e foi o da desigualdade , por ser D. Clavijo hum Cavalleiro particular , e a Infanta Antonomasia , herdeira , como disse , de hum Reino. Alguns dias esteve encoberta , por astúcia do meu recato , essta maranha ; até que me pareceo que a hia descobrindo cada vez mais naõ sei que inchaçaõ no ventre de Antonomasia , cujo temor nos fez entrar em conselho todos tres , e foi dado em assento entre nós que antes de rebentar o apostema , pedisse D. Clavijo ante o Vigario a An-

to-

tonomasia por sua esposa , em virtude de huma cedula , que a Infanta lhe passára de ser sua esposa , a qual notei eu com meu engenho , com tal força , que as de Sansão não poderiaõ rompella. Fizeraõ-se as diligencias : vio o Vigario a cedula , foi por elle ouvida a Infanta ; confessou de plano , e foi mandada depositar em casa de hum Alguazil de Corte , homem muito honrado. Bom , disse entaõ Sancho , tambem em Candaya ha Alguazís de Corte , poetas , e seguidilhas ? Já vejo que bem posso jurar que todo o mundo he o mesmo ; mas não se demore muito , Senhora Trifaldi , que he tarde , e estou já morrendo por vér o fim a esta larga historia. Assim o farei , respondeo a Condessa.

## CAPITULO XXIX.

*Em que prosegue a Condessa Trifaldi  
a sua estupenda, e memoravel  
Historia.*

GOSTAVA a Duqueza tanto de qualquer palavra , que Sancho dizia , quanto D. Quixote desesperava , e mandando-o callar proseguio a Dolorida , dizendo : Em fin depois de muitas perguntas , e respotas , como a Infanta afirmava sempre , sem retratar-se da primeira declaraçao , que fizera , sentenciou o Vigario a favor de D. Clavijo , e por sua legitima esposa lha entregou , de que ficou taõ enojada a Rainha D. Maguncia , mãi da Infanta Antonomasia , que dentro em tres dias a enterrámos. Visto isso morreo ? disse Sancho. Claro está que sim , respondeo Trifaldin ; porque em Candaya naõ se enterraõ as pessoas vivas , senaõ as mórtas. Tenha maõ , Senhor Escudeiro , replicou Sancho , que já se tem visto enterrar hum desmaiado , julgando estar morto ; e tinha eu para mim que estava a Rainha Maguncia

cia mais obrigada a desmaiar , do que a morrer ; pois com a vida muitas cousas se remedeaõ ; nem o disparate da Infanta foi taõ grande , que obrigasse a sentillo tanto. Quando essa Senhora se tivera casado com algum pagem seu , ou com outro criado da sua casa , assim como o tem feito outras muitas , segundo tenho ouvido dizer , fôra o daimno sem remedio ; mas o ter-se casado com hum Cavalleiro taõ Gentil-Homem , e taõ entendido , como aqui no-lo tem pintado , por certo que , sendo necedad , naõ foi taõ grande , como se cuida. Porque segundo as regras de meu Amo , que presente está , e naõ me deixará mentir , assim como dos homens Letrados se fazem os Bispos ; pôde fazer-se dos Cavalleiros , mórmente se saõ andantes , Reis , e Imperadores. Tens razão , Sancho , disse D. Quixote ; porque hum Cavalleiro andante , como tenha dous dedos de ventura , está habil para ser o maior Senhor do mundo. Mas passe adiante a Senhora Dolorida ; pois cuido que lhe falta para contar o que tem de amarga esta até aqui doce historia. Por certo que resta o amargo , respondeo a Condessa , e taõ

taõ amargo que em comparaçãõ delle he doce a lósna , e saõ saborosos os fructos-sylvestres. Mórtia pois a Rainha , e naõ desmaiada , a enterrámos , e apenas a cobrimos de terra , e lhe dissemos o ultimo a Deos , quando , *quis talia fando temperet à lacrymis?* sobre a sepultura da Rainha , appareceo montado n'hum cavallo de madeira , o Gigante Malambruno , primo co-irmaõ de Maguncia , o qual além de ser cruel , era Encantador , e com suas artes , em vingança da mórté de sua prima , e por castigo do atrevimento de D. Clavijo , e desgostar a Antonomasia , deixou-os ambos encantados na mesma sepultura , a ella convertida n'huma macaca de bronze , e a elle n'hum espantoso cocodrilo de metal naõ conhecido , e entre ambos se acha hum padraõ de metal , que em letras Syriacas dizia o que depois se transladou em linguagem de Candaya , e ultimamente em Castelhano , e he o seguinte :

*Estes dous atrevidos amantes naõ serão restituídos ao seu ser natural , em quanto o valeroso Cavalleiro da Mancha naõ vier comigo a braços em singular batata-*

*talha ; que para o seu valor só guardaõ  
os Fados esta aventura nunca vista.*

Depois disso desembainhou hum largo , e desmesurado alfange , e tomandome pelos cabellos , deo indicios de querer degolar-me. Perturbei-me ; tolheo-se-me a falla ; fiquei por extremo angustiada ; porém forcejei o mais que pude ; e com voz tremula , e dolorosa taes coussas lhe disse , que o movéraõ a suspender a execuçāo de taõ rigoroso castigo. Finalmente mandou vir perante elle todas as Donas do Palacio , que foraõ estas , que aqui estaõ presentes , e depois de ter exaggeratedo a nossa culpa , e vituperado a condiçāo das Donas , suas ruins manhas , e peiores traças , tornando a todas a culpa , que só era minha , disse que naõ nos queria castigar com pena capital , mas com outras mais aturadas , que nos dësse huma mórtē civil , e contínua. E no mesmo instante , que taes palavras acabou de proferir , sentimos todas abrirse-nos os póros da cára , e picar-nos por toda ella como com pontas de agulhas. Levámos logo as mãos aos rostos , e achámos-nos quaes agora nos vereis. E levantando logo a Dona Dolorida , e todas as

de-

demais as máscaras , com que vinhaõ cobertas , deixáraõ vér os rostos todos cerrados de barbas , humas ruivas , outras pretas , algumas brancas , e outras mescladas. Com tal vista déraõ mostras de ficar admirados o Duque , e a Duqueza , D. Quixote , e Sancho pasmados , e attonitos todos os circunstantes. Proseguio a Condessa sua narraçao , e disse : Desta maneira nos castigou aquelle velhaco , e mal intencionado Malambruno , cobrindo a beleza , e melindre de nossos rostos com a aspereza destes cabellos ; que prouvera a Deos que antes com seu desmesurado alfange nos cortára a todas as cabeças , e naõ nos tornára taõ disfórmes. E onde , Senhores meus .... agora quizera eu fallar com os olhos convertidos em duas fontes , mas a consideraçao da nossa desgraça , e o muito que até aqui temos chorado , taõ seccos os tem , que sem lágrimas o direi. Onde poderá aparecer huma Dona com barbas ? Que pai , ou que mäi se doerá della ? Quem a ajudará ? Se ainda tendo o semblante viçoso , e martyrizando-o com mil sórtes de unturas , apenas acha quem bem lhe queira , que fará , vendo-o conver-

vertido n'huma matta de cabellos ? Ó Donas , e companheiras minhas , em desdita hora nascemos ! Em hora minguada nos geráraõ nossos pais ! E dizendo isto deo indicios de desmaiar-se.

## CAPITULO XL.

*De varias cousas pertencentes a esta  
aventura , e memoravel His-  
toria.*

**H**E certo que quantos gostaõ de semelhantes Historias , como esta , devem de mostrar-se agradecidos a Cide Hamete , seu primeiro Author , primeiramente por ter tido a curiosidade de contar-nos as miudezas mais somenos della , sem deixar cousa , por miuda que fosse , da qual naõ fizesse distincta mençaõ. Pinta os pensamentos , descobre quaes eraõ as imaginações , responde ás táticas , e occultas , aclara dúvidas , resolve os argumentos , finalmente manifesta até onde pôde chegar o mais curioso desejo. O Author celeberrimo ! O D. Quixote ditoso ! O Dulcinea famosa ! O Sancho Pança gracioso ! Séculos infinitos

tos vivais todos juntos , e cada hum de per si para gosto , e passa-tempo geral dos viventes. Tanto que Sancho vio desmaia-dada a Dolorida , disse , como conta a Historia. A fé de homem de bem juro , e pela vida de todos os Panças , meus antepas-sados , que já mais ouví , nem ví , e taõ pouco meu Amo me tem contado , e me-nos coube em seu pensamento aventura igual a esta. Valha-te hum milheiro de Satana-zes , para naõ amaldiçoar-te , Malambru-no , como Encantador , e Gigante ! E naõ achastes outro genero de castigo que dar a estas miseraveis , senaõ o de barballas ? Naõ fôra melhor , e a ellas lhes ficaria mais em conta tirar-lhes a metade do nariz do meio para cima , ainda que ficassem fal-lando fanhosas , e naõ pôr-lhe barbas ? Apôsto eu que naõ tem com que pagar a quem lhas faça ! He verdade , Senhor , respondeo huma das doze , que naõ temos com que alimpar-nos , e em desquite dis-so , usamos algumas de nós outras de cer-tos emplastos pegajosos , que applicados ao rosto , e arrancados de hum golpe fica-mos com elle lizo , e macio , coino o fun-do de hum gral de pedra ; e posto que em

Can-

Candaya ha mulheres , que andaõ de casa em casa a fazer as barbas , e tosquear as sobrancelhas , e fazer outras cousas semelhantes ás mulheres , nós outras as Donas de minha Ama , nunca quizemos admittil-las ; porque a maior parte dellas , deixando de ser primas , cheiraõ a terceiras ; e se o Senhor D. Quixote naõ nos acode , com barbas nos levaráõ á sepultura. As minhas arrancára eu , respondeo D. Quixote , em terra de Mouros , senaõ remediasse as vossas. E tornando entaõ a si a Condessa Trifaldi : O retintim dessa promessa , disse , valeroso Cavalleiro , em meio do meu desmaio , chegou-me aos ouvidos , e foi parte para que tornasse a mim , e todos os meus sentidos cobrasse. E assim de novo vos supplico , inclito andante , e Senhor indómito , que se converta em obra a vossa graciosa promessa. A falta , que houver , disse D. Quixote , naõ será por culpa minha. Vêde , Senhora , o que querreis que eu faça , que prompto estou para servir-vos. He pois de saber , respondeo a Dolorida , que daqui ao Reino de Candaya , se se vai por terra , ha cinco mil leguas , mais duas , menos duas ; mas

Tom. V.

O

a

a ir-se pelo ar , e em linha recta , ha tres mil duzentas , e vinte e sete. He tambem de advertir , que me disse Malambruno que quando a sorte me deparasse o Cavaleiro nosso libertador , enviar-lhe-hia huma cavalgadura muito melhor , e de menos manhas , que as de alquile ; pois ha de ser aquelle mesmo cavallo de madeira , sobre que o valeroso Pierres levou roubada a linda Magalona , e que se rege por huma cavilha , que tem na frente , e lhe serve de freio ; de maneira que v̄oa pelo ar com tanta velocidade , que parece levarem-o os mesmos diabos. Este cavallo , segundo a tradiçāo antiga , foi fabricado por aquelle sabio Merlin , o qual emprestou-o a Pierres , que era seu amigo , e com elle fez grandes viagens , e roubou como fica dito , a linda Magalona , levando-a de ancas pelo ar com espanto de quantos cá da terra os viaõ. Nem elle o emprestava , senão a quem queria , ou melhor lhe pagava , e depois do grande Pierres , até agora não sabemos que outrem montasse nelle. De lá o tirou Malambruno com suas artes , e o tem em seu poder , servindo-se delle para as suas viagens , as quaes faz por

por momentos para diversas partes do mundo ; de sorte que hoje está aqui , á manhã em França , e no outro dia em Potosi. O melhor que tem , he naõ dormir , nem comer , e taõ pouco gastar ferraduras o tal cavallo , e caminha com tanta suavidade , e taõ serenamente pelos ares , sem ter azas , que quem nelle vai montado , pôde levar huma taça cheia d'agua nas mãos , sem que se lhe derrame huma só gota ; e a sua serenidade em caminhar era parte para que a linda Magalona gostasse muito de andar nelle. Para andar sereno , e suave , disse entaõ Sancho , o meu ruço ; e posto que naõ ande pelos ares , mas só por terra , eu apostarei que nenhum anda mais sereno do que elle. Ríraõ-se todos , e proseguindo a Dolorida , disse : Este cavallo , se he que Malambruno quer dar fim á nossâ desgraça , antes que se volva meia hora depois de anoitecer , aqui o teremos presente ; pois elle me significou que o signal , por onde eu havia de conhecer que tinha achado o Cavalleiro , que buscava , seria enviar-mie o cavallo , em que este fosse com comodidade , e presteza. E quantos pôdem ir nesse cavallo ? perguntou Sancho. Daes

O ii

pes-

pessoas , respondeo a Dolorida , huma na sella , e outra de ancas , e pela maior parte estas duas pessoas saõ Cavalleiro , e seu Escudeiro , quando naõ he alguma donzella roubada. Tomára eu saber , Senhora Dolorida , que nome tem esse cavallo. O seu nome naõ he como o do cavallo de Bellerophonte , que se chamava Pegaso ; nem como o do Magno Alexandre , chamado Bucefalo : taõ pouco he como o do furioso Roldaõ , que teve por nome Brilhadouro , e muito menos Bayarte , que foi o de Reynaldos de Montalvaõ ; nem Frontino , como o de Rugero ; nem Bootes , nem Peritoa , como dizem que se chamaõ os do Sol ; e finalmente naõ se chama Orelia , como o cavallo , em que o desgraçado Rodrigo , ultimo Rei dos Godos , entrou na batalha , onde perdeo a vida , e o Reino. Apósto eu , disse Sancho , que visto naõ lhe terem dado nenhum desses famosos nomes de cavallos taõ conhecidos , taõ pouco lhe teraõ dado o de meu Amo Rocinante , que em ser proprio excede a quantos se tem nomeado. Assim he , respondeo a barbada Condessa ; mas quadra lhe muito o que tem , pois se chama Ca-

*vilheno o aligero*, e este nome diz bem com o ser elle de madeira, e com a cavilha, que traz na frente, e demais disso com a velocidade, com que caminha; e por esta razão, em quanto ao nome bem pode competir com o famoso Rocinante. Não me descontenta o nome, replicou Sancho, mas com que freio, ou arriata se governa elle? Já disse que com a cavilha, a qual voltando o Cavalleiro, que vai montado, para huma ou outra parte, o faz caminhar, como quer, já pelos ares, já rastejando, e quasi rente com a terra, ou tomando hum meio entre os dous extremos, que he o que se busca, e deve guardar-se em todas as acções bem ordenadas. Tomára já vê-lo; mas pensar que hei de montar nelle, quer em sella, quer de ancas, he querer que dê peras o pinheiro. Não seria má essa: se apenas posso segurar-me no meu ruço, e sobre huma albarda mais branda que a mesma seda, como me hei de sostener n'humas ancas de pão sem coxim, nem almofada? Tal não farei; que tençaõ não fórmo de moer-me por desbarbar seja a quem fôr. Faça cada hum as barbas, como melhor quizer; que eu não pretendo acom-

acompanhar a meu Amo em viagem taõ dilatada : quanto mais que naõ sou necessario para o rosquear de taes barbas , assim como sou para o desencanto de minha Ama a Senhora Dulcinea. Sois , meu Sancho , respondeo Trifaldi , e tanto , que sem a vossa presençā , entendo que naõ faremos nada. Aqui d'ElRei , tornou Sancho ; que tem os Escudeiros com as aventuras de seus Amos ? Ha de ser delles a glória de concluillas , e nosso o trabalho ? Já se os Históriadores dissessem que este , ou aquelle Cavalleiro concluió esta , ou aquella aventura com ajuda de fulano , seu Escudeiro , sem o qual lhe fôra impossivel acaballa , bem estava ; mas que escrevaõ , e digaõ simplesmente : D. Paralipomenaõ das tres estrellas concluió a aventura dos seis espectros ; sem fazer mençaõ da pessoa de seu Escudeiro , que se achou presente a tudo , como senaõ existira no mundo ? Pelo que tórno a dizer , Senhores , que meu Amo pôde ir-se só , e bom proveito lhe faça ; que eu cá ficarei em companhia da Dúqueza , minha Senhora , e bem poderá ser , que ao voltar elle , ache melhorada a causa da Senhora Dulcinea ;

pois

pois fórmo tençaõ de tomar huma cama de açoutes bem dados , nos intervallos , que tiver desoccupados , e ociosos. Com tudo, meu Sancho , disse a Duqueza , se necesario fôr , has de acompanhallo ; pois quem isto te pede saõ pessoas de bem , e naõ he razaõ que por teu inutil temor fiquem os rostos destas Senhoras taõ barbados. Aqui d'ElRei , tornou Sancho : quando esta caridade se fizéra por algumas donzelas recolhidas , ou por quaesquer méninas de doutrina , podéra hum homem aventurar-se a qualquer trabalho ; mas soffrello por tirar as barbas a humas velhas ? Mal haja quem o fizer ; ainda que as visse todas com barbas des da maior até a menor , e da mais pobrezinha , e maltratada fânfarona. Muito mal estás tu , Sanchø , coan as Donas , disse a Duqueza , e deixas-te ir demasiadamente traz da opinião do boticario de Toledo. Pois naõ tens razaõ ; que algumas Donas ha em minha casa , que pôdem ser exemplo de Donas , e aqui está a minha D. Rodriga , que naõ me deixará mentir. Diga V. Excellencia o que quizer , disse D. Rodriga ; que Deos sabe a verdade de tudo , e ou sejamos todas as Donas boas,

boas , ou más , barbadas , ou naõ barbadas , tambem as nossas más nos paríraõ , como as outras mulheres : Deos que nos deitou ao mundo , elle sabe para que : na sua misericordia me fio , e naõ nas barbas de ninguem. Ora pois , Senhora Rodriga , disse D. Quixote , e Senhora Trifaldi , e companhia , espero em Deos que ha de pôr os olhos nas suas afflicções , e que Sancho fará o que eu lhe mandar. Venha já esse Cavilheno , e veja-me eu com Malambruno , que sei que naõ haverá navalha , que com mais facilidade as barbeasse a V. Mercês todas , do que a minha espada ha de separar dos hombros a cabeça de Malambruno ; que se Deos soffre os máos , naõ he sempre. Ah ! disse entaõ a Dolorida , com bons olhos olhem para V. Mercê todas as Estrellas das regiões Celestes , e infundaõ no seu animo toda a prosperidade , e valentia , para ser escudo , e amparo das vituperadas , e abatidas Donas de honor , de quem os boticarios abominaõ , murmuraõ os Escudeiros , e os criados injuriaõ com tanta insolencia : e mal haja a velhaca , que na flôr dos seus annos naõ abraçou antes o estado de Religiosa ,

dq

do que de Dona. Miseras de nós outras Donas ! que descendentes , que fossemos por linha recta varonil do mesmo Heytor o Troyano , naõ deixariaõ de dar-nos de rosto com hum *vós* as nossas Amas , se cuidassem que assim seriaõ Rainhas. Ó Gigante Malambruno , que posto sejas Encantador , és certissimo em tuas promessas , envia-nos já o incomparavel Cavilheno , para que tenha fim a nossa desdita ; que se entra o calor , e aturaõ as nossas barbas , triste da nossa ventura ! Isto disse Trifaldi com tanto sentimento , que fez saltar a todos os circunstantes as lágrimas pelos olhos , e até arrazou nelas os de Sancho , que em seu coraçaõ fez propósito de acompanhar a seu Amo até os extremos do mundo , se he que nisso estava o tosquear a lá áquelles venerandos rostos.

CA-

## CAPITULO XLI.

*Da vinda de Cavilheno , e fim , que te-  
ve esta dilatada aventura.*

**C**HEGOU em fim a noite , e com ella o momento aprazado , em que o famoso cavallo Cavilheno havia de vir , cuja tardança já inquietava a D. Quixote , parecendo-lhe que , visto deter-se Malambruno em enviallo , ou elle naõ era o Cavalleiro , para que estava guardada aquella aventura , ou Malambruno naõ ousava de entrar com elle em singular batalha. Mas eis se naõ quando entráraõ no mesmo instante pelo jardim quatro salvagens , vestidos todos de verdejante hera , e sobre os homens traziaõ hum grande cavallo de madeira , o qual pozeraõ em pé no chão , e hum dos salvagens : Suba , disse , sobre esta máquina , o que para isso tiver animo. Eu naõ subo , disse Sancho , porque nem tenho animo , nem sou Cavalleiro. E prosseguido o salvagem , disse : Monte de ancas o Escudeiro , se he que o tem , e da parte do valeroso Malambruno , tenha a cer-

certeza que senaõ fôr da sua espada , de nenhuma outra maneira será offendido ; e assaz he dar volta a esta cavilha , que sobre o collo traz , para que elle os leve pelos ares , onde Malambruno os espera. Porém , para que a altura , e sublimidade do caminho naõ os atordoe , cubraõ os olhos , até que o cavallo rinche ; o que será sinal de ter dado fim á sua viajem. Dito isto , deixáraõ o cavallo Cavilheno , e com gentil continente se forao por onde tinhaõ vindo. Tanto que a Dolorida viu o cavallo , quasi com as lágrimas nos olhos disse a D. Quixote. Cumprido tem Malambruno , ó valeroso Cavalleiro , as suas promessas , em casa está o cavallo , as nossas barbas crescem ; e cada huma de nós outras , e por cada cabello , que no rosto temos , te supplicamos , que nos alivies deste tormento , visto que tudo está só em montar nelle com o teu Escudeiro , e dar feliz principio á vossa nova viagem. Isso farei eu , Senhora Condessa Trifaldi , de bom grado , e melhor vontade , disse D. Quixote , sem cansar-me em tomar coxim , nem espóras , para haõ deter-me ; pois tanto he o desejo , que tenho de ver-vos a vós , Se-

Senhora , e a todas estas Donas , aliviadas . E eu tal naõ farei , nem de boa , nem de má vontade , ou de outra qualquer maneira ; e se he que este barbeamento naõ se pôde fazer sem que eu monte de ancas , bem pôde meu Amo buscar outro Escudeiro , que o acompanhe , e estas Senhoras outro modo de alisar os seus rostos , que eu naõ sou bruxa para gostar de andar pelos ares . Que diriaõ os da minha Ilha quando soubessem que o seu Governador andava a passear por entre os ventos . E outra cousa mais ; que havendo tres mil , e tantas leguas daqui a Candaya , se o cavallo cansar , ou o Gigante se enojar , tardaremos em dar a volta meia duzia de annos , e já naõ haverá Ilhas , nem meias Ilhas no mundo , que me conheçaõ . Demais disso , como communmente se diz que na tardança está o perigo , e que quando te derem a vaquinha , acode-lhe com a cordinha , perdõem-me as barbas destas Senhoras , que bem está S. Pedro em Roma , quero dizer , que estou muito bem nesta casa ; onde me fazem tanta mercê , e de cujo dono taõ grande bem espero , como he o vêr-me Governador . Sancho , disse en-

entaõ o Duque , a Ilha , que te promettí  
 naõ se move , nem he fugitiva , e raizes  
 tem deitado taõ fundas nos abyssmos da  
 terra , que nem a poder de quantos balan-  
 ços ha , poderáõ arrancalla , nem mudalla  
 do lugar , onde se acha. E visto que sabes  
 que eu sei que naõ ha genero de officio  
 algum , destes de maior entidade , que  
 naõ se grangêe por meio de alguma sorte  
 de luvas , a qual mais , qual menos , as  
 que eu quero por este Governo saõ que  
 vás tu com teu Amo o Senhor D. Quixo-  
 te a dar fim , e remate a esta memoravel  
 aventura ; que ou tornes montado no Ca-  
 vilheno com a brevidade , que a sua ligei-  
 reza promette , ou a adversa fortuna te  
 traga a pé , feito romeiro , de casa em ca-  
 sa , e de huma a outra estalajem , huma vez  
 que voltes , acharás a tua Ilha onde a dei-  
 xas , e os teus subditos com o mesmo de-  
 sejo , que sempre tiveraõ , de receber-te por  
 seu Governador , e a minha vontade será  
 sempre a mesma. Naõ duvide pois desta  
 verdade o Senhor Sancho ; que seria fazer  
 notorio agravo ao desejo , que tenho de  
 servillo. Basta , Senhor , disse Sancho ;  
 hum pobre Escudeiro sou , e naõ pôsso le-  
 var

var ás cóstas tantas cortezias. Monte meu Aíno , tapem-me estes olhos , e encomendem-me a Deos , e avisem-me , quando fôr por essas alturas , se poderei encommendar-me a Nosso Senhor , ou invocar os Anjos , para que me favoreçaõ. A isto respondeo a Condessa Trifaldi , dizendo : Bem podeis encoothmendar-vos a Deos , Sancho , ou a quem quizerdes ; porque Malambruno , posto que seja Encantador , he Christaõ , e faz os seus encantamentos com muita sagacidade , e tento , sem metter-se com ninguem. Eia , Deos me ajude , disse Sancho , e a Santissima Trindade vá comigo. Depois da memorável aventura dos pisões , disse D. Quixote , nunca ví a Sancho taõ medroso , como agora : e se eu fôra de agouros , como outros , a sua pusilaniimidade me tivéra feito talvez temer , como elle. Porém , olha tu , Sancho , com licença destes Senhores , tenho que dizer-te duas palavras. E apartando-se com Sancho por entre humas arvores do jardim , tomou-o pelas mãos , e disse-lhe : Bem vês , Sancho , quaõ larga viagem temos de fazer , e sabe Deos quando voltaremos della , e se os negocios nos da-

darão vagar, e commodidade para alguma cousa. Assim, queria eu que te retirasses agora para o teu apozento, como quem vai buscar alguma cousa necessaria para o caminho, e n'hum instante desses em ti, por conta dos tres mil e trezentos açoutes, a que estás obrigado, se quer quinhentos, e he cousa que fica já feita, pois o começar as couisas he têllas meio acabadas. Pello amor de Deos, Senhor! V. Mercê está louco? disse Sancho. Essa agora he como quando dizem, em prêssa me vês, e donzella me pédes. Agora que tenho de ir assentado sobre huma taboa dura he que V. Mercê quer que martyrise o meu pobre assento? Por certo lhe digo, e de véras lhe affirmo que naõ tem V. Mercê razão. Cuidemos por hora em barbear estas Donas, e á volta eu lhe prometto a V. Mercê, como quem sou, que me apressarei tanto em cumprir com o que devo, que V. Mercê se dará por contente: naõ lhe digo mais. Á vista dessa promessa, Sancho, tornou D. Quixote, vou consolado, e eu creio que a cumprirás, pois, ainda que tonto, com effeito és homem verídico. Trigueiro sim, verde, isso naõ, Senhor

nhor D. Quixote, e ainda que tivéra d'hu-  
ma, e outra cousa, sempre cumpríra com  
a minha palavra. Voltáraõ depois disso,  
para montar no Cavilheno, e ao montar,  
disse D. Quixote : Tapa os olhos, San-  
cho, e monta, que quem de taõ longe nos  
manda buscar, naõ será para enganar-nos,  
pela pouca glória, que lhe pôde resultar  
de enganar a quem delle se fia ; e posto que  
tudo sucedesse ao contrario do que ima-  
gino, a glória de ter emprehendido esta  
façanha, naõ haverá malicia alguma, que  
escurecella possa. Vamos, Senhor, res-  
pondeo Sancho, que tenho cravadas no  
coraçaõ as barbas, e as lágrimas destas Se-  
nhoras, e naõ comerei bocado, que bem  
me saiba, em quanto naõ as vir com o ros-  
to macio, como tinhaõ. Monte V. Mercê  
primeiro, e tape os olhos, que como eu  
tenho de montar em ancas, claro está que  
primeiro monta o da sélia. Assim he, tor-  
nou D. Quixote, e tirando hum lenço da  
algibeira, pedio á Dolorida, que lhe co-  
brissem bem os olhos. Mas cobertos que es-  
ta lhos tivesse, descobrio-os elle outra vez,  
dizendo: Se bem me lembro, li em Vir-  
gilio, quando falla do Palladio de Troya,  
que

que este cavallo era de madeira , o qual fôra apresentado pelos Gregos á Deosa Pallas , e dentro delle vinhaõ innumeraveis Cavalleiros armados , que depois furaõ a total ruina da Grecia ; e assim , bom será vêr primeiro o que traz Cavilheno dentro do estomago. He escusado isso , disse a Dolorida , que eu fio delle , e sei que Malambruno naõ tem nada de malicioso , nem de traidor. Monte V. Mercê , Senhor D. Quixote sem receio algum , e eu responderei por todo o damno , que lhe succeder. Pareceo a D. Quixote que qualquer réplica , que fizesse , seria em detrimento da sua valentia , e assim sem altercar mais montou sobre o Cavilheno , e experimentou a cavilha , que facilmente dava volta ; e como naõ tinha estribos , e as pernas lhe ficavaõ dependuradas , parecia propriamente huma dessas figuras pintadas nas tapes, sarias Flamengas , que representaõ algum triunfo Romano. Sancho , porém , veio-se chegando de má vontade , e a pouco , e pouco para montar , e accommodando-se o melhor que pôde nas ancas , achou-as alguma cosa duras , e nada brandas , e pedio ao Duque que , sendo possivel , lhe

Tom. V.

P

po-

pozessem algum coxim , ou almofada , ain-  
 da que fosse do estrado da Senhora Du-  
 queza , ou da cama de algum pagem ; por-  
 que as ancas daquelle cavallo mais pare-  
 ciaõ de marmore , que de madeira . A is-  
 to disse Trifaldi que nenhum jaez , nem  
 adorno admittia sobre si Cavilheno ; e que  
 só huma cousa podia fazer , e era montar-  
 se como as mulheres , e desta maneira naõ  
 sentiria tanto a dureza . Assim o fez San-  
 cho , e despedindo-se , deixou vendar os seus  
 olhos , e depois de os ter vendados tornou  
 a descubrir-se , e olhando para quantos es-  
 tavaõ no jardim , com muita ternura , e lá-  
 grimas , disse que o ajudassem naquelle  
 trance com algum Pater noster , e Ave Ma-  
 ria , para que Deos lhes deparasse quem  
 por elles os dissesse , quando se vissem em  
 taes lances . Ladraõ , disse-lhe entaõ D.  
 Quixote , estás por ventura em alguma for-  
 ca , ou nos ultimos momentos da vida pa-  
 ra fazer semelhantes súplicas ? Naõ te vês,  
 homem desalmado , e cobarde , naõ te vês  
 no mesmo lugar , que occupou a linda Ma-  
 galona , que desceo delle , naõ para a se-  
 pultura , mas a ser Rainha de França , se  
 he que naõ mentem as Historias , e eu que  
 vou

vou a teu lado , naõ posso pôr-me ao do valeroso Pierres , que occupou este mesmo lugar , que agora occupo ? Cobre-te , cobre-te , animal descorsoado , e naõ te saia pela bocca o medo que tens , pelo menos na minha presença . Tapem-me os olhos , respondeo Sancho ; e pois naõ querem que me encommende a Deos , nem que d'ou-trem seja encommendado , que muito que tema eu naõ ande por aqui alguma regiaõ de diabos , que dêm comnosco em pantana ? Cubríraõ-se , e sentindo D. Quixote que estava como devia estar , tentou a ca-vilha , e apenas pôz nella os dedos , entráraõ a gritar as Donas todas , e quantos estavaõ presentes , dizendo : Deos te guie , valeroso Cavalleiro : Deos seja contigo , intrépido Escudeiro : já , já ides por esses ares , rompendo-os com mais velocidade , que huma sétta : já começais a suspender , e admirar a quantos cá da terra vos estaõ vendo . Tem-te , valeroso Sancho , que vais bambôleando : Olha naõ cáhias , que peior será a tua quéda , que a do atrevido moço que quiz reger o carro do Sol seu Pai . Ouvio Sancho as vozes , e apertando-se com seu Amo , cingindo-o com ambos os bra-

ços : Senhor , disse-lhe , como diz esta gente que vamos taõ altos , se até cá alcanção as suas vozes , e naõ parece senaõ que fallaõ aqui junto a nós ? Naõ repares nisso , Sancho , que como estas cousas saõ sobre-humanas , mil leguas arredado ouvirás , e verás o que quizeres. Naõ me aper-tes tanto , que me derribas , e de véras que naõ sei de que te perturbas , nem espantas ; pois ousarei de jurar que em todos os diás de minha vida naõ montei nunca em ca-valgadura de passo mais suave. Naõ pa-rece outra causa , senaõ que nos naõ mo-vemos de hum lugar. Desterra , amigo , o medo ; que com effeito a causa vai como deve ir , e levamos o vento em pôppa. He verdade , respondeo Sancho , que por este lado me dá hum vento taõ fresco , que pa-rece que me estaõ soprando com mil fól-les , no que dizia bem , pois lhe estavaõ fazendo ar com huns fólles grandes. Esta-va esta aventura taõ bem traçada pelos Duques , e seu Mórdomo , que naõ faltou cousa que deixasse de fazella perfeita. Sen-tindo pois D. Quixote soprar tanto , dis-se : Sancho , sem dúvida alguma , deve-mos de chegar já á segunda regiaõ do ar , on-

onde se gera o pedrisco , e a neve. Os trovões , raios , e relampagos géraõ-se na terceira regiaõ ; e se assim vamos subindo , cedo daremos na regiaõ do fogo , e naõ sei como hei de haver-me com esta cavilha , para que naõ vamos dar onde nos abrazemos. Aquentavaõ-lhes de longe a este tempo os rostos , com humas estôpas faceis de incendiar-se , e apagar-se , e Sancho , que sentio o calor : A mim me matem , disse , sehaõ estamos já no lugar do fogo , ou bem perto delle , pois tenho chamusada huma grande parte da barba , e assim , Senhor , estou em descobrir-me para ver onde estamos. Naõ faças tal , respondeo D. Quixote , naõ te lembras já do verdadeiro conto do Licenciado Torralva , que os diabos leváraõ em volandas pelo ar , a cavallo n' huma cana , com os olhos tapados ? Em doze horas chegou a Roma , apeou -se na torre de Nona , que he huma rua da Cidade , onde vio todo o fracasso , e o assalto , e morte de Borbon , e no dia seguinte pela manhã já tinha voltado para Madrid , onde deonconta de tudo quanto víra , dizendo tambem que quando hia pelo ar , lhe ordenará o diabo que abrisse os olhos ,

olhos , e abrindo-os vio-se taõ perto , a seu vêr , do corpo da Lua , que podia tocallo com a maõ , e que naõ ousára de olhar para a terra , por naõ desmaiár. Pe- lo que , Sancho , he escusado descobrir-nos ; que quem nos tem á sua conta , a da- rá de nós ; e bem pôde ser que vamoſ ſu- bindo ao alto , para deixar-nos cahir de hu- ma vez sobre o Reino de Candaya , qual Sacre , ou Nebli sobre a Garça , para co- lhêlla , por mais alto que ſuba. E ainda que nos pareça que naõ ha meia hora , que par- timos do jardim , crê no que te digo que devemos de ter caminhado muito. O que he naõ sei , respondeo Sancho : o que po- ſso dizer he , que se a Senhora Magalhães , ou Magalona ſe contentou com estas ancas , naõ teria ſem dúvida as carnes muito mi- mosas. Esta prática toda ouviaõ o Duque , a Duqüenza , e quantos estavaõ no jardim , de que recebiaõ extraordínario contenta- mento. E querendo dar remate a esta es- tranha , e bem fabricada aventura , pozé- raõ fogo com humas estópas á cauda do ca- vallo Cavilheno , e no mesmo instante , por estar cheio de foguetes , voou pelos ares com estranho ruído , e deo com D. Quixo- te ,

te , e com Sancho Pança em terra , meios  
chamuscados. A este tempo tinha já des-  
apparecido do jardim , todo o barbado es-  
quadraõ das Donas , com a Condessa Tri-  
faldi , ficando como desmaiados , e esten-  
didos no chaõ os que estavaõ no jardim.  
Levantáraõ-se D. Quixote , e Sancho Pan-  
ça maltratados , e olhando para todas as  
partes , ficáraõ atonitos de achar-se no mes-  
mo jardim , donde tinhaõ partido , e vêr  
tanta gente estendida pelo chaõ. Maior foi  
ainda a sua admiraçaõ , quando víraõ a  
hum lado do jardim fincada em terra hu-  
ma grande lança , e pendente della por  
dous cordões de seda verde , hum per-  
gaminho liso , e branco , no qual estava  
escrito com letras grandes de ouro , o se-  
guinte :

*Feneceo , e acabou o inclito , e valero-  
so Cavalleiro D. Quixote de la Mancha  
a aventura da Condessa Trifaldi , cha-  
mada por outro nome a Dona Dolorida ,  
e de suas companheiras , só com inten-  
talla.*

*Por contente , e satisfeito se dá Ma-  
lambruno , da sua boa vontade , e já as  
Donas ficaõ desbarbadas , e os Reis D.  
Cla-*

*Clavijo , e Antonomasia restituídos ao seu  
antigo estado : e cumprido que tenha o seu  
Escudeiro a penitencia dos tres milbeiros,  
e tantos acontes , ver-se-ha livre a candi-  
da pomba dos pestiferos falcões , que a  
perseguem , e nos braços do seu querido , e  
meigo amante ; visto que assim está deter-  
minado pelo sabio Merlin Proto-Magico de  
todos os Magicos.*

Depois que D. Quixote lêo as letras do pergaminho , entendeo claramente que fallavaõ do desencanto de Dulcinea ; e dando muitas graças ao Ceo , por ter concluido com taõ pouco perigo tamанho feito , restituindo á sua antiga belleza os rostos das venerandas Donas , que já naõ apreciaõ , foi-se para o Duque , e a Duqueza , que ainda naõ tinhaõ tornado a si , e tomando pela maõ o Duque : Eia , disse , animo , animo , Senhor , que tudo isto naõ he nada : concluida está a aventura sem damno de ninguem , como claramente móstra o que se lê naquelle padraõ . Foi o Duque tornando a si pouco a pouco , como quem acórdá de hum pezado sonno , e da mesma sorte a Duqueza , e quantos estavaõ cahidos pelo jardim , com taes

taes móstras de maravilhamento , e espan-  
to , que bem se poderia entender , que lhes  
tinha acontecido de véras , o que taõ bem  
podiaõ fingir por graça. Léo o Duque o  
cartel com os olhos meio fechados , e correo logo com os braços abertos a abraçar  
a D. Quixote , dizendo-lhe ser elle o me-  
lhore Cavalleiro , que em todos os seculos  
se tinha visto. Buscava Sancho com os  
olhos a Dolorida , para vér que tal tinha  
o rosto sem as barbas , e se sem ellas era  
taõ formosa , como promettia a sua gen-  
til disposição ; porém disséraõ-lhe que ,  
apenas Cavilheno baixára , ardendo pelos  
ares , e déra consigo no chaõ , todo o es-  
quadraõ desapparecéra com Trifaldi , e que  
já todas hiaõ sem signal algum de barba.  
Perguntou a Duqueza a Sancho como se ti-  
nha dado naquelle larga viagem : Eu , Se-  
nhora , respondeo Sancho , sentí que hia-  
mos , segundo me disse meu Amo , voan-  
do pela regiaõ do fogo , e quiz descobrir  
hum pouco os olhos ; mas meu Amo , a  
quem pedí licença para isso , naõ o con-  
sentio ; e eu , que tenho alguma cousa de  
curioso , e desejo saber o que me estorvaõ ,  
affastei hum tanto quanto , sem que ninguem

o

o visse , o lenço que me tapava os olhos, junto aos narizes , e olhando para a terra, pareceo-me que toda ella naõ era maior do que hum graõ de mostarda , e os homens, que andavaõ sobre ella , pouco maiores que avelás ; do que se pôde vêr quaõ altos hiamos entaõ. Vê o que dizes , Sancho , disse a este tempo a Duqueza , que se toda a terra te pareceo hum graõ de mostarda , e cada homem , como huma avelã , hum homem só havia de cobrir toda a terra. Isso he certo ; mas com tudo isso a descobrí por hum ladozinho , e a ví toda. Por hum ladozinho naõ se pôde vêr inteiramente o todo , para que se olha. Eu naõ entendo cá dessas metaphysicas : o que sei he que V. Senhoria razão será que entenda , que pois voámos por encantamento , por encantamento podia eu vêr toda a terra , e todos os homens , por onde quer que os víra ; e se isto naõ se me crê , taõ pouco crerá V. Mercê que descobrindo-me me ví taõ perto do Ceo , que de mim a elle naõ hia palmo e meio , e bem pôssso jurar , Senhora minha , que he muito grande de mais. Hiamos entaõ pelo lugar , onde estãas as sote cabras ; e por Deos , e pe-  
la

la minha alma , que como fui inclinado a cabras na minha mocidade , tanto que as ví , dêo-me vontade de entreter-me com elas hum pouco ; e parece-me que senão o fizéra , rebentára. Venho pois , e que faço , tomo , sem dizer nada a ninguem , nem a meu Amo taõ pouco , apeei-me muito socegadamente do Cavilheno , e entretive-me com as cabrinhas , que saõ como humas flores , quasi tres quartos de hora , e Cavilheno naõ se moveo de hum lugar , nem passou adiante. E em quanto Sancho se entretinha com as cabras , perguntou o Duque , em que se entretinha o Senhor D. Quixote ? Como todas estas coussas , respondeo-lhe D. Quixote , e todos estes successos vaõ fóra da ordem natural , naõ he muito que Sancho diga o que diz . O que sei dizer de mim he que naõ me descubrí , nem por cima , nem por baixo , e taõ pouco ví o Ceo , ou a terra , nem o mar , e as aréas. He bem verdade que sentí que passava pela regiaõ do ar , e até que tocava na do fogo , mas que passassemos dalli , naõ o posso crêr ; poisl estando a regiaõ do fogo entre o Ceo da Lua , e a ultima regiaõ do ar , naõ podiamos chegar

gar ao Ceo , onde estab as sete cabras , que Sancho disse , sem abrazar-nos ; e como naõ nos succedeo assim , ou Sancho mente , ou Sancho sonha . Nem minto , nem sonho , respondeo Sancho ; e senaõ , perguntem-me os signaes das taes cabras , e por elles veráõ , se digo verdade , ou naõ ? Diga-os , Sancho , tornou a Duqueza . Saõ duas verdes , duas encarnadas , duas azuis , e huma mesclada . Novo genero de cabras he esse , disse o Duque , e cá nesta nossa regiaõ terrestre naõ ha taes côres , digo , cabras de taes côres . Isso assim he , que alguma diferença ha de haver das cabras do Ceo ás da terra . Dize-me , Sancho , vistes lá entre essas cabras algum bôde ? Naõ , Senhor ; mas ouví dizer , que nenhum passava das pontas da Lua . Naõ quizéraõ perguntar-lhe mais nada sobre a sua viagem , por parecer-lhes que Sancho dava indicios de passear por todos os Ceos , e dar noticia de tudo quanto lá se passava , sem ter arredado pé do jardim . Finalmente este o fim , que teve a aventura da Dona Dolorida , que deo de que rir aos Duques naõ só aquelle tempo , senaõ por toda a sua vida , e a Sancho que contar se-  
cu-

culos inteiros , se os vivêra. E chegando-se D. Quixote para este : Sancho , lhe disse ao ouvido , pois queres que te crêaõ o que vistes no Ceo , eu quero que me créas sobre o que ví na cóva de Montesinhos , e não te digo mais.

## C A P I T U L O XLII.

*Dos Conselhos , que deo D. Quixote a Sancho Pança , antes que fosse governar a Ilha , com outras cou- sas bem consideradas.*

FICARAÕ os Duques taõ contentes com o feliz , e glorioso successo da aventura da Dolorida , que determináraõ passar com as suas burlas adiante , vendo que tinhaõ motivo proprio , para que se tivessem por verdadeiras , e assim tendo dado a traça , e ordens , que seus criados , e vassallos tinhaõ de guardar a respeito de Sancho no governo da Ilha promettida , disse a Sancho no dia seguinte ao vôo de Cavilheno , que se preparasse para partir para o seu Governo ; pois já os da sua Ilha o estavaõ esperando , como a agua de Maio. Humilhou-

lhouselhe Sancho , dizendo : Depois que baixei do Ceo , e das suas alturas olhei para a terra , e a ví taõ pequena , que em parte perdi a vontade taõ grande que tinha de ser Governador ; porque , que grandeza he mandar em hum graõ de mostarda ? Ou que dignidade , ou imperio o governar meia duzia de homens do tamanho de avelãs , que a meu parecer naõ havia mais sobre a rerra ? Se V. Senhoria fosse servido dar-me huma partezinha do Ceo , ainda que naõ fosse mais de meia legua , com maior vontade a receberia , do que se fosse a maior Ilha do mundo. Olha , Sancho , respondeo o Duque , do Ceo naõ posso eu dar a ninguem parte alguma , bem que fosse do tamanho de huma unha ; pois só para Deos estaõ reservadas essas gragas , e mercês. Dou-te o que te posso dar que he huma Ilha linda , e bem direita , redonda , e bem proporcionada , e sobremaneira fertil , e abundante , onde se souberes haver-te , poderás com as riquezas da terra , ganhar as do Ceo. Está feito , disse Sancho : venha essa Ilha , que eu farei muito por ser hum Governador tal , que a pezar dos velhacos vá dar comigo no Ceo.

Is-

Isto naõ he por cobiça , que eu tenha , de sahir das minhas casinhas , nem de levantar-me ás maiores ; mas só pelo desejo que tenho de provar a que sabe o ser Governador. Se huma vez chegares a provallo , disse o Duque , comerás as mãos com o sentido no governo , por ser cousa muito doce o mandar , e ser obedecido. Apóstolo eu que quando teu Amo chegar a ser Imperador , pois sem dúvida o será , visto o caminho que levaõ as suas cousas , que naõ será facil arrancar-lho , e talvez lhe d'ão dentro d'alma todo o tempo , que tiver deixado de o ser. A meu vêr , Senhor , sempre he bom mandar , ainda que seja a qualquer meia duzia de carneiros. Entrrado seja eu contigo , Sancho , que de tudo sabes , respondeo o Duque , e espero que venhas a ser hum Governador tal , como o teu juizo promette , e fiquemos aqui. Adverte porém que á manhã has de partir infallivelmente para a tua Ilha , e esta tarde te daráõ o vestido , que te convém , e todas as demais cousas necessarias para a tua partida. Vistaõ-me , como quizerem , disse Sancho , que de qualquer maneira que vá vestido , sempre serei Sancho Pança. Assim

sim he , tornou-lhe o Duque ; mas o vestuario deve dizer com o officio , ou dignidade , que cada qual professa ; pois naõ he razaõ que o Jurisconsulto traje como o Soldado , nem o Soldado como hum Sacerdote. Tu , meu Sancho , has de trajar em parte como Letrado , e em parte como Capitaõ ; porque na Ilha que te dou , taõ necessarias saõ as armas como as letras , e as letras como as armas. Letras tenho eu poucas , porque ainda naõ sei o A , B , C ; mas basta-me ter o *Christus* na memoria , para ser bom Governador. Quanto ás armas manejarei as que me derem até cahir , e Deos primeiro que tudo. Tendo Sancho taõ boa memoria , naõ poderá cahir em erro algum : disse o Duque. Chegou a este tempo D. Quixote , e tendo noticia do que se passava , e da brevidade , com que Sancho havia de partir para o seu Governo , tomou-o com licença do Duque pela maõ , e retirou-se com elle ao seu aposento com intento de aconselhallo , como devia haver-se no seu officio. Entrados que fossem , cerrou para si a pórtas , e quasi que á força fez assentar-se Sancho junto a elle , e com voz muito socegada lhe disse :

In-

Infinitas graças dou ao Ceo , amigo Sancho , por teres primeiro que eu encontrado boa fortuna. Na minha próspera ventura assentava eu ter com que pagar-te os teus serviços ; mas vejo-me ainda nos principios , só com esperanças de avantajar-me , e tu já premiado de teus desejos , antes de tempo , e contra todo o discurso razoavel. Huns sobórnaõ , importunaõ , sollicitaõ , madrugaõ , rógaõ , porfiaõ , e naõ alcançaõ o que pretendem ; chega outro , e sem saber como , nem como naõ , acha-se com o cargo , e officio , que outros muitos pretendéraõ ; de maneira que bem dizem , que tambem nas pretenções ha boa , e má fortuna. Tu , que sem dúvida nenhuma para mim és hum toleiraõ , sem madrugar , nem tresnoitar , ou fazer diligencia alguma , só por ter-te bafejado a andante Cavallaria , te vês sem mais , nem mais feito Governador de huma Ilha , como quem naõ quer nada. Tudo isto te digo , Sancho , para que naõ attribuas aos teus merecimentos a mercê recebida ; mas dá graças ao Ceo , que suavemente dispõe as cousas , e depois dallas-ha á grandeza , que em si encerra a profissão da Cavallaria

TOM. V.

Q

an-

andante. Disposto pois o coraçāo a crêr o que te disse , ouví , filho , ao teu Cataō , que te quer aconselhar , e servir de norte , e guia , que te encaminhe , e a porto seguro te tire deste proceloso mar , em que te vás engolfar ; que os officios , e grandes cargos , nenhuma outra cousa saõ , mais que hum golfo profundo de confusões.

Primeiramente , filho , has de temer a Deos ; porque no temello está a sabedoria , e sendo sábio naõ poderás errar em nada.

Em segundo lugar , põe os olhos em quem és , fazendo muito por conhecer-te a ti mesmo , pois he este o conhecimento mais difficult , que imaginar-se pôde. De conhecer-te a ti resultará o naõ inchar-te , como a rã , que quiz igualar-se com o boi ; que se tal cousa fizeres , virás a ser alvo das exprobrações de quantos se lembrarem que guardaste hum dia pórcos na tua terra. He verdade , respondeo Sancho ; mas isso foi , quando eu era rapaz ; que depois de ser já hum homemzinho , o que guardei foraõ gansos , e naõ pórcos. Mas isto parece-me a mim , que naõ faz nada

ao

ao caso ; porque nem todos os que governaõ , descendem da cásta dos Reis. Assim he , tornou D. Quixote , e por isso mesmo aquelles , cujos principios naõ saõ nobres , devem temperar a gravidade do emprego , que exercitaõ com suave brandura , a qual guisada pela prudencia os livre daquella maliciosa murmuraçaõ , de que nenhum estado se isenta.

Has de fazer alarde , meu Sancho , da humildade da tua descendencia , e naõ te desprezes de dizer que descendes de Lavradores ; porque vendo que naõ te corres disso , ninguem haverá que por esta via intente vituperar-te ; e preza-te mais de ser humilde virtuoso , do que vicioso com soberba. Innumeraveis saõ os que , sendo de baixa extirpe nascidos , subiraõ á summa dignidade de Pontifices , e Imperadores , e desta verdade te podéra trazer tantos exemplos , que te cançassem.

Adverte , Sancho , que se tomares por meio a virtude , e te prezares de obrar feitos virtuosos , naõ tens de que ter inveja aos dos Principes , e Senhores ; porque o sangue se herda , e a virtude se adquire , a qual por si só

vale o que o sangue naõ pôde valer.

E sendo isto assim , se acontecer que venha vêr-te , quando estiveres na tua Ilha , algum dos teus parentes , naõ o desprézes , nem affrontes , antes o has de acolher , agazalhar , e regalar ; pois desta maneira satisfarás o Ceo , que se praz de que ninguem despreze o que elle fez , e cumprirás com o que deves á natureza bem ordenada.

Se trouxeres comtigo tua mulher , pois naõ he bem que aquelles , que assistem em Governos de muito tempo estejaõ separados de suas consórtes , has de ensinal-la , doutrinalla , e desbastar a sua rudeza natural , porque tudo quanto costuma adquirir hum Governador discreto , costuma perder , e arruinar huma mulher rústica , e desasisada.

Se enviuvares , o que bem pôde acontecer-te , e por via do teu emprego melhores de consórte , naõ a tomes tal que te sirva de anzol , e canna de pescar ; pois de véras te digo que de tudo quanto a mulher do Juiz receber , dará conta o marido na residencia universal , em que pagará na mórté quattro vezes em dobro aquell-

aquellas cousas ; de que naõ fez caso na vida.

Nunca te guies pela tua fantazia , que costuma ser a guia dos ignorantes , os quaes presumem de agudos.

Achem mais compaixaõ em ti as lágrimas do pobre , porém de nenhuma maneira mais justiça do que as informações do rico.

Faze o possivel por descobrir a verdade entre as promessas , e dadivas do rico , da mesma maneira que entre os soluções , e importunações do pobre.

Quando pôde ter lugar a equidade , e assim fôr necessario , naõ carregues de todo o rigor da lei o delinquente ; que naõ he melhor a fama de Juiz rigoroso , que a de compassivo.

Se por ventura dobrares a vara da justiça , naõ seja com o pezo da dádiva , mas com o da misericordia.

Quando te acontecer julgar do pleito de algum teu inimigo , esquece-te da tua injúria , e attende só á verdade do caso.

Naõ te cegue a paixaõ propria na causa alhêa ; porque os erros , que nella commetteres , as mais das vezes seráo irremedia-

diaveis : e quando tenhaõ remedio , serã com dispendio do teu crédito , e ainda da tua fazenda.

Se alguma mulher formosa vier a pedir-te justiça , tira os olhos das suas lágrimas , e naõ ouças os seus gemidos : considera de vagar a substancia do que péde , senaõ queres que a razão se te allucine com o seu pranto , e com seus suspiros a tua bondade.

Ao que houveres de castigar com obras , naõ maltrates de palavras ; pois assaz he para o desgraçado a pena do suppicio sem o accrescimo dos improperios.

Ao culpado , que te cahir debaixo da jurisdicçāo , considera-o como hum miseravel , sujeito ás condições da nossa depravada natureza ; e quanto estiver da tua parte , sem fazer aggravo á contraria , mostra-te piedoso , e clemente com elle ; por quanto ainda que os attributos de Deos todos saõ iguaes , o da misericordia , ao nosso vêr , resplandece mais que o da justiça.

Se estes preceitos , e regras seguires , longos serã , meu Sancho , os teus dias , a tua fama serã eterna , perfeitos os teus  
pre-

premios , e a tua felicidade ineffavel. Casarás os teus filhos , como quizeres : titulos teráõ elles , e os teus netos. Viverás em paz com todos , e nos ultimos passos da vida te alcançará o da morte em velhice suave , e madura , e cerraráõ os teus olhos as tenras , e mimosas mãosinhas dos teus terceiros netinhos. O que até aqui te tenho dito , saõ documentos , que te adornaráõ a alma : ouve agora os que serviráõ de embellezar-te o corpo.

## C A P I T U L O XLIII.

*Dos segundos conselhos , que D. Quixote deo a Sancbo Pança.*

**Q**UEM ouviria a D. Quixote arrazoar , como deixamos dito , que naõ o apreciára por hum sujeito muito cordato , e mais bem intencionado ? Todavia , como muitas vezes temos mostrado na continuaçāo desta admiravel historia , só delirava , quando se lhe tocava em materias de Cavalalaria : que nos de mais discursos mostrava ter hum entendimento claro , e desenfadado ; de maneira que a cada passo as suas obras

obras desmentiaõ o seu juizo , e o seu juizo ás suas obras. Porém , a respeito destes segundos documentos , que deo a Sancho , mostrou ter grande engenho , e levantou a sua discriçāo , e loucura a grande auge. Ouvia-o Sancho com muita attenção , fazendo muito por conservar de memoria os seus conselhos , como quem tinha tençāo de guardallos , e ser por meio delles bem sucedido no seu governo. Proseguio pois D. Quixote , e disse :

Pelo que toca ao regimen do teu corpo , e casa , a primeira cousa , que te encarrego , meu Sancho , he que sejas aceado , que cortes as unhas , sem deixallas crescer muito , como alguns fazem , os quaes crêm por motivo da sua ignorancia , que as unhas grandes lhe afformoseaõ as mãos ; como se aquelle accrescimo , que deixaõ de cortar fôra unha ; reprehensivel costume , mais proprio de animaes immundos , que de homens .

Nunca andes desapertado , e á larga ; que o trajo descomposto dá indicios de animo desmazelado ; se he que a descompostaura , e frouxeza naõ passa por genero de simulaçāo , como se julgou de Julio Cesar.

Ex-

Examina com discriçāo o que te pôde ser permittido pelo teu Officio ; e se este dér para vestir de libré os teus criados , a que lhe déres seja mais honesta , e proveitosa , do que luzida , e de muito custo ; reparte-a entre os teus criados , e os pobres ; quero dizer que se has de vestir seis pagens , veste tres , e outros tres pobres ; que desta maneira terás pagens para o Ceo , e para a terra. Este novo módo de dar libré naõ alcançaõ os vangloriosos.

Naõ comas alhos , nem cebollas , para que naõ te tenhaõ por villaõ por via do cheiro , que lançarás pela bocca. Anda de vagar ; falla com socego ; mas naõ seja de maneira , que pareça que só a ti queres te ouçaõ ; e toda a affectaçāo he má.

Come pouco ao jantar , e á cêa muito menos ; que a saude de todo o corpo se fórja na officina do estomago.

No beber deves ser moderado ; lembrando-te que o demasiado vinho naõ guarda segredo , nem cumpre palavra.

Quando comeres , naõ enchas muito a bocca , e fóge de arrotar diante de ninguem.

Is-

Isso de arrotar , naõ entendo : disse Sancho. Arrotar , tornou D. Quixote , he o que na nossa Lingua Hespanhola se exprime pelo vocabulo regoldar , hum dos mais torpes , que nella ha , posto que bem significativo , e por isso os curiosos recorrêraõ ao termo latino , adoptando-o com certa modificaõ , para explicar-se com maior decencia ; e posto que alguns naõ entendã estes termos , poueo importa ; porque o uso os irá introduzindo com o andar do tempo , e com facilidade viráõ a entender-se ; e isto he enriquecer a lingua , sobre que pôde inuito o vulgo , e o uso. Por certo , Senhor , disse Sancho , que hum dos conselhos , e advertencias , que fórmo tençaõ de levar bem na memoria , ha de ser o de naõ regoldar , porque o custumo fazer muito a miudo. Dize arrotar , Sancho , e naõ regoldar. Arrotar direi daqui em diante , e naõ me ha de esquecer.

Naõ has de amontoar nas tuas prácticas essa multidaõ de proverbios , que costumas ; pois ainda que estes sejaõ sentenças breves , muitas vezes os trazes taõ forcados , que mais parecem disparates , que sentenças. Isso só Deos o pôde remediar ,  
res-

respondeo Sancho ; porque sei mais proverbios , do que hum livro , e vem-me tantos juntos á bocca , quando fallo , que brigão por sahir huns com os outros ; mas a lingua vai arrojando os primeiros , que encontra , ainda que naõ sejaõ a propósito. Todavia eu terei o cuidado d' hora em dian- te de dizer os que se conformarem com a gravidade do meu cargo ; que em casa cheia prestes se prepara a cêa , e quem parte naõ baralha : a bom seguro está o que repica , e o dar , e o ter sizo ha de mister. Isso mesmo , Sancho , disse D. Quixote , anda com isso , vai enfiando , e amontoando esse adagios , que ninguem te vai á maõ : Minha mãi a dar-me , e eu a continuar. Digo-te que te deixes de rifãos , e n'hum instante vieste aqui com huma ladainha delles , que assim se confórmaõ com o que vâmos tratando , como o espeto de pão em casa do ferreiro. Eu naõ te digo , Sancho , que parece mal hum rifaõ citado a propósito ; mas accarrear , e enfiar rifãos a troche moche , tira toda a força á conversaõ , e a tórná ridicula.

Quando montares a cavallo , naõ vás deitando o corpo sobre o arçaõ de detraz , nem

nem leves as pernas tezas , e interiçadas , e arredadas da barriga do cavallo : e taõ pouco irás com o corpo taõ frouxo , que pareça que vais sobre o ruço ; que o andar a cavallo , a huns faz Cavalleiros , e a outros cavallarices.

Seja o teu somno moderado ; que naõ goza do dia , quem naõ madruga com o Sol. Adverte , Sancho , que a diligencia he a māi da boa ventura , e a preguiça , que lhe he opposta , já mais chegou ao termo , que pede hum bom desejo.

Este ultimo conselho , que agora tenho de dar-te , posto que naõ sirva para embellezar-te o corpo , quero que o léves bem de memoria ; pois creio que naõ te será menos proveitoso , que quantos até agora te tenho dado.

Nunca te ponhas a disputar sobre nascimentos , pelo menos comparando-os entre si ; pois por força nos que se comparaõ , hum ha de ser o melhor , e do que abateres , serás aborrecido , e de nenhuma maneira premiado pelo que exaltares.

O teu vestido sejaõ huns calções inteiros , colête comprido , e hum capote al-

gu-

guma cousa mais comprido : calças , nem por pensamentos uses dellas , que naō es- taō bem nem aos Cavalleiros , nem aos Governadores.

Por ora he o que me lembra para aconselhar-te. Andando o tempo , e confórme as occasiões , que se offerecerem , assim se- rá os meus documentos , se tu tiveres o cuidado de avisar-me do estado , em que te achares. Bem vejo , Senhor , respondeo Sancho , que tudo quanto V. Mercê me tem dito ; saō couzas boas , santas , e uteis ; mas como me hei de servir dellas , se de nenhuma me lembro. He verdade que naō se me riscará da maginaçāo aquillo de naō deixar eu crescer as unhas , e casar-me ou- tra vez , quando se offereça occasião ; mas quanto ás outras bagatellinhas , e enredi- nhos , de nenhuma me lembro , e tanto me lembrarei dellas , como da primeira cami- za , que vestí. Pelo que será necessario que se me dêm por escripto ; pois , ainda que naō sei lér , nem escrever , eu os darei ao meu Confessor , para que mos encaixe na cabeça , e me recapacite , quanto fôr mis- ter. O pobre homem ! respondeo D. Qui- zote ; e quaō mal parece nos Governado- res

res o naõ saber lér , nem escrever ! Has de saber , Sancho , que o naõ saber lér , ou ser canhôto , huma de duas couisas argúe ; ou que he filho de pais demasiadamente humildes , e baixos , ou elle mesmo taõ traveço , e máo , que naõ pôde tomar doutrina boa. Grande defeito he esse , que levas contigo , e assim quizéra que aprendesses , se quer , a assignar-te. Bem sei assignar o meu nome , respondeo Sancho ; que quando fui Prioste em meu Lugar , aprendí a fazer humas letras , como de marcas de fardo , as quaes diziaõ que dizia o meu nome. Quanto mais que , eu fingirei que tenho tolhida a maõ direita , e farei que assigne outrem por mim ; pois para tudo ha remedio , só para a mórte naõ , e tendo eu o mando , e a vára na maõ , farei o que quizer. Demais disso aquelle , que tem seu pai Alcaide.... E que farei entaõ eu , sendo Governador , que he mais do que ser Alcaide. Que venhaõ cá , e veraõ o que lhes vai. Que me digaõ graças , e succeder-lhes-ha virem por lá , e irem tosqueados. A quem Deos quer bem , sabe-lhe a casa , e as necedades do rico sentenças saõ no mundo , e sendo-o eu , ser-do

do Governador, e juntamente liberal, como pretendo sêllo, naô haverá defeito, que em inim appareça. E senão faze-te inel, comer-te-haô as moscas. Tanto vales, quanto tens, dizia huma minha Avó; e de homem arraigado, naô te verás vingado. Santo Nome de Deos! disse D. Quixote: maldito Sancho! Sessenta mil Satanazes te levem a ti, e a todos os teus rifãos. Ha huma hora já que ahi os estás a enfiar, e atormentando-me a cabeça com tantas marteladas, quantos saõ os que agora acabas de amontoar. Eu te asseguro que estes rifãos algum dia te haô de pôr na força: por elles te haô de tirar o Governo os teus subditos, ou ha de haver entre elles algum motim. Dize-me, onde os vás buscar, ignorante? Que modo he este de applicallos, mentecapto? Pois eu, quando quero citar algum, e applicallo bem, suo, e trabalho, como se cavára na terra. Ora o certo, Senhor, respondeo Sancho Pança, que V. Mercê se queixa de bem pouca cousa. Que diabo de injúria lhe faço eu, em servir-me da minha fazenda; quando naô tenho outra, nem outro cabedal algum, senão rifãos, e mais rifãos. Agora se

se me offereciaõ quatro , que vinhaõ aqui mesmo ao pintar ; mas naõ os quero dizer que ao bom callar chamaõ Sancho. Naõ , naõ és tu esse Sancho ; pois naõ só naõ és o boni cállar , senaõ que és o mal fallar , e mal porfiar. Porém sempre queria saber quaes saõ os quatro rifãos , que te occorriaõ agora á memoria , e vinhaõ aqui a propósito ; pois tendo-a eu boa , e recorrendo a ella , nenhum me lembra. Que melhores , do que estes ? Entre doux dentes queixaes , o pollegar nunca mettais : fóra de minha casa , que quereis com minha mulher. Naõ ha que responder : se o cantaro dá na pedra , ou a pedra no cantaro , mal para o cantaro. Todos estes vem a propósito : Que ninguem se embarace com o seu Governador , nem com aquelle , que o manda , porque sahirá tão bem tratado , como o que mette o dedo entre os doux queixaes , e ainda que naõ fossem queixaes , naõ importa ; tudo saõ dentes. Contra as ordens de hum Governador , ninguem tem que replicar , assim como ao fóra de minha casa , que quereis a minha mulher. Ora quanto ao da pedra no cantaro , hum cégo o verá : pelo que aquelle , que vê o ar-

argueiro no olho alheio , veja a tranca no seu , para que naõ se diga delle : Espan-tou-se a morte da degollada , e V. Merce bem sabe que mais sabe o tóllo do seu , que o avisado do alheio. Nisso naõ dizes nada , Sancho , que o tóllo , nem do seu , nem do alheio sabe nada ; porque sobre a base da necedad , naõ assenta nenhum discreto edificio. E naõ passemos adiante , Sancho ; que se mal governares , tua será a culpa , e minha a vergonha. Mas conso-lo-me , que fiz o que devia , em aconse-lhar-te com todo o zelo , e discriçāo , que me foi possivel. Desta maneira cumpro com o que devo , e com a promessa , que fiz. Deos seja o teu guia , e elle te gover-ne no teu Governo , e a mim me tire do escrupulo , que me fica , de que darás com toda a Ilha em pantana : o que eu podéra escusar , descobrindo ao Duque quem és ; e dizendo que toda essa gordura , e pan-ça , que tens , he hum armario de rifãos , e maldades. Se lhe parece , Senhor , disse Sancho , que naõ sou capaz para este Go-verno , daqui o renuncio já ; pois estimo em mais o negro só da unha de minha al-ma , do que todo o meu corpo , e taõ bem

Tom. V.

R

me

me sustentarei , sendo Sancho , e mais nada , a pão , e cebola , como Governador , regalando-me com perdizes , e capões : quanto mais que , em quanto se dorme , todos saõ iguaes ; grandes e pequenos , pobres e ricos ; e se V. Mercê bem se lembrar , foi o que me metteo nestas cousas de governar ; pois tanto sei eu de governos de Ilhas , como do que vai por esse mundo á esta hora. E se V. Mercê está , em que por ser Governador me ha de levar o diabo , antes quero ir Sancho para o Ceo , do que Governador para o Inferno. Por certo , meu Sancho , disse D. Quixote , que só por estas ultimas razões , que disseste , fico entendendo que mereces ser Governador de muitas Ilhas : tens boa indole , sem a qual naõ ha sciencia , que valha. Encomenda-te a Deos , e faze muito por naõ errar na primeira intençao , quero dizer , que sempre tenhas tençao , e firme propósito de acertar em quantos negocios se te oferecerem ; porque sempre o Ceo favorece os bons desejos. Vamos agora comer , pois creio que estes Senhores só esperam por nós.

CA-

## CAPITULO XLIV.

*Como Sancho Pança foi guiado ao Governo , e da estranha aventura , que no Castello aconteceo a D. Quixote.*

**D**IZEM que no proprio original desta Historia se lê , que entrando Cide Hamete a escrever este Capitulo , naõ o traduzio o seu Interpretē , como elle o escrevēra ; o que foi huma especie de escandalo , que teve o Mouro de si mesmo , por ter tomado entre mãos huma Historia taõ secca ; e taõ limitada , como esta de D. Quixote , pois lhe parecia ter sempre de fallar a respeito delle , e de Sancho Pança , sem oussar de alargar-se n'outras digressões , e episódios mais graves , e más divertidos. Dizia elle , que o ir sempre cingido o entendimento , a maõ , e a penna , a escrever sobre hum mesmo assumpto , e o fallar pela bocca de poucas pessoas , era hum trabalho insupportavel , cujo fructo naõ redundava no do seu Author , e que por fugir deste inconveniente , usára na primeira par-

R ii te

te do artificio de algumas novellas , quaes forao a do *Curioso impertinente* , e a do *Capitaõ captivo* , que estaõ como separadas da Historia , posto que as demais que alli se contaõ , saõ casos succedidos ao mesmo D. Quixote , que naõ podiaõ omittir-se. Cuidou tambem , como elle mesmo díz , que muitos , levados da attençao , que pedem as façanhas de D. Quixote , naõ a darião ás novellas , e passariaõ por ellas , ou depressa , ou com enfado , sem advertir na gala , e artificio , que em si contém , o que manifestamente se mostrára , quando sahissem á luz , separadas das loucuras de D. Quixote , e sandices de Sancho Pança. Por esta razaõ naõ quiz ajuntar nesta segunda parte novellas soltas , nem pegadiças , e só sim alguns episódios , que parecessem taes , nascidos dos mesmos successos , que a verdade offerece , e ainda estes escassamente , e só servindo-se daquellas palavras , que saõ bastantes para declarallas. E visto que se cinge aos estreitos limites da narraçao , tendo habilidade , suficiencia , e entendimento para tratar de todo o Universo , pede que naõ se despreze o seu trabalho , e que se lhe dêm lou-

vores , naõ pelo que escreve , mas pelo que deixou de escrever. E proseguindo logo a Historia diz , que acabando D. Quixote de comer , na tarde do mesmo dia , em que deo os conselhos a Sancho , lhos déra escriptos , para que elle buscasse quem lhos lêsse ; mas apenas lhos teria dado , quando lhe cahíraõ , e viéraõ ás mãos do Duque , que os communicou á Duqueza , e ambos se admiráraõ novamente da loucura , e engenho de D. Quixote. Continuando pois com as suas burlas , enviáraõ aquella tarde Sancho Pança com muito acompanhamento ao lugar , que para elle havia de ser Ilha. Era o que a seu cargo o levava hum Mórdomo do Duque , muito discreto , e gracioso , que onde naõ ha discriçāo , naõ pôde haver graça , o qual tinha representado a pessoa da Condessa Trifaldi com toda a galhardia , que acabamos de contar ; e como hia bem industriado de seus Amos , sobre a maneira de haversse com Sancho , foi muito bem sucedido no seu intento. Tanto que Sancho Pança via o tal Mórdomo , logo se lhe afigurou no rosto delle o da Condessa Trifaldi , e voltando-se para seu Amo , disse-lhe : Señhor ,

nhor , ou a mim me levará o diabo , pois taõ crente estou , ou V. Mercê me ha de confessar que a cára deste Mórdomo do Duque , que aqui está , he o mesmo da Condessa Trifaldi. Olhou D. Quixote attentamente para o Mórdomo , e depois de têllo mirado bem , disse para Sancho Pança : Naõ ha razaõ para que te leve o diabo , como taõ crente , que estás , no que naõ sei o que dizes , pois o rosto da Dolorida he o do Mórdomo ; mas nem por isso o Mórdomo he a Dolorida ; que a sêllo haveria huma grande contradicçao ; e naõ he agora tempo de entrar em taes averiguacões , que seria metter-nos em labyrintos intrincados. Crê , amigo , que he necessario pedir a Deos com muitas instancias , que nos livre a ambos de feiticeiros , e encantadores. Naõ he graça , Senhor , replicou Sancho ; que pouco ha que o ouví fallar , e naõ parece senaõ que me soava aos ouvidos a voz da Condessa Trifaldi. Por ora naõ digo mais , e callar-me-hei ; porém naõ deixarei de hoje em diante de andar á lerta , para vér se descubro outro signal , que me confirme na minha suspeita , ou me tire della. Isso he o que has de fa-

fazer , Sancho , e dar-me parte de tudo quanto neste caso descobrires , e te successer no teu Governo. Sahio finalmente Sancho acompanhado de muita gente , vestido em trajes de Letrado , e por cima d'ò vestido levava hum gabaõ muito comprido de chamelete de ondas pardo , com hum chapéo á montanheza do mesmo , montado n'hum macho á gineta , e traz delle , por ordem do Duque , hia o ruço com seus aparelhos de seda , e muito flamantes. Virava Sancho a cabeça de quando em quando para vêr o seu burro , com a companhia do qual hia taõ contente , que naõ se trocára com o Imperador de Alemanha.

Ao despedir-se dos Duques , beijou-lhes a maõ , e tomou a bençaõ a seu Amo , que lha deo com as lágrimas nos olhos , e Sancho com soluços a recebeo. Deixa , Leitor amavel , ir em paz , e em hora boa o bom Sancho , e espera por duas gatgalhadas de rizo , que te causará o saber como se houve no seu emprego ; entre tanto ouve com attenção o que se passou com seu Amo aquella noite ; que se com isso naõ tires , pelo menos despregarás os beicos

ços com rizo de macaco ; porque os sucessos de D. Quixote , ou se haõ de celebrar com admiraçāo , ou com rizo. Conta-se que apenas Sancho partira , sentio D. Quixote a sua soledade , e se lhe fôra possivel revogar-lhe a Commissaõ , e tirar-lhe o Governo , naõ deixaria de fazel-lo. Conheceo a Duqueza sua melancolia , e perguntando-lhe de que estava triste ; que se era pela ausencia de Sancho , em sua casa acharia Escudeiros , Donas , e Donzelas , que o servissem muito á sua satisfaçāo , e desejo : He verdade , Senhora , respondeo-lhe D. Quixote , que sinto a ausencia de Sancho ; mas naõ he essa a causa principal , que me faz dar móstras de estar triste. Dos muitos offerecimentos , que V. Excellencia me faz , só acceito , e escolho o da vontade , com que se me fazem : quanto ao mais supplíco a V. Excellencia , que dentro do meu aposento naõ consinta , e permitta que outrem me sirva , senão eu a mim mesmo. Por certo que naõ ha de ser assim , Senhor D. Quixote , disse a Duqueza : quatro Donzelas das minhas o haõ de servir , formosas como humas flôres. Pungentes espinhos seráo ellas

pa-

para mim , respondeo D. Quixote , e naõ como flôres. Naõ entraráo por certo , nem cousa que com ellas se pareça no meu apozento : se he que V. Excellencia quer continuar-me a mesma mercê , que até agora me tem feito , sem eu merecella , permitta-me que eu esteja só , e me sirva a mim mesmo das minhas pórtas para dentro , e que ponha huma muralha em meio de meus desejos , e da minha honestidade : nem eu quero perder este costume por causa da liberalidade , que V. Alteza quer mostrar comigo. Em fim , antes dormirei vestido , e de nenhuma maneira consentirei que ninguem me dispa. Basta , basta , Senhor D. Quixote , respondeo a Duqueza : de mim o digo , que darei ordem para que nem huma mosca entre na sua estancia , quanto mais huma Donzella. Naõ sou eu pessoa , que por meu respeito haja de offendere a decencia do Senhor D. Quixote , pois pelos signaes que lhe deviso , a que mais campa entre as suas muitas virtudes he a da honestidade. Dispa-se V. Mercê , e vista-se embóra , estando só , e a seu modo , como , e quando quizer que naõ haverá quem lhe sirva a isso de obstaculo , pois dentro do

do seu aposento achará os vasos necessarios para as precisões, de quem dórmel á pórta cerrada, para que naõ o obrigue a abril-la alguma necessidade natural. Seculos mil viva a grande Dulcinea de Toboso, e seja seu nome divulgado por toda a redondeza da terra; pois que mereceo ser amada de taõ valente, e taõ honesto Cavalleiro; e os Ceos benignos infundaõ no coraçaõ do nosso Governador Sancho Pança o desejo de acabar cedo as suas disciplinas, para que tórne o mundo a gozar da belleza de taõ grande Senhora. Tem V. Alteza fallado, como quem he, respondeo D. Quixote, que na bocca das Senhoras, que saõ boas, naõ deve haver huma só, que seja má. No mundo será Dulcinea mais venturosa, e mais conhecida por têlla louvado a vossa Grandeza, do que por quantos louvores pódem dar-lhe os mais eloquentes da terra. Em fim, Senhor D. Quixote, a hora de cear vem chegando, e o Duque deve de estar á espera: Venha V. Mercê, e ceêmos, e encostar-se-ha mais cedo; pois a viagem, que hontem fez de Candaya naõ foi taõ curta, que deixasse de causar-lhe algum moimento. Nenhum sinto, Senhora,

e

e ousarei jurar a V. Excellencia que nunca em minha vida montei em besta mais socegada , nem de melhor passo , que Cavilheno : naõ sei que motivo teria Malambruno para desfazer-se de huma cavalgadura taõ ligeira , e gentil , e queimalla assim , sem mais nem mais. Será talvez a razão disso o estar elle arrependido do mal , que tinha feito a Trifaldi , e suas compa-  
nheiras , e a outras pessoas , e das maldades , que como feiticeiro , e encantador teria commettido , e por isso quiz dar fim a todos os instrumentos do seu officio ; e como o principal , e que mais desassocegando o trazia , vagando de terra em terra , era Cavilheno , queimou-o , e com as cinzas abrazadas , e com o troféo do cartel , fica eterno o valor do grande D. Quixote de la Mancha. De novo deo D. Quixote novos agradecimentos á Duqueza , e tanto que acabou de cear retirou-se só para o seu aposento , sem consentir que ninguem entrasse com elle para servillo : tanto temia elle encontrar occasiões , que o movessem , ou forçassem a perder o honesto decôro , que guardava á sua Senhora Dulcinea , tendo sempre a imaginaçāo na bondade de

Ama-

Amadis , flôr , e espelho dos Cavalleiros andantes. Fechou a porta para si , e á luz de duas vélas de cêra se despio. Ao descalçar-se , ó desgraça indigna de tal sujeito ! soltáraõ-se-lhe , naõ suspiros do peito , nem outra cousa , que desacreditassem a limpeza da sua policia , mas obra de duas duzias de pontos n' huma m ea , que ficou feita huma jelosia. Affligio-se por extremo o bom Cavalleiro , e huma onça de prata déra elle , só por ter alli huma oitava de seda verde. Digo que de seda verde , porque verdes eraõ as meias. Aqui exclama Benengeli , dizendo : Ó pobreza , ó pobreza ! Naõ sei qual motivo teve o grande Poeta Cordovez para chamar-te : Dadiva santa desagradecida. Bem sei eu , ainda que Mouro , pela communicaõ , que tenho tido com os Christãos , que a santidade consiste na caridade , humildade , fé , obediencia , e pobreza ; mas com tudo isso digo que muito ha de ter de Deos o que vier a contentar-se com ser pobre , senão he daquelle genero de pobreza , da qual diz hum dos seus maiores Santos : Possuís todos as cousas , como senão as possuisseis : e a isto chamaõ pobreza de espiri-

rito. Porém tu , segunda pobreza , de quem agora fallo , porque razaõ queres disputar com os Fidalgos , e bem nascidos , mais do que com os outros homens ? Porque os obrigas a dar outro nome aos çapatos , e a trazer nos seus vestidos huns botões de seda ; outros de lá , e outros de vidro ? Porque razaõ os folhos do collarinho das suas camizas haõ de ser orlados de franjas , e naõ de bordado aberto ? ( Disto se deixa vêr que he antigo o uso das voltas , e folhos abertos. ) Miseravel do bem nascido , que vai dando apistos á sua honra , comendo mal , e á pórta fechada , fazendo o papel de hypocrita com o pallito na boca , com o qual sahe á rua , sem ter comido cousa , que o obrigue a limpar os dentes ! Misero daquelle , que tem a honra espantadiça , e cuida que huma legua arredado se lhe descobre o remendo do çapato , o suor do chapéo , o fio do capóte , e a fome do seu estomago . Todas estas lembranças se renováraõ em D. Quixote ao abrir-se-lhe as meias em pontos ; mas consolou-se por vêr que Sancho lhe tinha deixado humas bótas de jornada ; as quaes fez tentaõ de calçar no dia seguinte . Finalmente dei-

deitou-se pensativo, e pesaroso, assim da falta, que Sancho lhe fazia, como da irreparável desgraça das suas meias, ás quaes tomára os pontos, ainda que fôra com seda de outra côr, que he hum dos maiores signaes de miseria, que hum Fidalgo pôde dar. Apagou as vélas; e como fazia calor, naõ podia dormir. Levantou-se entaõ da cama, abrio hum pouco a janella, que cahia para hum formoso jardim; e ao abrir-la sentio, e ouvio fallar, e andar gente nelle. Pôz-se a escutar attentamente; e tanto levantáraõ a vóz os debaixo, que pôde ouvir estas razões. Naõ teimes comigo, Emerencia, para que cante; pois bém sabes que só sei chorar, e naõ cantar, des que este forasteiro entrou neste Castello, e meus olhos o víraõ. Demais disso o somno de minha Alma tem mais de leve, que de pezado, e naõ quereria eu que nos achasse aqui, nem por quanto ouro tem o mundo: e dado caso que dormisse, e naõ despertasse, inutil seria o meu canto, se dórmę, e naõ desperta para ouvillo este novo Eneas, que chegou a estes sitios para deixar-me escarnecida. Naõ estejas com isso, amiga Altisidóra, respondeo Emerencia; que sem

dú-

dúvida a Duqueza dórm'e , e quantos ha  
nesta casa , excepto o senhor do teu cora-  
çaõ , e despertador de tua alma ; pois ago-  
ra o sentí abrir a janella de jelosia do seu  
aposento , e sem dúvida deve de estar acor-  
dado. Canta , amiga minha lastimosa , em  
tom baixo , e suave ao som da tua harpa ,  
e quando a Duqueza nos sinta , desculpar-  
nos-hemos com o calor , que faz. Naõ he  
esse o ponto , minha Emerencia : o que eu  
naõ queria , he que o meu canto descobris-  
se os segredos do meu coraçaõ , e ficasse  
eu tida , pelos que naõ tem noticia das po-  
derosas forças do Amor , por Donzella le-  
viana , e indiscreta. Porém venha o que vier,  
mais vale vergonha na cára , que chaga no  
coraçaõ : e logo começo a tocar huma har-  
pa com muita suavidade. O que ouvindo  
D. Quixote , ficou pasmado ; porque no  
mesmo instante lhe viéraõ á memória infi-  
nitias aventuras , semelhantes áquella , de  
janellas , jelosias , e jardins , musicas , re-  
quebros , e desvanecimentos , que em seus  
desvanecidos Livros de Cavallaria tinha li-  
do. Cuidou logo que alguma Donzella da  
Duqueza estava enamorada delle , e que a  
honestidade a constrangia a encobrir a sua  
von-

vontade. Temeo que naõ o rendesse , e propôz em seu pensamento naõ deixar-se vencer , e encommendando-se com grande ancia , e sincero ánimo á sua amada Dulcinea, determinou ouvir a musica ; e para que entendessem que alli estava , fingio que espirrava , de que naõ se alegráraõ pouco as Donzelas , pois outra cousa naõ desejavaõ , senaõ que D. Quixote as ouvisse. Tendo pois affinado a harpa , deo Altisidora principio a este Romance :

*Ó tú , que estás en tu lecho  
Entre sábanas de olanda ,  
Durmiendo á pierna tendida  
De la noche á la mañana ,  
Caballero el mas valiente  
Que ba producido la Mancha ,  
Mas honesto y mas bendito  
Que el oro fino de Arabia :  
Oye á una triste doncella ,  
Bien crecida y mal lograda ,  
Que en la luz de tus dos soles  
Se siente abrasar el alma .  
Tú buscas tus aventuras ,  
Y agenas desdichas ballas ,  
Das las feridas , y niegas .*

El

*El remedio de sanarlas.*

*Dime, valeroso jóven,*

*Que Dios prospere tus ansias,*

*Si te criaste en la Libia,*

*Ó en las montañas de Jaca?*

*Si sierpes te diéron leche?*

*Si á dicha fuéreron tus amas*

*La aspereza de las selvas*

*Y el horror de las montañas?*

*Muy bien puede Dulcinea,*

*Doncella rolliza y sana,*

*Preciarse de que ha rendido*

*Á una tigre y fiera brava.*

*Por esto será famosa*

*Desde Henáres á Xarama,*

*Desde el Tajo á Manzanares,*

*Desde Pisuerga hasta Arlanza.*

*Trocárame yo por ella,*

*Y diera encima una saya*

*De las mas gayadas mías,*

*Que de oro la adornan franjas.*

*Ó quien se viera en tus brazos,*

*Ó si no junto á tu cama,*

*Rascándote la cabeza*

*Y matandote la caspa!*

*Mucho pido, y no soy digna*

*De merced tan señalada:*

**TOM. V.**

**S**

**Los**

Los pies quisiera traerte,  
 Que á una humilde esto le basta.  
 O que de cofias te diera,  
 Que de escarpines de plata,  
 Que de calzas de damasco,  
 Que de berreruelos de olanda!  
 Que de finísimas perlas,  
 Cada qual como una agalla,  
 Que á no tener compañeras,  
 Las solas fueran llamadas!  
 No mires de tu Tarpeya  
 Este incendio que me abrasa,  
 Neron manchego del mundo,  
 Ni le avives con tu saña.  
 Niña soy, pulcela tierna,  
 Mi edad de quince no pasa,  
 Catorce tengo y tres meses,  
 Te juro en Dios y en mi ánima.  
 No soy renca, ni soy coxa,  
 Ni tengo nada de manca,  
 Los cabellos como lirios,  
 Que en pie por el suelo arrastran.  
 Y aunque es mi boca aguileña,  
 Y lu nariz algo chata,  
 Ser mis dientes de topacios,  
 Mi belleza al cielo ensalza.  
 Mi voz ya ves, si me escuchas,  
Que

*Que á la que es mas dulce iguala,  
Y soy de disposicion*

*Algo menos que mediana.*

*Estas y outras gracias mías,*

*Son despojos de tu aljaba :*

*Desta casa soy doncella,*

*Y Altisidora me llaman.*

Aqui deo fim ao seu canto a lastimosa Altisidora , e começoou o assombro do requesgado D. Quixote , o qual dando hum suspiro , entre si disse : Que tenha eu de ser tão desditoso Cavalleiro andante , que não haja Donzella alguma , que me veja , e de mim não se enamore ! Que tenha de ser tão pouco venturosa a incomparavel Dulcinea de Toboso , que não a deixem gozar só da minha firmeza sem igual ! Que lhe quereis Rainhas ? Porque a perseguiis , Imperatrices ? Para que apertais com ella , meninas de quatorze , e quinze annos ? Deixai , deixai triunfar a miseravel , e gozar , e encher-se de oufania com a sorte , que amor lhe quiz dar , em render-lhe o meu coração , e entregar-lhe a minha alma. Adverti , enamorada caterva , que só para Dulcinea sou de massa , e alfenim , e de rócha

S ii du-

dura para todas as demais : para ella só sou de mel , e para vós outras amargo como o fel. Só Dulcinea hę para mim a formosa , a discreta , a galharda , a honesta , e a bem nascida ; as demais todas saõ feias, nescias , levianas , e da peior linhage. Para ser seu , e naõ de outra mulher alguma, me trouxe a natureza ao mundo. Chóre embóra , ou cante Altisidora , desespere-se Madama , por quem me massáraõ no Castello do Mouro encantado , que cozido , ou assado , limpo , bem creado , e honesto , tenho de ser de Dulcinea , a pezar de todas as potencias mágicas da terra. E dizendo isto cerrou de golpe a janella ; e angustiado , e pesaroso , como se lhe tivéra acontecido huma grande desgraça , encostou-se na cama , onde o deixaremos por hora , pois nos convida o grande Sancho Pança , que quer dar principio ao seu famoso Governo.

## CAPITULO XLV.

*Em que se conta como o grande Sancho Pança tomou posse da sua Ilha, e começou a governar.*

PERPETUO descobridor dos Antipodas, archóte do Universo, luminoso olho do Ceo, doce meneio das cantimploras, Timbrio aqui, Febo alli, cá tirador, medico acolá, pai da Poesia, e inventor da Musica: Tu, que sempre nasces, e ainda que o pareça, nunca te pões, ó Sol, com cujo auxilio o homem géra o homem, a ti recorro; favorece-me, e digna-te de allumiar a escuridade do meu engenho, para que possa discorrer pontualmente, e fazer a narraçao do Governo do insigne Sancho Pança; que sem o teu socorro tibio me sinto, desmaselado, e confuso. Chegou Sancho com todo o seu acompanhamento a hum lugar habitado de mil moradores com pouca diferença, e era dos melhores, que o Duque tinha. Disséraõ-lhe que se chamava a Ilha Barataria, ou porque o lugar se chamava Baratario, ou por se lhe ter

ter dado tão barato o Governo. Ao chegar ás portas da Villa, que era cercada, sahio o regimento a recebêllo, repicárao os sinos, e todos os moradores dérao móstras de geral alegria. Guiárao-o com muita pompa á Igreja maior a dar graças a Deos, e depois disso com algumas ridiculas ceremonias lhe entregárao as chaves da Praça, e o admittírao por perpetuo Governador da Ilha Barataria. O trajo, as barbas, e a gordura, e pequenhez do novo Governador tinha posto em admiração a todos os que ignoravao o ponto essencial do negocio, e ainda os que sabiao, que erao muitos. Finalmenre ao sahir da Igreja, encaminhárao para a cadeira do Julgado, e sentando-o nella, disse-lhe o Mordomo do Duque: Antigo costume he nesta Ilha, Senhor Governador, estar obrigado o que vem a tomar posse desta famosa Ilha, a huma pergunta, que se lhe fizer, a qual deve ser hum pouco intrincada, e difficultosa, e por meio da resposta a ella dada fica o Povo entendendo qual he a capacidade do seu novo Governador; e desta maneira, ou se alegra, ou se entristece com a sua vinda. Em quanto o Mordomo isto dizia

a

a Sancho , estava este olhando para humas letras grandes , que eraõ muitas , escriptas na parede fronteira á cadeira , em que esta-va sentado ; e como naõ sabia lêr pergun-tou que pinturas eraõ aquellas , que esta-vaõ naquelle parede. Senhor , lhe respon-dêraõ , alli está escripto , e notado o dia , em que V. Senhoria tomou posse desta Ilha , e diz assim : Hoje dia , a tantos de tal mez , e de tal anno , tomou posse des-sa Ilha o Senhor D. Sancho Pança , que por muitos annos a góze. E a quem chamaõ D. Sancho Pança ? perguntou Sancho. A V. S. , respondeo o Mordomo ; pois nesta Ilha naõ entrou nunca outro Pança , senaõ o que nes-sa cadeira está sentado. Pois sabei , irmão , disse Sancho , que eu naõ tenho Dom , nem ein toda a minha geraçao o tem havido. Sancho Pança me chamaõ simplesmente : Sancho se chamou meu Pai , e Sancho meu Avô , e todos forao Panças , sem accres-cimos de Dons , nem Donas ; e já eu vejo que nesta Ilha devem de haver mais Dons , que pedras ; porém basta , e Deos me en-tende : poderá ser que dentro em quatro dias , sê me aturar o Governo , tenha eu cardado todos estes Dons , que pela sua mul-

multidaõ devem de ser taõ enfadonhos ; como os mosquitos. Passe adiante o Senhor Mórdomo com a sua pergunta ; que eu responderei o melhor que souber , ou se entristeça , ou naõ , todo o povo. A este tems po entráraõ no Julgado dous homens , hum vestido de lavrador , e outro que mostrava ser alfaiate , pois trazia huma thesoura na maõ. Senhor Governador , disse o alfaiate, eu , e este homem lavrador , vimos á pre-  
sença de V. Mercê , porque este bom ho-  
mem chegou á minha lója hontem , ( que eu , com perdaõ de quem está presente , sou  
alfaiate examinado , graças a Deos ) e met-  
tendo-me entre as mãos hum pouco de pan-  
no , perguntou-me desta sorte : Senhor , chegará este panno para fazer-me huma ca-  
rapuça ? Medindo eu o panno com os olhos,  
respondí que sim. Elle que deveo imaginar  
segundo eu imaginei , e naõ imaginei mal ,  
que lhe queria furtar alguma parte do pan-  
no , fundando-se na sua malicia , e na opi-  
niaõ má , em que estaõ os alfaiates , repli-  
cou-me que visse eu bem se chegava para  
duas. Adivinhei-lhe o pensamento , e dis-  
se-lhe que sim. E o cavalheiro com sua  
damnada , e primeira intençao foi multi-  
pli-

plicando carapuças , e eu multiplicando os sins , de maneira que chegámos a cinco carapuças , e a esta hora em ponto acaba de vir por ellas. Dou-lhas , e naõ me quer pagar o feitio , antes me pede que lhe pague , ou que lhe restitua o seu panno. He aquillo assim , filho ? perguntou Sancho. Sim , Senhor ; respondeo o homem ; mas faça-o V. Mercê apresentar as cinco carapuças , que me fez. De boa vontade , respondeo o alfaiate , e tirando no mesmo instante a maõ , que trazia debaixo do capó-te , mostrou cinco carapuças , póstas nas cinco cabeças dos dedos da maõ , e disse : Eis-aqui as cinco carapuças , que este bom homem me pede , e por Deos , e em minha consciencia , que naõ me ficou nada do panno , e senaõ , que seja vista a obra pelos Vedores do officio. Ríraõ-se os circunstantes da multidaõ das carapuças , e do novo pleito. Mas Sancho , depois de considerar hum pouco : Parece-me , disse , que neste pleito naõ haverá largas dilações , se naõ julgar logo razoavelmente , e assim sentenceio , e mando que o alfaiate perca o feitio , e o lavrador o panno , e sejaõ as carapuças levadas aos prezos da cadeia , e naõ

naõ ha mais que replicar. Se a sentença dada depois sobre a bolça do marchante , moveo os circunstantes á admiraçāo , esta os provocou a rizo ; mas em fim fez-se o que o Governador mandou. Apparecēraõ perante elle dous anciãos , hum dos quaes vinha arrimado a huma cana , e o que naõ a trazia : Senhor , disse , emprestei a este homem , ha dias , dez escudos de ouro , por fazer-lhe mercê , e dar-lhe gosto , com a condiçāo de pagarmos , quando eu lhos pedisse. Passáraõ-se muitos dias sem eu lhos pedir , para naõ pôllo em maior necessidade de restituirmios , da que elle tinha , quando mos pedio. Mas , como entendi que se descuidava da paga , huma , e muitas vezes lhos tenho pedido ; e naõ só naõ mos quer pagar , senaõ que até mos nega dever , e diz que nunca taes escudos lhe emprestei , e que se lhos emprestei , que já mos pagou ; e eu naõ tenho testemunha , nem de que lhe emprestei , nem de estar pago , porque elle naõ mos pagou ; e assim queria que V. Mercê lhe tomasse o juramento , e se elle jurar que mos pagou , eu lhos perdôo para aqui , e para diante de Deos. Que dizeis a isto , bom velho do ca- ja-

Jado? disse Sancho. Confesso, Senhor, respondeo o velho, que mos emprestou, e visto que elle o deixa ao meu juramento, abaixe V. Mercê essa vara, que eu jurarei que lhos paguei já real, e verdadeiramente. Abaixou o Governador a vara, e dando o velho o cajado ao outro velho, para que lho segurasse, em quanto jurava, como se o cajado lhe servira de grande embaraço, pôz a maõ na cruz da vara, dizendo que era verdade que se lhe tinha emprestado aquelles déz escudos, que se lhe pediaõ; mas que elle os tinha restituindo, e pago maõ por maõ, e que por naõ se lembrar disso lhos estava a pedir a toda a hora. O que vendo o Governador, e perguntando ao velho se tinha que replicar ao que dizia o seu contrario, respondeo elle que sem dúvida alguma devia dizer o seu devedor a verdade, pois o tinha por homem de bem, e bom Christaõ, e que poderia ser que elle naõ se lembrasse como, e quando lhos tinha pago, e que dalli em diante nunca mais lhe pediria nada. Tornou o devedor a tomar o seu cajado, e abaixando a cabeça, sahio do Julgado. O que visto por Sancho, e que o velho se hia assim

sim sem mais , nem mais ; vendo tambem a paciencia do créдор , inclinou a cabeça sobre o peito , e pondo o index da maõ direita sobre as sobrancelhas , e o nariz , esteve hum pouco , como pensativo ; mas levantando logo a cabeça , mandou que chamassem o velho do cajado , que já se tinha ido. Trouxeraõ-lho , e vendo-o Sancho , pedio-lhe o cajado , dizendo-lhe que o havia mister. De boa vontade , respondeo o velho : aqui o tem V. Mercê Senhor ; e deo-lho. Tomou-o , Sancho , e dando-o ao outro velho : Ide-vos com Deõs , lhe disse ; que estais pago. Eu , Senhor ? respondeo o velho : pois esta cana vale déz escudos de ouro ? Sim , disse o Governador , vale , ou eu sou o mais néscio do mundo ; e agora se verá se tenho boa cabeça para governar hum Reino inteiro. Quebrem aqui diante de todos esta cana , e abraõ-a. Assim se fez , e dentro della acháraõ déz escudos em ouro. Ficáraõ todos admirados , reputando o seu Governador por hum novo Salomaõ. Perguntáraõ-lhe , como alcançára que dentro daquella cana estavaõ os déz escudos. Como ví , respondeo elle , dar o velho , que jurava ,

ao

ao seu adversario aquelle cajado , em quanto dava o juramento , e jurar que lhos tinha dado real , e verdadeiramente , e acabando de jurar , tornar-lhe a pedir o cajado , por esta razão me lembrei de que dentro delle estava o pagamento do que pediaõ. Daqui se pôde colligir , continuou Sancho , que aquelles , que governaõ , ainde que sejaõ huns ignorantes , talvez saõ guiados por Deos nos seus juizos ; e demais disso outro caso , como este , ouví contar ao Cura do meu Lugar , e taõ boa memoria tenho ; que senaõ me esquecera nada de tudo aquillo , de que quero lembrar-me , naõ houverá em toda a Ilha memoria igual á minha. Finalmente foraõ-se os velhos , hum corrido , e o outro pago , e os circunstantes ficáraõ admirados. O que escrevia as palavras , acções , e movimentos de Sancho , naõ acabava de determinar-se se o teria , e daria por ignorante , ou por discreto. Acabado logo este pleito , entrou no Julgado huma mulher , que trazia fôrtemente agarrado hum homem , vestido de marchante rico , e vinha dizendo em altas vózes : Justiça , Senhor Governador , justiça ; e se na terra naõ a achar , irei pedil-la

la ao Ceo : Senhor Governador da minha alma , este máo homem apanhou-me em meio desse campo , e aproveitou-se do meu corpo , como se fôra trapo mal lavado ; e desgraçada de mim ! Levou-me o que mais de vinte e tres annos ha , que eu tinha guardado , defendendo-o de Mouros , e Christãos , naturaes , e estrangeiros , e eu sempre dura , como hum carvalho , conservando-me inteira , como a salamandra no fogo , ou como a lá entre as çarças , para que este bom homem chegassem com as suas mãos limpas a tocar-me. Isso agora , ainda está por averiguar , disse Sancho ; naõ sabemos se o galan tem , ou naõ as mãos limpas. E voltando-se para o homem : E que dizeis vós ; disse-lhe , á querélla desta mulher ? Senhores , respondeo elle todo perturbado , eu sou hum pobre marchante , e esta manhã sahia deste Lugar , de vender , com perdaõ de V. Mercês , quatro pôrcos , que só de cizas , e entradas me leváraõ pouco menos , do que elles valiaõ. Indo de volta para a minha Aldêa , topei no caminho com esta boa velha , e o diabo , que tudo atiça , fez que jogassemos ambos . Paguei-lhe o que era sufficiente , e el-

ella ainda mal contente , agarrou-me , e naõ  
 me tem deixado até trazer-me a esta casa.  
 Diz que a forcei , e mente ; que assim o  
 juro , e jurarei. Eis-aqui a verdade de tu-  
 do , sem faltar-lhe nada. Perguntou-lhe en-  
 taõ o Governador se trazia algum dinheiro  
 comsigo em prata ; e dizendo elle que ti-  
 nha até vinte ducados no seio dentro de hu-  
 ma bolça de couro , mandou-lhe que a en-  
 tregasse á querellante , o que elle fez tre-  
 mendo. Tomou-a a mulher , fazendo mil  
 zalemas a todos ; e rogando a Deos pela  
 vida , e saude do Senhor Governador , que  
 assim se condoía das orfãs necessitadas ,  
 e das donzellás , sahio do Julgado , e levou  
 a bolça bem segura entre as mãos ; posto  
 que vio primeiro se era de prata a moeda ,  
 que dentro della levava. Apenas sahio ,  
 disse Sancho ao marchante , a quem já sal-  
 tavaõ as lágrimas pelos olhos , que se lhe  
 hiaõ com o coração traz da sua bolça :  
 Amigo , ide no alcance daquella mulher ,  
 e tirai-lhe a bolça , ainda que naõ queira ,  
 e voltai aqui com ella. Naõ foi necessário  
 repetir-lho outra vez : parte logo o homem ,  
 como hum raio , ao que se lhe ordenava.  
 Todos os circunstantes estavaõ suspensos ;  
 es-

esperando pelo fim daquelle pleito. E passado pouco tempo voltou o homem com a mulher , mais agarrados hum ao outro , do que da primeira vez ; ella com a saya levantada , e com a bolça no regaço , e o homem forcejando por tirar-lha ; porém naõ era possivel ; tanto se defendia a mulher. A qual gritando dizia : Justiça do Ceo , e da terra ! Veja V. Mercê , Senhor Governador , a pouca vergonha , e pouco temor deste desalmado ; que em meio de povoado , e dessas ruas me quiz tirar a bolça , que V. Mercê mandou dar-me. Tirou-vos elle a bolça ? perguntou Sancho. Como tirou ! respondeo a mulher : mais depressa me deixaria eu tirar a vida , do que a bolça. A menina he bonita para essas graças : ás barbas me haõ de deitar outros gatos , e naõ este desaventurado , e rameiloso : nem quantos tenazes , martellos , maços , e escôplos ha,seráõ bastantes para tirar-ma das unhas : nem garras de leões , que fossem : antes a alma meio pelo meio me arrancaráõ do corpo. Tem razão , disse o homem , que por vencido me dou , e sem forças , e confesso que naõ saõ bastantes as que tenho para tirar-lha : e dizendo isto largou-a.

Dis-

Disse entaõ o Governador á mulher : Mostrai cá essa bolça , mulher honrada , e valente : e dando-lha ella logo , restituio-a o Governador ao homem , dizendo á esforçada , e naõ forcada . Minha irmã , se o mesmo alento , e valor que mostrastes em defender a bolça , tivesseis mostrado , e ainda hum pouco menos em defender o vosso corpo , nem as forças de Hercules vos fariaõ força. Ide-vos com Deos , e naõ pañeis em toda esta Ilha , nem seis leguas ao redór della , sob pena de duzentos açoutes : Ide-vos já , corriqueira , desavergonhada , e mentirosa. Espantou-se a mulher , e foi-se cabis-baixo , e mal contente , e o Governador disse ao homem : Recolhei-vos ao vosso lugar , bom homem , e levai o vosso dinheiro , e senaõ quereis perdello , fugí daqui em diante de ter vontade de jogar com ninguem. Agradeceo-lhe o homem o peior , que soube , e foi-se ; ficando os circunstantes de novo admirados dos jui-zos , e sentenças do seu novo Governador. O que sendo notado pelo seu Chronista , foi logo escripto ao Duque , que com grande desejo o esperava : e fique aqui o bom Sancho , que he muita a pressa , que nos

Tom. V.

T

dá

dá seu Amo , alvoroçado com a musica de Altisidora.

## C A P I T U L O XLVI.

*Da temerosa aventura de cascaveis , e  
gatos , que succedeo a D. Quixote no  
decurso dos amores da enamora-  
da Altisidora.*

**D**EIXAMOS o grande D. Quixote envolto nos pensamentos , que lhe causára a musica da enamorada donzella Altisidora , encostou-se com elles , e como se foraõ pulgas , naõ o deixáraõ dormir , nem socegar hum ponto. Juntava-se a isso a lembrança dos das suas meias ; mas como he ligeiro o tempo , e naõ ha cousa , que o faça parar , correo de cavallo as horas , e com muita presteza chegou a da manhã. O que visto por D. Quixote , deixou as mimosas penas , vestio com muita diligencia o seu vestido acamurçado , e calçou as suas bótas para encobrir a desgraça das suas meias. Pôz aos hombros o seu capote de escarlate , e sobre a cabeça hum rebuço de veludo verde , guarnecido de passamanos de

pra-

prata : deitou ao tiracollo o seu talabarte com a sua boa espada , e tomou hum grande rozario , que comsigo sempre trazia , e com grande prosopopeia sahio para a ante-sala , onde o Duque , e a Duqueza estavão já vestidos , e como á espera delle. Ao passar por huma galeria , esperavaõ-o de propósito Altisidora , e a outra Donzella sua amiga. Tanto que aquella vio a D. Quixote , fingio que desmaiava , e tomando-a nos braços , hia a desapertalla com grande presteza. D. Quixote , que a vio , chegando-se a ellas : Já sei , disse , de que procedem estes accidentes. Eu naõ sei de que he , respondeo a amiga ; porque Altisidora he a Donzella mais sadia de toda esta casa , e em todo o tempo , que a conheço , nunca a ouví dar hum ai : que mal haja quantos Cavalleiros andantes ha no mundo , se he que todos saõ desagradecidos. Retire-se V. Mercê , Senhor D. Quixote , que esta pobre menina naõ tornará a si , em quanto V. Mercê aqui estiver. Ao que respondeo elle : Faça V. Mercê , Senhora , com que se me ponha esta noite hum alaude no meu aposento : que eu consolarei o melhor , que poder , esta des-

consolada Donzella ; pois nos principios amorosos os desenganos dados costumab ser remedios qualificados. E dizendo isto , retirou-se , para naõ ser notado dos que alii o vissem. Apenas se tinha apartado , quando tornando a si a desmaiada Altisidora , disse á sua companheira : Será necessario pôr-lhe o alaude ; pois he sem dúvida que D. Quixote quer dar-nos alguma musica , e naõ será má , sendo sua: Fora logo dar parte á Duqueza , do que se passava , e que D. Quixote pedia hum alaude. Alegre a Duqueza sobremaneira concertou com o Duque , e com suas Donzelas , fazer-lhe huma peça , que fosse mais risonha , que damnosa ; e com muito contentamento esperavaõ a noite , que taõ depressa chegou , como tinha chegado o dia , que os Duques passáraõ em saborosas práticas com D. Quixote. Despachou a Duqueza no mesmo dia hum pagem seu , que no bosque tinha feito a figura de Dulcinea encantada , com a carta de Sancho Pança , para Tereza Pança , sua mulher , e com o embrulho de roupa , que tinha deixado , para que se lhe enviasse , encarregando-se que lhe trouxesse individual relaçao de tudo quanto se

pas-

passasse com ella. Feito isto , e sendo já onze horas da noite , achou D. Quixote huma violazinha no seu apozento : affinou-a, abrio a janella , e sentio andar gente no jardim , e depois de ter recorrido os tras-tes todos da viola , e affinando-a o melhor que pôde , cuspio , escarrou , e logo com voz hum pouco rouca , bem que entoada , cantou o seguinte Romance , que elle mesmo compozéra aquelle dia :

*Suelen las fuerzas de amor  
 Sacar de quicio á las almas ,  
 Tomando por instrumento  
 La ociosidad descuidada.  
 Suele el coser y el labrar  
 Y el estar siempre ocupada ,  
 Ser antídoto al veneno  
 De las amorosas ansias.  
 Las doncellas recogidas ,  
 Que aspiran á ser casadas ,  
 La honestidad es la dote ,  
 Y voz de sus alabanzas.  
 Los andantes Caballeros ,  
 Y los que en la corte andan ,  
 Requiebranse con las libres ,  
 Con las honestas se casan.*

*Hay*

*Hay amores de levante,  
 Que entre huéspedes se tratan,  
 Que llegan presto al poniente,  
 Porque en el partir se acaban.*

*El amor recien venido,  
 Que hoy llegó y se va mañana,  
 Las imágenes no dexa  
 Bien impresas en el alma.*

*Pintura sobre pintura  
 Ni se muestra, ni señalada,  
 Y do hay primera belleza,  
 La segunda no hace baza.*

*Dulcinea del Toboso  
 Del alma en la tabla rasa  
 Tengo pintada de modo,  
 Que es imposible borrarla.*

*La firmeza en los amantes  
 Es la parte mas preciada,  
 Por quien hace amor milagros,  
 Y asimesmo los levanta.*

Até aqui tinha D. Quixote chegado com o seu canto , que o Duque , e a Duqueza , com Altisidora , e quasi toda a gente do Castello estavaõ ouvindo , quando de improviso de cima de huma varanda , que ficava sobre a janella , onde D. Quixote es-  
 ta-

tava , deixáraõ cahir hum cordel , a que vinhaõ atados mais de cem cascaveis , e logo traz delles , vazáraõ hum grande sac-  
co de gatos , que traziaõ tambem prezõs ao pescoço outros cascaveis mais pequenos.  
Tamanho foi o ruido dos cascaveis , e o miar dos gatos , que sendo os mesmos Du-  
ques , os inventores da burla , todavia se sobresaltáraõ , e temeroso D. Quixote , fi-  
cou pasmado. Entráraõ casualmente dous , ou tres gatos pela janella da sua estancia , e correndo de huma para outra parte , pa-  
reciaõ duas legiões de demonios , que an-  
davaõ nella. Apagáraõ as luzes , que ar-  
diaõ no aposento , e andavaõ buscando por onde fugir. Naõ cessava de subir , e descer o cordel dos cascavéis ; e a maior parte da gente do Castello , que naõ sabia da ver-  
dade daquelle caso , estava suspensa , e ad-  
mirada : Levantou-se D. Quixote em pé , e lançando maõ á espada , entrou ás esto-  
cadas com a jélosia , dizendo em altas vo-  
zes : Fóra daqui , malignos Encantadores ; fóra , canalha de Feiticeiros ; que eu sou D. Quixote de la Mancha , contra quem naõ valem nada , nem tem força alguma as vossas más intenções. E virando-se con-  
tra

tra os gatos , que andavaõ pelo aposento , atirou-lhes muitas cutiladas ; de maneira que de acossados corrêraõ á janella , e por ella sahíraõ ; se bem que hum , por muito perseguido das cutiladas de D. Quixote , saltou-lhe ao rosto , e pegando-se-lhe ao nariz com unhas , e dentes , entrou D. Quixote , com a grande dôr , que sentia , a dar os maiores gritos , que pôde. O que ouvindo o Duque , e a Duqueza , e considerando o que podia ser , acodíraõ com muita prêssa ao aposento , e abrindo a pórta com chave mestra , víraõ o pobre Cavalleiro lutando com quanta força tinha para arrancar o gato do rosto. Entrando com luzes , e vendendo a desigual peleija , acodio o Duque a apartalla , e D. Quixote em altas vozes : Ninguem mo tire , disse , deixe-me braço , a braço com este demonio , com este maldito Feiticeiro , e Encantador ; que eu lhe darei a conhecer de mim para elle quem he D. Quixote de la Mancha. Mas o gato , fazendo pouco caso destes ameaços , grunhia , e apertava , até que por fim o Duque o desarraigou , e atirou com elle pela janella. Ficou D. Quixote com o rosto crivado , e com o nariz pouco saõ , ainda que mui-

muito desgostoso , porque naõ o deixáraõ  
dar fim á batalha , que tinha taõ bem tra-  
vada com aquelle damnado Encantador.  
Mandáraõ vir oleo de aparicio , e a mes-  
ma Altisidora com suas alvissimas mãos  
lhe applicou huns pannos , molhados nelle,  
por todas as partes feridas , e ao mesmo  
tempo dizia-lhe em voz baixa : Todas es-  
tas desgraças te acontecem , empedernido  
**Cavalleiro** , pelo peccado da tua dureza ,  
e pertinacia ; e praza a Deos que Sancho ,  
teu Escudeiro , naõ se lembre de açoutar-  
se , para que nunca se veja desencantada  
essa tua Dulcinea taõ amada , e taõ pou-  
co tu a gozes , nem te vejas com ella no  
thalamo nupcial , pelo menos em quanto  
eu , que te adóro , viva fôr. A tudo isto  
só deo D. Quixote em respósta hum pro-  
fundo suspiro ; e logo se deitou sobre o  
seu leito , agradecendo aos Duques a mer-  
cê , que lhe tinhaõ feito ; naõ porque elle  
tivesse medo daquella cascavelhada , e ca-  
nalha de gatos encantadores ; mas por ter  
conhecido a boa intençâo , com que tinhaõ  
vindo a soccorrello. Deixáraõ-o os Duques  
socegar , e se foraõ pesarosos do máo suc-  
cesso da burla ; e nunca cuidáraõ que sa-  
his-

hisse taõ pezada , e taõ cára a D. Quixote aquella aventura ; pois lhe custou cinco dias de encerramento , e cama , onde lhe succedeo outra mais gostosa , que a passada. Porém naõ quer o seu Historiador contalla neste lugar , por ir ter com Sancho Pança , que procedia em seu governo , muito sollicito , e gracioso.

## C A P I T U L O XLVII.

*Em que se continua a maneira de proceder de Sancho Pança no seu Governo.*

**C**ONTA a Historia que do Julgado guiáraõ a Sancho Pança para hum sumptuoso Palacio , onde n' huma grande sala estava pôsta huma meza real , e muito aceada ; e que , apenas Sancho entrára na sala , soáraõ clarins , e sahíraõ quatro pagens a dar-lhe agua ás mãos , a qual Sancho recebêra com muita gravidade. Cessou a musica , e assentou-se Sancho Pança á cabeceira da meza , porque naõ havia mais , que aquele assento , nem outro algum aparelho. Pôz-se ao lado delle huma personagem , que

de-

depois mostrou ser Medico , com huma varinha de baléa na maõ. Levantáraõ huma riquissima , e branca toalha , com que estavaõ cobertas as fructas , e muita diversidade de pratos de diversas iguarias. Hum, que parecia estudante , deitou a bençaõ , e outro pagem põz hum guardanapo de rendas a Sancho. O que fazia o officio de Mestre-sala chegou-lhe hum prato de fructas ; mas apenas tinha comido hum bocado , tocando o da varinha com ella o prato , tiráraõ-lho com grandissima ligeireza. Chegou-lhe porém outro o Mestre-sala , e hia Sancho a provallo , quando antes que lhe chegasse com a maõ , e lhe tomasse o gosto , já a varinha o tinha tocado , e hum pagem o levantou com tanta pressa , como o da fructa. O que visto por Sancho , ficou suspenso ; e olhando para todos , perguntou se aquella comida se havia de vêr com os olhos , e comer com a tésta. Ha de comer-se , respondeo o da vara , como he uso , Senhor Governador , e costume nas outras Ilhas , onde ha Governadores. Eu sou Medico , Senhor , e nesta Ilha me pagão salario para o ser dos Governadores della , e attendo á saude delles , muito mais que

que á minha , estudando dia , e noite , e examinando a compleição do Governador, para acertar a cura delle , quando cahir enfermo. O principal que faço , he assistir-lhes ao jantar , e á cêa , e deixallo comer , do que me parece que lhe convém , e tirar-lhe o que julgo que pôde fazer-lhe danno , e ser nocivo ao estomago : e assim, mandei tirar o prato da fructa , por ser demasiadamente humida , e o prato do outro guizado , por ser demasiamente quente o mandei tambem tirar , e porque tinha muitas especies , que augmentaõ a sêde ; e aquelle , que muito bebe , affoga , e consome o humido radical , em que consiste a vida. Visto isso aquelle prato de perdi-  
zes , que alli estaõ assadas , e a meu vêr bem temperadas , naõ me faráõ damno ? Naõ comerá dellas o Senhor Governador, em quanto eu fôr vivo. Porque ? Diz o nosso Mestre Hypocrates , norte , e luz da medicina , n'hum afforismo seu : *omnis saturatio mala ; perdix autem pessima* : quer dizer : que toda a fartança he má ; porém a das perdi-  
zes he muito má. Se assim he , veja o Senhor Doutor de todas as iguarias, que ha nesta meza , qual me será mais pro-  
vei-

veitosa , e menos nociva , e deixe-me comer della , sem varejalla ; porque á fé de Go- vernador , e assim Deos me deixe gozar deste posto , que morro com fome ; e o negar-me a comida , por mais que o Senhor Doutor me diga , que lhe peza , he tirar-me , e naõ augmentar-me a vida. Tem V. Mercê razaõ , Senhor Governador , disse o Medico ; e assim meu parecer he que V. Mercê naõ coma daquelles coelhos guiza- dos , que estaõ naquelle prato , por ser co- mida difficultosa de digerir-se. Daquelle prato de vitella , senaõ fôra assada , e ado- bada , em tal caso se poderia provar ; mas naõ ha necessidade disso. Aquelle prato grande , que está mais adiante , lançando fumo , disse Sancho , parece-me ser de olha podre , e pela diversidade de cousas , que ha nas olhas podres , naõ poderei dei- xar de encontrar alguma , de que eu gós- te , e me seja proveitosa. *Absit* , disse o Medico : longe vá de nós taõ máo pensa- mento : naõ ha cousa nenhuma no mundo de peior alimento , do que huma olha po- dre. Sirvaõ as olhas podres para os Cone- gos , ou para os Reitores de Collegios , ou tambem para os noivados dos Lavradores ,

e

e nunca appareçaõ cá nas mezas dos Governadores, em que deve haver tudo o que he de primor, e melindre, e a razaõ he, porque sempre, e onde, e de quem quer que seja, saõ mais estimadas as medicinas simples, do que as compóstas; pois nas que saõ simples, naõ se pôde errar, e nas compóstas sim, alterando a quantidade das cousas, de que se compõe. O que ha de coimer o Senhor Governador; e eu sei que naõ lhe faz mal, antes lhe conserva, e corrobóra a saude, he humas aparas de hostias, e algumas talhadinhas subtis de marmellos, que lhe assentem bem no estomago, e ajudem a digestaõ. Ouvindo isto Sancho, encostou-se para traz sobre o espaldar da cadeira, e olhando muito de propósito para o Medico, perguntou-lhe com voz grave: Como se chama, meu Doutor? Onde estudou? Eu, Senhor Governador, respondeo o Medico, chamo-me o Doutor Pedro Rezio de Agouro; sou natural de hum lugar, chamado Tirtefóra, o qual fica entre Caraquel, e Almodobar do Campo á maõ direita, e tenho o gráo de Doutor pela Universidade de Ossuna. Pois váse já da minha presença, disse Sancho, o Se-

Senhor Doutor Pedro Rezio de máo Agouro , natural de Tirtefóra , lugar que fica á maõ direita , quando vamos de Caraquel para Almodobar do Campo , e guardado em Ossuna ; senaõ quer que tomndo hum garrote , e começando por elle , naõ deixe hum só Medico , que seja , em toda a Ilha , pelo menos daquelle , que eu entender que saõ ignorantes ; pois os Medicos sábios , prudentes , e discretos , todos porei sobre a minha cabeça , e os honrarei como sujetos divinos. Vá-se já daqui , tórno a dizer , Pedro Rezio , senaõ quer que com esta cadeira , em que estou sentado , lhe faça a cabeça em pedaços ; e que venhaõ depois cá tomar-me contas disso em residencia ; que a desculpa tenho em dizer que fiz serviço a Deos em matar hum máo Medico , verdugo da República : E dem-me de comer , ou senaõ , hajaõ-se lá com o seu Governo ; que officio que naõ dá para comer a quem o serve , naõ vale hum fio podre. Inquietou-se o Doutor , vendo o Governador taõ colérico , e quiz fazer Tirtefóra da sala , senaõ he soar no mesmo instante huma corneta de postilhaõ na rua , e correndo o Mestre-sala á janella ; voltou di-

dizendo: Ahi chega hum correio do Duque, meu Senhor: algum despacho trará de importancia. Entrou o correio suado, e assustado, e tirando do seio hum prégo, entregou-o ao Governador, e este ao Mórdomo, a quem mandou que lêsse o sobrecripto, que dizia assim: *A D. Sancho Pança, Governador da Ilha Barataria, em sua propria maõ, ou nas do seu Secretario.* O que ouvindo Sancho, perguntou quem era o seu Secretario, e respondendo-lhe hum dos que estavaõ presentes: Eu, Senhor, porque sei lêr, e escrever, e sou Biscainho: Com este accrescimo, replicou Sancho, bem podeis ser Secretario do mesmo Imperador. Abrí esse prégo, e vêde o que elle diz. Assim o fez o Secretario recem-nascido, e depois de ter lido o que dizia o prégo, disse que era negocio para tratar-se secretamente. Ordenou entaõ Sancho que se fossem todos, e só ficassem na sala o Mórdomo, e o Mestre-sala. Indo-se logo o Medico com os demais, lêo o Secretario a carta, que assim dizia.

„ Á minha noticia chegou, Senhor D.  
 „ Sancho Pança, que huns inimigos meus,  
 „ e

„ e dessa Ilha , tem de dar-lhe hum furioso assalto , naõ sei em que noite destas :  
 „ convém vigiar , e estar á lerta , para que  
 „ naõ o apanhem desapercebido. Tam-  
 „ bem sei por alguns espias verdadeiros ,  
 „ que nesse lugar encontráraõ quatro su-  
 „ jeitos disfarçados com intento de tirar-  
 „ vos a vida , porque se temem do vosso  
 „ engenho : abrí o olho , e vêde quem he,  
 „ que chega a fallar-vos , e naõ comais  
 „ cousa alguma , que se vos apresentar.  
 „ Eu terei o cuidado de soccorrer-vos , se  
 „ vos virdes em trabalho , e em tudo pro-  
 „ cedereis , como se espera do vosso en-  
 „ tendimento. Deste Lugar a 16 de Ago-  
 „ to , pelas quatro horas da manhã. „

Vosso amigo

O Duque.

Ficou Sancho attonito , e naõ menos os circunstantes , e voltando-se para o Mórdomo , disse-lhe : O que agora se ha de fazer , e ha de ser já , he metter o Doutor Rezio n'hum calabouço ; porque se algum me ha de matar , ha de ser elle , e de mórdomo .

TOM. V.

U

te

te adminicula , e péssima , como he a da fome. Tambem me parece , disse o Mestre-sala , que naõ coma V. Mercê de tudo quanto está nesta meza , por ser presente de humas Freiras , e costumaõ dizer que de traz da Cruz está o diabo. Naõ o nego, respondeo Sancho ; mas dêm-me por hora hum pedaço de paô , e obra de quatro arates de uvas ; que nellas naõ poderá vir veneno , e eu com effeito naõ posso passar sem comer : e se he que havemos de estar prompts para estas batalhas , que nos ameaçaõ , será necessario ter força , e vigor ; por quanto a pansa he que alenta o coraçaõ , e naõ o coraçaõ a pansa. E vós , Secretario , respondei ao Duque , meu Senhor , que se cumprirá o que ordena , e como elle o ordena , sem faltar em cousa nenhuma , e da minha parte fareis hum grande obsequio , e recomendação á Senhora Duqueza , minha Senhora , supplicando-lhe que naõ se esqueça de enviar por hum proprio a carta , e embrulho , que lhe deixei para minha mulher Tereza Pança , no que receberei muita mercê , e que terei cuidado de servilla até onde chegarem as minhas forças. Encaixai tambem de ca-

mi-

minho hum beijamaõ a meu Amo o Senhor D. Quixote de la Mancha , para que veja que sou agradecido. E vós , como bom Secretario , e bom Biscainho , podeis ajuntar nisto quanto quizerdes , e fôr mais bem acertado. Entre tanto levantem esta meza , e dêin-me de comer que eu me haverei com quantos espias , matadores , e encantadores vierem sobre mim , e sobre a minha Ilha. Entrou a este tempo hum pagem , e disse : Está aqui hum lavrador negociente , que quer fallar a V. Senhoria n'hum negocio , segundo elle diz. , de muita importancia. Estranho caso he , disse Sancho , o destes negociantes. He possivel que sejaõ taõ néscios , que deixem de vér que semelhantes horas como estas , saõ impróprias para vir negociar ? Por ventura naõ somos homens de carne , e osso os que governamos ? Naõ necessitamos de que nos deixem descansar o tempo , que a necessidade pede ? Querem á força que sejamos feitos de pedra marimore ? Por quem Deos he , e em minha consciencia , que se eu aturar no Governo , ( que naõ aturarei pelo que vou vendo ) eu porei a mais de hum destes negociantes huma corrêa á cinta. Di-

U ii

gaõ

gaõ a esse homem que entre ; mas vejaõ lá primeiro que naõ seja algum dos espias, ou dos que me querem matar. Naõ Senhor, naõ he , disse o pagem , antes parece hum pobre homem , e ou eu sei pouco , ou elle he taõ bom , como o bom paõ. Naõ ha que temer , disse entaõ o Mórdomo ; porque estamos aqui todos. Agora , disse Sancho , que naõ está aqui , Mestre-sala , o Doutor Pedro Rezio , teria lugar comer eu alguma cousa de substancia , ainda que fosse hum pedaco dé paõ com huma cebolla ? Esta noite á cêa , respondeo o Mestre-sala , reparará V. Senhoria a falta de comida , e ficará satisfeito , e bem pago. Deos o permitta. Entrou entaõ o lavrador , que era bem parecido , e de mil legoas , que fôra visto , daria a conhecer que era bom , e boa alma. As primeiras palavras , que proferio , foraõ : Quem he aqui o Senhor Governador ? E quem he que o ha de ser , respondeo o Secretario , senaõ o que está assentado naquelle cadeira ? Na sua presença me humilho , continuou o lavrador , e ajoelhando , pedio-lhe a maõ para beijar-lha. Naõ quiz Sancho consentir nisso , e ordenou-lhe que se levantasse , e dissesse o que

que queria. E obedecendo o lavrador : Senhor , disse , eu sou lavrador , natural de Miguel-Turra , que he hum lugar situado a duas legoas de Cidade-Real. Outro Tirtefóra temos , disse Sancho : dizei , filho , que eu bem sei o que he Miguel-Turra , e naõ fica muito arredado do meu povo. He pois o caso , Senhor , proseguio o lavrador que eu por misericordia de Deos sou casado em paz , e á face da Santa Igreja Catholica Romana. Tenho dous filhos estudantes ; dos quaes o menor estuda para Bacharel , e o maior para Licenciado : sou viuwo , porque minha mulher morreo , ou para melhor dizer , hum máo Medico a matou , receitando-lhe huma purga , quando estava pejada , e se Deos fôra servido que viesse á luz do mundo o parto , e fosse filho , eu o pozéra a estudar para Doutor , para que naõ tivesse inveja de seus irmãos , vendo hum Bacharel , e outro Licenciado. Visto isso , disse Sancho , se vossa mulher naõ morrêra , ou naõ a tiveraõ morto , naõ serieis vós hoje viuwo ? E respondendo o lavrador : Naõ Senhor : Bom , replicou Sancho : Continuai , filho ; que he hora mais para dormir , do que para ne-

negociar. Enamorou-se pois , proseguio o lavrador , este meu filho , que ha de ser Bacharel , de huma donzella do mesmo povo, chamada Clara Perolinha , filha de André Perolinho , lavrador muito rico. Este nome de Perolinhos naõ lhes vem de seus antepassados ; mas como todos os desta geraçao saõ paraliticos , para melhorar o nome , chamaõ-lhes os Perolinhos ; se bem que , a dizer a verdade , Senhor , a rapariaga he huma perola oriental , e vista pelo lado direito parece huma flor do campo ; pelo esquerdo naõ parece tanto , porque lhe falta o olho desta parte , que lhe saltou fóra com as bexigas , e ainda que as cóvas das bexigas no rosto saõ muitas , e grandes , dizem os que lhe querem bem , que essas cóvas naõ saõ signaes de bexigas , mas propriamente sepulturas , onde se sepultaõ as almas dos seus amantes. Taõ aceada he , que para naõ çujar a cára , traz o nariz , como dizem , arregaçado , o qual naõ parece outra cousa , senaõ que vai fugindo da bocca , e ainda assim parece bem por extremo ; porque tem a bocca grande , e senaõ lhe faltassem déz , ou doze dentes , naõ haveria outra mais bemfeita. Dos bei-

ços

ços naõ tenho , que dizer ; porque taõ subtís , e delicados saõ , que quando estivéra em uso tirar pelos beiços á fieira , poderiaõ fazer delles huma madeixa ; mas como saõ de differente côr , da que communmente tem os beiços , parecem milagrosos , porque saõ jaspeados de azul , e verde , e arroxados. Perdõe-me o Senhor Governador o ser eu taõ miudo em pintar as partes da que por fim virá a ser minha filha , pois lhe quero bem , e naõ me parece mal. Pintai o que quizerdes , disse Sancho , que me recreio com a pintura , e se tivera comido , naõ haveria melhor sobre-meza para mim , do que o vosso retrato. Esse tenho eu para servir a V. Mercê , disse o lavrador ; mas tempo virá que sejamos , se agora naõ somos ... E digo , Senhor , que se se podéra pintar a sua gentileza , e a altura , que tem , de corpo , fora huma cousa pasmosa ; mas he impossivel ; porque está sempre taõ acocorada , e encolhida , que ajunta os joelhos com a bocca , e com tudo isso bem se deixa ver , que se podéra levantar-se , déra com a cabeça no telhado ; e já ella tivéra dado a maõ de esposa ao meu Bacharel , mas naõ pôde

es-

estendella , porque a tem ennodada , e naõ obstante isso pelas unhas grandes , e enrugadas se vê , que saõ boas , e bemfeitas. Bem está , disse Sancho , e fazei conta , filho , que a tendes já pintado dos pés até a cabeça : que he o que agora quereis ? Dizei-o , sem usar de rodeios , nem preambulos. Senhor , respondeo o lavrador , queria que V. Mercê me fizesse o favor de dar-me huma carta para meu consogro , pedindo-lhe de que approve este casamento , para que se faça , pois naõ somos desiguaes nos bens da fortuna , nem nos da natureza. Por quanto , a verdade he bem que se diga , Senhor Governador : o meu filho he endemoniado , e naõ ha dia que tres , ou quatro vezes naõ o atormentem os espiritos malignos ; e por ter cahido huma vez no fogo , tem o rosto enrugado , como hum pergaminho , e os olhos alguma cousa chorosos ; mas tem á condiçao de hum Anjo , e senaõ se espancára , e esmurrará a si mesmo , fora hum homem abençoado. Quereis mais alguma cousa ? perguntou Sancho. Outra cousa queria , e naõ me atrevo a dizella ; mas vá , que em fim naõ se me ha de apodrecer no peito ; quer pegue , quer naõ.

naõ. Queria eu , Senhor , que V. Mercê  
 me dêsse trezentos , ou seiscentos ducados ,  
 para ajuda do dóte do meu Bacharel ; que-  
 ro dizer , para ajuda de pôr a sua casa ;  
 porque em fim , haõ de viver sobre si ,  
 sem estar sujeitos ás impertinencias de seus  
 sogros. Vêde , se quereis mais alguma cou-  
 sa , e naõ deixeis de dizella por vergonha.  
 Naõ por certo , Senhor. Mas apenas disse  
 o lavrador estas palavras , quando levan-  
 tando Sancho , e lançando maõ á cadeira ,  
 em que estava assentado : Naõ sei onde es-  
 tou , disse , rústico , e mal criado ; que  
 se daqui naõ te retiras , e desappareces  
 logo da minha presença , com esta cadei-  
 ra te partirei a cabeça. Valha-te naõ sei  
 que diga , velhaco , pintor do mesmo de-  
 mónio ! A estas horas vem pedir-me seis-  
 centos ducados ? E onde os hei de ir bus-  
 car , dize , materialaõ , e porque tos ha-  
 via eu de dar , ainda que os tivera ?  
 Que me importa a mim com Miguel-Tur-  
 ra , nem com toda a geraçao dos Peroli-  
 nhos ? Vai-te daqui , já te disse ; senão  
 por vida do Duque , meu Senhor , que fa-  
 rei o que te tenho dito. Naõ deves de ser ,  
 por certo , de Miguel-Turra : és sem dí-

vida algum marotaõ , que para tentar-me trouxe aqui o inferno. Dize desalmado : Naõ ha ainda dia e meio , que estou de pósse do Governo , e já queres que tenha seiscentos ducados ? Acenou o Mestre-sala ao lavrador , para que saisse della ; o que este fez todo cabis-baxo , e ao parer temeroso de que o Governador naõ executasse a sua cólera. Bem soube o velhacaõ fazer o seu officio ; e deixemos a Sancho encolerizado , para tornar a D. Quixote , o qual deixámos com o rosto emplastrado , e curado das feridas gatescas , de que naõ ficou saõ em oito dias , em hum dos quaes lhe sucedeо , o que Cide Hamete promette contar com aquella pontualidade , e verdade , com que costuma contar as cousas desta Historia , por muito pequenas que sejaõ.

CA-

## CAPITULO XLVIII.

*Do que aconteceo a D. Quixote com D. Rodriga, Aya da Duqueza, com outros acontecimentos dignos de eterna memoria.*

ESTAVA por extremo afflito , e melancólico o malferido D. Quixote , com o rosto emplastrado ; e assignalado , naõ pela maõ de Deos , mas pelas unhas de hum gato ; desditas annexas á Cavallaria andante. Seis dias esteve sem sahir a público ; em huma noite dos quaes , estando acordado , e álertha , pensando nas suas desgraças , e na perseguiçāo de Altisidóra , sentio abrir a pórta do seu aposento com huma chāve , e logo entendeo que a enamorada Donzella vinha sobresaltar a sua honestidade , e pôllo em perigo de faltar á fé , que guardar devia á sua amada Dulcinea de Toboso. E crendo que assim era , em voz , que podesse ser ouvida : Naõ , disse , naõ ha de ser parte a maior formosura da terra , para que eu deixe de adorar a que tenho gravada , e estampada em meio

meio do meu coraçao , e no íntimo das minhas entranhas. Quer estejas , Senhora minha , transformada n' huma feia lavradora , ou em Nynfa do dourado Téjo , tecendo télas de ouro , e seda , quer te tenha Merlin , ou Montesinhos , onde elles quizerem , em qualquer parte és minha , e eu em qualquer parte tenho sido , e hei de ser teu. Apenas acabára de proferir estas palavras , abrio-se a pórta. Pôz-se elle em pé sobre a cama , envolto de cima até baixo n' huma colxa de setim amarello , huma galócha na cabeça , com o rosto , e os bigódes emplastrados ; o rosto por causa das arranhaduras , e os bigódes , para que não desmaiasssem , e cahissem ; e neste tra-jo parecia o mais extraordinario fantasma , que se podia imaginar. Pregou os olhos na pórta , e quando esperava vêr entrar por ella a rendida , e lastimosa Altisidora , vio entrar huma reverendissima velha coberta com hum véo branco de prégas , e tão comprido que a cobria dês dos pés até á cabeça. Entre os dedos da maõ esquerda trazia metade de huma vela acceza , e com a direita fazia sombra , para que não lhe desse a luz nos olhos , diante dos quaes tra-

trazia huns óculos muito grandes. Vinha pisando levemente, e movia os pés de vagar. Olhou para ella D. Quixote do lugar, onde a atalayava, e quando vio o seu alinhão, e observou o silencio, em que vinha, entendeo ser alguma bruxa, ou feiticeira, que naquelle trajo vinha fazer-lhe algum maleficio, e entrou a benzer-se com muita pressa. Foi-se chegando a visaõ, e chegado que tivesse ao meio do aposento, levantou os olhos, e deo com D. Quixote a fazer apressadamente cruzes sobre si, e se elle se amedrentou de vêr tal figura, ella ficou espantada de vêr a de D. Quixote; porque, assim como o vio taõ alto, e taõ amarello com a colxa, e com os emplastros, que o desfiguravaõ, deo hum grande grito, dizendo: Jesus! que vejo eu? E com o sobresalto, cahio-lhe a véla da maõ, e vendo-se ás escuras, voltou cóstas para ir-se; mas tropeçando de medo nas sayas, deo huma grande quéda. D. Quixote, que estava medroso, começou a dizer com voz tremula, e gaguejando: Conjuro-te, fantasma, ou o que quer que sejas, que me digas quem és, e que queres de mim? Se és alma, que estas penando, dize-mo;

que

que eu farei por ti , quanto estiver da minha parte , pois sou Catholico Romano , e amigo de fazer bem a todo o mundo , para o que abracei a Ordem da Cavallaria andante , que professo , e cujo exercicio se estende até a fazer bem ás almas do Purgatorio. A pobre velha , que assim ouvio conjuralla , pelo medo que tinha inferio qual era o de D. Quixote , e respondeo-lhe em vóz baixa , e dolorosa : Senhor D. Quixote , se he que V. Mercê he D. Quixote , eu naõ sou fantasma , nem visaõ , nem alma do Purgatorio , como V. Mercê sem dúvida deve de ter pensado , sou D. Rodriga , Dama de Honor de minha Senhora a Duqueza , que venho ter com V. Mercê , obrigada de huma necessidade daquellas , que V. Mercê costuma remediar. Diga-me , Senhora D. Rodriga , por ventura vem V. Mercê aqui por terceira com alguma embaixada ? Se assim he , saiba V. Mercê que eu naõ pôssso ser-lhe bom: graças á belleza sem par de minha Senhora Dulcinea de Toboso. Em fin , Senhora D. Rodriga , como V. Mercê naõ me venga com alguma embaixada de amores , pôde voltar a accender a sua vela , e vir ; que

que entaõ trataremos de tudo quanto ordenar , ou fôr mais do seu gosto , salvo sempre todo o melindre incitativo. Eu , Senhor , com recado de outrem ! V. Mercê naõ me conhece. A minha idade naõ he taõ avançada , para que eu recorra a taes ninharias , pois , seja Deos louvado , ainda tenho alento , e vigor , e todos os dentes na bocca , excepto huns poucos , que me usurpáraõ certos catarros ; os quaes nesta terra de Aragaõ taõ ordinarios saõ. Porém espere V. Mercê hum pouco por mim ; que eu vou accender esta vela , e n'hum instante aqui vólto a contar-lhe os meus infortunios , como a quem remedea todos os do mundo. E sem esperar resposta , sahio do aposento , onde D. Quixote ficou socegado , e pensativo , esperando por ella. Mas sobrevieraõ-lhe logo mil pensamentos ácerca daquella nova aventura ; e parecia-lhe desacordo pôr-se a perigo de faltar á fé promettida á sua Senhora ; e assim dizia comsigo : Quem sabe ; se o diabo , que he taõ subtil , e manhoso , quererá agora enganar-me com huma velha , quando naõ pôde fazello com Imperatrices , Rainhas , Duquezas , Marquezas , e Con-

Condessas ? Muitas vezes tenho eu ouvido dizer , e a muitos sujeitos discretos que n' huma hora cahe a casa , e naõ cada dia. Quem sabe se esta soledade , esta occasiaõ , e este silencio despertaráõ os meus desejos , que dórmem , e faráõ , com que no fim dos meus annos , venha eu a cahir , onde nunca tropecei ? Em casos taes , melhor he fugir , que fazer cára. Mas que ! continuava elle , fóra do meu juizo devo de estar , pois digo , e penso taes disparates : naõ he possivel que huma velha , com cabellos brancos , a cára encarquilhada , e huns oculos no nariz , coberta com hum véo da cabeça até os pés , póssa excitar pensamento algum de lascivia , no mais desalmado peito do mundo. Ha por ventura velha alguma na terra , que tenha boas carnes ? Por ventura ha velha no orbe , que deixe de ser impertinente , encarquilhada , e melindrósa ? Fóra com ellas : longe vá de mim toda essa avelhentada caterva , inutil para todo o humano regalo. Quaõ bem fazia aquella Senhora , de quem se diz , que no seu estrado tinha duas Donas de vulto com seus óculos , e almofadas , como quem estava bordando ; e tanto lhe serviaõ

viaõ para authorisar a sala aquellas estatuas, como as Donas verdadeiras. E dizendo isto desceo da cama com intento de fechar a pôrta, para naõ deixar entrar a Senhora D. Rodriga; porém quando chegou a fechalla, voltava já ella, com huma vela de céra branca acceza, na maõ, e quando vio de mais perto a D. Quixote, envolto na colxa, com os emplastros, e a galócha tornou a temer, e dando dous passos a traz: Estamos seguras, disse, Senhor Cavalleiro? pois naõ tenho por muito bom signal o ter-se V. Mercê levantado do seu leito. Isso mesmo, bem he que eu pergunte, Senhora; e por isso dizei-me se posso estar seguro de ser accomettido, e forçado. De quem, Senhor Cavalleiro, ou a quem pede V. Mercê essa segurança? replicou a Dona. A vós, respondeo D. Quixote; porque nem eu sou de marmore, nem vós de bronze, e taõ pouco estamos ás déz horas do dia: he meia noite, e mais, como julgo, e este quarto mais interior, e secreto, do que foi por ventura a cóva, onde o traidor, e atrevido Eneas gozou da linda, e piedosa Dido. Porém dai-me, Senhora, a maõ; que eu naõ quero outra se-

Tom. V.

X

gu-

gurança maior , do que a da minha continencia , e recato , e a que estaõ prometendo essas veneraveis cãs. E dizendo isto , beijou a sua propria maõ direita , e recebeo a de D. Rodriga , que lha offereeo com as mesmas ceremonias. Aqui faz Cide Hamete hum parenthesis , e por Ma foma jura que , só por vêr ir assim o Cavalleiro , e a Dona pela maõ dês da pôrta até o leito , daria a melhor almalafa de duas , que tinha. Metteo-se finalmente D. Quixote na cama , e ficou D. Rodriga assentada n' huma cadeira hum pouco desviada delle , sem tirar os óculos , nem largar a véla. Agasalhou-se D. Quixote muito bem , e cobrio-se todo , deixando só o rosto des coberto , e estando ambos descançados , o primeiro que fallou foi elle , nestes termos : Agora pôde V. Mercê , Senhora D. Rodriga , minha Senhora , abrir se comigo , e vomitar quanto tem dentro desse afflito coraçäo , e lastimadas entranhas ; pois de mim será ouvida com cästos ouvidos , e soccorrida com piedosas obras. Assim o creio , respondeo a Dona ; que da gentil , e agradavel presença de V. Mercê naõ se podia esperar , senão huma resposta taõ

chris-

christã. He pois o caso , Senhor D. Qui-  
xote ; que eu , posto que V. Mercê me  
veja aqui assentada nesta cadeira , e no  
centro do Reino de Aragaõ , em trajes dê  
huma Dona anniquilada , e perseguida , sôu  
natural das Asturias de Oviedo , e aparen-  
tada com muitas das melhores famílias da-  
quella Provincia. Porém a minha pouca for-  
tuna , e o descuido de meus pais , que em-  
pobreceraõ antes de tempo , sem saber co-  
mo , nem como naõ , trouxéraõ-me á Cor-  
te de Madrid , onde por escusar maiores  
desventuras me accômmodáraõ em casa de  
huma Senhora principal por criada de al-  
mofada : e quero logo dizer a V. Mercê ,  
que em costurar , e bordar em branco ne-  
nhuma me pôz nunca o pé a diante , em  
toda a vida. Deixáraõ-me meus pais ser-  
vindo , e voltáraõ para a sua terra , e da-  
hi a poucos annos , passáraõ talvez ao Ceo ,  
porque eraõ bons por extremo , e Cathóli-  
cos Romanos. Fiquei orfã , e attida ao  
miseravel salario , e angustiadas mercês ,  
que em palacio se costuma fazer a taes cria-  
das. Neste tempo , sem que eu désse oc-  
casião a isso , enamorou-se de mim hum  
Escudeiro de casa , homem já de maior ,

barbado , e apessoado , e sobre tudo Fidalgo , como El Rei , pois era Montanhez. Não tratámos dos nossos amores com tanto segredo , que não chegassem á noticia de minha Ama , a qual por evitar ditinhos daqui , e ditinhos dalli , casou-nos em boa paz , e á face da Santa Madre Igreja Católica Romana , de cujo matrimonio me nasceo huma filha , para dar fim á minha ventura ; se alguma tinha. Não que eu morresse de parto , pois o tive direitinho , e a tempo ; mas porque dahi a pouco morreo meu marido de hum certo susto , que teve ; que se agora tiverá lugar para contalho , sei que V. Mercê se admirará. Entrou entaõ em terno pranto , e continuando , disse : Perdõe-me Senhor D. Quixote , que não está mais na minha maõ , pois todas as vezes que me lembro de meu mal longrado esposo , os olhos se me arrazaõ de lágrimas. Ó meu Deos ! e com que gravidade não levava elle a minha Ama ás ancas de huma valente mula negra , como o mesmo azeviche ! pois entaõ não se usavaõ coches , nem cadeirinhas , como agora dizem que se usaõ , e as Senhoras hiaõ ás ancas de seus Escudeiros. Huma cousa per-

Io menos naõ pôsso eu deixar de contar ; para que se veja qual era á criaçāo de meu marido , e como elle era exacto em tudo, e he que ao entrar hum dia na rua de S. Tiago em Madrid , que he alguma cousa estreita , vinha a sahir della hum Alcaide da Corte , acompanhado de dous Officiaes. Tanto que o meu bom Escudeiro o vio , deo de maõ á redea para voltar , mostrando que queria acompanhallo. Minha Ama, que hia nas ancas : Que fazes , disse-lhe em vóz baixa ; naõ vês , desaventurado , que vou eu aqui ? O Alcaide , por cortez , tomou as rédeas ao cavallo , e disse-lhe : que continuasse o seu caminho , porque elle he que devia acompanhar a Senhora D. Casilda , que assim se chamava minha Ama. Porfiava todavia meu marido , com o barrete na maõ , em querer ir acompanhar o Alcaide : o que vendo minha Ama , acceza em cólera , tomou hum alfinete grande, senaõ foi com algum sovelaõ , ou agulha de acolchoar , e cravou-lho pelos lombos ; de maneira , que meu marido deo hum grande grito , e torceo o corpo tanto , que deo com sua Ama em terra. Acodíraõ dous lacayos a levantalla , e o mesino fez o Alcaide .

caide, e seus Officiaes. Alborotou-se a pórt-a de Guadalajára, digo, a gente vadia, que nella estava. Veio minha Ama a pé, e meu marido correo a casa de hum barbeiro, dizendo que levava as entranhas passadas de parte a parte. Divulgou-se tanto a cortezia de meu marido, que os rapazes davaõ-lhe corridas pelas ruas; e por isso, e porque elle era algum tanto curto da vista; despedio-o a Senhora Duqueza, de cujo pezar tenho para mim, sem dúvida alguma, que se lhe originou a sua morte. Fiquei eu viuva, e desamparada com huma filha ás costas, a qual crescia em formosura, como a espuma do mar. Finalmente, como eu tinha fama de bordar bem, minha Ama a Senhora Duqueza, que era casada de pouco tempo com o Duque, meu Senhor, quiz trazer-me consigo para este Reino de Aragaõ, e a minha filha em minha companhia, onde indo huns dias, e vindo outros, cresceo minha filha, e com ella o melhor que havia no mundo. Canta ella como huma Calandra, dança como o pensamento, baila como huma perdida, lê, e escreve como hum Mestre de escola, e conta como humava-

avarento. Do seu aceio , e limpeza , naõ digo nada , porque a agua que corre naõ he mais pura , e limpa , e agora terá , se bem me lembro , dezaseis annos , cinco mezes , e tres dias , pouco mais ou menos. Finalmente , enamorou-se desta minha rapariga , hum filho de hum lavrador riquissimo , que está n' huma Aldêa do Duque , meu Senhor , naõ muito longe daqui. Com effeito , naõ sei eu como , o que sei he que se ajuntáraõ , e debaixo da palavra de esposo , moçou de minha filha , e naõ a quer cumprir ; e ainda que o Duque , meu Senhor , o sabe , porque eu me tenho queixado já a elle , naõ huma , senaõ muitas vezes , e pedido que ordene que o tal lavrador case com minha filha , faz orelhas de mercador , e apenas se digna de ouvir-me. A razaõ he , que como o pai do lavrador he tão rico , e lhe empresta dinheiros , e fica por seu fiador algumas vezes , naõ o quer desgostar , nem causar-lhe o menor pesadumbre. Queria pois , Senhor meu , que V. Mercê tomasse á sua conta o desfazer este aggravo , ou seja a poder de rógos , ou á força d'armas ; porque , segundo todo o mundo diz , nasceo V. Mercê nelle para desfazellos , e

re-

reparar injustiças , e amparar os miseraveis .  
 Ponha V. Mercê os olhos na orfandade da  
 minha filha , e em sua gentileza , mocida-  
 de , e outras boas qualidades , que já dis-  
 se a V. Mercê que ella tem ; pois por Deos  
 affirmo a V. Mercê , e em minha conscien-  
 cia , que de quantas Donzelas tem minha  
 Ama , naõ ha nenhuma , que chegue á só-  
 la do seu çapato , e huma , que se chama  
 Altisidora , e he a que todos tem por mais  
 desembaraçada , e bizarrona , pósta em com-  
 paração com minha filha , fica duas legoas  
 longe della ; pois quero que V. Mercê sai-  
 ba , Senhor D. Quixote , que nem tudo o  
 que reluz he ouro ; porque esta tal Altisidora  
 tem mais de presumida , que de  
 formosa , e mais de desenvolta , que de  
 recolhida . Demais disso naõ he muito sa-  
 dia , pois tem hum certo bafo cançado ,  
 que naõ se pôde estar junto a ella , nem  
 hum instante , e até minha Ama a Senho-  
 ra Duqueza.... Naõ quero fallar ; pois  
 costumaçõ dizer que as paredes tem ouvi-  
 dos . Que tem , por vida minha ! a Senho-  
 ra Duqueza , diga-me Senhora D. Rodri-  
 ga ? perguntou D. Quixote . Naõ posso fal-  
 tar ao que V. Mercê me pede , Senhor

D.

D. Quixote, respondeo a Dona. Vê V. Mercê a formosura de minha Ama a Senhora Duqueza, aquella cõr de rosto, que naõ parece, senaõ de huma espada açacalada, e bem limpa, aquellas duas mimosas faces de leite, e carmim, n'huma das quaes tem o Sol, e n'outra a Lua; aquella galhardia com que vai assentando o pé, e até fazendo desprezo do chaõ; que naõ parece se naõ que vai dando saude a tudo por onde passa? Pois saiba V. Mercê que o pôde agradecer primeiro a Deos, e depois a duas fontes, que tem nas duas pernas, pelas quaes desagua todo o máo humor, de que dizem os Medicos, que está cheia. Virgem Santissima! disse D. Quixote: he possivel que a Senhora Duqueza tenha taes desaguadouros? Naõ o crêra, ainda que mo certificassem todo o Convento em peso dos Frades descalços; mas a Senhora D. Rodriga, que mo diz, assim deve de ser; quanto mais que de taes fontes, e em taes partes, líquido ambar deve de emanar, e naõ humor máo. Por certo que agora acabo de crêr que isto de abrir fontes naõ pôde deixar de ser cousa importantissima para a saude. Apenas D. Quixote acabá-

gurança maior , do que a da minha continencia , e récato , e a que estaõ prometendo essas veneraveis cãs. E dizendo isto , beijou a sua propria maõ direita , e recebeo a de D. Rodriga , que lha offereeo com as mesmas ceremonias. Aqui faz Cide Hamete hum parenthesis , e por Ma- foma jura que , só por vêr ir assim o Ca- valleiro , e a Dona pela maõ dês da pórt a até o leito , daria a melhor almalafa de duas , que tinha. Metteo-se finalmente D. Quixote na cama , e ficou D. Rodriga assentada n' huma cadeira hum pouco desvia- da delle , sem tirar os óculos , nem largar a vela. Agasalhou-se D. Quixote muito bem , e cobrio-se todo , deixando só o rosto des- coberto , e estando ambos descancados , o primeiro que fallou foi elle , nestes termos: Agora pôde V. Mercê , Senhora D. Ro- driga , minha Senhora , abrir-se comigo , e vomitar quanto tem dentro desse affli- ção corações , e lastimadas entranas ; pois de mim será ouvida com cástos ouvidos , e socorrida com piedosas obras. Assim o creio , respondeo a Dona ; que da gentil , e agradavel presença de V. Mercê naõ se podia esperar , senaõ huma resposta taõ

chris-

christã. He pois o caso , Senhor D. Qui-  
xote ; que eu , posto que V. Mercê me  
veja aqui assentada nesta cadeira , e no  
centro do Reino de Aragaõ , em trajes dê  
huma Dona anniquilada , e perseguida , sœu  
natural das Asturias de Oviedo , e aparen-  
tada com muitas das melhores famílias da-  
quella Provincia. Porém a minha pouca for-  
tuna , e o descuido de meus pais , que em-  
pobreceraõ antes de tempo , sem saber co-  
mo , nem como naõ , trouxéraõ-me á Cor-  
te de Madrid , onde por escusar maiores  
desventuras me accommodáraõ em casa de  
huma Senhora principal por criada de al-  
mofada : e quero logo dizer a V. Mercê ,  
que em costurar , e bordar em branco ne-  
nhuma me pôz nunca o pé a diante , em  
toda a vida. Deixáraõ-me meus pais ser-  
vindo , e voltáraõ para a sua terra , e da-  
hi a poucos annos , passáraõ talvez ao Ceo ,  
porque eraõ bons por extremo , e Cathóli-  
cos Romanos. Fiquei orfã , e attida ao  
miseravel salario , e angustiadas mercês ,  
que em palacio se costuma fazer a taes cria-  
das. Neste tempo , sein que eu dêsse oc-  
casiaõ a isso , enamorou-se de mim hum  
Escudeiro de casa , homem já de maior ,

bára de proferir estas palavras , abriraõ com grande pancada a pórta do aposento , e com o susto que teve D. Rodriga , cahio-lhe a véla da maõ , e ficou a estancia huma bocca de lobo , como se costuma dizer. Sentio logo a pobre velha , apertar-lhe a garganta taõ fôrtemente com duas mãos , que nem ganir a deixavaõ , e que outra pessoa com muita ligereza , sem proferir palavra , levantando-lhe as sayas , com huma chinella , como parecia , começou a dar-lhe tantos açoutes , que era huma lástima ; e ainda que D. Quixote a tinha della , nem se quer do leito se movia , sem saber o que podia aquillo ser : estava quieto , e mudo , e ainda com medo de que naõ lhe chegasse taõbem lá alguma tunda de açoutes. Com efeito naõ foi vaõ o seu temor ; porque deixado que tivessem moiда a velha , que naõ ousava queixar-se : os taciturnos verdugos chegáraõ-se a D. Quixote , e desenvolvendo-o do lençol , e colcha , com que se cobria , déraõ-lhe taõ amiudados beliscões , e taõ fôrtes , que naõ pôde deixar de defender-se aos murros ; passando-se tudo isto n'hum admiravel silencio. Durou a luta quasi meia hora ; sa-

hí-

híraõ depois os fantasmas ; concertou D. Rodriga as suas sayas , e chorando a sua desgraça , sahio pela pórta fóra , sem dizer palavra a D. Quixote. O qual ficou só, pensativo , e confuso ; e soffrendo as dôres dos beliscões. Aqui o deixaremos desejoso de saber quem fóra o perverso Encantador, que em tal estado o pozéra ; mas a seu tempo se dirá. Tornemos por hora a Sancho Pança , que chama por nós , e assim o pende o fio da Historia.

## C A P I T U L O XLIX.

*Do que aconteceu a Sancho Pança , rondando a sua Ilha.*

**D**EIXAMOS o insigne Governador enojado fôrtemente contra o velhaco lavrador, que taõ bem pintava. O qual industriado pelo Mórdomo , e o Mórdomo pelo Duque , mofavaõ ambos de Sancho Pança ; mas elle punha-se á barba com todos , a pezar de ser hum ignorante , bronco , e pezado do corpo , e disse aos que estavaõ presentes , e ao Doutor Pedro Rezio , que tornou a entrar para a sala , tanto que se aca-

acabou o segredo da carta do Duque : Ago-  
ra acabo eu de vêr que os Juizes , e Go-  
vernadores devem , ou haõ de ser de bron-  
ze , para naõ sentir as importunações dos  
negociantes , que a toda a hora querem ser  
ouvidos , e despachados , attendendo só ao  
seu negocio , succeda o que succeder : e  
se o pobre Juiz naõ os ouve , e despacha ,  
ou porque naõ pôde , ou por naõ ser occa-  
siao opportuna para dar-lhes audiencia , di-  
zem logo mal delle , e murmuraõ , róem-  
lhe os óssos , e até lhe deslindaõ a gera-  
çaõ. Néscio negociante , negociante men-  
tecapto , naõ te apresses , espera occasião ,  
e conjunctura , para negociar : naõ venhas  
á hora de comer , nem á de dormir , que  
os Juizes saõ de carne , e osso , e haõ de  
dar á natureza , o qué naturalmente lhes pe-  
de : excepto eu que naõ dou de comer á  
minha ; mercê que devo ao Senhor Dou-  
tor Pedro Rezio Tirtefóra , que presente  
está , e quer que eu morra de fome , af-  
firmando que esta mórtre he vida : assim  
lha dê Deos , e a todos os da sua ralé ,  
quero dizer , a todos os máos Medicos ;  
porque a dos bons , palmas , e louros me-  
recem. Todos os que conheciaõ Sancho  
Pan-

Pança , admiravaõ-se de ouvillo fallar com tanta elegancia , e naõ sabiaõ a que o attribuissem , senaõ a que os officios , e empregos graves , ou refinaõ , ou entorpecem os entendimentos. Finalmente o Doutor Pedro Rezio Agouro de Tirtefóra , prometeo dar-lhe de cear aquella noite , ainda que se affastasse de todos os afforismos de Hypocrates. Ficou entaõ o Governador contente , e esperava com grande impacien-  
cia que chegasse a noite , e a hora de cear , e ainda que o tempo ; no seu entender naõ se movia de hum lugar , chegou com effeito o que por elle era taõ desejado , e déraõ-lhe a cear hum salpicaõ de vacca com cebolla , e humas mãos cozidas de vitella alguma coussa entrada em annos. Arremessou-se a tudo com mais gosto , do que se lhe houveráõ dado francolins de Milaõ , vitélla de Sorrento , faisãos de Roma , perdizes de Mouraõ , ou gansos de Lavalhos. Durante a cêa , virou-se para o Doutor , e disse-lhe : Olhai , meu Doutor , daqui em diante naõ receeis dar-me a comer cousas boas , nem iguarias exquisitas , porque se-ria tirar o meu estomago do seu costume ; pois está habituado a cabra , vacca , touci-  
nho ,

nho , carnes salgadas , nabos , e cebollas ; e se acaso lhe daõ outras comidas de palacio , com melindre os recebe , e algumas vezes com nausea. Huma cousa pôde fazer o Mestre-sala , e he trazer-me disto a que chamaõ caldeiradas , e olhas podres , que quanto mais podres saõ , melhor cheiraõ , e pôde encaixar nellas , como seja de comer , tudo o que quizer , que eu lho agradecerei , e pagarei algum dia : e ninguem brinque comigo porque de duas huma , ou he que somos , ou naõ somos.... Vivamos todos , e comamos em boa paz , e companhia ; que quando Deos dá , para todos dá. Eu governarei esta Ilha , sem perdoar direito , nem levar injustamente nada a ninguem : e tragaõ todos o olho álera , e a mira no virote , pois lhes faço saber que o diabo está de traz da porta ; e que quem me dér occasião para isso , verá maravilhas ; e senaõ fazei-vos mal , e comer-vos-haõ moscas. Por certo , Senhor Governador , disse o Mestre-sala , que V. Mercê tem muita razaõ em tudo quanto tem dito , e em nome dos moradores todos desta Ilha , affirmo que será V. Mercê servido com toda a pontualidade , amor ,

e

e benevolencia ; porque o suave módo de governar , de que V. Mercê nestes principios tem dado mostras , naõ lhes dá lugar para fazer , nem pensar cousa , que redunde em desserviço de V. Mercê. Assim o creio , respondeo Sancho , e néscios seriaõ elles , se outra cousa fizessem , ou pensassem : e tórno a dizer que tenhaõ conta com o meu sustento , e do meu ruço , que he o que impórtia , e faz mais ao caso. Em sendo horas vamos rondar , que a minha intenção he alimpar esta Ilha de todo o genero de immundicia , e gente vagamunda , folgasona , e mal creada ; por quanto querro que saibais , amigos , que a gente vadia , e preguiçosa na República , he o mesmo que os zangãos nas colmãas , os quaes comem o mel , que as desveladas abelhas fabricaõ. O meu intento he favorecer os lavradores , guardar aos Fidalgos suas pree-minencias , premiar os virtuosos , e sobre tudo respeitar a Religiao , e honrar os Religiosos. Que vos parece isto , amigos ? Digo alguma cousa , ou quebro-me a mim mesmo a cabeça inutilmente ? Tanto diz V. Mercê , Senhor Governador , respondeo o Mórdomo , que estou admirado de vér que

que hum homem taõ falto de letras como V. Mercê, pois creio que naõ tem nenhu-  
ma , taes , e tantas couças diga , cheias de  
sentenças , taõ fóra de tudo aquillo , que  
do engenho de V. Mercê esperavaõ os que  
nos enviáraõ , e todos os que aqui viémos.  
Cada dia se vêm no mundo couzas novitàs ;  
os brincos se tórnaõ em couzas sérias , e fi-  
caõ mofados os que mófaõ. Chegou a noi-  
te , e ceou o Governador com licença do  
Senhor Doutor Rezio : e como se tivessem  
todos preparado para a ronda , sahio San-  
cho com o Secretario , Mórdomo , e Mes-  
tre-sala , e com o Chronista , que tinha  
cuidado de escrever os seus feitos , e os  
malsins , e escrivães , que eraõ tantos , que  
podiaõ formar hum mediano esquadraõ.  
Hia Sancho no meio delles com sua vára ,  
por maneira que naõ havia mais que vêr ;  
e poucas ruas andadas , sentíraõ ruido de  
cutiladas. Correraõ lá , e acháraõ-se com  
dous homens sós a brigar hum com o ou-  
tro. Os quaes vendo que vinha a justiça ,  
quietáraõ-se , e hum delles disse : Aqui  
d'El Rei ! Que se soffra que roubem em meio  
de hum povo , e saiaõ a saltpear nelle pelo  
meio das ruas ? Quietai-vos homem de bem ,  
dis-

disse Sancho, e dizei-me qual he a causa desta pendencia; que eu sou o Governador. Senhor Governador, disse o contrario, eu a relatarei com toda a brevidade. Saberá V. Mercê que este Fidalgo acaba de ganhar agora nesta casa de jogo, que aqui fica defronte, mais de mil reales, e sabe Deos como. Achando-me eu presente julguei mais de hum lance duvidoso a seu favor contra o que a consciencia me dictava: levantou-se com o ganho, e quando eu esperava que me desse algum escudo, pelo menos, de barato, como he uso, e costume dar-se aos homens principaes, como eu, que estamos assistindo para julgar os lances, e resolver dúvidas, e evitar pendencias, embolçou o dinheiro todo, e sahio para a rua. Corri traz delle, e com boas, e cortezes palavras lhe pedí que me desse, se quer, oito reales, pois sabe que eu sou homem honrado, e que naõ tenho officio, nem beneficio, porque meus pais naõ mo deixáraõ, nem mo ensináraõ. E o maganaõ, que naõ he mais ladraõ, que Caco, nem mais velhaco que Andradilha, naõ queria dar-me mais que quatro reales: Veja V. Mercê, Senhor Governador, que

Tom. V.

X

pou-

pouca vergonha , e consciencia ! Por certo que se V. Mercê naõ chegára , eu o fizéra vomitar para alli o ganho , e havia de saber com quem as havia. Que dizeis vós a isto ? perguntou Sancho ao outro : e elle respondeo que era verdade quanto o seu adversario dizia , e que naõ quizéra dar-lhe mais de quatro reales , porque lhos dava muitas vezes , e os que esperão barato , haõ de ser comedidos , e receber com alegre semblante , o que lhes dérem , sem regatear com os que ganhaõ , salvo quando sabem que saõ fraudulosos no jogo , e he mal ganhado o que ganhaõ. Que o maior signal de ser elle homem de bem , e naõ ladraõ , como o outro dizia , era naõ ter elle querido dar-lhe nada , visto que os velhacos no jogo saõ sempre tributarios dos que vêm de fóra , e os conhecem. Assim he , disse o Mórdomo : Veja V. Mercê , Senhor Governador , que he o que se ha de fazer destes homens. Isto , respondeo Sancho : Vós , que ganhaste bem ou mal , ou indifferentemente , dai logo ao vosso contendor cem reales , além de outros trinta que desembolçareis para os pobres da cadiça. E vós , que naõ tendes officio , nem be-

beneficio , e andais de noites nesta Ilha , recebei logo os cem reales , e á manhã por todo o dia sahireis della desterrado por déz annos sob pena de ir cumprillo na outra vida , se aqui tornares ; pois te prometto dependurar-te n'hum páo , ou pelo menos o verdugo por meu mandado : e ninguem me replique ; que lhe hei de assentar a maõ. Desembolçou hum , e o outro recebeo ; este sahio da Ilha ; e aquelle foi-se para sua casa , e ficou o Governador dizendo : Pouco poderei eu agora , ou hei de prohibir estas casas de jogo ; pois me está parecendo que saõ muito prejudiciaes. Mas esta pelo menos naõ poderá V. Mercê prohibilla , por ser de huma grande personagem , disse o Mórdomo , e he muito mais sem comparaçao o que elle perde na volta do anno , do que o lucro , que faz com as cartas. Contra outros , que daõ casa de jogo , e saõ menos poderosos , poderá V. Mercê mostrar o seu poder , e estes saõ os que mais damno fazem , e mais insolencias encobrem : por quanto nas casas dos Cavalleiros principaes , e dos Senhores naõ se atrevem os que usaõ de engano no jogo a usar de suas tretas ; e como o vicio do jo-

go se tem tornado em exercicio commum, melhor he que se jogue nas casas principaes, do que na de algum official, onde cólhem hum desgraçado da meia noite por diante, e o esfollaõ vivo. Agora, Escrivão! ha muito que dizer nisso; disse Sancho. Chegou a este tempo hum malsim, que trazia hum moço prezo, e disse: Senhor Governador, este mancebo vinha para nós outros, e assim como devisou ao longe a Justiça, deo cóstas, e começou a correr, como hum gamo; signal de ser talvez algum delinquente. Partí traz delle, e senaõ tropeçára, e cahíra, nunca o alcançára. Porque fugias, homem? perguntou Sancho. Para me escusar, respondeo o moço, de estar respondendo ás muitas perguntas, que fazem os Officiaes da Justiça. Que officio tens? Sou tecelaõ. E que teces? Ferros de lanças, com o devido respeito. Fazeis-vos engracadinho? Quereis campar de chocarreiro? Bom! E onde hieis agora? A tomar o ar. Em que parte se toma elle nesta Ilha? Onde sópra. Bom! respondeis bem a propósito: sois hum moço discreto. Ora fazei conta que eu sou o ar, e que vos sópro em pôppa, e vos enc-

caminho para a cadêa. Olá , segurai-o , e mettei-o a caminho para a cadêa , que sem ar farei que elle durma lá esta noite. Ah , Senhor , pelo amor de Deos , assim me fará V. Mercê ir dormir á cadêa , como fazer-me Rei ? E porque razão naõ te farei eu dormir na cadêa ? Naõ tenho poder para prender-te , e soltar-te toda a vez , e quando quizer ? Por mais poder que V. Mercê tenha , todo será pouco para fazer-me dormir na cadêa. Porque naõ ? Guiai-o já para ella , e verá por seus olhos o desengano : por mais que o Alcaide queira usar contigo da sua interesseira liberalidade , eu lhe imporei a pena de dous mil du- cados , se te deixar arredar pé da cadêa. Tudo isso he motivo de rizo : nem quantos hoje vivem poderão fazer-me dormir na cadêa. Dize-me , demonio , tens algum Anjo , que te tire della , e te sólte dos grilhões , que te hei de mandar deitar ? Senhor Governador , respondeo a isto o moço com muito desembaraço , cheguemo-nos á razão , e vamos ao ponto : ora supponha V. Mercê que me manda guiar para a cadêa , e que nella me lançaõ grilhões , e mettem em ferros n'hum calabouço , impon-

pondose ao Alcaide graves penas , para que naõ me deixe sahir della , e que elle tudo cumpre , assim como se lhe ordena . Com tudo , se eu naõ quizer dormir , e toda a noite quizer estar acordado sem pregar olho , será V. Mercê bastante com todo o seu poder para fazer-me dormir , se eu naõ quizer ? Naõ por certo , respondeo o Secretario : tem o moço razaõ , e diz bem . Visto isso naõ dormireis vós por outra causa , respondeo Sancho , senaõ por naõ ser assim vontade vossa , e de nenhuma maneira por ir contra a minha ? Certamente , Senhor : nem cuidar nisso he bom . Ora pois , ide-vos com Deos a dormir para a vossa casa , e bom sonno vos dê Deos , que eu naõ vo-lo quero tirar . Aconselho-vos porém , que naõ zombeis de hoje em diante com a Justiça , pois topareis com alguma que vos dê com a zombaria nos casclos . Foi-se o moço , e continuou o Governador a sua ronda . Passado pouco tempo viéraõ douz malcins com huim prezo , e disseraõ : Este que parece homem , Senhor Governador , naõ he senaõ mulher , que vem vestida em traço de homem , e naõ he feia . Chegáraõ-lhe aos olhos duas , ou tres lanternas , a cujas lu-

Juzes descobriraõ o rosto de huma mulher ,  
 ao parecer , de dezaseis annos , ou pouco  
 mais , com os cabellos mettidos n' huma  
 coifa de ouro , e seda verde , formosa co-  
 mo mil perolas. Miráraõ-a bem de cima  
 até a baixo , e víraõ que vinha com humas  
 meias de seda encarnada , com ligas de ta-  
 fetá branco , bordadas de ouro , e aljofa-  
 res. Os calções eraõ largos , e de téla d'ou-  
 ro verde , e huma saltembarca , ou sobre-  
 casaca do mesmo , debaixo da qual trazia  
 hum jubaõ de finissima téla de ouro , e bran-  
 co , e os çapatos eraõ de homem , e tam-  
 bém brancos. Naõ trazia espada á cinta ,  
 mas hum riquissimo punhal , e muitos , e  
 muito bons annéis nos dedos. Finalmente  
 parecia a moça bem a todos , e de quantos  
 a víraõ nenhum a conheceo ; de maneira que  
 os mesmos naturaes do lugar disséraõ que  
 naõ podiaõ julgar quem fosse ; sendo os  
 que mais se admiráraõ os que sabiaõ das  
 burlas , que se haviaõ de fazer a Sancho ;  
 porque aquelle acontecimento naõ vinha  
 ordenado por elles ; e assim estavaõ duvi-  
 dósos , esperando vêr em que pararia o ne-  
 gocio. Ficou Sancho pasmado da formo-  
 sura da moça , e perguntou-lhe quem era ,  
 on-

onde hia , e que motivo tivéra para tomar aquelle trajo. Naō posso , Senhor , respondeo ella com honestissimo pejo , e os olhos póstos no chaō , naō pôsso dizer taō publicamente o que tanto me importava que fosse segredo. Huma cousa porém quero que se entenda , e he que naō sou ladrão , nem homem facinoroso , mas huma Donzella infeliz , a quem a força dos zelos obrigou a faltar ao decóro devido á honestidade. Ouvindo isto o Mórdomo , disse a Sancho : Mande V. Mercê , Senhor Governador , retirar-se toda esta gente , para que esta Senhora pôssa com mais liberdade dizer quanto quizer. Assim o fez o Governador , e retirados que fossem todos , excepto o Mórdomo , o Mestre-sala , e o Secretario , vendo-se a Donzella só com elles, proseguio desta maneira : Eu sou filha , Senhores , de Pedro Peres Mazorca , rendeiro das lás deste Lugar , o qual costuma muitas vezes ir á casa de meu pai. Isso naō tem lugar , Senhora , disse o Mórdomo ; pois conheço Pedro Peres , e sei que naō tem filho , nem filha ; demais disso dizeis que elle he vosso pai , e ajuntais logo que costuma ir muitas vezes á casa de vosso pai. Já

eu

eu tinha reparado nisso , disse Sancho. Taõ perturbada estou , Senhores , que nem sei o que digo , respondeo a Donzella : a verdade he que sou filha de Diogo de Lhana , o qual conhecido he talvez de V. Mercês todos. Isso agora algum lugar tem , instou o Mórdomo ; porque conheço Diogo de Lhana , e sei que he hum Fidalgo principal , e rico , e que tem hum filho , e huma filha , e que depois de elle eniuvar naõ ha ninguem em todo este Lugar , que possa dizer que vio o rosto de sua filha ; pois taõ encerrada a tem , que nem ao Sol dá lugar para que a veja , e com tudo isso diz a fama que he por extremo formosa. Assim he , e essa filha que sou : se a fama mente , ou naõ , a respeito da minha formosura , já vos tereis desenganado , Senhores , pois me tendes visto : e dizendo estas palavras , entrou a lavár-se em lágrimas de ternura. O que vendo o Secretario , chegando-se para o Mestre-sala : Sem dúvida alguma , disse-lhe á orelha , sucede o a esta Donzella o que quer que seja de importancia , pois que sendo pessoa principal anda fóra de sua casa , em tal trajo , e a taes horas. Disso naõ se pôde duvidar , respondeo

o

o Mestre-sala ; mórmente quando as suas lágrimas confirmão tal suspeita. Consolou-a Sancho o melhor que soube , e pedio-lhe que sem temor algum lhes dissesse o que lhe tinha acontecido ; porque todos fariaõ muito para remedialla com todas ás véras, e por todos os meios possiveis. Em fim , Senhores , proseguio a Donzella , dez annos me teve encerrada meu pai , e tantos ha que minha mái foi dada á sepultura. N'hum rico Oratorio , que ha em casa , se celebra Missa , e eu em todo este tempo só tenho visto a luz do Sol de dia , e de noite o claraõ do luar , e das estrellas. Nem sei o que saõ ruas , e praças , nem o que saõ Templos , nem homens , exceptuando meu pai , hum irmão meu , e Pedro Peres , o rendeiro , o qual , como entrava de ordinario em minha casa , lembrou-me dizer que era meu pai , para naõ declarar o proprio de quem sou filha. O ter-me elle sempre enclausurada , e negar-me o sahir de casa , se quer para a Igreja , muitos dias , e mezes ha que me traz desconsolada. Quizéra vêr o mundo , ou pelo menos o Lugar , onde nascí , parecendo-me que este desejo naõ era contrario ao decóro , que as Donzelas de distin-

tinçãõ devem guardar a si proprias. Quando ouvia dizer que corriaõ touros , e jogavaõ canas , e se representavaõ comedias , perguntava a meu irmão , que he mais moço que eu hum anno , que cousas eraõ aquellas , e outras muitas , que não tenho visto , e elle mo declarava do melhor modo , que sabia ; mas tudo isto era accender-me mais o desejo de vêllo. Finalmente , por abbreviar o conto da minha perdiçaõ , roguei , e pedí a meu irmão , a quem oxalá nunca eu tal pedíra , nem tal rogára.... E aqui tornou a desfazer-se em pranto. Disse-lhe o Mórdomo que continuasse , e acabasse já de contar o que lhe tinha succedido , pois todos estavaõ suspensos de suas lágrimas , e palavras. Poucas me restaõ para dizer , respondeo a Donzella , se bem que muitas lágrimas tenho ainda de chorar ; por quanto os desacertados desejos só trazem comigo destes , e semelhantes descontos. O Mestre-sala , a quem tanto arrebatára a beleza da Donzella , chegou-lhe outra vez a lanterna para vêlla de novo ; aljofares , e puro orvalho da madrugada , ainda mais , perolas orientaes eraõ , e não lágrimas as que choraya ; e estava desejando , que a sua

sua desgraça naõ fosse tanta , como davaõ a entender os indicios do seu pranto , e dos seus suspiros. Desesperava-se o Governador com a tardança , que a moça tinha em dilatar a sua historia , e disse-lhe que naõ os tivese já suspensos , pois era tarde , e faltava-lhes ainda muito que andar. Ella entre soluços , e mal formados suspiros : Naõ he outra , disse , a minha desgraça , nem o meu infortunio he outro , senaõ ter eu rogado a meu irmão , que me vestisse em traço de homem , com hum dos seus vestidos, e huma noite me guiasse a vêr todo o povo , quando nosso pai estivesse dormindo. Importunado elle dos meus rógos condescendeo com meu desejo , e vestindo-me este vestido , e elle outro meu , que lhe diz bem , pois naõ tem ainda signal de barba, e naõ parece senaõ huma formosissima donzella ; esta noite , haverá huma hora pouco mais , ou menos , sahimos de casa , e guiados do nosso juvenil , e desvairado discurso , temos rodeado todo o povo , e quando queriamos voltar para casa , vimos vir hum grande tropel de gente , e meu irmão me disse : Mana , ahi vem sem dúvida a ronda ; pés ligeiros , e azas nelles , e córre traz

traz de mim , para que naõ nos conheçaõ ,  
pois nos levarão a mal. E dizendo isto vol-  
tou cóstas , e começou naõ digo a correr,  
mas a voar. Eu , naõ tinha ainda dado seis  
passos , cahí com o susto , e chegou-se en-  
taõ a mim o Ministro da Justiça , que me  
guiou á presença de V. Mercê , onde por  
má , e pouco considerada me vejo corrida  
diante de tanta gente. E naõ vos succedeo ,  
Senhora , disse Sancho , outro desmancho  
algum , nem saõ outros , como de princi-  
ípio disséstes , senaõ estes os zelos , que  
vos fizéraõ sahir da vossa casa ? Naõ me  
succedeo mais nada , nem foraõ os zelos ,  
os que me tiráraõ de minha casa , mas só  
o desejo de vêr mundo , que naõ se exten-  
dia a mais , do que a vêr as ruas deste lu-  
gar. Acabou de confirmar-se a verdade do  
que dizia a Donzella com a chegada de  
seu irmão , que foi apanhado por huin dos  
malsins , quando fugio de sua irmã. Tra-  
zia sómente vestido hum guardapé rico ,  
e huma mantilha de Damasco azul com pas-  
samanos de ouro fino , sem touca , nem ou-  
tro enfeite algum na cabeça , senaõ os seus  
mesmos cabellos , que eraõ puros annéis de  
ouro , pelo que tinhaõ de crespos , e louros .

Po-

Pozéraõ-se de parte com elle o Governador, o Mórdomo , e o Mestre-sala , e sem que fosse ouvido de sua irmã , perguntáraõ-lhe porque vinha naquelle trajo ; e elle com igual vergonha , e acanhamento contou o mesmo que sua irmã contára , de que recebeo grande gosto o enamorado Mestre-sala. Disse entaõ o Governador a ambos : Grande rapazeada foi esta , e para contar este desacordo , e atrevimento naõ eraõ necessarios tantos rodeios , e tantas lágrimas, e suspiros ; pois com dizer somos fulano , e fulana , que sahimos de casa de nossos pais a passear com esta invençaõ só por curiosidade , sem outro designio algum , se acabára o conto , e foraõ escusados estes gemidinhos , e choraminhas. A verdade he essa , Senhores , respondeo a Donzella ; mas saibaõ V. Mercês que a perturbaçaõ , que tive , foi tamanha , que naõ me deixou guardar os termos , que devia. Naõ se perdeo nada nisso , replicou Sancho: vamos , e deixallos-hemos a V. Mercês em casa de seu pai , que talvez naõ os terá achado de menos ; e daqui ao diante naõ se móstrein taõ crianças , nem taõ desejosos de vêr mundo ; que a Donzella honrada

da perna quebrada , e em casa : e a mulher ,  
e a gallinha por andar se perdem ; e a que  
he desejosa de vêr , tambem deseja ser vis-  
ta : naô digo mais . Agradeceo o mancebo  
ao Governador a mercê , que queria fazer-  
lhes de guiallos até a sua casa , para a qual  
se encaminháraõ ; e naô ficava muito lon-  
ge . Chegados que foraõ , atirou o irmão  
com huma pedrinha , para huma jelosia ,  
e no mesmo instante baixou huma criada ,  
que os estava esperando para abrir a pór-  
ta , e entráraõ ambos , deixando a todos  
admirados assim da sua gentileza , e for-  
mosura , como do desejo que tinhaõ de vêr  
mundo de noite , e sem sahir do lugar ;  
mas attribuíraõ tudo á sua pouca idade .  
Ficou o Mestre-sala com o coraçaõ tra-  
passado , e resolveo pedilla logo no outro  
dia por mulher a seu Pai , tendo por cer-  
to que naõ lha negaria por ser criado do  
Duque . O mesino Sancho teve seus dese-  
jos de casar o moço com sua filha Sancha ,  
e determinou pôllo a seu tempo em prá-  
tica , crendo que nenhum marido se po-  
dia negar a huma filha de hum Governador .  
Este o fim , que teve a ronda da-  
quella noite , e dalli a dous o teve tam-  
bem

bem o Governo , com o qual se lhe desvanecêraõ todos os seus intentos , como a diante se verá.

*Fim do Tomo V.*



IN-

I N D I C E  
D O S C A P I T U L O S .  
D O T O M O V.

- C**APITULO XXIV. *Em que se contaõ  
bum sem número de cousas taõ imperti-  
nentes, como necessarias para bem se  
entender esta grande historiâ.* 1
- - XXV. *Em que se aponta a aventura  
do zurrar como burro, e a do Titiritei-  
ro, que be muito engracada, com as  
memoraveis adivinbações de bum adivi-  
nho.* 14
- - XXVI. *Em que se continua a engraca-  
da aventura do Titiriteiro com outras  
cousas muito boas.* 32
- - XXVII. *Em que se conta quem era  
Mestre Pedro, e seu monu, e o mío  
successo que D. Quixote teve com a  
aventura dos zurrros; a qual naõ a aca-  
bou, como elle quizéra, e tinha pensa-  
do.* 48
- - XXVIII. *De varias cousas, que diz  
Benengeli, as quaes saberá quem as ler,  
quando as lêa com attenção.* 61
- TOM. V. Z CAP.

CAP. XXIX. Da famosa aventura do barco encantado.	70
- - XXX. Do que aconteceõ a D. Quiçote com huma linda caçadora.	82
- - XXXI. Em que se trata de muitas , e grandes cousas.	92
- - XXXII. Da resposta que deo D. Quiçote ao seu reprebensor , com outros graves , e graciosos successos.	107
- - XXXIII. Da gostosa conversaõ , que a Duqæza , e suas Donzellas tiveraõ com Sancho Pança , digna de ler-se , e notar-se.	133
- - XXXIV. Em que se conta , de que modo se soube que Dulcinea havia de ser desencantada ; que be huma das mais famosas aventuras deste Livro.	146
- - XXXV. Em que se continua a contar a noticia , que teve D. Quiçote do desencanto de Dulcinea , com outros successos admiraveis.	160
- - XXXVI. Em que se conta a estranha , e nunca imaginada aventura da Dona Dolorida , alias da Condessa Trifaldi , com huma Carta que Sancho Pança escreveo a sua mulher Tereza Pança.	174
- - XXXVII. Em que se continua a aventura da Dona Dolorida.	185

CAP.

**CAP. XXXVIII.** *Em que se conta o que referio a Dona Dolorida do seu infortunio.* 189

**- - XXXIX.** *Em que prosegue a Condessa Trifaldi a sua estupenda, e memoravel Historia.* 202

**- - XL.** *De varias cousas pertencentes a esta aventura, e memoravel Historia.* 207

**- - XLI.** *Da vinda de Cavilheno, e fim, que teve esta dilatada aventura.* 218

**- - XLII.** *Dos Conselhos, que deo D. Quixote a Sancho Pança, antes que fosse governar a Ilha, com outras cousas bem consideradas.* 237

**- - XLIII.** *Dos segundos conselhos, que D. Quixote deo a Sancho Pança.* 247

**- - XLIV.** *Como Sancho Pança foi guiado ao Governo, e da estranha aventura, que no Castello aconteceuo a D. Quixote.* 259

**- - XLV.** *Em que se conta como o grande Sancho Pança tomou posse da sua Ilha, e começoou a governar.* 277

**- - XLVI.** *Da temerosa aventura de cascaveis, e gatos, que succedeuo a D. Quixote no decurso dos amores da enamorada Altisidora.* 290

**- - XLVII.** *Em que se continua a maneria*

- ra de proceder de Sancbo Pança no seu  
Governo.* 248
- - XLVIII. *Do que acontecco a D. Qui-  
xote com D. Rodriga, Aya da Duque-  
za, cum outros acontecimentos dignos de  
eterna memoria.* 315
- - XLIX. *Do que aconteceeo a Sancbo Pan-  
ça, rondando a sua Ilha.* 331







CAP. XXIX. Da famosa aventura do barco encantado.	70
- - XXX. Do que acontece o a D. Quijote com huma linda caçadora.	82
- - XXXI. Em que se trata de muitas, e grandes cousas.	92
- - XXXII. Da resposta que deo D. Quijote ao seu repreensor, com outros graves, e graciosos successos.	107
- - XXXIII. Da gostosa conversaçao, que a Duqueza, e suas Donzellas tiverão com Sancho Pança, digna de ler-se, e notar-se.	133
- - XXXIV. Em que se conta, de que modo se soube que Dulcinea havia de ser desencantada; que be huma das mais famosas aventuras deste Livro.	146
- - XXXV. Em que se continua a contar a noticia, que teve D. Quijote do desencanto de Dulcinea, com outros successos admiraveis.	160
- - XXXVI. Em que se conta a estranha, e nunca imaginada aventura da Dona Dolorida, alias da Condessa Trifaldi, com huma Carta que Sancho Pança escreveu a sua mulher Tereza Pança.	174
- - XXXVII. Em que se continua a aventura da Dona Dolorida.	185

CAP.

CAP. XXXVIII. Em que se conta o que referio a Dona Dolorida do seu infortunio. 189

- - XXXIX. Em que prosegue a Condessa Trifaldi a sua estupenda, e memoravel Historia. 202

- - XL. De varias cousas pertencentes a esta aventura, e memoravel Historia. 207

- - XLI. Da vinda de Cavilheno, e fim, que teve esta dilatada aventura. 218

- - XLII. Dos Conselhos, que deo D. Quixote a Sancho Pança, antes que fosse governar a Ilha, com outras cousas bem consideradas. 237

- - XLIII. Dos segundos conselhos, que D. Quixote deo a Sancho Pança. 247

- - XLIV. Como Sancho Pança foi guiado ao Governo, e da estranha aventura, que no Castello aconteceuo a D. Quixote. 259

- - XLV. Em que se conta como o grande Sancho Pança tomou posse da sua Ilha, e começoou a governar. 277

- - XLVI. Da temerosa aventura de cascaveis, e gatos, que succedeuo a D. Quixote no decurso dos amores da enamorada Altisidora. 290

- - XLVII. Em que se continua a maneria

